



INSTITUTO  
4º ANO  
**ENSINO FUNDAMENTAL**

VOL. 1  
SÃO CARLOS

---

# ENSINO FUNDAMENTAL – 4º ANO –

---

*Apostila do 4º ano do Ensino Fundamental, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.*





Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora São Carlos Borromeu. Direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 12.2.1998. É proibida a reprodução total ou parcial sem autorização, por escrito, da editora.

2023 © Instituto São Carlos Borromeu – “Formar o homem pleno à estatura de Cristo.”

“Deum cognoscere et eum diligere. Bellare et odire et mallum et satanam. Sibi mori, Deo vivere.”

“Conhecer Deus e amá-lo. Combater e odiar o mal e Satanás. Morrer para si mesmo, viver para Deus.”

Editora São Carlos Borromeu Ltda – CNPJ 50.690.566/0001-60 – Rua Nove de Julho, 2590AR – Anexo Área B – Jardim Lutfalla – São Carlos/SP – CEP 13560-560 – Tel.: (16) 99162-6240

[www.institutosaocarlos.com.br](http://www.institutosaocarlos.com.br) – [institutosaocarloseducacao@gmail.com](mailto:institutosaocarloseducacao@gmail.com)

**Colaboradores:** David Maldonado, Luciana Souza, Lavínia Oliveira, Isaac Oliveira, Fernanda Modesto, Laio Souza, Edmilson Pereira Cruz, Luis Eduardo Alves Veloso, Patrícia Maldonado, Mariana Sanches.

**Revisão Ortográfica:** Fátima Bianconi, Luciana Souza.

**Projeto Gráfico da Capa:** Gabriel Cavaletto.

**Diagramação:** David Maldonado, Rafael Aquino.

**Diretor Administrativo:** Antonio Bianconi.

**Diretor Comercial:** Luciano Angelo.

**Edição Final:** David Maldonado.

**Coordenadores Pedagógicos:** Jefferson Estevam, Laio Souza, Luciana Souza, Maria Aparecida Verginio da Silva Estevam, Patrícia Maldonado.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Ensino Fundamental: 4º ano. São Carlos, SP: Instituto São Carlos, 2023. 1. ed. Volume 1 de 9.

1. Educação Católica
2. Formação escolar
3. Material de Estudo

CDD–372.21

---

Índice para catálogo sistemático:

Ensino Fundamental: 4º ano. 372.21



1ª Edição – 2023

Volume 1 de 9

Este material foi composto e impresso pela Editora São Carlos Borromeu Ltda. Todos os direitos reservados.

# Instituto São Carlos Borromeu

São Carlos, São Paulo, Brasil.



## Descrição Heráldica

Escudo terciado em mantel, o primeiro campo de vermelho, com um coração chagado e flamejante de vermelho, coroadado de espinhos de ouro e rematado por uma cruz trevolada de negro, sobre um resplendor de ouro. O segundo campo de azul, com um coração flamejante de vermelho, transpassado por um gládio de prata em contrabanda, coroadado por uma banda de rosas do último folhadas de verde e assentado sobre um resplendor de ouro. O terceiro campo de ouro, com um in-fólio de vermelho aberto de prata, contendo a inscrição "DEUM COGNOSCERE ET EUM DILIGERE. BELLARE ET ODIRE ET MALLUM ET SATANAM. SIBI MORI, DEO VIVERE." em capitais de negro. Acima do in-fólio, em contrabanda, uma pena de prata. Em chefe de prata, a inscrição "HUMILITAS" estilizada no estilo gótico de negro, timbrada por um galero cardinalício de sua cor, sem as borlas.

O escudo pousado sobre dois gládios em sautor. Encimando o escudo, uma coroa régia adornada com suas pedras preciosas. Listel de prata com reverso de vermelho, com a divisa "INSTITUTO SÃO CARLOS" em capitais de negro.



EXEMPLAR DE AMOSTRA

---

---

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

<b>O Instituto.....</b>	<b>19</b>
Sobre nós .....	21
Nossa História .....	22
Atualmente .....	22
Nossa missão .....	23
Valores .....	23
Meta: prover um sistema de ensino .....	23
Um currículo educacional adequado.....	24
Através de um método adequado .....	24
Meios para verificar os resultados .....	24
Breve biografia sobre São Carlos Borromeu .....	25
Apresentação deste material .....	26
A capa .....	26
Carta de apresentação deste material .....	27
<b>Ensino Religioso .....</b>	<b>31</b>
Sobre a Disciplina: Ensino Religioso .....	32
Explicação do emblema .....	32
Aula 01 .....	33
Introdução à disciplina de Ensino Religioso do 4º ano do	
Ensino Fundamental .....	33
Da sugestão de orações a serem aplicadas diariamente .....	36
Outras orações a serem rezadas ao longo do dia.....	37
Aula 02 .....	40
A Santa Madre Igreja Tradição, Palavra e Magistério.....	40
A Santa Madre Igreja é a casa de Deus .....	40
A plenitude da religião é Cristo sua missão: salvar as almas.....	42
A Doutrina Cristã .....	43
O peso da Santa Missa .....	43
Lição piedosa .....	45
Oração final .....	46
Aula 03 .....	47
Jesus está presente na Santa Missa, nas espécies do Pão e do Vinho.....	47
A Santa Madre Igreja é a casa de Deus .....	47
O modo de participar na Santa Missa .....	48
Os quatro fins da Santa Missa .....	49
Adoração.....	50
Ação de graças (Eucaristia).....	50
Reparação ou propiciação.....	50
Da súplica ou impetração .....	50
A Doutrina Cristã .....	51
A Santa Missa nos livra duma multidão de males.....	52

Lição piedosa .....	52
Oração final .....	53
Aula 04 .....	54
Preparação para a Comunhão Eucarística.....	54
Dos exercícios piedosos para a Comunhão Eucarística na Santa Missa.....	54
Que motivos temos para comungar?.....	55
Como devemos comungar? .....	56
Preparação para a Sagrada Comunhão .....	56
Ato de Fé .....	57
Ato de Esperança.....	58
Ato de Caridade .....	59
Ato de Desejo.....	60
Depois da Sagrada Comunhão .....	61
Ato de Fé .....	61
Ato de Adoração.....	62
Ato de agradecimento .....	62
Ato de caridade .....	62
Ato de oferecimento.....	62
Ato de esperança.....	62
Ato de petição .....	62
Alma de Cristo .....	63
Oração a Jesus Crucificado.....	63
Oração a Maria Santíssima.....	63
<b>Língua Portuguesa.....</b>	<b>65</b>
Explicação do emblema .....	66
Orientações iniciais.....	67
O material didático de Língua Portuguesa .....	67
Lista com indicações de leitura .....	69
Atenção educador .....	69
Observações para os educadores.....	69
Registro das atividades .....	69
Como corrigir textos?.....	70
Atividades avaliativas .....	72
Verificações por volume .....	72
Tabela de correção de textos avaliativos.....	73
Tabela de aferição e avaliação de leitura .....	75
Recomendações.....	75
Atenção .....	76
Memorização mensal .....	76
Salmo 32, 1 – 11.....	76
Desafio ortográfico .....	76
Aula 01 .....	79
A classe gramatical dos substantivos .....	79
Cabeçalho.....	79
Atividade 01 .....	79

As classes gramaticais.....	79
Atividade 02.....	79
Revisão: os Substantivos.....	79
Atividade 03.....	79
Exercícios para serem feitos no caderno.....	80
Atividade 04.....	80
Minigramática: os principais conceitos vistos no volume.....	81
Atividade 04.....	81
Aula 02.....	82
A Classificação dos Substantivos.....	82
Cabeçalho.....	82
Atividade 01.....	82
Algumas classificações dos substantivos.....	82
Atividade 02.....	82
Exercícios para serem feitos no caderno.....	82
Atividade 03.....	82
Minigramática: registre o que aprendeu.....	83
Atividade 04.....	83
Aula 03.....	84
Análise de texto: Memorização mensal.....	84
Cabeçalho.....	84
Atividade 01.....	84
Leitura: leia o salmo três vezes: uma vez, leitura silenciosa e duas vezes, leitura em voz alta.....	85
Atividade 02.....	85
Salmo 32, 1 – 11.....	85
Análise, memorização e declamação.....	85
Atividade 03.....	85
Aula 04.....	86
Os diferentes tipos textuais.....	86
Cabeçalho.....	86
Atividade 01.....	86
Os gêneros textuais: Produção de Textos.....	86
Atividade 02.....	86
Exercícios para serem feitos no caderno.....	87
Atividade 03.....	87
O texto narrativo e os elementos da narrativa.....	87
Atividade 04.....	87
Elementos da Narrativa.....	87
Aula 05.....	90
Elementos da narrativa.....	90
Cabeçalho.....	90
Atividade 01.....	90
Exercícios para serem feitos no caderno.....	90
Atividade 02.....	90
Análise de texto.....	90

Atividade 03 .....	90
Exercícios para serem feitos no caderno .....	91
Atividade 04 .....	91
Aula 06 .....	92
As flexões dos substantivos .....	92
Cabeçalho.....	92
Atividade 01 .....	92
Flexões dos substantivos .....	92
Atividade 02 .....	92
Exercícios para serem feitos no caderno .....	93
Atividade 03 .....	93
Minigramática: registre o que aprendeu .....	93
Atividade 04 .....	93
Aula 07 .....	94
A classe gramatical dos adjetivos.....	94
Cabeçalho.....	94
Atividade 01 .....	94
Os substantivos e os adjetivos .....	94
Atividade 02 .....	94
Os adjetivos .....	94
Atividade 03 .....	94
Exercícios para serem feitos no caderno .....	96
Atividade 04 .....	96
Minigramática: registre o que aprendeu .....	96
Atividade 05 .....	96
Aula 08 .....	97
Substantivos e adjetivos nos textos.....	97
Cabeçalho.....	97
Atividade 01 .....	97
Leitura e análise textual.....	97
Atividade 02 .....	97
Exercícios para serem feitos no caderno .....	98
Atividade 03 .....	98
Aula 09 .....	99
Biografia e autobiografia.....	99
Cabeçalho.....	99
Atividade 01 .....	99
Biografia.....	99
Atividade 02 .....	99
Autobiografia.....	100
Atividade 03 .....	100
Exercícios para serem feitos no caderno .....	101
Atividade 04 .....	101
Aula 10 .....	102
Biografia e autobiografia nos textos.....	102

Cabeçalho.....	102
Atividade 01 .....	102
Leitura de texto biográfico .....	102
Atividade 02.....	102
Exercícios para serem feitos no caderno .....	104
Atividade 03.....	104
Produção textual de biografia.....	105
Atividade 04.....	105
Aula 11 .....	106
A classificação dos adjetivos.....	106
Cabeçalho.....	106
Atividade 01 .....	106
Adjetivos primitivos ou derivados.....	106
Atividade 02.....	106
Adjetivos primitivos e adjetivos derivados .....	106
Exercícios para serem feitos no caderno .....	107
Atividade 03.....	107
Minigramática: registre o que aprendeu.....	107
Atividade 04.....	107
Aula 12 .....	108
A classe gramatical do verbo.....	108
Cabeçalho.....	108
Atividade 01 .....	108
O verbo .....	108
Atividade 02.....	108
Exercícios para serem feitos no caderno .....	109
Atividade 03.....	109
Minigramática: registre o que aprendeu.....	109
Atividade 04.....	109
Aula 13 .....	110
Substantivos, adjetivos e verbos nos textos .....	110
Cabeçalho.....	110
Atividade 01 .....	110
Leitura e análise textual.....	110
Atividade 02.....	110
Exercícios para serem feitos no caderno .....	111
Atividade 03.....	111
Aula 14 .....	112
A estrutura do prefácio.....	112
Cabeçalho.....	112
Atividade 01 .....	112
Leitura e análise de prefácio .....	112
Atividade 02.....	112
Exercícios para serem feitos no caderno .....	113
Atividade 03.....	113

Aula 15 .....	114
Produção de um prefácio .....	114
Cabeçalho.....	114
Atividade 01 .....	114
O prefácio .....	114
Atividade 02 .....	114
Produção de Texto .....	115
Atividade 03 .....	115
Aula 16 .....	116
Os tipos de frases .....	116
Cabeçalho.....	116
Atividade 01 .....	116
Frase simples ou complexa.....	116
Atividade 02 .....	116
Os tipos de frases.....	117
Atividade 03 .....	117
Exercícios para serem feitos no caderno .....	118
Atividade 04.....	118
Aula 17 .....	120
A classe gramatical dos artigos .....	120
Cabeçalho.....	120
Atividade 01 .....	120
Artigos.....	120
Atividade 02 .....	120
Classificação dos artigos.....	121
Exercícios para serem feitos no caderno .....	122
Atividade 03 .....	122
Desafio ortográfico.....	122
Atividade 04 .....	122
Minigramática: registre o que aprendeu .....	123
Atividade 04.....	123
Aula 18 .....	124
Minigramática e verificação de Língua Portuguesa .....	124
Minigramática: os principais conceitos vistos no volume.....	124
Atividade 01 .....	124
Verificação de Língua Portuguesa.....	124
Atividade 02 .....	124
Verificação de Gramática.....	126
Aula 19 .....	127
Verificação de leitura.....	127
Cabeçalho.....	127
Atividade 01 .....	127
Leitura silenciosa e em voz alta.....	127
Atividade 02 .....	127
Exercícios para serem feitos no caderno .....	128
Atividade 03.....	128

Verificação da leitura.....	129
Atividade 04.....	129
Aula 20.....	130
Produção textual final: Escritos que edificam.....	130
O que o aluno precisa saber no Volume 1.....	131
<b>Inglês.....</b>	<b>133</b>
Explicação do emblema.....	134
Lesson 01.....	135
Activity 01.....	135
Prayers.....	135
Days of creation.....	135
Activity 02.....	135
Nature – Parts of the tree.....	136
Activity 03.....	136
Lesson 02.....	137
Activity 01.....	137
Prayers.....	137
Nature – The Butterfly cycle.....	137
Activity 02.....	137
Lesson 03.....	138
Activity 01.....	138
Prayers.....	138
The butterfly life cycle.....	138
Activity 02.....	138
Lesson 04.....	140
Activity 01.....	140
Prayers.....	140
Nature – Bugs life.....	140
Activity 02.....	140
<b>Latim.....</b>	<b>143</b>
Explicação do emblema.....	144
Introductio.....	145
Entendendo melhor a disciplina de Latim.....	145
Instruções para os estudos.....	146
Lectio Prima.....	148
Signum Crucis et Veni Sancte Spiritus.....	148
Aprendendo mais sobre o Latim.....	149
Lectio Secunda.....	152
Veni Sancte Spiritus.....	152
Aprendendo mais sobre o Latim.....	153
Lectio Tertã.....	155
Symbolum Nicaeno-Constantinopolitanum.....	155

Aprendendo mais sobre o Latim .....	156
Lectio Quarta.....	158
Symbolum Nicaeno-Constantinopolitanum .....	158
Aprendendo mais sobre o Latim .....	159
Os benefícios de se estudar latim .....	160
<b>Matemática .....</b>	<b>161</b>
Explicação do emblema .....	162
Santo Humberto .....	164
A Importância da Matemática.....	165
Aula 01 .....	166
Números naturais; ordem crescente e decrescente; números pares e ímpares..	166
A ordem crescente e decrescente.....	166
Números pares e ímpares .....	167
Atividades.....	167
Aula 02 .....	168
Operação da adição e propriedades da adição.....	168
Operação da adição .....	168
Propriedades da adição .....	168
Atividades.....	169
Aula 03 .....	170
Subtração com números naturais .....	170
Atividades.....	170
Aula 04 .....	171
Revisão.....	171
O Significado Místico dos Números: Rábano Mauro.....	171
O número 30 .....	171
Atividades.....	171
Aula 05 .....	173
Expressões numéricas: adição e subtração.....	173
Expressões numéricas .....	173
Atividades.....	174
Aula 06 .....	175
Sistema de numeração decimal.....	175
Leitura e escrita .....	175
A Unidade.....	176
A Dezena .....	176
A Centena .....	176
O Milhar.....	176
A Dezena de Milhar.....	176
Atividades.....	177
Aula 07 .....	178
Ordenação, composição e decomposição de números naturais.....	178
Ordenação de números naturais .....	178

Composição e decomposição.....	179
Atividades.....	180
Aula 08 .....	181
Revisão.....	181
Santa Maria Mãe de Deus .....	181
Atividades.....	182
Aula 09 .....	183
Números egípcios.....	183
Números babilônicos .....	184
Atividades.....	184
Aula 10 .....	186
Números ordinais.....	186
Atividades.....	187
Aula 11 .....	188
Números romanos .....	188
Atividades.....	189
Aula 12.....	191
Revisão.....	191
Atividades.....	192
Aula 13 .....	193
Problemas e prova real .....	193
Prova real.....	193
Atividades.....	193
Aula 14 .....	195
Geometria: retas .....	195
Geometria.....	195
Atividades.....	197
Aula 15 .....	198
Geometria: segmentos de reta .....	198
Segmentos de reta.....	198
Atividades.....	199
Aula 16 .....	200
Revisão.....	200
Atividades.....	200
<b>Ciências .....</b>	<b>203</b>
Explicação do emblema .....	204
Aula 01 .....	205
Ciências da natureza.....	205
O que estudar em ciências? .....	205
Para que estudar a natureza? .....	206
Como estudar a natureza?.....	207
1ª Etapa: Observação da natureza .....	207

2ª Etapa: Elaboração de hipóteses..... 208  
3ª Etapa: Teste das hipóteses ..... 208  
4ª Etapa: Aceitação ou refutação das hipóteses ..... 208  
5ª Etapa: Formulação de teorias ..... 208  
    Atividades ..... 209

Aula 02 ..... 210  
    O mundo material ..... 210  
    A matéria não é mais criada ..... 212  
    Atividades ..... 213

Aula 03 ..... 215  
    Como medir a matéria ..... 215  
    Medida ..... 215  
    Quantidade ..... 216  
    Peso ..... 217  
    Como pesar os líquidos? ..... 218  
    Atividades ..... 220

Aula 04 ..... 221  
    Transformações da matéria ..... 221  
    O que é uma transformação ..... 222  
    Transformações físicas ..... 222  
    Mudanças de estado físico ..... 224  
    Curiosidade: Qual é o estado físico do fogo? ..... 225  
    Atividades ..... 226

**História ..... 227**

    Explicação do emblema ..... 228

Aula 01 ..... 229  
    As Grandes Navegações e a chegada dos europeus ao Novo Mundo ..... 229  
    Antecedentes das Grandes Navegações ..... 229  
    Conquista de Constantinopla e o início das aventuras marítimas ..... 230  
    A viagem de Cristóvão Colombo ..... 231  
    Disputa entre Portugal e Espanha ..... 231  
    A Providência nos descobrimentos ..... 232  
    Atividades ..... 233

Aula 02 ..... 234  
    Os desafios da Terra de Santa Cruz e o legado cultural dos europeus ..... 234  
    Primeiras impressões da terra e dos índios ..... 234  
    Primeira Missa e vocação do Brasil ..... 235  
    Primeiros contatos entre indígenas e portugueses ..... 237  
    Primeiras expedições ao Brasil ..... 237  
    O Governo-Geral ..... 238  
    Atividades ..... 239

Aula 03 ..... 240  
    As missões jesuíticas e o processo de civilização nacional brasileira ..... 240  
    Expedições ao Brasil ..... 240

Jesuítas no Brasil.....	240
Papel que os jesuítas exerceram na Colônia.....	242
Atividades.....	243
Aula 04.....	244
A importância da evangelização na História da Igreja.....	244
A palavra de Deus e a missão.....	244
As missões evangelizadoras.....	246
Atividades.....	249
<b>Geografia.....</b>	<b>251</b>
Explicação do emblema.....	252
Aula 01.....	253
A diversidade cultural na composição da identidade do Brasil.....	253
As diferentes culturas que compõe o Brasil.....	253
Revisão: O que é cultura?.....	253
A influência das culturas na colonização do Brasil.....	254
Cultura portuguesa no nordeste e sudeste do Brasil.....	254
Os traços da cultura alemã na região sul do Brasil.....	255
A cultura italiana no sul e sudeste do Brasil.....	256
Cultura nipônica no sudeste e centro-oeste do Brasil.....	256
Cultura holandesa no nordeste do Brasil.....	257
Cultura indígena e africana no Brasil.....	257
Atividades.....	258
Aula 02.....	259
Aspectos das culturas na composição da família brasileira.....	259
A família.....	259
A família na cultura portuguesa.....	259
A família na cultura alemã.....	260
O que quer dizer o conceito de famílias nucleares?.....	260
A família na cultura italiana.....	260
O que significa o termo coesão familiar?.....	261
A família na cultura espanhola.....	261
A família na cultura indígena.....	262
A família brasileira.....	262
A Igreja na preservação e manutenção das famílias no Brasil.....	263
Atualidade.....	264
Atividades.....	264
Aula 03.....	265
Estruturas familiares tradicionais.....	265
Principais assuntos dados nesta aula.....	265
Definição de família.....	266
A Sagrada Família.....	267
Estruturas familiares.....	267
Núcleo familiar.....	267
Extensão familiar.....	267

Gerações na família .....	268
Hierarquia familiar .....	268
Atividades .....	269

Aula 04 .....	270
Índices demográficos no Brasil.....	270
O que é índice em geografia? .....	270
O que é Demografia? .....	270
Índices demográficos que medem a família no brasil .....	271
Índice populacional do Brasil.....	271
Índices relativos à família ou à estrutura familiar no Brasil.....	272
Índice de casamento x Índice de divórcio .....	273
Atividades.....	274

## **Arte.....275**

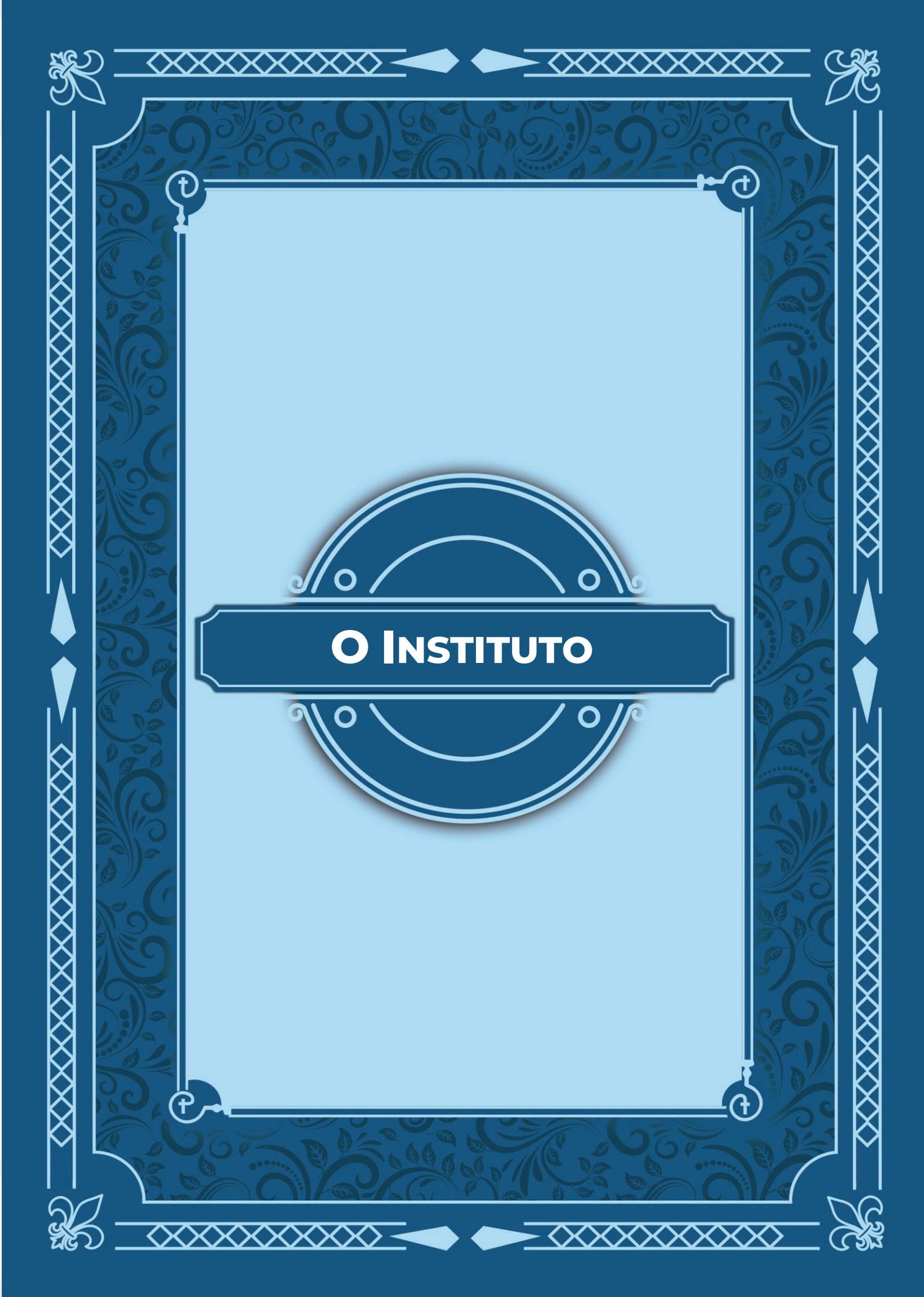
Explicação do emblema .....	276
Aula 01 .....	277
Introdução.....	277
Beleza: expressão e reflexo de Deus.....	277
Atividade .....	278
Aula 02 .....	279
Atividades.....	279
Aula 03 .....	281
Aula 04 .....	283

## **Música.....285**

Sobre a disciplina: música.....	286
Explicação do emblema .....	286
Aula 01 .....	287
História da música.....	287
Os santos e a música .....	287
Vamos escutar a música “te laudamus, Dómine”?.....	288
Atividade 01 .....	290
Atividade 02 .....	291
Aula 02 .....	292
A música dentro de nós.....	292
Entendendo as qualidades do som .....	293
Atividade 01 .....	293
Como a música influencia o nosso dia.....	294
Atividade 02 .....	294
Atividade 03 .....	295
Atividade 04 .....	295
Aula 03 .....	296
O pulso do coração.....	296
O ritmo do coração .....	296

Atividade 01 .....	296
O ritmo do coração .....	297
Atividade 02 .....	297
O pulso na música .....	297
Mãezinha do Céu .....	297
Atividade 03 .....	297
Atividade 04 .....	298
Atividade 05 .....	298
Aula 04 .....	300
Como devo escutar a música? .....	300
Escutando o som (treinando o silêncio e a percepção sonora) .....	300
Atividade 01 .....	300
Se movendo com o som (dança e coordenação) .....	301
Atividade 02 .....	301
Cantar junto (expressão vocal) .....	301
Atividade 03 .....	301
Imaginando a música (visualização e imaginação) .....	302
Atividade 04 .....	302
O que aprendemos até agora? .....	302
Imaginando a música (visualização e imaginação) .....	303
Atividade 05 .....	303
<b>Educação Física .....</b>	<b>305</b>
Introdução à disciplina .....	306
Explicação do emblema .....	306
Aula 01 .....	307
Atividade 01: Alongamento e aquecimento (preparação para ouvir, silenciar-se e entender as atividades da aula) .....	307
Atividade 2: Pique-bandeira (agilidade e estratégia) .....	308
Aula 01 .....	310
Alongamento e aquecimento .....	310
Atividade 01 .....	310
Pique-bandeira (agilidade e estratégia) .....	311
Atividade 02 .....	311
Aula 02 .....	313
Alongamento e aquecimento .....	313
Atividade 01 .....	313
Pique-bandeira, passe de bola (agilidade e estratégia) .....	314
Atividade 02 .....	314
Aula 03 .....	316
Alongamento e aquecimento .....	316
Atividade 01 .....	316
Pique-bandeira, quatro campos (agilidade e estratégia) .....	317
Atividade 02 .....	317
Aula 04 .....	319

Alongamento e aquecimento.....	319
Atividade 01 .....	319
Pique-bandeira estratégico (agilidade e estratégia).....	320
Atividade 02 .....	320
Avaliação do volume 01 .....	322
<b>Conclusão .....</b>	<b>323</b>
Agradecimentos.....	325



**O INSTITUTO**

EXEMPLAR DE AMOSTRA

## SOBRE NÓS



omos um grupo constituído de professores católicos, profissionais das áreas da educação e do desenvolvimento humano, envolvidos há mais de 25 anos na área da educação, através da formação humana e espiritual.

Ao longo dos anos, a graça nos permitiu aprofundar nosso conhecimento e experiência na fé católica tradicional, o que culminou na formação de um grupo de profissionais profundamente comprometidos com a educação e a fé. Este grupo, forjado pela convicção e pela devoção, quer dedicar-se ao crescimento pleno de cada estudante que ingressar no Sistema de Ensino provido pelo Instituto São Carlos Borromeu.

Nesse contexto, a abordagem de trabalho se fundamenta em dois eixos principais. O primeiro é o intelectual, que fornece aos estudantes todo o conhecimento necessário para que eles possam cumprir os estágios de formação que a legislação brasileira propõe e aqueles que são necessários para a formação da inteligência. Desta forma, garante-se uma base confiável, sólida e abrangente do conhecimento das diversas disciplinas, para que o aluno possa discernir a respeito de sua vocação particular, seja através do matrimônio, seja na vida religiosa, e atuar de maneira sensata e prudente na vida. Assim, o aluno do Instituto São Carlos Borromeu é conduzido a uma rotina de estudos que agregue valores e contribua nas suas escolhas e decisões futuras, seja na vocação particular, seja na carreira profissional, contribuindo beneficentemente para a sociedade.

O segundo eixo é o da fé católica. O processo de educação supera o desenvolvimento intelectual, ou seja, ele aponta para uma realidade de nível superior – a dimensão da fé. É através da fé, que o aluno busca aliar o conhecimento adquirido no estudo à dimensão espiritual, por meio de uma relação íntima com Deus e das responsabilidades particulares de seu estado de vida. A dimensão espiritual mostra o caminho, dá o sentido e aponta para o fim. O fim último é a bem-aventurança eterna.

Por meio dessa instrução, esforçamo-nos por orientar nossos estudantes em direção a uma compreensão mais profunda da fé e a desenvolverem uma relação íntima com Deus. Essa formação espiritual é de fundamental importância, pois acreditamos que a verdadeira realização e o verdadeiro propósito da vida podem ser encontrados através do compromisso com uma vida de fé em Cristo e serviço aos outros.

Essas duas vertentes, intelectual e espiritual, estão intrinsecamente ligadas em nosso método de ensino. Ao nutrir tanto a mente quanto o espírito, formamos alunos que possam realizar uma obra humana, tanto no campo de estudo quanto no campo de trabalho, a partir de seu caráter, fixado no bem – alunos moralmente íntegros e profundamente comprometidos com a fé e o serviço.

Nosso compromisso é promover o crescimento espiritual e o desenvolvimento pleno dos jovens, por meio do conhecimento acadêmico e da adesão ao plano de salvação proposto por nosso Senhor Jesus Cristo.

Para tanto, nos dedicamos a esta obra de educação, progredindo na formação, na aplicação e verificação do conhecimento adquirido, oferecendo uma formação adequada e completa, seguindo os princípios e valores da educação católica. Acreditamos na importância de uma abordagem abrangente, que integra os aspectos intelectuais, morais, sociais e espirituais.

Nossa equipe é composta por profissionais comprometidos e dedicados ao ensino, à formação humana e ao desenvolvimento pessoal. Provemos materiais adequados para o aprendizado, para a formação humana, visando o florescimento das virtudes, o conhecimento acadêmico e o conhecimento da Doutrina Católica.

Além do programa de formação, oferecemos suporte para pais, mestres e escolas, aconselhando e auxiliando as pessoas a encontrarem o sentido da formação e da educação católica. Estes aspectos compõem o nosso Sistema de Ensino.

## **NOSSA HISTÓRIA**

O Instituto São Carlos Borromeu é uma iniciativa baseada na fé mariana, com o objetivo comum de promover a educação para Deus e a formação cristã para a vida. Desde a década de 1970, seus idealizadores têm atuado em projetos conjuntos nas paróquias, comunidades e instituições relacionadas, através de programas de formação pessoal e profissional, comunitária e espiritual. Em 1992 foi montada uma empresa comunitária para dar suporte ao lançamento da obra iniciada em 1998, uma escola católica, que foi concluída em 2001, com a orientação direta do bispo diocesano de São Carlos/SP. Durante o período de 20 anos, aprofundamos nossa compreensão da educação católica tradicional, alinhada com aquilo que a Igreja Católica reconhece e requer como uma verdadeira formação cristã. Todos estes anos de trabalho e dedicação progrediram em direção a um Sistema de Ensino fundamentado na fé católica e nos princípios norteadores de uma educação secular de qualidade, sempre voltada para o cultivo das virtudes e da fé.

## **ATUALMENTE**

O Instituto São Carlos Borromeu de educação católica é uma “retomada” de toda a experiência profissional, com o objetivo de recuperar tudo o que se mostrou bom, válido e frutuoso.

Com a ajuda da graça e da Santíssima Virgem Maria, estamos desenvolvendo um material didático com base nas exigências da legislação brasileira em relação ao ensino regular, e na Doutrina Católica. Oferecemos às famílias um material completo, com todas

as disciplinas necessárias do currículo brasileiro de educação e além disto, disciplinas como Latim e Ensino Religioso, provendo toda a assistência e as melhorias necessárias.

Elaboramos um currículo, uma metodologia, as orientações necessárias e a verificação do processo e dos resultados, com o objetivo de formar o homem pleno à estatura de Cristo. Cada aluno deve conhecer e amar a Deus, combater o mal e Satanás, morrer para si e viver para Deus.

## **NOSSA MISSÃO**

Atuar na educação proporcionando aos educandos, educadores e às famílias, acesso a um conteúdo formativo adequado e perfeito, sujeito às exigências acadêmicas, temporais e morais do currículo educacional brasileiro, e às exigências da fé católica.

## **VALORES**

A educação é, para nós, o principal campo de atuação. É através dela que buscamos o amor à Deus, à pátria e à família.

De toda boa obra de educação surge a conservação, o sustento e a manutenção das famílias. Esta passa a ser nossa vocação principal, pois é na família que florescem e frutificam todos os bens materiais e espirituais.

## **META: PROVER UM SISTEMA DE ENSINO**

Nossa missão é fornecer um quadro estruturado e coeso de educação que engloba o currículo, os métodos de ensino, as avaliações (ou verificações de resultados) e o ambiente de aprendizagem. Isso implica em oferecer uma educação completa que atenda às necessidades acadêmicas de cada aluno e que apoie o seu desenvolvimento pleno.

Isso inclui a seleção e organização de conteúdos curriculares, a implementação de estratégias eficazes de ensino e aprendizagem, a avaliação do progresso dos alunos e a criação de um ambiente de aprendizagem que seja frutuoso.

Portanto, para o Instituto São Carlos Borromeu prover um Sistema de Ensino, é mais do que apenas fornecer materiais didáticos ou aulas. Trata-se de uma abordagem profunda da educação que leva em consideração todos os seus componentes, com o objetivo de promover o desenvolvimento intelectual, emocional, social, moral e espiritual de cada aluno.

# UM CURRÍCULO EDUCACIONAL ADEQUADO

Na elaboração de um currículo educacional adequado e otimizado, trabalhamos na construção de um programa de estudos abrangente e meticulosamente planejado, voltado para atender as demandas formativas dos estudantes. Este processo envolve a identificação de quais conhecimentos, habilidades, competências e valores necessitam ser incorporados em cada estágio do itinerário educacional. Nosso currículo é desenhado em sintonia com diretrizes e metas pedagógicas, levando em consideração as necessidades peculiares a cada etapa acadêmica, as obrigações decorrentes do contexto educacional, bem como o profundo entendimento da Doutrina da Fé Católica.

## ATRAVÉS DE UM MÉTODO ADEQUADO

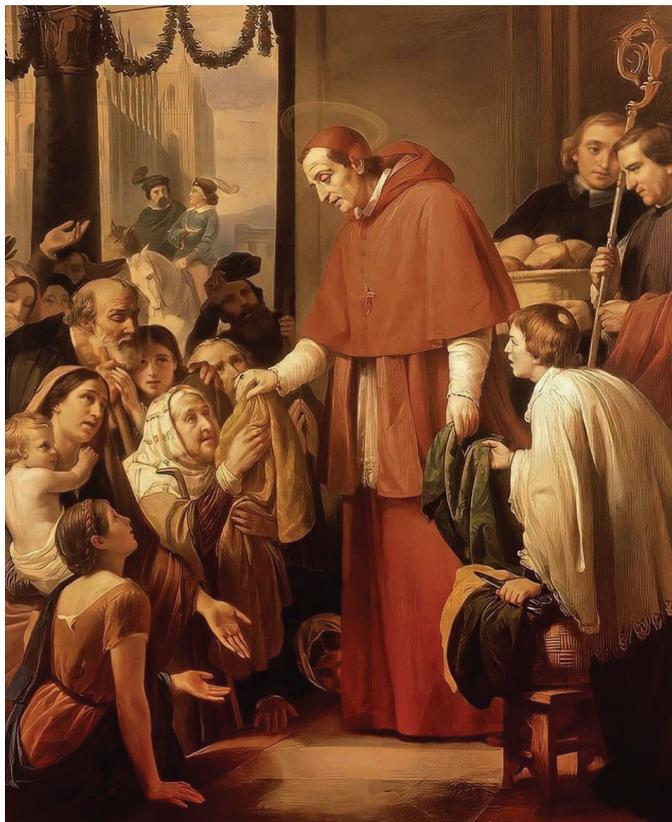
A construção de um método para implementar o currículo educacional requer a delimitação de estratégias e abordagens pedagógicas para a eficaz comunicação dos conteúdos programáticos aos estudantes. Tal processo abrange a utilização de procedimentos de ensino, recursos didáticos, avaliações, atividades práticas, além da mensuração do aprendizado. A metodologia adotada é coerente com o conteúdo curricular, com as necessidades dos estudantes e com os objetivos educacionais almejados.

## MEIOS PARA VERIFICAR OS RESULTADOS

A utilização de recursos para a avaliação dos resultados representa o procedimento de rastreamento e mensuração do avanço e desempenho dos alunos em conformidade com as metas educacionais descritas no currículo.

Esses três elementos – currículo apropriado e meticuloso, estratégia de implementação e avaliação dos resultados – são indispensáveis para assegurar um ensino de alta qualidade e efetivo. Eles cooperam simultaneamente para fornecer um aprendizado estruturado, relevante e evolutivo, no qual os estudantes têm a oportunidade de adquirir conhecimentos, desenvolver habilidades, competências e atingir as metas educacionais previamente estabelecidas.

## BREVE BIOGRAFIA SOBRE SÃO CARLOS BORROMEU



São Carlos Borromeu nasceu em 1538, na Itália, e foi um dos grandes pilares da reforma católica no século XVI. Foi um dos maiores santos da Igreja durante um dos períodos mais tumultuados de sua história e deixou um impacto duradouro na estrutura e organização da Igreja Católica.

Filho de uma família nobre, São Carlos Borromeu foi inicialmente educado em casa, por tutores privados, antes de ir para a Universidade de Pavia, onde estudou direito civil e canônico. Aos 22 anos, tornou-se arcebispo de Milão, onde trabalhou incansavelmente na diocese. Em 1560, foi nomeado cardeal e secretário de Estado pelo seu

tio, o Papa Pio IV.

Na época de São Carlos Borromeu, a Igreja passava por diversas provações, especialmente pelo progressismo e pela heresia protestante. Ele trabalhou pela implementação do Concílio de Trento, auxiliando a retomada da Tradição da Igreja e por sua preservação. Como Cardeal, realizou uma série de sínodos e concílios provinciais para a reforma do clero e da liturgia, fundou seminários e criou escolas.

A santidade manifestada de São Carlos, seu amor e compromisso para com a educação e a fé, se reflete na visão de educação do Instituto São Carlos Borromeu. Inspirados por sua dedicação à Igreja e à educação, nos esforçamos para formar uma geração de estudantes competentes academicamente, assim também profundamente enraizados na fé católica.

# EXEMPLAR DE AMOSTRA

# APRESENTAÇÃO DESTE MATERIAL

## A CAPA



No século VI, o Papa São Gregório Magno redigiu uma carta normatizando a pintura católica, tanto para o uso litúrgico quanto para as vestimentas como signos de reconhecimento. Na época, nem todos eram letrados e a cor das vestimentas ajudava a reconhecer a autoridade. Assim, destacou-se o azul para a Santíssima Virgem Maria, o vermelho para Jesus, a púrpura para Deus e o verde para o Espírito Santo.

Para a primeira etapa do Ensino Fundamental, do 1º ao 5º Ano, escolhemos a cor azul, que alude à Santíssima Virgem Maria, oferecendo-lhe o cuidado e a educação das crianças. A faixa etária dos 6 aos 11 anos abrange uma fase importante no processo de educação, da formação do caráter, da linguagem, do conhecimento de Deus e de si mesmo. Por isso, desejamos consagrar os estudos e cada criança à Santíssima Virgem Maria, aquela que é responsável pela educação dos grandes santos que hão de surgir nos últimos tempos (Cf. São Luís Maria Grignon de Montfort).

O azul é o símbolo da fé, da castidade, da força moral e da lealdade – virtudes essenciais para a formação intelectual, moral e espiritual da criança.

Assim, ao adotar o azul como cor predominante para esta etapa, esperamos não apenas seguir uma tradição rica na fé mariana, mas também inspirar confiança nas promessas do Imaculado Coração de Maria.

São cinco tons de azul que, progressivamente, alcançam a tonalidade mais forte (azul escuro), lembrando também que cada estudante, diante do mistério de Cristo, é chamado a avançar para águas mais profundas.

No topo desta capa, temos a imagem de nosso baluarte (significa defensor), São Carlos Borromeu. À esquerda a imagem do Sacratíssimo Coração de Jesus, e à direita, a imagem do Imaculado Coração de Maria. Cultivar ambas as devoções é essencial para os tempos atuais. No entorno da imagem central temos o detalhe de um báculo bispal, que é um cajado pastoral, símbolo da autoridade episcopal, que representa o cajado de um pastor de rebanho, para guiar e proteger as suas ovelhas. O báculo é enriquecido pela Cruz de Cristo.

As três imagens circulares fazem alusão às representações medievais da Santíssima Trindade (três círculos alinhados em formato de triângulo). Na parte superior de cada círculo, está adornada a Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo.

No centro, está a imagem de Nossa Senhora do Carmo, o qual escolhemos consagrar os estudos, o estudante e a família para esta etapa do Ensino Fundamental.

# CARTA DE APRESENTAÇÃO DESTE MATERIAL



Com muito amor, através de muita reflexão e oração, o Instituto São Carlos Borromeu elaborou esta apostila do Quarto Ano do Ensino Fundamental.

Este material é fruto das graças de Nossa Senhora e de anos de experiência na área da educação dos professores e coordenadores do Instituto. O conteúdo, além de preservar a visão católica sobre os temas da educação, das ciências e de todos os outros conteúdos acadêmicos que visam o desenvolvimento humano e intelectual, nutre a fé e busca desenvolver a piedade do aluno.

Nosso objetivo é preparar pequenos discípulos, repletos de valores e virtudes inspirados em Nosso Senhor Jesus Cristo e na Santíssima Virgem Maria, para que atuem neste mundo em prol do bem comum.

Almejamos, com o auxílio da graça, semear no coração das crianças e dos jovens, as boas sementes, e que estas encontrem um solo fértil, onde florescerão e frutificarão para honra e glória de Deus.

No vasto universo da educação, onde a busca pela formação plena da pessoa se entrelaça com valores espirituais e acadêmicos, emerge o Instituto São Carlos Borromeu como um farol de comprometimento educacional e fé católica. Esta apostila, destila décadas de experiência e dedicação de um grupo de professores e profissionais que convergem a tradição e a sabedoria da Igreja com os desafios contemporâneos. Com o objetivo de fornecer um roteiro compreensivo para educadores, pais e alunos, este material abraça tanto o estudo individual domiciliar quanto o apoio escolar, além de servir como material didático nas salas de aula, onde provemos um Sistema de Ensino.

Desde a sua origem, o Instituto São Carlos Borromeu se erigiu como um baluarte da educação, sustentado por uma convicção profunda na formação humana e espiritual. Na realidade, todo este projeto ocorre mediante uma graça alicerçada no Coração Imaculado de Nossa Senhora. É dela que surge toda a inspiração para esta obra, cuja retomada dos nossos esforços na área da educação e da promoção humana, é como um reflexo da luz divina que ilumina a nossa caminhada.

Assim como São Carlos Borromeu encontrou orientação e força em sua fé e dedicação à Igreja Católica, também encontramos sustento na presença amorosa e maternal de Nossa Senhora. Ela, a Mãe da Sabedoria, é nossa guia e protetora, inspirando-nos a moldar a educação como um instrumento que nutre não apenas o intelecto, mas, sobretudo, a alma. A retomada de nossos esforços na área da educação e promoção humana é um chamado para honrar e compartilhar os dons que recebemos, edificando uma fundação sólida para as gerações presentes e futuras. Em cada página desta apostila, resplandece a devoção e o empenho dedicados a esta nobre missão, que se desdobra como uma sinfonia de ensinamentos, valores e inspiração divina. Assim, seguimos adiante com gratidão, sabendo que somos guiados por mãos celestiais e movidos por um propósito

que transcende o tempo e deixa uma marca indelével na jornada educacional de todos aqueles que buscam a verdade e o amor.

A base desse material se constrói numa abordagem que enfatiza a formação plena do aluno, alinhando-se às necessidades temporais e aos princípios e valores cristãos. No contexto atual da educação, repleto de desafios e mudanças, o Instituto São Carlos Borromeu levanta uma proposta que vai além das métricas quantificáveis e dos objetivos pragmáticos. A visão educacional delineada nestas páginas se propõe a nutrir o crescimento consciente e disciplinado, fomentando a maturidade humana por meio da inteligência e da vontade.

Com a metodologia apresentada, desdobramos a estrutura e a organização das apostilas, abraçando técnicas que transformam o ato de estudar em uma busca pela verdade e uma aproximação a Deus. O ponto de convergência entre o desenvolvimento acadêmico e o espiritual é uma constante, impulsionando o aluno a cultivar disciplina, humildade e compromisso ao longo de sua etapa formativa.

A metodologia apresentada pelo Instituto São Carlos Borromeu representa um conjunto robusto de diretrizes para o processo de aprendizagem. Dividida em três etapas – Conhecer, Entender e Aprender –, essa metodologia visa proporcionar aos alunos uma abordagem completa e profunda na aquisição do conhecimento.

A organização do espaço e do tempo, a leitura minuciosa, a oração inicial, a reflexão, a compreensão das palavras-chave, a utilização de recursos visuais e a contemplação são apenas algumas das técnicas valiosas propostas para auxiliar os estudantes em seu percurso de estudo.

O estudo é um meio de aproximar-se de Deus e honrar Sua vontade. Ao adotar essas técnicas metodológicas, os alunos são incentivados a cultivar a disciplina, a humildade e o compromisso, buscando a autoestima, a autonomia e o amor pelo conhecimento como recompensas intrínsecas.

Para o Instituto, a trajetória educacional é marcada por um compromisso profundo com o desenvolvimento acadêmico, moral e espiritual dos alunos em suas diferentes etapas educacionais.

O Ensino Fundamental é a segunda etapa do aprendizado escolar, promovendo o crescimento intelectual, moral e espiritual dos alunos, capacitando-os para desafios futuros. Durante esta etapa, os estudantes aprimoram suas habilidades de leitura, escrita e cálculo, enquanto também começam a explorar áreas do conhecimento mais complexas, como as ciências naturais, as ciências sociais e as artes. Além disto, o aluno irá estudar mais sobre os aspectos da Fé Católica, visando a piedade como prática constante.

Os valores acadêmicos se entrelaçam com a Doutrina Católica e a prática constante da fé. Nenhum desses elementos pode ser considerado isoladamente, pois juntos formam o cerne de uma educação que visa à formação integral da pessoa.

As disciplinas contidas nesta apostila são:

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Ensino Religioso, Língua Portuguesa, Inglês, Latim, Matemática, Ciências, História, Geografia, Arte, Música e Educação Física.

Este material é uma bússola na tarefa educativa, guiando pais e educadores na aplicação de exercícios que nutrem a alma com bons hábitos e princípios morais. Esse é o alicerce que sustentará futuramente a ética dos jovens, orientando-os a agir corretamente diante do que é moralmente verdadeiro.

Cada aspecto deste material foi meticulosamente pensado e desenvolvido para oferecer uma abordagem integral e plena da educação, cultivando tanto a saúde física quanto a espiritual dos adolescentes.

Seja bem-vindo ao Instituto São Carlos Borromeu.

Salve Maria Santíssima!



**Bom estudo!**

**Instituto São Carlos Borromeu**

EXEMPLAR DE AMOSTRA



**ENSINO RELIGIOSO**

## EXEMPLAR DE AMOSTRA

# SOBRE A DISCIPLINA: ENSINO RELIGIOSO



Ensino Religioso visa instruir os jovens na Doutrina Cristã, ensinada por Jesus Cristo e expressa por meio da Doutrina Católica. Esta disciplina abrange a Tradição, onde são estudadas práticas de piedade, a vida dos santos, os Sacramentos, os rituais litúrgicos, a arte, a arquitetura e a literatura influenciadas pela Igreja. Também estudaremos a Palavra de Deus, ressaltando a História da Salvação e a relevância dos ensinamentos bíblicos para o cotidiano e o crescimento espiritual.

O Magistério da Igreja dará uma compreensão aprofundada da Doutrina. Será abordado a hierarquia eclesiástica, os ensinamentos e orientações históricas. A disciplina, presente desde o Jardim da Infância até o Ensino Médio, engloba princípios, práticas, textos sagrados, histórias e ensinamentos essenciais, incluindo os aspectos mais belos e profundos prática católica. O currículo do Ensino Religioso engloba temas como Doutrina e Teologia, Ritos e Práticas piedosas, História da Igreja, Textos Sagrados, Ética e Moral, fornecendo uma compreensão abrangente da Fé Católica.

## EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



A tiara papal, também conhecida como tríplice coroa, é uma insígnia usada exclusivamente pelos Papas, representando sua autoridade tripla como “Pai dos Reis”, “Governador do Mundo” e “Vigário de Cristo”. Composta por três coroas sobrepostas, esta peça ornamental tornou-se símbolo do papado, especialmente durante a Idade Média e o Renascimento. Embora tenha sido um item proeminente na cerimônia de coroação dos Papas por séculos, seu uso declinou no século XX e foi abandonado por completo após o papado de Paulo VI, que doou a última tiara papal. Apesar de, atualmente, a tiara papal ser um símbolo histórico da Igreja Católica, ela ainda representa a autoridade tripla do Santo Padre, o Papa. As duas chaves representam a autoridade espiritual concedida por Jesus Cristo a São Pedro e, por extensão, a seus sucessores, os Papas. Ela se deriva do Evangelho de São Mateus 16, 19, onde Jesus diz a Pedro: “Eu te darei as chaves do Reino dos Céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus”. As chaves cruzadas, uma de ouro e outra de prata, conferem a autoridade para governar a Igreja na Terra (poder temporal) e a autoridade espiritual (poder espiritual). A chave de ouro representa o poder no Reino dos Céus, enquanto a chave de prata simboliza o poder da Igreja na Terra. O báculo, um cajado com uma curvatura no topo, simboliza a autoridade pastoral de bispos e abades, refletindo o papel de guiar e proteger seu rebanho. A Cruz de Cristo, diz respeito ao próprio sacrifício redentor de Jesus. Juntos, estes símbolos eclesiásticos, enfatizam a união da liderança pastoral com a missão divina de Cristo na Igreja.



## AULA 01

# INTRODUÇÃO À DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL



O programa de Ensino Religioso tem o objetivo de cativar e instruir o jovem sobre as maravilhas da Doutrina Cristã, formando católicos piedosos e conscientes de sua Doutrina e Religião.

A vida de um bom católico deve ser cristocêntrica. Isto significa que não há nada além de Cristo que possa alcançar a felicidade. Se não está em Cristo, tudo é vão.

Por isso, é necessário que um bom católico conheça os aspectos essenciais da Doutrina, conhecendo especialmente a vida e obra de nosso Senhor Jesus Cristo.

Em sua vida corpórea, Cristo honrou o Pai em todas as suas obras. Manifestou a plenitude do Amor, entregando-se na Cruz, para redimir todo aquele que crer e professar Jesus como Senhor e Salvador.

Tudo, na vida, deve ser examinado, ou seja, refletido. Não se pode viver uma vida entregue às paixões da carne e às vontades vãs. É necessário, ante todas as coisas, agradar a Deus e suportar todas as coisas, por amor a Cristo.

Um bom católico tem a necessidade da Igreja, assim como a carne tem necessidade do alimento. Para a carne, o alimento provê o sustento material. Para a alma, a Igreja provê o sustento sobrenatural. O alimento sobrenatural é encontrado nos Sacramentos, a vida que a própria Igreja propõe.

Os Sacramentos foram instituídos por Jesus Cristo ao longo de sua missão terrena e continuam operando nas almas dos fiéis, os mesmos prodígios que Ele realizou, curando os enfermos, perdoadando os pecados, ressuscitando os mortos e ensinando o Caminho da Salvação.

Cristo é o único Caminho, a única Verdade e a única Vida. Ele instituiu a Santa Igreja, tendo São Pedro como o primeiro pontífice e conferindo-lhe as chaves do Reino dos Céus. Disse Jesus:

“Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja; as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do Reino dos Céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus” (Mt 16, 18-19).

Segundo Santo Agostinho, “a Igreja recebeu as chaves do Reino dos Céus para que se opere nela a remissão dos pecados pelo sangue de Cristo e pela ação do Espírito Santo. É nesta Igreja que a alma revive, ela que estava morta pelos pecados. Quem não crer que a Igreja lhe perdoa os pecados, a esse não lhe serão perdoados os pecados”. Foi desta maneira que Cristo quis a nossa Salvação.

Deste ponto em diante, o estudante deste material deve formular bem os aspectos da sua religião, nutrindo diariamente suas orações e súplicas com o conhecimento da Doutrina.

Um católico que conhece bem as bases de sua Fé é como aquele homem que edificou a sua casa sobre a rocha. “Caiu a chuva, vieram as enchentes, sopraram os ventos e investiram contra aquela casa; ela, porém, não caiu, porque estava edificada na rocha” (Mt 7, 25).

O conhecimento da Doutrina de Cristo e a prática constante da piedade, através da oração, da mortificação cristã, da esmola e dos Sacramentos, torna o homem fiel ao seu Senhor, nosso Senhor Jesus Cristo. Ao contrário, aquele que não pratica a sua religião, ou, por descuido, age em direção contrária a ela, é como o homem insensato que construiu a sua casa sobre a areia.

Lembramos sempre que é preciso as graças necessárias para alcançar o conhecimento da Doutrina de Jesus Cristo e a prática diária e constante da virtude da religião. Aliás, tudo é graça e tudo concorre para o bem daqueles que amam a Deus (Cf. Rm 8, 28). Se amamos a Deus, se estamos envolvidos em Seu amor, tudo concorre para o nosso bem. Como também acontece o contrário, tudo nos estraga, nos faz mal, nos prejudica, se não estamos vivendo no amor de Deus.

O material formativo será dedicado ao conhecimento da vida de nosso Senhor Jesus Cristo, de Sua Santa Mãe, a Virgem Maria, e dos Sacramentos da Igreja.

## **IREMOS ESTUDAR A VIDA DE JESUS CRISTO, DA SANTÍSSIMA VIRGEM MARIA E OS SACRAMENTOS DA IGREJA, ESPECIALMENTE O SACRAMENTO DA EUCARISTIA E A SANTA MISSA**

As primeiras aulas, trarão aspectos essenciais da vida de nosso Senhor Jesus Cristo, de certa forma cronológica, segundo os santos Evangelhos. É necessário estar atento aos principais personagens que circundam a vida de Jesus. Primeiro, temos a Santíssima Virgem Maria e São José. Logo depois, São João Batista, São Zacarias e Santa Isabel. Na

EXEMPLAR DE AMOSTRA

sequência temos os santos Apóstolos e Evangelistas. Alguns nomes, como o de Judas Iscariotes, Herodes, Caifás, entre tantos outros, nos é lembrado porque traíram Jesus.

A obra da Redenção de Jesus Cristo, é manifesta também pela condenação dos iníquos. Assim como São João Batista dizia, sobre a presença do Messias no meio de nós: “o machado está posto” (Cf. Lc 3, 9). Assim como Maria, devemos escolher a melhor parte para levarmos uma vida cristocentrada.

O conteúdo das aulas se desenvolverá a partir de um catecismo, ou seja, de uma instrução dos princípios, Dogmas e Preceitos da Doutrina da Igreja Católica.

O Ensino Religioso do 4º Ano do Ensino Fundamental terá 36 aulas, divididas em 9 apostilas contendo 4 aulas cada. O estudante deverá organizar sua rotina de estudos, para que cada aula, semanalmente, seja feita por cerca de uma a duas horas de estudo, sem contar as orações que devem ser feitas diariamente e a participação nos Sacramentos.

Cada aula seguirá a seguinte estrutura:

**1) Oração inicial** – antes de iniciar os estudos, a alma deve ser preparada – a inteligência, memória e vontade – deve ser dócil ao estudo (humilde e pobre) e dócil à Vontade Divina.

**2) Sumário** – é o resumo ou introdução de cada aula.

**3) Conteúdo principal da aula** – é o texto orientador para cada aula. Deverá ser lido com o máximo de atenção. Este texto reunirá todos os principais conteúdos do catecismo ou da instrução a ser estudado.

**4) Noções preliminares da doutrina cristã** – em forma de perguntas e respostas, pouco a pouco, iremos aprendendo os conteúdos essenciais da nossa fé católica, buscando sempre uma amizade com Deus.

**5) Outros conteúdos da aula** – exemplificando os aspectos da fé, da esperança e da caridade. Poderá narrar a história dos santos, os sacramentos, o Magistério da Igreja, da Tradição e da Palavra de Deus.

**6) Lição piedosa** – assim chamamos a lição ou tarefa para cada aula. Elas poderão ser realizadas em um caderno específico para a disciplina de Ensino Religioso. O objetivo é aumentar a piedade e a devoção. Algumas aulas não conterão lições, devido ao conteúdo da própria aula.

**7) Oração de conclusão do estudo** – ao fim de cada aula, propomos uma oração meditativa escrita por algum santo ilustre da Igreja Católica.

Além de todo o conteúdo de cada aula, utilizaremos imagens autoexplicativas. As imagens ajudam a firmar ainda mais a fé, a devoção e o amor.

# EXEMPLAR DE AMOSTRA

## DA SUGESTÃO DE ORAÇÕES A SEREM APLICADAS DIARIAMENTE

Sugerimos as seguintes orações diárias:

### **Ao despertar**

*Traça-se o sinal da Cruz e diz: † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.*

*Depois, deve-se dizer: “Meu Deus, eu vos dou o meu coração e a minha alma”.*

*Ao levantar da cama e enquanto nos vestimos, deveríamos pensar que Deus está presente, que aquele dia pode ser o último da nossa vida. Ao nos levantar e nos vestirmos, devemos usar toda a modéstia possível.*

*Depois, reza-se – se possível, de joelhos: “Eu Vos adoro, meu Deus, e Vos amo de todo o coração; dou–Vos graças por me terdes criado, feito cristão e conservado nesta noite; ofereço–Vos todas as minhas ações, e peço–Vos que neste dia me preserveis do pecado, e me livreis de todo o mal. Amém”.*

*Ao concluir esta breve oração, reza-se o:*

**Pai Nosso** que estais nos Céus, santificado seja o vosso Nome, venha a nós o Vosso Reino, seja feita a Vossa Vontade assim na Terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai–nos as nossas dívidas assim como nós perdoamos aos nossos devedores, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai–nos do Mal. Amém.

**Ave Maria**, Cheia de Graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e Bendito é o Fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém.

**Creio em Deus Pai Todo–Poderoso**, Criador do Céu e da Terra; e em Jesus Cristo, um só seu Filho, Nosso Senhor; o qual foi concebido do Espírito Santo; nasceu de Maria Virgem, padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu aos infernos; ao terceiro dia ressurgiu dos mortos ao terceiro dia; subiu aos Céus, está sentado à mão direita de Deus Pai Todo–Poderoso, de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos; creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

### **Ato de Fé**

Senhor Deus, creio firmemente e confesso todas e cada uma das coisas que a Santa Igreja Católica propõe, porque Vós, ó Deus, revelastes todas essas coisas, Vós, que sois a eterna verdade e sabedoria que não pode enganar nem ser enganada. Nesta fé, é minha determinação viver e morrer. Amém.

### **Ato de Esperança**

Espero, Senhor Deus, que, pela Vossa graça, hei de conseguir a remissão de todos os pecados e depois desta vida a felicidade eterna, porque Vós prometestes, Vós que sois infinitamente poderoso, fiel e misericordioso. Nesta esperança, é minha determinação viver e morrer. Amém.

### **Ato de caridade**

Senhor Deus, amo—Vos sobre todas as coisas e a meu próximo por causa de Ti, porque Vós sois o Sumo Bem, Infinito e Perfeitíssimo, digno de todo amor. Nesta caridade, é minha determinação viver e morrer. Amém.

### **Oração ao Santo Anjo da Guarda**

Santo Anjo do Senhor, meu zeloso guardador, se a ti me confiou a Piedade Divina, sempre me rege, me guarda, me governa, me ilumina. Amém.

### **Consagração a nossa Senhora**

Ó minha Senhora e minha Mãe, eu me ofereço todo a vós e, em prova de minha devoção para convosco, vos consagro neste dia, os meus olhos, os meus ouvidos, a minha boca, o meu coração e inteiramente todo o meu ser. E porque assim sou vosso, ó incomparável Mãe, guardai—me e defendei—me como coisa e propriedade vossa. Amém.

*Traça—se o sinal da Cruz e diz: † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.  
Amém*

## **OUTRAS ORAÇÕES A SEREM REZADAS AO LONGO DO DIA**

É recomendado que se reze o Santo Rosário ou o Terço.

### **Oração para antes dos estudos, trabalhos ou tarefas**

Senhor, eu Vos ofereço este estudo (ou trabalho), dai—me a Vossa bênção. Amém.

**Observação:** O trabalho ou o estudo deve ser feito para a glória de Deus e para fazer a Sua Vontade.

**Oração para antes das refeições.** Traça-se o sinal da Cruz e diz: † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. Senhor, abençoaí-nos a nós e ao alimento que agora vamos tomar, para nos conservarmos no vosso santo serviço. Amém.

**Oração para depois das refeições.** Traça-se o sinal da Cruz e diz: † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. Senhor, eu Vos dou graças pelo alimento que me destes; fazei-me digno de participar da mesa celestial. Amém.

**Caso sofra alguma tentação.** Traça-se o sinal da Cruz e diz: † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. Dai-me a graça, Senhor, para que eu nunca Vos ofenda. Amém.

**Oração noturna, a ser feita antes de deitar-se.** Traça-se o sinal da Cruz e diz: † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. Meu Senhor e meu Deus, eu Vos dou todo o meu coração. Santíssima Trindade, concedei-me a graça de bem viver e de bem morrer. Jesus, Maria e José eu Vos encomendo a minha alma. Amém.

*Reza-se o Pai Nosso, a Ave-Maria, o Creio, novamente os Atos de Fé, Esperança e Caridade, a Consagração a Nossa Senhora, a Oração do Santo Anjo e o Ato de Contrição.*

### **Ato de Contrição**

Senhor meu, Jesus Cristo, Deus e homem verdadeiro, Criador e Redentor meu, por serdes Vós quem sois, sumamente bom e digno de ser amado sobre todas as coisas, e, porque Vos amo e estimo, pesa-me, Senhor, de todo o meu coração de Vos ter ofendido; e proponho firmemente, ajudado com os auxílios de vossa divina graça, emendar-me e nunca mais Vos tornar a ofender, e espero alcançar o perdão de minhas culpas por vossa infinita misericórdia. Amém.

Bons estudos e que a Santíssima Virgem de Fátima lhe abençoe e lhe guarde!



*Nossa Senhora de Fátima e os três pastorinhos.*



## AULA 02

# A SANTA MADRE IGREJA TRADIÇÃO, PALAVRA E MAGISTÉRIO

*Orações iniciais, descritas conforme a Aula 1.*

**Sumário:** *A Religião Católica tem como centro Jesus Cristo. Toda a obra de Cristo, continua a ser operada por meio da Santa Madre Igreja. Por meio da Santa Missa, Jesus quis que seu Corpo permanecesse no meio de nós, para que cada um de nós pudéssemos ter parte com Ele e nos santificasse. A Doutrina Cristã toma uma forma inigualável: Cristo se ofereceu na Cruz, para libertar-nos do pecado e da morte. Deu-nos a liberdade e a vida; a vida eterna! A vida que Cristo nos dá, se renova em cada altar em que Jesus é novamente oferecido ao Pai. A Santa Missa é o mesmo sacrifício de Cristo para a nossa redenção e salvação.*

## A SANTA MADRE IGREJA É A CASA DE DEUS

*“O povo, que jazia nas trevas, viu resplandecer uma grande luz; e surgiu uma aurora para os que jaziam na região sombria da morte (Cf. Is 9,1). Desde então, Jesus começou a pregar: ‘Fazei penitência, pois o Reino dos Céus está próximo’” (Mt 4, 16-17).*



Deus está no meio de nós!

Uma antiga saudação, usada ainda hoje no Rito Tradicional da Santa Missa é a expressão “*Dominus Vobiscum*” – *o Senhor esteja convosco*. Durante a Santa Missa, diversas vezes o padre a diz, ao qual a assembleia responde “*Et cum spiritu tuo*” – *e com o teu espírito*.

Na verdade, quando o sacerdote diz “*Dominus Vobiscum*”, ele está clamando a Jesus Cristo, o Emmanuel, que significa *Nobiscum Deus* – o Deus conosco.

Nada poderia haver de mais expressivo ou solene que essas palavras usadas no seu lugar apropriado – na Santa Igreja, especialmente na Santa Missa. O presbítero ou o bispo fala em nome de todos, reúne seus pedidos e oferece as suas orações a Deus.

A presença do Senhor, fonte de todo bem e autor de todos os dons, na presença dos lábios do sacerdote, que age como representante e delegado da Igreja, usa esta fórmula de súplica de forma apropriada. Durante a Missa ela ocorre 8 vezes, que são: antes do

sacerdote subir ao altar, antes dos dois Evangelhos, antes da Coleta, antes do Ofertório, antes do Prefácio, antes da Oração depois da Comunhão, e antes da bênção. Em quatro dessas ocasiões o celebrante se volta para o povo enquanto a diz, estendendo e juntando as mãos; nas outras quatro permanece voltado para o altar.

Deus está conosco! Ele está ao alcance dos nossos olhos, pode ser ouvido e tocado.

O homem, que vagueava por esta terra, como um errante – sem rumo – encontrou o Caminho, a Verdade e a Vida, na pessoa de Jesus Cristo. O mesmo Cristo que ensinou aos seus apóstolos, foi crucificado, morto e sepultado; ressurgiu dos mortos, e subiu aos Céus, está no meio de nós. Ele está presente em cada Tabernáculo, em cada Santa Missa cuja intenção é perpetuar Seu Corpo Santo até a consumação dos dias, para a Glória de Deus Pai e a Salvação dos homens.

O pecado tornou o homem errante, afastando-o de Deus. Todos os esforços humanos, buscando a reconciliação Divina, por ocasião do pecado, estavam repletos de imperfeições, ou seja, de defeitos e pecados.

Deus, sabendo que a criatura do gênero humano se afastava mais e mais, demonstrou sinais da Sua presença e poder. Quis o homem para Si. Quis salvar o homem e pouco a pouco, formou o seu povo – a raça eleita de Jesus Cristo. O povo que jazia nas trevas, foi atraído pelo Senhor.

Ele, apresentando-se aos homens de boa fé, mostrou seu poder e estabeleceu uma Aliança, de modo que as futuras gerações, viessem a cumprir a Vontade de Deus.

O Senhor chamou este povo para adorá-Lo, pois adorando-O, encontra-se a Vida.

Na pessoa de Jesus Cristo, Deus revelou a Si Mesmo, propondo ao homem um caminho – o caminho do Calvário, para a remissão dos pecados. Na verdade, Cristo tomou sobre si as nossas culpas e carregando-as sob a Cruz, foi crucificado por nossos pecados. Os pregos e os espinhos que feriram mortalmente o Corpo Divino de Nosso Senhor Jesus Cristo, são para nós, motivos de dores e alegrias. Pelas chagas de nosso Senhor Jesus Cristo, fomos curados (1 Pd 2, 24).

Jesus, na Cruz, instituiu a Santa Religião, Católica, Apostólica e Romana, restabelecendo a comunicação entre o homem e Deus. O homem encontrou, por Cristo, a Salvação.

A Salvação só pode ocorrer através de Cristo, por meio da Santa Igreja Católica. Todo aquele que crê e professa Jesus como Senhor, é batizado, recebe os Sacramentos e pratica as obras piedosas, como o jejum, a esmola e a oração, pode alcançar a bem-aventurança eterna – a salvação. Na verdade, todas as demais religiões, não passam de seitas. “Todas estas são invenções dos homens são desvios da Verdade, [...] algumas das quais conservam muitas mentiras e absurdos” (Catecismo de São Pio X).

# A PLENITUDE DA RELIGIÃO É CRISTO SUA MISSÃO: SALVAR AS ALMAS

Deus comunicou o Seu Amor estabelecendo uma Aliança com o Seu povo. A Aliança é um pacto feito por Deus com os homens, para salvá-los, com a condição de que prestem fé a sua palavra e obediência as suas leis. Podemos chamar a Aliança também como Testamento: O Antigo Testamento e o Novo Testamento

O Testamento alcançou a sua plenitude em Jesus Cristo. N'Ele devemos colocar todas as nossas esperanças pois “o Antigo Testamento deu ao Novo Testamento o seu lugar”.

Jesus Cristo é a Nova Aliança, firmada com o Seu Divino Corpo e Sangue, na Cruz.

Todos aqueles que recebem o sinal do Batismo, creem e guardam a Lei que o próprio Cristo aperfeiçoou, são salvos pelos méritos do mesmo Cristo.

Só n'Ele há Salvação.

Jesus elegeu doze homens e os formou, chamando-os de apóstolos, concedendo a eles o poder de expulsar os espíritos imundos e de curar todo mal e toda enfermidade (Cf. Mt 10, 1). Disse-lhes Jesus:

— “Àqueles a quem perdoardes os pecados, lhes serão perdoados; àqueles a quem os retiverdes, lhes serão retidos” (Jo 20, 23).

Os apóstolos, receberam de seu Divino Mestre o mandato para anunciar por toda parte o santo Evangelho, ou seja, a Palavra Viva de Jesus Cristo, Redentor e Salvador (Cf. Catecismo de São Pio X). Além disso, receberam o memorial da Paixão: “Fazei isto, em memória de mim” (Cf. Lc 22, 19)

A nossa Salvação está em Jesus Cristo, que, por meio de Sua Cruz, Sacrificou a Sua Vida por nós. Ele nos abriu o caminho da esperança de recebermos todos os bens de Deus, desde de que sejamos fiéis a seus preceitos (Cf. Santo Afonso Maria de Ligório). “Não há salvação em nenhum outro” (At 4,12).

Cristo, sabendo que havia chegado a hora de passar deste mundo ao Pai, amou os seus até o extremo (Jo 13, 1). Na véspera da Sua Paixão, Jesus, tomou o pão em Suas Santas e Veneráveis mãos e, erguendo os olhos ao Céu para Deus, Seu Pai Onipotente, dando graças, abençoou o pão, o partiu e deu-o aos seus discípulos, dizendo:

— “Tomai e comei dele todos Vós, pois isto é o meu Corpo”.

De igual modo, terminada a ceia, tomou o precioso cálice em suas santas e veneráveis mãos. Novamente deu graças, abençoou-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo:

— “Tomai e bebei dele todos vós, pois este é o cálice do Meu Sangue, do Sangue da Nova Eterna Aliança, o qual será derramado por amor de vós e de todos os homens, para remissão dos pecados”.

### **Por quem morreu Jesus Cristo?**

Jesus Cristo morreu pela salvação de todos os homens, e satisfaz por todos.

### **Se Jesus Cristo morreu para a salvação de todos, por que nem todos se salvam?**

Jesus Cristo morreu por todos, mas nem todos se salvam, porque nem todos O querem reconhecer, nem todos guardam a sua lei, nem todos se valem dos meios de santificação que nos deixou.

### **Para nos salvarmos não é suficiente que Jesus Cristo tenha morrido por nós?**

Para nos salvarmos não é suficiente que Jesus Cristo tenha morrido por nós, mas é necessário que sejam aplicados, a cada um de nós, o fruto e os méritos da sua Paixão e morte, aplicação que ocorre principalmente por meios dos Sacramentos, instituídos para este fim pelo mesmo Jesus Cristo; e como muitos ou não recebem os Sacramentos, ou não os recebem com as devidas disposições, eles tornam inútil para si próprios a morte de Jesus Cristo.

### **Que é a Santa Missa?**

A Santa Missa é o sacrifício do Corpo e do Sangue de Jesus Cristo, oferecido sobre os nossos altares, sob as espécies do pão e do vinho, em memória do sacrifício da Cruz.

### **O Sacrifício da Missa é o mesmo sacrifício da Cruz?**

O Sacrifício da Missa é substancialmente o mesmo que o da Cruz, porque o mesmo Jesus Cristo, que se ofereceu na Cruz, é que se oferece pelas mãos dos sacerdotes, seus ministros, sobre os nossos altares, mas quanto à maneira pela qual é oferecido, o sacrifício da Missa difere do sacrifício da Cruz, embora mantendo a relação mais íntima e essencial com ele.

### **Qual é a diferença, e, portanto, a relação entre o Sacrifício da Missa e o da Cruz?**

Entre o Sacrifício da Missa e o sacrifício da Cruz há esta diferença e esta relação: que Jesus Cristo na Cruz se ofereceu derramando o seu sangue e merecendo para nós; ao passo que sobre os altares Ele se sacrifica sem o derramamento de sangue, aplicando-nos os frutos da sua Paixão e Morte.

## **O PESO DA SANTA MISSA**

A história que iremos narrar aconteceu há muitos anos atrás, em uma cidadela. Aqueles que testemunharam este milagre cuidaram para que muitas pessoas pudessem conhecê-lo.

Havia uma viúva, muito pobre, totalmente sem dinheiro e com fome. Ela vivia numa pequena vila dominada pela indiferença e pela ganância.

Um padeiro, todas as manhãs, guarnecia seu estabelecimento com os mais belos e deliciosos pães. Vivia do seu negócio e não admitia mendigos ou pedintes por perto. O mau cheiro e a condição dos mendigos atraíam ratos e insetos. Isto era ruim para seus negócios.

A pobre viúva, não tendo a quem recorrer, entrou no estabelecimento e pediu ao padeiro:

— Por amor de Deus! Tenho fome. Se ao menos pudesse me dar um bocado de pão duro ou algo para comer e alimentar meus filhos.

O inclemente padeiro retrucou:

— Que tenho contigo mulher? Não tenho obrigação para te dar de comer, tampouco alimentar sua prole! Queres um pedaço de pão? Terás que pagar!

Nada tendo em seus bolsos, além de um pedaço amassado de papel, a pobre viúva retorquiu:

— És um homem de negócios. Bem sei que o sustento de sua casa é pelo teu trabalho. Mas lhe imploro, pela Divina Misericórdia que me arrumes um pedaço de pão duro.

O padeiro parecia ter um coração de pedra. Nenhuma condição humana o amolecia. Era preciso um verdadeiro milagre para que fosse possível.

Mas o Senhor Jesus Cristo é o Deus dos milagres. Tudo o que circunda o Seu nome é santo e bendito. É digno de louvor e de toda a glória. A viúva era miserável em sua condição, mas rica em fé e esperança.

Disse a viúva:

— Se tu me deres um bocado de pão duro, para me alimentar e aos meus filhos, eu, ainda hoje, oferecerei a Santa Missa em teu nome!

O padeiro troçava a proposta da viúva, com risos e palavreados. Decidiu impor à viúva:

— Se tu escreverdes num papel qualquer a palavra “Missa”, colocarei este papel na balança e te darei quantos pães ela pesar.

Qualquer homem teria se entristecido, virado as costas e ido embora. Não foi o que aconteceu com a pobre viúva. Era notável a sua fé e a confiança que punha em Cristo e na Santa Igreja. Humildemente, a mulher tira do bolso o pequeno pedaço de papel, e pede para o padeiro escrever naquele fragmento a palavra “Santa Missa”. A viúva era de condição miserável e analfabeta.

O padeiro, cheio de incredulidade e insensatez, toma-lhe o papel e escreve de qualquer maneira a palavra “Missa”. Desdenhando, atira o papel na balança e... para a sua surpresa, a balança inclina pesadamente, como se tivesse colocado uma grande quantidade de chumbo. O peso era tamanho, que tudo aquilo que o padeiro colocava na balança, para contrabalançar, em nada movia a balança. Disse o padeiro:

— Isto é impossível!

Novamente o padeiro tirou o papel e a balança voltou ao lugar de equilíbrio. Tornou a colocar o papel, desta vez noutra bandeja e a balança continuou na mesma posição de peso. Um peso incomensurável.

Cheio de lágrimas nos olhos e deslumbrado com o milagre que presenciara, o padeiro cai de joelhos. Bate a mão três vezes no peito e roga:

— Perdão, meu Senhor, perdão!

Com o coração claramente arrependido, o padeiro diz à viúva que tomasse quantos pães fossem necessários para aliviar a sua fome e a de seus filhos.

A mesma humildade e confiança na Providência Divina que preenchia o coração da viúva fê-la dizer:

— És um homem generoso! Apenas um pão me basta para alimentar a mim e aos meus filhos neste dia. O dia de amanhã cabe ao Senhor!

Certa vez disse São João Maria Vianney:

“Se conhecêssemos o valor do Santo Sacrifício da Missa, quanto esforços faríamos para nela participarmos!”

## LIÇÃO PIEDOSA

A lição de hoje consiste na interpretação do texto acima, sobre o valor da Santa Missa. Procure responder as questões abaixo, copiando-as em seu caderno.

---

*(nome da cidade), (dia) de (mês) de (ano)*

---

*Aula 2 - A Santa Madre Igreja: Tradição, Palavra e Magistério*

---

---

*É possível pesar ou medir o valor da Santa Missa?*

---

---

*Qual o valor da Santa Missa para cada um de nós?*

---

---

*O que torna a Santa Missa tão “pesada” assim?*

---

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Meu Deus, adoro a vossa majestade e grandeza infinita; comprazo-me com as vossas infinitas perfeições e quisera honrar-Vos, tanto quanto mereceis. Que honra Vos posso tributar eu, miserável pecador digno de mil infernos? “Eterno Pai, ofereço-Vos o Sacrifício que o Vosso dileto Filho fez de si mesmo sobre a Cruz, e agora renova sobre o altar. Eu Vo-lo ofereço em nome de todas as criaturas em união com as Missas que já foram celebradas e ainda serão celebradas em todo o mundo, para Vos adorar e louvar como mereceis; para agradecer os vossos inúmeros benefícios; para aplacar a Vossa ira, excitada por tantos pecados nossos; e dar-Vos uma satisfação digna, para Vos suplicar por mim, pelo mundo e pelas almas do purgatório.”

Ó Maria, minha Mãe, em vós repousou o Deus que se sacrifica sobre os nossos altares, ajudai-me a ouvir sempre a Missa com a devida devoção.

“E Vós, ó meu Deus, que por meio de uma estrela manifestastes no dia presente vosso Unigênito aos gentios: concedei propício, que visto já Vos conhecermos pela fé, cheguemos também a contemplar a beleza de vossa majestade. Fazei-o pelo amor desse mesmo Jesus Cristo, vosso Filho.”

**Ave Maria**, Cheia de Graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e Bendito é o Fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.





## AULA 03

# JESUS ESTÁ PRESENTE NA SANTA MISSA, NAS ESPÉCIES DO PÃO E DO VINHO

*Orações iniciais, descritas conforme a Aula 1.*

**Sumário:** *A Santa Missa é o mesmo sacrifício de Cristo para a nossa redenção e salvação. Algo assim tão grandioso, só poderia acontecer na casa de Deus, ou seja, na Igreja. A Igreja é Templo Sagrado. Tudo em seu exterior e interior leva ao Pai. Devemos ter um zelo e portar-nos de modo especial dentro da Igreja. O silêncio deve ser guardado, pois no templo Deus está presente. Jesus Cristo, na Igreja, pelas mãos do sacerdote, continua a oferecer-se em sacrifício das nossas almas. Por isso, é necessário aprender a forma correta de participar da Santa Missa, para assim compreender bem a composição e a finalidade da Santa Missa.*

## A SANTA MADRE IGREJA É A CASA DE DEUS



través de Nosso Senhor Jesus Cristo que temos acesso ao Pai, a Deus. Jesus faz uma mediação entre o Pai e a nossa humanidade, uma vez que, fazendo-Se carne, adotou para si a nossa humanidade e abriu-nos as portas do Céu. Não há outro modo de termos acesso ao Pai, ou à Salvação.

Esta mediação, ou seja, Jesus é o único Caminho, Verdade e Vida, é o centro da Fé de toda vida cristã. É pelo Sacrifício da imolação na Cruz que Jesus nos alcançou a Redenção, ou seja, a Reconciliação com o Pai. Depois de Sua Paixão, Morte, Ressurreição e da Gloriosa Ascensão ao Céu, Cristo nos favoreceu junto do Pai.

Este favor que Cristo nos deu – uma graça tamanha que não temos como agradecer-Lhe –, continuou ao longo dos séculos e continuará por todos os séculos dos séculos sem fim.

A Divina Eucaristia é o mesmo Cristo que continua a se oferecer no altar, como no dia da Sua Paixão, como no Calvário. O Sacrifício que é oferecido no altar, é o mesmo oferecido no Calvário, o sacerdote é o mesmo, a vítima é a mesma.

Nós não temos a capacidade de enxergar isto. Cristo mostra-se invisível aos nossos olhos. Mas Ele é o sacerdote principal. É apoiando-se na mediação que o celebrante consagra e oferece a Deus, em nome de Cristo e da Igreja, o Santo Sacrifício.

Sim, na Santa Missa sob as espécies do pão e do vinho está Jesus Cristo, Vivo, Verdadeiro, Real e Substancial como nasceu na gruta de Belém; Aquele que morreu na Cruz, que Reina no Céu, em Corpo e Sangue, com Alma e com a Divindade, como definiu o Sacro Concílio de Trento e como ensinam as Sagradas Escrituras.

Em cada missa Jesus nasce de novo sobre os altares, nas mãos do sacerdote e Sacrifica-Se por nós, para dar a Deus, por nós, a honra devida.

Se Cristo não fizesse desta forma, todas as nossas honras, por maiores que fossem, jamais alcançariam a Glória de Deus.

Cristo, da mesma forma que foi imolado, isto é, crucificado e morto, para alcançar a justificação dos nossos pecados diante de Deus, realiza o mesmo na Santa Missa. Isto Ele faz para obter-nos, mediante o nosso arrependimento, o perdão dos pecados, para pagar, com a nossa cooperação, as dívidas que temos para com Deus e para obter-nos todas as graças. Em suma, para aplicar-nos o Fruto de Sua Paixão e Morte – a Redenção.

## **O MODO DE PARTICIPAR NA SANTA MISSA**

O Santo Sacrifício de Nosso Senhor Jesus Cristo foi o maior ato de caridade da história da humanidade. É inigualável. Jamais houve outro sacrifício que pudesse se comparar ao de Cristo. Seu objetivo foi oferecer-se na Cruz para a Redenção dos homens; Cristo veio para isto.

A Santa Missa é a continuação da Cruz; é a continuação do Santo Sacrifício Pascal até o fim dos tempos. “Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo” (Mt 28, 20).

As práticas devocionais, como já estudamos, são pequenas diante de tamanho mistério devocional. A Santa Missa é a devoção mais elevada de um fiel católico. Ela nutre o corpo e a alma; sacia todas as necessidades materiais e espirituais.

É pela Santa Missa que meditamos os Mistérios da Vida de Nosso Senhor Jesus Cristo. É na Santa Missa que participamos do Santo Sacrifício e nos acusamos diante de Deus. É na Santa Missa que aprendemos o autêntico catecismo: o Credo Apostólico, os Mandamentos da Lei de Deus, os Sacramentos, as Virtudes Cristãs, a Oração do Pai-Nosso.

Para participarmos bem da Santa Missa, é necessário compreendermos: primeiro, sua composição; segundo, sua finalidade.

Vamos ao primeiro, da composição da Santa Missa.

A Santa Missa é compreendida em três partes:

A primeira parte da Missa corresponde ao poder de ensinar dado ao sacerdote. É Cristo que ensina o caminho da Salvação. Ele quer o homem renovado, fiel aos Seus Mandamentos. Bem disposto a vigiar e a orar. Diz Jesus: “quem não nascer de novo não poderá ver o Reino de Deus” (Jo 3, 3).

EXEMPLAR DE AMOSTRA

O presbítero, ou padre, participa da hierarquia da Igreja pelo Sacramento da Ordem. Ele possui três múnus – que significa encargo, obrigação: ele é profeta, sacerdote e rei. Assim, ele se assemelha a Cristo. No encargo de profeta, ele ensina; no de sacerdote, santifica e como rei, rege. Assim, o presbítero, realizando suas funções eclesiais, é um pastor de almas, em matéria de fé e moral. O Santo Padre, o Papa, é infalível em questão de Fé e Moral.<sup>1</sup>

Todas as orações, os cânticos, as leituras e a homilia correspondem ao ensino dos fiéis por meio da Palavra.

A segunda, ao de santificação: o sacerdote santifica os fiéis por sua oração eucarística. É no Ofertório que o padre irá oferecer as espécies do pão e do vinho para a Consagração. As orações deste ponto em diante irão beneficiar os homens por meio do Sacrifício de Cristo na Cruz.

A terceira, ao poder de dirigir, de reger as almas. Da Comunhão dos fiéis ao término da Santa Missa, é Jesus, o verdadeiro pastor das almas que irá guiá-las.

Abaixo descrevemos a finalidade, ou melhor, as quatro finalidades da Santa Missa.

## OS QUATRO FINS DA SANTA MISSA

O Catecismo Romano nos lembra que há quatro fins do Sacrifício da Missa. Eles coincidem com os quatro grandes sentimentos com que Jesus se ofereceu a Deus Pai na Cruz, são: a adoração, a ação de graças, a reparação pelos pecados ou propiciação e a oração de súplica ou impetração.

---

<sup>1</sup> Aqui cabe comentar ou elucidar uma possível dúvida. E se o Papa se desviar da Sagrada Doutrina e conduzir de forma errada a Santa Igreja? Se ele for um mau pastor? A resposta é simples. Ainda assim, ele é o Papa. Da nossa parte, devemos permanecer fiéis à Doutrina da Igreja e a Cristo, guardando os Seus Mandamentos e realizando as obrigações da nossa religião. Mais ainda, Deus pede, que nesses tempos de crise, aumentemos as nossas orações e nossas penitências. Dom Athanasius Schneider escreve um artigo sobre esta questão. Conclui: O ato de depor um pontífice ou declarar sua sé vacante devido à perda ipso facto do pontificado por causa de heresia seria uma novidade revolucionária na vida da Igreja a respeito de uma questão muito importante de sua constituição e vida. Em uma matéria tão delicada, mesmo quando ela é de natureza prática e não estritamente doutrinal, é preciso seguir a via mais segura (*via tutior*), que é aquela do senso perene da Igreja. Apesar de três Conselhos Ecumênicos sucessivos (o Terceiro Concílio de Constantinopla em 681, o Segundo Concílio de Nicéia em 787 e o Quarto Concílio de Constantinopla em 870) e o Papa São Leão II em 682 terem excomungado o Papa Honório I por heresia, eles nem sequer implicitamente declararam que Honório havia perdido o papado ipso facto por causa da heresia. De fato, o pontificado do Papa Honório foi considerado válido mesmo depois de ter apoiado a heresia em suas cartas ao Patriarca Sérgio, em 634, enquanto reinou por mais quatro anos até 638. O seguinte princípio, formulado pelo Papa Santo Estêvão I (257), ainda que em outro contexto, deveria ser uma diretriz para lidar com a questão muito delicada e rara de um papa herege: “*Nihil innovetur, nisi quod traditum est*”, “Não haja nenhuma inovação em relação ao que foi transmitido”.

O ato de adoração eucarística tem por objetivo divino a infinita excelência de Jesus Cristo, digno por ela mesma de toda a honra e glória. A palavra adoração provém do termo grego *Latria*, quer dizer adoração, louvor a Deus em reconhecimento da Sua Divindade.

“A Vós só, Amor e Glória”.

Louvor a Deus por ser Deus, com a consciência de que, na Santa Missa, Deus está presente real e fisicamente na Eucaristia, que é o Seu Corpo e Sangue entregues por amor a nós a fim de nos salvar do pecado e da morte.

## AÇÃO DE GRAÇAS (EUCARISTIA)

A ação de graças é, para a alma, o mais suave, e para Deus o mais agradável ato de amor. É a homenagem prestada à sua infinita Bondade. A Eucaristia constitui o mais excelente agradecimento. A palavra *Eukaristos* (em grego) quer dizer “ação de graças”, “agradecimento”. “Agradecei, pois, a Deus Pai de vos ter dado seu Divino Filho não somente como Salvador na Encarnação, como Mestre da Verdade, como Salvador na Cruz, mas sobretudo como vossa Eucaristia, vosso Pão e vida, vosso Céu antecipado”.

## REPARAÇÃO OU PROPICIAÇÃO

Este é o fim propiciatório da Santa Missa. Trata-se do ato de reparar o sofrimento que causamos a Deus quando, com nossos pecados, nos afastamos voluntariamente do Seu Amor. Do coração alegre que estava, aos poucos se entregará à tristeza, aos gemidos e às lágrimas, a mais pungente dor, ao considerar a ingratidão, a indiferença, a impiedade da maior parte das criaturas para com seu Salvador Eucarístico. Só Jesus Cristo pode expiar condignamente, pelo Seu Sacrifício, as ofensas feitas a Deus. A Missa é sacrifício expiatório porque torna presente, na Eucaristia, o próprio Cristo em estado de vítima, com o Seu Corpo entregue por nós e o Seu Sangue derramado para nos lavar dos nossos pecados. “Este é o meu Sangue, que será derramado por muitos para a remissão dos pecados” (Cf. Mt 26, 28).

## DA SÚPLICA OU IMPETRAÇÃO

A impetração deve coroar a nossa Adoração Eucarística na Santa Missa. Nem todos temos os dons de pregar a Palavra, de trabalhar diretamente pela conversão dos pecadores ou pela santificação das almas. Todos nós, porém, temos a missão de Maria aos pés da Cruz: a missão apostólica da oração e da oração eucarística. Orar é glorificar a Bondade infinita de Deus; é colocar em movimento a Misericórdia Divina e dilatar o amor de Deus pelas criaturas. Impetração é o ato de rogar a Deus, apresentando nossas súplicas e preces.

Na oração temos todas as virtudes. É a fé que crê, a esperança que ora e a caridade que roga para distribuir os dons recebidos.

## A DOCTRINA CRISTÃ

Qual outra relação há entre o Sacrifício da Missa com o da Cruz?

Outra relação do Sacrifício da Missa com o da Cruz é que o Sacrifício da Missa representa de modo sensível o derramamento do Sangue de Jesus Cristo na Cruz; porque em virtude das palavras da consagração só o Corpo de nosso Salvador se torna presente sob as espécies de pão, e sob as espécies de vinho, só o seu Sangue; embora por concomitância natural e pela união hipostática, está presente, sob cada uma das espécies, Jesus Cristo todo inteiro, vivo e verdadeiro.

O Sacrifício da Cruz não é o único sacrifício da Nova Lei?

O Sacrifício da Cruz é o único sacrifício da Nova Lei, na medida em que através dele Nosso Senhor satisfaz a Justiça Divina, adquiriu todos os merecimentos necessários para nos salvar, e assim consumou de sua parte a nossa redenção. São estes merecimentos, no entanto, que Ele nos aplica pelos meios que instituiu na sua Igreja, entre os quais está o Santo Sacrifício da Missa.

Com que fins, então, o Santo Sacrifício da Missa é oferecido?

O Santo Sacrifício da Missa é oferecido a Deus para quatro finalidades:

1º para honrá-Lo como convém, e isso é chamado de Sacrifício Latrêutico;

2º para Lhe dar graças pelos seus benefícios, e isso é chamado de Sacrifício Eucarístico;

3º para aplacá-Lo, dar-Lhe a devida satisfação pelos nossos pecados, para sufragar as almas do Purgatório, e sob esse aspecto é chamado de Sacrifício Propiciatório;

4º para obter todas as graças que nos são necessárias, e por essa razão é chamado Sacrifício Impetratório.

# EXEMPLAR DE AMOSTRA

## A SANTA MISSA NOS LIVRA DUMA MULTIDÃO DE MALES



Dos quatro fins da Santa Missa. De cima para baixo, da esquerda para a direita. O 1º fim, o latrêntico (Adoração); o 2º fim, Ação de Graças ou Sacrifício Eucarístico (Agradecimento); o 3º fim, Propiciação ou ato reparatório (Reparação); o 4º fim, súplica ou impetração (Petição).

Podemos dizer, por isso, que a Santa Missa é o sol do gênero humano espalhando seus raios sobre bons e sobre os maus, e alma não há tão pérfida sobre a terra, que assistindo à Santa Missa, dela não aufira qualquer grande bem, e muitas vezes mesmo sem ele pensar ou pedi-lo. Santo Antônio conta que um dia dois jovens libertinos passeavam numa floresta. Um deles havia assistido à Santa Missa e o outro não. Levantou-se subitamente furiosa tempestade, e no meio dos trovões e relâmpagos ouviram eles uma voz que clamava: “Mata! Mata!” No mesmo instante o raio esbraseou o ar e feriu aquele que não assistira à Santa Missa (São Leonardo de Porto Maurício. As excelências da Santa Missa).

### LIÇÃO PIEDOSA

Procure responder, em seu caderno, as questões abaixo:

*(nome da cidade), (dia) de (mês) de (ano)*

*Aula 3 - Jesus está presente na Santa Missa, nas espécies do pão e do vinho*

*Quais são os quatro fins da Santa Missa? Explique.*

*Como é composta a Santa Missa? Qual o dever do presbítero?*

*O que acontece sob as espécies de pão e vinho sobre o altar?*

## ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Ó bem-aventurada Santa Missa! Que ajuda ao mesmo tempo os mortos e os vivos, que alcança graças para o tempo presente e para a eternidade. Essas santas almas são tão gratas a seus benfeitores, que chegando ao Céu, elas se constituem seus advogados e jamais os abandonam até que os vejam de posse da glória (São Leonardo de Porto Maurício).

**Ave Maria**, Cheia de Graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e Bendito é o Fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.





## AULA 04

# PREPARAÇÃO PARA A COMUNHÃO EUCARÍSTICA

*Orações iniciais, descritas conforme a Aula 1.*

**Sumário:** *Nesta última aula deste volume, iremos aprender algumas orações preparatórias para tomar a Sagrada Comunhão. Elas podem ser feitas alguns instantes antes da Santa Missa, com grande fervor ou até mesmo durante o ofertório. Ao aproximar-se do altar, ou seja, chegada a hora da Santa Missa, a alma devota deve entrar em profunda oração, pedindo as graças necessárias para bem comungar. A comunhão ocorre para a maior glória de Deus e para a salvação da alma. Jesus, em Sua infinita bondade, quis dar Seu corpo e Seu sangue para que cada um de nós pudéssemos ter parte com Ele. Além dos exercícios piedosos, destacamos os motivos para comungar e a forma de tomar a Eucaristia. Deve-se ter o maior zelo possível ao receber o Senhor, de modo que seja preferível que o padre o deposite diretamente na língua do fiel penitente. A Sagrada Comunhão deve ser imediatamente consumida, de modo que não haja nenhum escândalo ou sacrilégio. Aqueles que ainda não fizeram a Primeira Comunhão, devem rezar as orações pedindo a graça de realizar uma boa preparação.*

## DOS EXERCÍCIOS PIEDOSOS PARA A COMUNHÃO EUCARÍSTICA NA SANTA MISSA



religião católica honra o homem, concedendo-lhe os mais sublimes favores na Sagrada Comunhão. A Sagrada Eucaristia é o verdadeiro Corpo e o verdadeiro Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo, sob as aparências de pão e vinho.

Foi Ele mesmo, presente no Sacramento, nosso Deus, nosso Pai, nosso irmão e nosso amigo, incapaz de nos enganar por ser a Verdade Infalível que no-lo disse. As suas palavras: “Isto é o meu corpo, isto é o meu sangue” são tão claras, que até um célebre herege confessou serem estas expressões de Cristo inabaláveis, excluindo qualquer dúvida.

## EXEMPLAR DE AMOSTRA

# QUE MOTIVOS TEMOS PARA COMUNGAR?

A Sagrada Comunhão nos une intimamente a Cristo. Seus benefícios são inúmeros. Dentre eles, destacamos:

1. A lei geral de Cristo.
2. A lei rigorosa que condena os que nunca comungam.
3. A lei de comungar cada ano, prescrita pela Igreja com a autoridade que Cristo lhe confere.
4. O convite amoroso de Cristo para a Comunhão frequente.
5. A necessidade de alimentar a vida da alma.
6. O exemplo dos santos.
7. Os frutos admiráveis que produz no coração. Dentre eles:
  - a. Perdoa os pecados veniais não de todo deliberados.
  - b. Preserva de futuros.
  - c. Protege contra os graves.
  - d. Debilita as paixões.
  - e. Diminui as tentações.
  - f. Aumenta a devoção.
  - g. Ilumina a inteligência.
  - h. Confirma a esperança.
  - i. Nutre a Caridade Divina.
  - j. Fortalece a nossa fraqueza.
  - k. Causa a alegria da consciência.
  - l. Dá paz à alma.
  - m. Torna o homem participante dos merecimentos de Cristo.
  - n. Confere o penhor da Glória.
  - o. Conforta o coração.
  - p. Arma os fortes a combater contra o demônio.
  - q. Fá-los temíveis a ele.
  - r. Dá prontidão para as boas obras.
  - s. Comunica maravilhoso auxílio nas tribulações.
  - t. Diminui as penas do pecado (segundo São Boaventura).

Devemos comungar com reta intenção. Portanto, com o desejo de receber os frutos acima enumerados. É digno de grave censura, embora não cometa pecado mortal por isto, quem comunga só por respeito humano, para obter as boas notas ou um emprego, para granjear a estima do patrão, do vigário ou de outra pessoa, para acompanhar os outros, por ser costume, praxe da casa de uma associação.

Deve-se comungar com modéstia. O modo de vestir seja decente e sem provocar a sensualidade, ou até escandalizar alguém no lugar santo. Deve-se comungar com fé, e saber o que se vai receber.

Requer-se especialmente a devida disposição. A disposição indispensável consiste em ter a consciência pura de todo o pecado grave, e estar em jejum, no mínimo uma hora antes de iniciar a Santa Missa. A Igreja antes do Concílio Vaticano II recomendava que, ao participar da Santa Missa matinal, estivesse em jejum desde a meia-noite. Comungando em Missa vespertina (ao cair da tarde), bastava estar de jejum por três horas. A ninguém é permitido comungar sem ter preenchido estas condições; aliás, cometeria o crime de sacrilégio.

Não é permitido a quem cometeu um pecado grave, contentar-se com um ato de contrição perfeito. É exigido a confissão sacramental. A disposição conveniente, que não só impede uma comunhão sacrílega, mas também uma menos bem feita, exige, além disso, o esforço sério por evitar os pecados veniais deliberados, ou seja, pelo ato da própria vontade, despertar a devoção, considerando a Divina Majestade, o infinito amor e misericórdia de Jesus Cristo, que se entrega na Santa Comunhão a uma criatura tão pobre.

Para este fim, damos um guia preparatório para a primeira Comunhão ou para a Sagrada Comunhão.

Trata-se de um guia espiritual, de orações que devem ser realizadas antes de tomar a Comunhão – antes da Santa Missa, orações que podem ser feitas antes de levantar-se à fila da Comunhão e orações que são feitas após a Santa Comunhão.

## PREPARAÇÃO PARA A SAGRADA COMUNHÃO

“Vinde! dizeis, ó Jesus, vinde a mim todos os que sofreis e estais oprimidos, e eu vos aliviarei” (Mt 11, 28). Quão doces e amáveis são os ouvidos do pecador estas palavras, pelas quais vós, Deus e Senhor nosso, convidais o pobre e o mendigo à comunhão de Vosso Santíssimo Corpo. Mas quem somos nós, Senhor, para ousar chegar-nos a Vós? Como Vos hospedaremos em nossa morada, nós que tantas vezes ofendemos a Vossa benigníssima presença? Os anjos e arcanjos Vos adoram tremendo; os santos e justos enchem-se de temor, e Vós dizeis: “Vinde a mim todos!”. Senhor, confiados em Vossa bondade e misericórdia infinita, vimos a Vós como enfermos ao médico; como famintos

e sequiosos à fonte da vida; como pobres ao Rei do Céu; como escravos ao Senhor soberano; como criaturas ao nosso Criador; como aflitos ao nosso piedoso consolador.

Dulcíssimo Jesus, dai-nos aumento de Fé, Esperança e Caridade, e um coração contrito e humilhado.

## ATO DE FÉ

Meu Jesus, Filho do Pai Eterno, cremos que Sois o resplendor da luz de Deus, em que o Pai se vê com toda a sua infinita grandeza; cremos que Sois eterno, imenso, independente, igual ao Pai, uma mesma coisa com Ele, ainda que distinto como pessoa. Adoramo-Vos no Santíssimo Sacramento, e agradecemos ao Vosso Divino Coração ter-nos levado ao conhecimento da Vossa dignidade sublime.

### **R. Avivai nossa fé, ó amado Jesus.**

Jesus, formado pelo Espírito Santo no seio da Virgem Mãe, em Vós criou o Divino Espírito a obra prima de Sua Onipotência, um mistério admirabilíssimo e incompreensível, pois cremos que, sendo Deus, Vos fizestes Homem por nós e por nossa salvação, e que nos amastes, e por nós oferecestes a Deus, como hóstia e sacrifício. Adoramo-Vos do fundo do nosso coração, agradecemos-Vos Vossa infinita misericórdia, e pedimos ao Vosso Divino Coração auxílio, para que possamos, por esta Sagrada Comunhão, tornar-nos vítimas que se conformem em tudo com a Vossa vontade.

### **R. Avivai nossa fé, ó amado Jesus.**

Jesus benigníssimo, cremos que Vosso Coração está substancialmente unido ao Verbo de Deus. Cremos que Sois Deus e homem, Deus gerado da substância do Pai, antes do começo do tempo, e homem nascido da substância de vossa Mãe, no tempo, perfeito Deus, perfeito Homem, mas um só Cristo; cremos que Vos destes como sacrifício divino na Última Ceia, sob as espécies de pão e vinho, e que na Sagrada Comunhão Sois o penhor da nossa futura ressurreição e felicidade eterna.

### **R. Avivai nossa fé, ó amado Jesus.**

Jesus, no Vosso Sacratíssimo Coração nos fizestes ver uma fornalha ardente de Caridade, e cremos que, antes do tempo e antes de todos os séculos, desde a eternidade, nos amastes, e que Sois a mesma caridade, pois provastes o amor do Vosso Divino Coração, dando-Vos em propiciação por nossos pecados, e oferecendo por nós a Vossa vida. Cremos que estais presente no augusto Sacramento do Altar como centro de união, vínculo de amor e símbolo de concórdia, reunindo-nos numa só família e dando-nos a Vossa vida Divina.

### **R. Avivai nossa fé, ó amado Jesus.**

Benigníssimo Jesus, por estar o Vosso Santo Coração velado na Sagrada Hóstia, todo bondade e amor, pudestes em verdade dizer: “Aprendeis de mim que sou manso e humilde de Coração”.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Creemos realmente que Sois nosso único mestre: cremos, portanto, tudo quanto revelastes. Reconhecemos a Santa Igreja Católica, Apostólica e Romana como mãe e mestra de todas as Igrejas. Creemos e confessamos todas as outras coisas declaradas e definidas pelos Concílios Gerais.

Dai-nos, Senhor, um coração dócil para praticar a nossa fé e nela perseverar até à morte em virtude do Vosso Sagrado Coração e sangue, que vamos receber neste Santo Sacramento.

**R. Avivai nossa fé, ó amado Jesus.**

## **ATO DE ESPERANÇA**

Ó Coração de Jesus, presente na Santa Hóstia! Vós Sois digno de todo o louvor, porque as Vossas perfeições são incomparavelmente grandes. Onde poderíamos achar um coração no qual pudéssemos esperar e confiar, que nos servisse de asilo nas nossas tristezas e aflições? Um coração como o Vosso, acessível a todos e a todas as misérias, e que me pudesse assegurar: “Eu te consolarei?”. Esperamos, pois, que sejais a nossa salvação e a nossa glória, nossa fortaleza, nosso refúgio e consolação.

**R. Redobrai a nossa esperança, ó amado Jesus.**

Ó Coração de Jesus, Vós Sois o Rei dos corações, que dirigis segundo a Vossa vontade. Sois também o centro de todos os corações, porque Sois a fonte de vida da Igreja, principalmente no Santíssimo Sacramento, em que nos dais o Vosso Preciosíssimo Sangue como bebida celeste contra o veneno do pecado e contra as chagas da nossa natureza ferida. De Vós esperamos, pela Sagrada Comunhão, sermos inebriados, de sorte que não desejemos outra coisa senão a Vós.

**R. Redobrai a nossa esperança, ó amado Jesus.**

Ó Coração de Jesus, no qual estão todos os tesouros da sabedoria e ciência, de Vós esperamos receber a graça de conhecer-Vos sempre mais intimamente, de não nos deixarmos enganar pelo mundo e suas falsas promessas, de compreender a beleza e sublimidade das virtudes cristãs e a hediondez do pecado. Somos cegos, curai-nos e iluminai-nos, sede nossa luz, nossa única verdade.

**R. Redobrai a nossa esperança, ó amado Jesus.**

Ó Coração de Jesus, no qual habita toda a plenitude da divindade, Vós tendes liberdade ilimitada de dispor de nós segundo o Vosso divino beneplácito. Vós sois o livro da vida, no qual estão escritos os nomes dos que serão salvos. Coração onipotente, não nos deixes cair nas tentações, às quais não poderíamos resistir sem Vós. Fazei que nos aproximemos frequentemente do Vosso Santo Banquete e assim obtenhamos a força para triunfar das ocasiões perigosas e alcançar o dom da perseverança final.

**R. Redobrai a nossa esperança, ó amado Jesus.**

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Ó Coração de Jesus, propiciação por nossos pecados, satisfizestes por nós à justiça divina, e tendes muita misericórdia com os pecadores. Não olheis para os nossos pecados. Esperamos estar, ao menos nesta hora, livres de pecados mortais, que nos impedem a recepção da Sagrada Comunhão. Mas, quantas imperfeições, quantas fraquezas, quantas negligências, quantas inclinações desordenadas ainda fazem do nosso coração uma morada pouco digna para a Vossa infinita pureza e santidade. Chegando-nos à mesa dos anjos, confiamos na Vossa infinita misericórdia e não em nossos méritos.

**R. Redobrai a nossa esperança, ó amado Jesus.**

## **ATO DE CARIDADE**

Ó meu benigníssimo e amantíssimo Jesus, cujo Coração sagrado foi saturado de opróbrios por nosso amor. Vós sois nosso Pai clementíssimo e muito amado. Vós nos destes a existência, nos fizestes filhos de Deus e participantes da natureza divina, mormente pela Sagrada Comunhão. Vosso amor nos segue em toda a parte. E nós? Quão ingratos temos sido até hoje! Quanto nos devemos confundir por ter correspondido tão mal ao Vosso Amor! Mas agora, ó amabilíssimo Jesus, propomos e queremos amar-Vos de todo o coração. Deus de bondade! Vós sois o nosso único bem, sois tudo para nós, queremos ser totalmente Vosso.

**R. Aumentai o nosso amor, ó amado Jesus.**

Ó meu benigníssimo e amantíssimo Jesus, cujo coração foi atribulado por causa dos nossos crimes, que cometemos contra Vós, nosso Irmão tão amável e tão munificente, mormente Santíssimo Sacramento. Tanto nos amou o vosso Coração, que Vos constituístes Primogênito entre muitos irmãos, para que pudéssemos participar dos direitos da Vossa primogenitura, da Vossa coroa, da Vossa herança. Quão mal temos correspondido! Agora, ó Jesus, nós Vos amamos sobre todas as coisas.

**R. Aumentai o nosso amor, ó amado Jesus.**

Ó meu benigníssimo Jesus, feito obediente até a morte, cujo Coração nos amou com a ternura de um devotado. Deixastes a Vossa glória, descestes do céu, tivestes uma vida trabalhosa e penosa, sofrestes perseguições, ingratidões e, por obediência a Vosso Pai Celeste, morrestes na Cruz por mim. Depois da morte continuais a mostrar-nos o Vosso amor, permanecendo companheiro de nossa peregrinação, conforto e alimento da nossa alma pela sagrada comunhão. Ó meu Deus, fazei que Vos amemos, e a única recompensa do nosso amor seja amar-Vos cada vez mais.

**R. Aumentai o nosso amor, ó amado Jesus.**

Ó meu benigníssimo e amantíssimo Senhor, cujo Sagrado Coração foi traspassado por uma lança por nossa salvação. Essa chaga tão cruel deveria clamar e pedir ao céu vingança por tamanha ofensa feita a Vós. Porém o Vosso amor incompreensível e terno a converteu em canal dos Sacramentos e fonte fecunda da Igreja. Quem será tão ingrato

que não Vos ame, a Vós, que quisestes ser o esposo celeste das nossas almas, chamando-nos, pela sagrada comunhão, à mais íntima união e amizade conVosco? Ó bom Jesus, nós Vos amamos de todo o coração, com toda a nossa alma, com todas as nossas forças, com todas as nossas potências.

**R. Aumentai o nosso amor, ó amado Jesus.**

Ó meu benigníssimo e amantíssimo Jesus, o Vosso sagrado Coração é a salvação dos que nele esperam, devido ao amor infinito com que empenhaste toda a Vossa onipotência e toda a Vossa sabedoria, para nos salvar, unindo extremos tão contrários numa só pessoa: a Terra e o Céu, o criador e a criatura, a vítima e o sacerdote, Deus e o homem, o tudo e o nada, e, por excesso de amor, Vos ocultastes no Santíssimo Sacramento, para entrar em nossas almas. Que se pode imaginar mais amável do que Vós? Ó Jesus, nós Vos exalamos e amamos. Todos os dias Vos bendiremos, e louvaremos o Vosso santo nome pelos séculos dos séculos.

**R. Aumentai o nosso amor, ó amado Jesus.**

## **ATO DE DESEJO**

Ó Deus que neste admirável Sacramento nos conservastes a memória da Vossa Paixão, concedei-nos, Vo-lo pedimos, que veneremos os sagrados mistérios do Vosso Corpo e Sangue, de modo que sempre sintamos em nós o fruto da Vossa Redenção. Vós que viveis e reinais por todos os séculos. Amém.

Vinde, Senhor Jesus, vinde ao nosso coração.

**R. Vinde, Senhor Jesus, vinde ao nosso coração.**

Jesus, Filho de Deus vivo.

**R. Vinde, Senhor Jesus, vinde ao nosso coração.**

Jesus, esplendor do Pai,

**R. Vinde, Senhor Jesus, vinde ao nosso coração.**

Jesus, Rei da glória,

**R. Vinde, Senhor Jesus, vinde ao nosso coração.**

Jesus, pureza da luz eterna,

**R. Vinde, Senhor Jesus, vinde ao nosso coração.**

Jesus, sol de justiça,

**R. Vinde, Senhor Jesus, vinde ao nosso coração.**

Jesus, Filho da Virgem Maria,

**R. Vinde, Senhor Jesus, vinde ao nosso coração.**

Jesus, amável,

**R. Vinde, Senhor Jesus, vinde ao nosso coração.**

Jesus admirável,

**R. Vinde, Senhor Jesus, vinde ao nosso coração.**

Jesus, Deus forte,

**R. Vinde, Senhor Jesus, vinde ao nosso coração.**

Jesus, bondade infinita,

**R. Vinde, Senhor Jesus, vinde ao nosso coração.**

Este Vosso corpo, Senhor Jesus Cristo, que eu, que sou indigno, ousou receber, não seja para mim causa de juízo e condenação, mas por Vossa piedade sirva de defesa à minha alma e ao corpo, e remédio a meus males. Vós, que sendo Deus, viveis e reinais com Deus Pai, em união com o Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

Maria Santíssima.

**R. Rogai por nós.**

Todos os coros dos santos Anjos.

**R. Rogai por nós.**

Santos Apóstolos.

**R. Rogai por nós.**

Santos Mártires.

**R. Rogai por nós.**

Santos Confessores.

**R. Rogai por nós.**

Santas Virgens.

**R. Rogai por nós.**

Todos os Santos do Céu.

**R. Rogai por nós.**

Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, porém, basta uma palavra vossa para que minha alma seja salva (repete-se 3 vezes).

## **DEPOIS DA SAGRADA COMUNHÃO**

### **ATO DE FÉ**

Senhor meu, Jesus Cristo, creio que estais verdadeiramente no meu coração com Vosso Corpo, Sangue, Alma e Divindade; eu o creio mais firmemente do que se Vos visse com meus próprios olhos.

## **ATO DE ADORAÇÃO**

Ó meu Jesus, eu Vos adoro presente no meu coração, e me uno a Maria Santíssima, aos Anjos e aos Santos para Vos adorar como mereceis.

## **ATO DE AGRADECIMENTO**

Ó Jesus, Senhor meu, eu Vos agradeço de todo o coração por terdes querido vir habitar na minha alma. Virgem Santíssima, Anjo de minha guarda, e vós todos, Anjos e Santos do Céu, agradecei a Jesus por mim.

## **ATO DE CARIDADE**

Ó Jesus, meu Deus e meu Senhor, eu Vos amo de todo o meu coração e desejo amar-Vos quanto o mereceis; fazei que Vos ame sobre todas as coisas, agora e por toda a eternidade.

## **ATO DE OFERECIMENTO**

Ó meu Jesus, Vós Vos destes todo a mim e eu me dou todo a Vós; ofereço-Vos meu coração e minha alma, consagro-Vos toda a minha vida e quero ser vosso por toda a eternidade.

## **ATO DE ESPERANÇA**

Ó meu Jesus, agora que estais presente na minha alma, espero que nunca mais Vos separeis de mim, mas que ficareis sempre comigo, comunicando-me Vossa Divina Graça.

## **ATO DE PETIÇÃO**

Ó meu Jesus, dai-me, eu Vo-lo peço, todas as graças espirituais e temporais que conheceis serem necessárias à minha alma; encomendo-Vos também as necessidades dos meus superiores, parentes, amigos, benfeitores, e as das santas almas do Purgatório.

Alma de Cristo, **santificai-me.**  
Corpo de Cristo, **salvai-me.**  
Sangue de Cristo, **inebriai-me.**  
Água do lado de Cristo, **lavai-me.**  
Paixão de Cristo, **confortai-me.**  
Ó bom Jesus, **escutai-me.**  
Dentro de vossas chagas, **escondei-me.**  
Não permitais **que eu me separe de Vós.**  
Do espírito maligno, **defendei-me.**  
Na hora da morte, **chamai-me.**  
**E mandai-me ir para Vós,**  
**Para que com Vossos santos Vos louve,**  
**Por todos os séculos dos séculos. Amém.**

## **ORAÇÃO A JESUS CRUCIFICADO**

Eis-me aqui, ó bom e dulcíssimo Jesus. De joelhos, me prostro Vossa presença e Vos suplico, com todo o fervor da minha alma, que Vos digneis gravar em meu coração os mais vivos sentimentos de fé, esperança e caridade, verdadeiro arrependimento dos meus pecados, e um firme propósito de emenda, enquanto vou considerando, com vivo afeto e dor as vossas cinco chagas, tendo diante dos olhos aquilo que o Profeta David já Vos fazia dizer, ó bom Jesus: “Transpassaram as minhas mãos e os meus pés, e contaram todos os meus ossos”.

## **ORAÇÃO A MARIA SANTÍSSIMA**

Ó Virgem Maria, Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento, glória do povo cristão, alegria de toda a igreja, salvação do mundo, rogai por nós e concedei a todos os fiéis verdadeira devoção à santíssima Eucaristia, para que sejam dignos de recebê-la todos os dias .

Mãe do amor, Mãe das dores e da misericórdia, rogai por nós.



EXEMPLAR DE AMOSTRA



**LÍNGUA PORTUGUESA**

## EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



São Jerônimo nasceu em torno de 347 d.C., em Estridão, na Dalmácia. Ele foi educado em Roma, onde se tornou um erudito na língua latina e no grego. Terminados os estudos, transferiu-se para uma cidade chamada “Augusta Treverorum” (Treviri), que fazia parte do império romano, região hoje que pertence à Alemanha. Ali iniciou sua carreira, onde Deus o esperava.

Sua inteligência havia sido conquistada pelos autores latinos e não se cansava de ler e reler as obras de Cícero, enquanto a vocação de asceta exigia que mergulhasse na leitura assídua da Bíblia, deixando de lado a vã sabedoria dos pagãos.

A luta foi duríssima. Desapegado da vida mundana, havia abandonado os parentes e a pátria, mas *“da minha biblioteca, levada comigo para Roma com tanto amor e tanto trabalho, dela não soube exatamente me desapegar. Pobre de mim! Jejuava e depois ia ler Cícero... Se às vezes, ao retornar em mim mesmo, abria os livros dos profetas, seu estilo simples me provocava náusea”*.

Na Quaresma de 375, uma doença o reduziu ao fim da vida e aconteceu-lhe um fato imprevisto. *“De repente, tenho como um êxtase espiritual. Sinto-me arrastado ao tribunal do Juiz e venho a me encontrar envolto em tal fulgor de luz que se irradia de toda parte que eu, arremessado por terra, não ousa levantar o olhar para o alto. Perguntam-me quem sou: ‘Um cristão!’, respondo. O Juiz, porém, de seu trono, exclama: ‘Mentiroso! Tu és ciceroniano, não cristão! Onde está o teu tesouro, lá está o teu coração!’. Permaneço de improviso, sem palavras. Sob as chibatadas (o juiz, de fato, havia dado ordem para me bater), sinto-me lacerar ainda mais pelo remorso da consciência e dentro de mim vou repetindo: ‘No inferno, quem cantará os teus louvores?’”*.

Noutra ocasião, em sua vida monacal, apareceu-lhe um leão. Aqueles que lhe estavam próximos fugiram com medo do leão, que se sentou ao lado do Santo. O leão indicava estar ferido com um espinho na pata. Jerônimo tratou da pata retirando o espinho. O ferimento rapidamente foi curado. Dizia aos seus amigos: *“Pensem sobre isto e vocês encontrarão várias respostas. Eu creio que não foi tanto para a cura de sua pata que Deus o enviou, pois Ele (Deus) curaria a pata sem a nossa ajuda, mas enviou o leão para mostrar quanto Ele estava ansioso para prover o que necessitamos para o nosso bem.”*

Este é o emblema que escolhemos para representar o estudo da Língua Portuguesa, São Jerônimo, erudito nas línguas, mas voltado plenamente para Cristo. Nesta imagem, São Jerônimo está sentado em uma mesa, voltado para o estudo da Palavra, em profunda contemplação da Cruz de Cristo. Sobre a mesa repousa a Palavra, seu estudo. Na mesma mesa, há uma caveira, que indica a mortalidade e a transitoriedade da vida, destacando a busca pela verdade eterna e pela salvação. Há uma vela acesa, indicando a presença da luz de Cristo, e o leão, que Deus enviou para São Jerônimo, para prover aquilo que ele precisava.

- O uso do dicionário deve ser incentivado e frequente; o aluno irá elaborar uma enciclopédia ao longo de todos os volumes com os vocábulos que desconhecem.
- Desafio ortográfico: desafio semanal de conceitos de ortografia envolvendo listas de palavras, correção e memorização da correta grafia de nossa língua.
- Mensalmente (ou bimestralmente) aconselhamos o empréstimo cauteloso e selecionado de livros da biblioteca e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual; a escolha deve ser compartilhada com colegas e familiares.
- Desenvolvimento de um livro com o tema: Escritos que edificam. Ao término do ano o aluno encadernará seu livro e atribuirá um título particular.
- Ao término de cada volume, o aluno fará o resumo e registro dos aspectos gramaticais aprendidos (Minigramática), contendo um resumo do princípio e um exemplo para ilustrar o que aprendeu.

## O MATERIAL DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

*“Conhecer a Deus e amá-Lo. Combater o mal e a Satanás. Morrer para si, viver para Deus!”*

Instituto São Carlos Borromeu



Este objetivo é o que toda a equipe do Instituto São Carlos Borromeu almeja e é também o que perpassará todos os conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa. Tudo o que é proposto tem o objetivo de fazer com que, por meio dos conteúdos curriculares pertinentes a esta disciplina, o aluno também possa ter contato com bons textos e leituras que auxiliam as almas a propenderem para o bem, o belo e o verdadeiro, e buscam afastar daquilo que é mau, feio e mentiroso.

Para ser possível tão alto intento, dividimos a disciplina em seções distintas, mas complementares e indissolúveis:

A “**Gramática**” é, antes de tudo, a arte da escrita. É organizada de modo a normatizar a fala e, para tanto, realiza-se como arte estritamente normativa da escrita: a obediência às regras é sua base. Sendo assim, deve ser ensinada desde a infância (com a necessária gradação no decorrer do tempo), paralelamente à leitura dos melhores autores e ao exercício da escrita; o material didático de Língua Portuguesa é organizado de modo a contemplar esta arte em todas as suas seções, direta ou indiretamente.

Ao longo dos volumes também serão apresentadas leituras como ponto inicial de reflexão, sendo esta, como nos ensina Hugo de São Vítor, o estímulo da primeira operação da inteligência, que é o pensamento. “**Análise e Produção de Textos**” fará com que o

EXEMPLAR DE AMOSTRA

aluno tenha contato com os mais variados tipos de construção textual e aprenda a analisar e a bem escrever nestes variados gêneros.

É por meio de cada leitura cuidadosamente proposta que o aluno poderá concretizar os ensinamentos propostos, conhecer a língua materna em profundidade e ao mesmo tempo meditar e despertar a um amor profundo pela Providência Divina, por Sua Santa Igreja, por Sua Santa Doutrina e Tradição. Como explicamos na introdução, todo o conteúdo curricular estará mergulhado nesta essência católica. Nos “Escritos que edificam” o aluno aprenderá dos bons exemplos a serem seguidos.

Educar, cooperando com a graça divina, para a sabedoria e para a santidade, além de humildade, exigirá renúncias, docilidade, obediência e perseverança por parte do aluno. A autoridade será aquela que irá à frente, indicando o caminho, sendo antes de tudo o exemplo que seguramente pode ser seguido.

*Para auxiliar este aprendizado, nesta introdução são propostas indicações boas e úteis para melhor organização e aplicação da disciplina. Para iniciar o trabalho, leia atentamente cada tópico.*

A disciplina de Língua Portuguesa deve ser estudada diariamente. Para alcançarmos todos os objetivos e conteúdos disciplinares, organizamos cada volume com partes distintas, mas complementares e indissociáveis. As aulas apresentam atividades de:

- Gramática: parte essencialmente constituída de conceitos gramaticais e aplicações práticas da teoria exposta. Enfatizamos o ensino gramatical para que o aluno compreenda e desenvolva suas habilidades, leia, fale e escreva corretamente, livrando-se de todos os vícios aos quais está gramaticalmente exposto. Todas as considerações gramaticais são apresentadas (ou revistas) tendo como exemplificação frases que em nada ferem a essência e a moral, frases piedosas, de Santos e também bíblicas.

Frequência sugerida: duas aulas por semana (o responsável deverá aumentar diante da dificuldade do contexto).

- Escritos que edificam: propomos leituras diversificadas sobre a biografia, testemunhos, curiosidades e aspectos relevantes da vida de pessoas que refletiram em suas vidas bons exemplos, atos virtuosos. Por meio destes textos, são desenvolvidos os componentes curriculares da disciplina, de modo que cada aluno possa contemplar a Beleza, a Verdade e a Bondade providenciadas por Deus, ao longo dos séculos. A leitura, interpretação e análise serão a base para toda a reflexão dentro desta seção.

– Frequência sugerida: uma aula por semana.

– Memorização: propomos, a cada volume, exercícios de memorização e de registro, que envolvem a cópia, memorização e declamação de um texto, visando a que o aluno desenvolva as habilidades linguísticas para bem falar em Língua Portuguesa; diariamente, no contraturno dos estudos, pode ser revisto o texto a ser decorado, para que facilite a memorização.

- EXEMPLAR DE AMOSTRA
- Análise e Produção de Textos: a cada volume selecionamos um tipo de texto variado para desenvolvermos aspectos da leitura, estrutura, produção e edição dos principais tipos textuais. O objetivo desta seção é fazer com que, além de ter contato com boas e diversificadas leituras em nosso idioma, o estudante possa aprender a bem escrever nos mais variados e significativos tipos textuais.
- Frequência sugerida: duas aulas por semana.

## LISTA COM INDICAÇÕES DE LEITURA

Disponibilizamos aos educadores uma “Lista para leitura” com indicações para que um livro, mensalmente, seja escolhido, lido e entendido detalhadamente (aspectos literários, ortográficos, gramaticais e interpretativos). Este livro deve ser adquirido separadamente pelo aluno (ou pode ser feito o download caso esteja disponível na internet) e deve ser lido de acordo com a recomendação do educador. Esta lista pode ser solicitada no contato com a tutoria.

## ATENÇÃO EDUCADOR

– De acordo com a realidade de cada aluno, o educador poderá reordenar as sequências propostas de modo a promover melhor harmonia e desenvolvimento na rotina do aluno,

– Conte com o auxílio do Instituto para a resolução de dúvidas e orientações, por meio da tutoria e apoio dos nossos docentes.

– Estabeleça uma rotina e seja fiel ao tempo e dias de estudo, desta forma o educando aprenderá disciplina, conseguirá ordenar as coisas e se organizar.

**Educador: Fique atento aos registros que o aluno fará no caderno! Leia tudo o que ele escrever, motive-o, corrija-o com docilidade, firmeza, e interceda sempre, pois você será um dos maiores responsáveis por todas as virtudes que ele poderá alcançar, com a Graça e Providência de Deus!**

## OBSERVAÇÕES PARA OS EDUCADORES

### REGISTRO DAS ATIVIDADES

O registro de todas as atividades e as verificações são fundamentais não apenas para atingir o objetivo desta disciplina, mas também para a organização do estudante, o seu amadurecimento, o reconhecimento de tudo o que está aprendendo e o modo como se está desenvolvendo.

**Diariamente** propomos que seja feita uma checagem do que foi feito pelo aluno. A leitura dos textos ou das respostas elaboradas também o motivarão a progredir cada vez mais, de modo seguro e eficaz.

Quando um registro é bem elaborado, haverá, por parte do educador e do aluno, um acompanhamento dos frutos, dos passos, do desenvolvimento, o que os tornarão mais motivados, seguros e confiantes de estar no caminho certo.

A checagem e a vistoria das atividades podem ser feitas de diversos modos: verificação oral, observação do caderno, leitura das atividades realizadas, dentre outras possibilidades. O que enfatizamos é que este registro e esta análise devem ser sempre feitos, preferencialmente todos os dias em que estudarem a disciplina.

**Para o educador disponibilizamos em nosso site uma caderneta para registro diário de todas as atividades desenvolvidas com o aluno.**

## COMO CORRIGIR TEXTOS?

A tarefa de produção de textos é fundamental para o desenvolvimento, crescimento e formação do aluno, mas, justamente por seu imenso valor, exige uma atenção e um trabalho maiores por parte dos educadores.

Oferecemos, abaixo, indicações fundamentais que auxiliarão na conferência e na abordagem da produção textual, das respostas mais simples até a elaboração de textos.

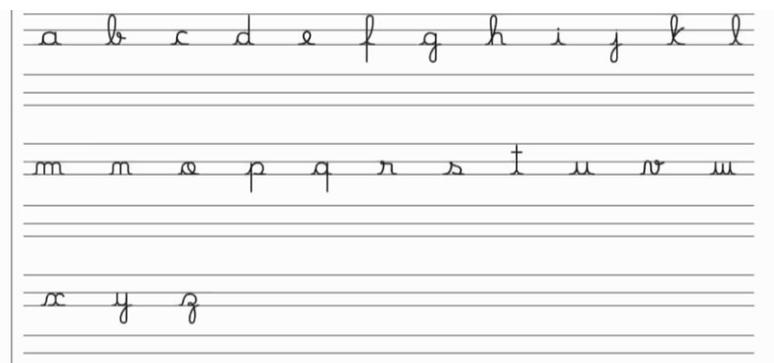
- Sempre encontrar e **dizer primeiro os aspectos positivos** da produção textual: seja o título, a letra, a ideia, a quantidade de palavras, o empenho. O elogio alcança milagres em todas as crianças, desde que verdadeiro, sincero e oportuno. Nunca faça afirmações elogiosas se não forem, de fato, merecidas.
- **Todos os erros devem ser corrigidos**, mas com cautela e paciência.
  - Se a criança **apresentar muitas dificuldades** com a escrita, deverá ser corrigida, mas com cuidado, para que as palavras não fiquem perdidas dentro de um mar vermelho de correções. Para isso é importante manter a organização.
  - Se a criança **não apresenta dificuldades** com a escrita, para incentivá-la, pode sugerir que reescreva o texto para deixá-lo **mais formal** e aumentar seu vocabulário.
- Atividades de reescrita, a partir da correção dos erros, podem ajudar no desenvolvimento, refletindo-se sobre o que escreveu.
- Não responda às dúvidas ortográficas rapidamente (por exemplo: PORQUE se escreve junto ou separado? /PASSO/ se escreve com SS ou Ç?). Sugerimos que incentive a procura em dicionários, para que seja mais difícil esquecer o que é aprendido. Muitos optam sempre pelo mais rápido e mais fácil, o que não combina com um aprendizado efetivo, que busca cooperar para a formação de sábios e santos.

- A maioria dos erros podem ser evitados com a releitura do que foi escrito feita com muita atenção. Quando identificar um problema que seria facilmente evitado com a releitura, destaque o parágrafo e peça-lhe que o releia, tentando perceber se algo está errado. Quando notar o equívoco, peça-lhe que o corrija imediatamente. Na ansiedade de acabar as atividades propostas, muitas vezes a criança pula algumas palavras, não conjuga alguns verbos, não faz a concordância correta do sujeito com o verbo, costuma utilizar palavras e expressões da oralidade informal (exemplos: tipo assim, aí, né...), entre outros erros que são mais claramente observáveis e que devem ser sempre corrigidos.
- Nunca subestime a criança. Este é um dos maiores erros, pois, julgando-a incapaz, a nivelam "por baixo", tornando o ensino limitadíssimo e fraco. Isso não significa que deve estipular metas inalcançáveis, e sim que, de modo equilibrado, deve sempre levar em conta que a inteligência é um dom dado por Deus e que, se a criança perseverar, aprenderá e dará muitos frutos. Não caia na tentação de pensar "isto é muito difícil, nunca aprenderá". Confie em Deus e nas graças que a Virgem Santíssima concederá aos que lhe pedirem de todo o coração. Coragem!
- Caligrafia: ter uma bela grafia exige esforço, treino e atenção. Caso a criança apresente dificuldades ao escrever qualquer letra, ou se tenha habituado a uma grafia incorreta, sugerimos que uma vez por semana o responsável indique um texto (ou ao menos alguns parágrafos) que deverá ser copiado em um caderno de caligrafia.

É importante que sempre obedeça às linhas da seguinte forma:

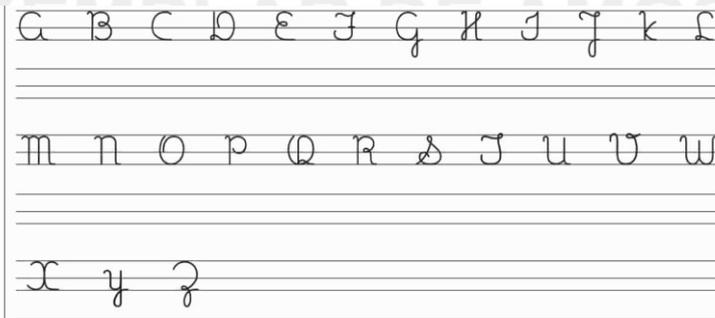
A linha central servirá para escrever as letras minúsculas, e deverá sempre ocupar toda a altura desta linha.

Exemplo: como se devem escrever as letras minúsculas:



A linha superior, localizada acima da linha central, servirá para fazer as letras maiúsculas e as letras minúsculas de maior altura (como o l, t, h, etc.). Estas letras devem encostar na linha superior.

Exemplo: como se devem escrever as letras maiúsculas.



A linha inferior, abaixo da linha central, servirá para desenhar partes de algumas das letras, como f, g, p e q. Deverá sempre começar escrevendo pela linha central e depois puxar a parte debaixo da letra, ocupando parte do espaço inferior.

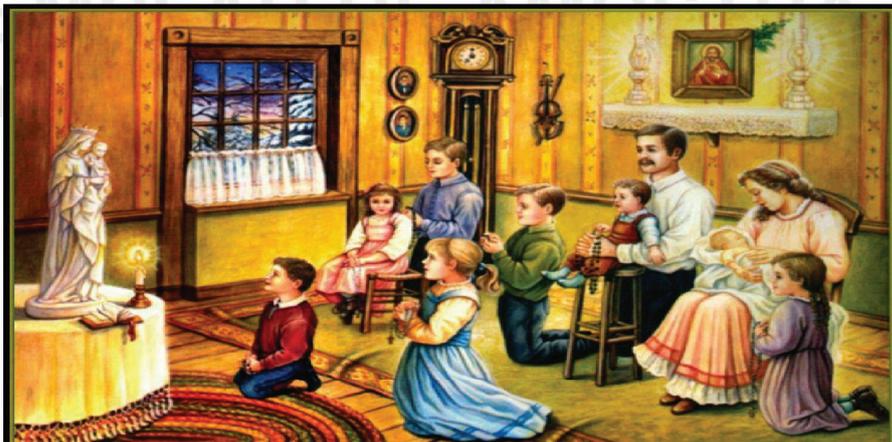
- Peça ajuda: muitas vezes a humildade abrirá todas as portas necessárias para um efetivo aprendizado. O encaminhamento de dúvidas para os professores responsáveis pela disciplina poderá ajudar muito e poupar horas de trabalho em excesso por parte do educador.

## ATIVIDADES AVALIATIVAS

### VERIFICAÇÕES POR VOLUME

Após a realização das atividades do volume, propõem-se atividades avaliativas que deverão ser cuidadosamente analisadas pelo educador:

- Minigramática: um resumo dos principais conceitos gramaticais vistos no volume, feito separadamente. Este resumo se unirá com os resumos dos próximos volumes e formará uma Minigramática ao término desta Etapa formativa.
- Avaliação da Seção "Gramática": visa verificar os conhecimentos construídos ao longo do volume a respeito dos conceitos e aplicações gramaticais.
- Avaliação da Seção "Análise e Produção de Textos": visa verificar os conhecimentos construídos na seção de "Análise e Produção de Textos" que é a produção final de um texto pertinente ao assunto estudado no volume.
- Escritos que edificam: atividade separada que demonstra os principais aspectos que os textos apresentados no volume geraram (formará um livro no término desta etapa formativa).
- Leitura: Visa a verificação da leitura em voz alta, entendimento e declamação de um texto.



*Jesus, Maria e José, nossa família vossa é! A vós pedimos a intercessão em nossos estudos para que em tudo possamos agradar a Deus!*

Apresentamos, a seguir, um modelo de roteiro que amparará o educador na correção de textos, análise de leitura e verificação das avaliações dos volumes. Estes roteiros poderão auxiliar em qualquer disciplina.

#### **Roteiro para correção de textos:**

- Aspectos positivos.
- Grafia (letra legível? diferencia letras maiúsculas e minúsculas?).
- Pontuação (vírgula, ponto final, interrogação...).
- Coerência (tem sentido? começo, meio e fim?).
- Abordagem do tema (concluiu o objetivo da atividade?).
- Aspectos que devem ser melhorados.

#### **Roteiro para aferição de leitura**

- Clareza, dicção (pronúncia correta e articulada das palavras).
- Pontuação.
- Entonação, ritmo da leitura.
- Intensidade/ altura da voz.
- Velocidade da leitura.
- Aspectos positivos.

### **TABELA DE CORREÇÃO DE TEXTOS AVALIATIVOS**

Aspectos avaliados	Verificação	Observações
Aspectos positivos (identifique todos os bons aspectos da escrita, como argumentos, letra, etc.).		

Caligrafia (letra legível e caprichada?).		
Ortografia (a grafia das palavras está correta?).		
Coerência (o texto escrito possui sentido e ligação entre as ideias?).		
Coesão (o texto está claro e sem ambiguidades?).		
Pontuação (utilizou corretamente a pontuação?).		
Tema (obedeceu ao que foi pedido?).		
Parágrafos (os parágrafos foram empregados corretamente? Em sentido e em estrutura?).		
Repetição (foram utilizadas as mesmas palavras muitas vezes?).		
Confusão (o texto apresenta ideias confusas?).		
Ausência de palavras (por algum motivo, palavras importantes foram esquecidas?).		
Outras observações importantes:		

## TABELA DE AFERIÇÃO E AVALIAÇÃO DE LEITURA

Análise da leitura	Observações	Verificação	Avaliação final
Entendimento do texto (a partir da leitura, é possível identificar com facilidade o assunto do texto lido?).			
Clareza, dicção (pronúncia correta e articulada das palavras).			
Pontuação, entonação, ritmo da leitura.			
Intensidade/altura da voz.			
Velocidade da leitura.			

## RECOMENDAÇÕES

**1** – Antes de iniciar, ofereça seu estudo a Deus, busque o silêncio e a concentração. Realize as orações propostas na introdução e entregue seu coração e entendimento nas mãos de Nossa Senhora, para que Ela o conduza pelo caminho da sabedoria e da santidade.

**2** – Cuide com muito zelo desta apostila e do seu caderno; mantenha-os limpos e organizados. Eles serão grandes instrumentos que o conduzirá ao conhecimento.

**3** – Na primeira página de seu caderno desenhe ou cole uma imagem que o inspire ou o motive a seguir esta Etapa; um exemplo de persistência, de perseverança e de virtudes. Esta imagem vai motivá-lo ao longo do ano.

**4** – A organização de sua rotina será essencial para um bom trabalho. Para tal fim, organize com o seu educador um horário (cronograma semanal) que deverá seguir para contemplar todas as atividades e leituras propostas. Não passe para os próximos itens antes de formalizar este horário.

**5** – Se apresentar qualquer dificuldade ortográfica (como letra ilegível, má utilização das linhas e dos espaços para a escrita, falta de alinhamento, etc.), sugerimos que uma vez

por semana o responsável indique palavras do “Desafio ortográfico” ou ainda o texto utilizado para “Memorização”, que deverá ser copiado em um caderno de caligrafia.

## ATENÇÃO

No primeiro volume (seção “Gramática”) será apresentada uma revisão dos aspectos gramaticais e dos conceitos essenciais desenvolvidos na Etapa anterior.

## MEMORIZAÇÃO MENSAL

(Sugestão de memorização: memorize um versículo a cada dia letivo de atividades. A cada novo versículo, repita os anteriores. Ao final, realize uma gravação do salmo memorizado).

### SALMO 32, 1 – 11

<sup>1</sup>Exultai no Senhor, ó justos: é aos retos (de coração) que fica bem o louvá-lo.

<sup>2</sup>Louvai o Senhor com a cítara, cantai-lhe hinos com o saltério de dez cordas.

<sup>3</sup>Cantai-lhe um cântico novo, louvai-o com o concerto de instrumentos e de vozes.

<sup>4</sup>Porque a palavra do Senhor é reta, e a sua fidelidade brilha em todas as suas obras.

<sup>5</sup>Ele ama a misericórdia e a justiça; a terra está cheia da misericórdia do Senhor.

<sup>6</sup>Pela palavra do Senhor foram feitos os céus, e pelo sopro da sua boca (formou-se) todo o seu exército.

<sup>7</sup>Ele junta como num odre as águas do mar; ele põe as ondas como em reservatórios.

<sup>8</sup>Toda a terra tema o Senhor, e todos os que habitam o universo tremam diante dele.

<sup>9</sup>Porque Ele disse, e (tudo) foi feito; mandou, e (tudo) existiu.

<sup>10</sup>O Senhor dissipa os projetos das nações, e frustra os intentos dos povos,

E inutiliza os planos dos príncipes.

<sup>11</sup>Mas os desígnios do Senhor permanecem eternamente; os pensamentos do seu coração (subsistem) de geração em geração.

## DESAFIO ORTOGRÁFICO

As palavras utilizadas nos desafios ortográficos devem ser utilizadas em ditados, treinos de caligrafia e leitura em voz alta para que o aluno perceba o valor fonético das palavras. Se o aluno desconhece o significado da palavra, deverá procurar no dicionário e escrever em seu “glossário”.

**Palavras com H no início**

A letra H não possui valor fonético, ou seja, não tem som.

Memorize estas palavras ao longo do volume e na última semana faremos um desafio ortográfico.

Hábil	Hectômetro	Hidrografia
Habitante	Hegemonia	Hidrófilo
Hábito	Helanca	Hiena
Habitual	Hélice	Hierárquico
Hagiografia	Hemácia	Hoje
Haicai	Hemisfério	Honrado
Hangar	Hepatologia	Hora
Haras	Heptágono	Horrível
Harmonia	Herança	Hóstia
Harpa	Herbívoro	Hospital
Hasta	Herege	Hostilidade
Haste	Hesitar	Humanidade
Haver	Hexágono	Humilde
Hebraico	Hibernar	Humilhação
Hectograma	Hidrocarboneto	Humor

**Palavras que têm a sua última sílaba como tônica, ou seja, como a sílaba que é pronunciada com maior força:**

**Não acentuadas**

Amor	Dividir	Papel
Andar	Feliz	Raiz
Anel	Final	Rapaz
Arroz	Girassol	Senhor
Brasil	Horror	Tenaz
Cantar	Hotel	Xadrez
Condor	Lugar	

## Acentuadas

Alguém	Fiéis	Noé
Amém	Girassóis	Parabéns
Anzóis	Guarda-sóis	Porém
Atrás	Jiló	Quiproquó
Café	Hotéis	Sofá
Chapéu	Neném	Sucedera
Desdém	Ninguém	

### Lembre-se

1. Utilizar um dicionário e anotar o significado das palavras desconhecidas em seu "glossário".
2. Não esqueça de aproveitar a aquisição das novas palavras, empregando-as nas produções textuais.
3. A letra H é a única do alfabeto que não tem som. Pode aparecer no início, no meio e no fim das palavras. Neste volume estudaremos a utilização do H no início das palavras.
4. Por razões etimológicas (origem e formação das palavras) é que foi mantido o H no início das palavras.

**Exemplos:** A palavra **homem**, originou-se do latim, **homine**.

A palavra **hoje**, originou-se do latim, **hodie**.

A palavra **hélice**, originou-se do grego, **hélix**.

5. Ler diariamente é fundamental para acertar na escrita e acentuação das palavras.



# AULA 01

## A CLASSE GRAMATICAL DOS SUBSTANTIVOS

### CABEÇALHO

### ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno. Registre os princípios de cada classe gramatical.

### AS CLASSES GRAMATICAIS

### ATIVIDADE 02

#### Classes gramaticais

As palavras da língua portuguesa são divididas em classes, denominadas classes gramaticais ou classes de palavras. Algumas classes gramaticais são **variáveis**, isto é, as palavras admitem alteração em sua forma. Outras são **invariáveis**, pois as palavras pertencentes a elas não sofrem alteração. Na língua portuguesa, há dez classes gramaticais e a primeira delas, o substantivo, revisaremos nesta aula.

### REVISÃO: OS SUBSTANTIVOS

### ATIVIDADE 03

#### Observe as sentenças:

“No ano seiscentos da vida de **Noé**, no segundo mês, aos dezessete do mês romperam-se todas as fontes do grande abismo, abriram-se as cataratas do céu, e caiu **chuva** sobre a **terra** durante quarenta dias e quarenta noites.” (Gênesis 6, 11–12)

“Mas não é assim a respeito do meu servo Moisés, o qual é fidelíssimo em toda a minha **casa**.” (Números 12, 7)

“Aconteceu que, estando (**Jesus**) sentado à **mesa** em **casa** deste **homem**, eis que, vindo muitos publicanos e pecadores, se sentaram à **mesa** com **Jesus** e com os seus **discípulos**.” (São Mateus 9, 10)

“Seis dias depois, tomou **Jesus** consigo **Pedro, Tiago e João**, seu irmão, e levou-os a um alto **monte**, e transfigurou-se diante deles.” (São Mateus 17, 1)

As palavras destacadas acima são os **substantivos**, isto é, são as palavras que dão nomes às coisas ou aos entes (ente é aquilo que tem ser) ou as coisas.

Podemos entender como **ser**:

“a coisa existente, aquilo que existe, aquilo que exerce o ato de existir ou que é concebido como podendo exercê-lo”.

(TOMÁS DE AQUINO, Santo. Suma Teológica I; Vocabulário)

Todo ser tem um nome que o distingue dos demais seres:

<b>Noé</b>	<b>Casa</b>	<b>Chuva</b>
Nome de pessoa	Nome de objeto	Nome de fenômeno natural

Como já explicado, estas palavras que representam os seres pertencem à classe gramatical chamada **substantivo**.

Observe exemplos de seres:

Seres materiais — Jacinta / jovens / arbustos.

Seres espirituais — Deus / anjo.

O substantivo expressa, também, os nomes das qualidades, dos estados e das ações dos seres.

**Exemplos:**

<b>Qualidades</b>	<b>Ações</b>	<b>Estados</b>
Inteligência	O Ajoelhar	A morte
Beleza	O Apertar	A vida
Humildade	O sorrir	O sonho
Generosidade	A adoração	A felicidade

## EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

### ATIVIDADE 04

1. Encontre os substantivos das frases a seguir:

- a) "Tomando-o Pedro aparte, começou a increpá-lo, dizendo: "Deus tal não permita, Senhor; não te sucederá isto." (São Mateus 16, 22)

- EXEMPLAR DE AMOSTRA
- b) "Este é o livro da posteridade de Adão. No dia em que Deus criou o homem, fê-lo à semelhança de Deus." (Gênesis 5, 1)
  - c) "Mas o meu pacto, firmá-lo-ei com Isaac, que Sara te dará à luz no próximo ano, nesta mesma época." (Gênesis 17, 21)
  - d) "Salva-me, Senhor, das mãos do iníquo, protege-me do homem violento." (Salmo 140, 5)

## **MINIGRAMÁTICA: OS PRINCIPAIS CONCEITOS VISTOS NO VOLUME**

### **ATIVIDADE 04**

Após a conclusão de todas as leituras e atividades de gramática, elabore um resumo que contenha os principais conceitos gramaticais estudados.

Os exemplos que deverão ilustrar o resumo devem ser retirados dos textos que foram lidos neste volume, de modo a destacar os princípios gramaticais estudados e analisar como a teoria aprendida se faz presente nos exercícios práticos diários.

Guarde o resumo em uma pasta para unir com os dos próximos volumes organizando, ao término do ano, uma Minigramática.



## AULA 02

### A CLASSIFICAÇÃO DOS SUBSTANTIVOS

#### CABEÇALHO

#### ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno. Registre as classificações dos substantivos.

### ALGUMAS CLASSIFICAÇÕES DOS SUBSTANTIVOS

#### ATIVIDADE 02

Os substantivos classificam-se em: concretos – comuns, próprios ou coletivos; abstratos.

Para lembrar...

Os **substantivos concretos** são aqueles que designam seres que têm existência independente, ou que o pensamento apresenta como tal. Estes seres podem ser reais ou não, materiais ou não. Os **substantivos abstratos** são aqueles que designam nomes de qualidades, ações ou estados – umas e outros imaginados independentemente dos seres de que provêm, ou em que se manifestam. Os **substantivos comuns** expressam espécie, enquanto os **substantivos próprios** expressam indivíduo. Por fim, os **substantivos coletivos** são aqueles que exprimem uma coleção de seres.

### EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

#### ATIVIDADE 03

1. Escreva um exemplo de cada tipo de substantivo.
2. Indique a opção em que todos os substantivos são abstratos:
  - a) Vida – saudade – inteligência – fé.
  - b) Sacerdote – luz – igreja – preocupação.

- EXEMPLAR DE AMOSTRA
- c) Amizade – adoração – castelo – coragem.
  - d) Bíblia – Maria – bênção – santidade.

## **MINIGRAMÁTICA: REGISTRE O QUE APRENDEU**

### **ATIVIDADE 04**

Após a conclusão de todas as leituras e atividades de gramática, elabore um resumo que contenha os principais conceitos gramaticais estudados.

Os exemplos que deverão ilustrar o resumo devem ser retirados dos textos que foram lidos neste volume, de modo a destacar os princípios gramaticais estudados e analisar como a teoria aprendida se faz presente nos exercícios práticos diários.

Guarde o resumo em uma pasta para unir com os dos próximos volumes organizando, ao término do ano, uma Minigramática.



## AULA 03

### ANÁLISE DE TEXTO: MEMORIZAÇÃO MENSAL

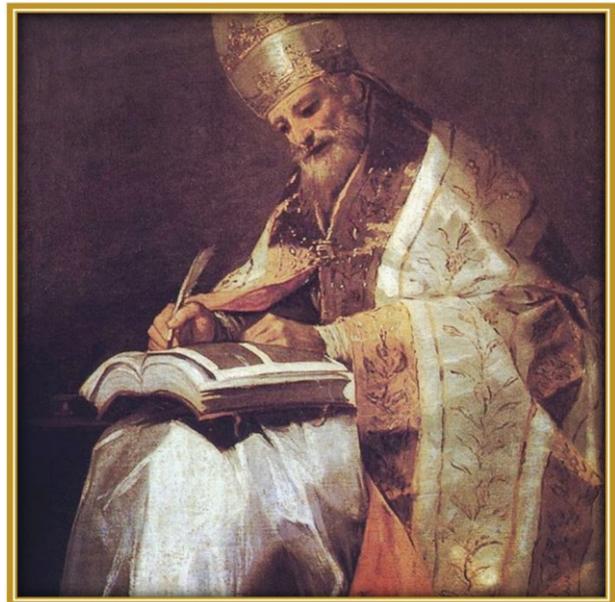
#### CABEÇALHO

#### ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

As Sagradas Escrituras (...) têm o condão de te proporcionar a sabedoria que conduz à salvação, pela fé em Jesus Cristo. **Toda a Escritura é inspirada por Deus, e útil para ensinar, para repreender, para corrigir e para formar na justiça.** Por ela, o homem de Deus se torna perfeito, capacitado para toda boa obra”. (II Tm 3, 15 – 17)

“A Bíblia é um espelho que reflete a nossa mente. Nela vemos nossa face interior. Das escrituras aprendemos nossas belezas e deformidades espirituais. E ali também descobrimos o progresso que estamos fazendo, e quão longe estamos da perfeição.”



Ao longo deste volume selecionamos um salmo edificante que deverá ser memorizado e declamado ao final. Memorize com atenção, tirando dúvidas sobre os vocábulos.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

# LEITURA: LEIA O SALMO TRÊS VEZES: UMA VEZ, LEITURA SILENCIOSA E DUAS VEZES, LEITURA EM VOZ ALTA

## ATIVIDADE 02

### SALMO 32, 1 – 11

<sup>1</sup>Exultai no Senhor, ó justos: é aos retos (de coração) que fica bem o louvá-lo.

<sup>2</sup>**Louvai o Senhor com a cítara, cantai-lhe hinos com o saltério de dez cordas.**

<sup>3</sup>Cantai-lhe um cântico novo, louvai-o com o concerto de instrumentos e de vozes.

<sup>4</sup>Porque a palavra do Senhor é reta, e a sua fidelidade brilha em todas as suas obras.

<sup>5</sup>Ele ama a misericórdia e a justiça; a terra está cheia da misericórdia do Senhor.

<sup>6</sup>Pela palavra do Senhor foram feitos os céus, e pelo sopro da sua boca (formou-se) todo o seu exército.

<sup>7</sup>Ele junta como num odre as águas do mar; ele põe as ondas como em reservatórios.

<sup>8</sup>Toda a terra tema o Senhor, e todos os que habitam o universo tremam diante dele.

<sup>9</sup>Porque Ele disse, e (tudo) foi feito; mandou, e (tudo) existiu.

<sup>10</sup>O Senhor dissipa os projetos das nações, e frustra os intentos dos povos,  
E inutiliza os planos dos príncipes.

<sup>11</sup>Mas os desígnios do Senhor permanecem eternamente; os pensamentos do seu coração (subsistem) de geração em geração.

## ANÁLISE, MEMORIZAÇÃO E DECLAMAÇÃO

### ATIVIDADE 03

1. Copie o Salmo 32 em seu caderno.
2. Leia o verso que está em negrito e escreva os significados de **cítara e saltério**.
3. Qual é a principal mensagem do salmo que guardará em seu coração?
4. Ao longo do volume memorize o Salmo e recite-o, gravando a sua declamação.
5. Classifique os substantivos a seguir, retirados deste Salmo:
  - a) Justiça.
  - b) Águas.
  - c) Direito.
  - d) Universo.
  - e) Povos.



## AULA 04

### OS DIFERENTES TIPOS TEXTUAIS

#### CABEÇALHO

#### ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

### OS GÊNEROS TEXTUAIS: PRODUÇÃO DE TEXTOS

#### ATIVIDADE 02



boa escrita tem a capacidade de registrar e dar continuidade à língua, assim como transmitir com clareza a doutrina, os pensamentos, os poemas e as histórias, a fim de fixa-los e aprimorá-los em seu entendimento que vai além da simples fala.

A palavra gênero tem sua origem na palavra latina “genus”, que significa família, raça, ou seja, união de elementos que apresentam as mesmas características. Os textos também são divididos em gêneros de acordo com o assunto ou o modo com os quais o autor se expressa. Nosso estudo acontecerá a partir do conhecimento e leitura de diversos gêneros de textos, produzidos nos mais diversos contextos e épocas.

Gêneros Textuais são categorias de diferentes classificações de textos, isto é, são modelos abrangentes que definem e distinguem a estrutura e os aspectos linguísticos da narração, da descrição, da dissertação e apresentam uma função bem definida que se adequa ao uso que se faz deles.

São exemplos de gêneros textuais os romances, os contos, as crônicas, as poesias, as cartas, as memórias, as catequeses, os discursos, e muitos outros, que estudaremos ao longo das etapas subsequentes.

Neste Volume revisaremos alguns conteúdos abordados nas etapas anteriores.

## EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

### ATIVIDADE 03

1. O que são os gêneros textuais?
2. Escreva alguns exemplos de gêneros textuais.

## ○ TEXTO NARRATIVO E OS ELEMENTOS DA NARRATIVA

### ATIVIDADE 04

Registre em seu caderno os princípios do texto narrativo e faça um resumo dos elementos da narrativa.

Escolha alguém para explicar o que aprendeu sobre o texto narrativo.

A **narrativa** é o tipo de texto que expõe uma série de fatos reais ou imaginários. O ato de narrar consiste em expor, contar, relatar um ou mais fatos realizados através da ação dos personagens em um determinado tempo e espaço.

### ELEMENTOS DA NARRATIVA

Para melhor entender as narrativas é necessário o conhecimento dos elementos que a constituem: narrador, personagens, tempo, espaço e enredo. Conhecendo-os é possível perceber o modo como se organizam para construir uma história e transmitir uma mensagem.

#### 1. Narrador

Narrador é aquele que narra ou conta a história, locutor que explica, descreve ou comenta aquilo que é mostrado.

Pode ser dos seguintes tipos:

**Narrador-personagem:** O narrador-personagem conta uma história da qual participa como personagem.

**Narrador-observador:** O narrador-observador conta a história do lado de fora, sem participar das ações.

**Narrador-onisciente:** O narrador-onisciente conta a história de outros e, às vezes, permite certas intromissões narrando em 1ª pessoa (eu que escrevo). Ele conhece tudo sobre os personagens e sobre o enredo, sabe o que se passa no íntimo das personagens, conhece suas emoções e pensamentos, por isso é denominado “onisciente”.

## 2. Personagens

Os personagens são os seres que vivenciam a história contada pelo narrador. A classificação dos personagens acontece através da importância e da função que estes desempenham na narrativa:

**Protagonista:** É o personagem central, principal, da trama. O protagonista pode ser caracterizado como herói que se destaca por atitudes virtuosas.

Exemplo: No livro *“Margarida Alacoque: o amor do coração de Jesus”*, a protagonista da história é Santa Margarida Alacoque.

**Antagonista:** É o personagem que cria o conflito da trama, opondo-se ao protagonista. A palavra antagonismo significa oposição, rivalidade, incompatibilidade. Não se faz necessariamente presente em toda narrativa.

Exemplo: Na história da Criação podemos classificar como antagonista Lúcifer, pois este se opõe ao Bem supremo, que é Deus.

**Personagens secundárias:** São personagens sem grande relevância na narrativa, no entanto participam da ação e possuem relação com o desenvolvimento da trama.

Exemplo: No conto *“Um chapéu para Dom Bosco”*, Padre Francesco é um exemplo de personagem secundário, no entanto ele está envolvido com a trama.

**Figurantes:** São os personagens que vivenciam ações da narrativa, mesmo sem interferir nelas ativamente.

**Os animais como personagens:** Sabemos que, na vida real, os animais não fazem festas, não falam, nem trabalham. Mas, nas histórias eles podem apresentar tanto os defeitos quanto as qualidades do ser humano, a depender da situação retratada pelo escritor. Assim, ao introduzir um animal, o autor pode ir preparando o leitor para as características a serem percebidas. Este recurso, de introduzir características humanas a seres inanimados chama-se personificação ou prosopopeia.

Ao caracterizarmos (ou identificarmos) personagens, podemos descrever:

**Características físicas:** Cor da pele, cor do cabelo, cor dos olhos, altura, tipo de cabelo, etc.

Exemplo: *“Mandou-o, pois, chamar e apresentou-o (a Samuel). Ele era loiro, de olhos formosos e belo aspecto. O Senhor disse: Levanta-te, unge-o, porque é esse mesmo (que eu escolhi).”* (1Sm 16, 12)

**Características psicológicas, emocionais e espirituais:** Caráter, humor, comportamento, temperamento, reações, etc.

Exemplo: No livro *“Margarida Alacoque: o amor do coração de Jesus”*, Santa Margarida Maria Alacoque é descrita: Margarida tinha caráter amável, tinha vivacidade, era muito risonha e gostava de brincar.

### 3. Tempo

O tempo é a indicação do período histórico, da época do ano ou do período do dia em que se passam os fatos narrados. O tempo da narrativa pode ser **linear** – em ordem cronológica – contando os fatos do início ao fim – ou **não linear** – começando no meio da ação, avançando e retrocedendo (flashback) conforme as intenções do narrador.

### 4. Espaço

O espaço é a indicação de lugar (país, região ou ambiente) em que ocorrem os fatos narrados.

### 5. Enredo

O enredo é a estruturação dos acontecimentos da narrativa, de modo a prender a atenção do leitor. O enredo das narrativas tradicionais apresenta, em geral, a sequência: apresentação – complicação (ou conflito) – clímax e desenlace (ou desfecho).

**Apresentação:** introdução da história ao leitor, levando-o a conhecer sobre o que o texto irá tratar.

**Complicação (ou conflito):** desenvolvimento das ações e dos conflitos que levarão ao clímax.

**Clímax:** momento mais tenso da trama, o qual exige uma solução no texto. Este é o ponto em que a ação atinge seu momento crítico.

**Desenlace (ou desfecho):** momento em que o conflito é solucionado e o enredo é findado.

O estudo do Enredo será aprofundado nos próximos volumes da coleção.



# AULA 05

## ELEMENTOS DA NARRATIVA

### CABEÇALHO

#### ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

## EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

### ATIVIDADE 02

1. Quais são os elementos que constituem uma narrativa?
2. Quais são os tipos de narrador? Explique.
3. O que são personagens?
4. Como os personagens se classificam?
5. Como os personagens podem ser caracterizados?
6. O que é o tempo e o espaço em texto narrativo?

## ANÁLISE DE TEXTO

### ATIVIDADE 03

Leia atentamente o texto narrativo a seguir:

## Texto Narrativo II: Evangelho de São Marcos 6, 31 –

44

<sup>31</sup>Ele disse-lhes: “Vinde aparte, a um lugar solitário, e descansai um pouco.” Porque eram muitos os que iam e vinham, e nem tinham tempo para comer. <sup>32</sup>Entrando pois

EXEMPLAR DE ANOSTRA

numa barca, retiraram-se aparte, a um lugar solitário. <sup>33</sup>Porém viram-nos partir, e muitos souberam para onde iam, e concorreram lá, a pé, de todas as cidades, e chegaram primeiro que eles. <sup>34</sup>Ao desembarcar, viu Jesus uma grande multidão. Teve compaixão deles, porque eram como ovelhas sem pastor, e começou a ensinar-lhes muitas coisas. <sup>35</sup>Fazendo-se tarde, chegaram-se a eles seus discípulos, dizendo: “Este lugar é solitário e a hora é já adiantada; <sup>36</sup>despede-os, a fim de que vão às quintas e povoados próximos e comprem alguma coisa para comer.” <sup>37</sup>Ele respondeu-lhes: “Dai-lhes vós de comer.” Eles disseram: “irem os pois com duzentos dinheiros comprar pão para lhes darmos de comer?” <sup>38</sup>Jesus perguntou-lhes: “Quantos pães tendes vós? Ide ver.” Depois de terem examinado, disseram-lhe: “Tem os cinco, e dois peixes.” <sup>39</sup>Então mandou-lhes que os fizessem recostar a todos, em grupos, sobre a relva verde. <sup>40</sup>E recostaram-se em grupos de cem e de cinquenta. <sup>41</sup>Jesus, tomando os cinco pães e os dois peixes, elevando os olhos ao céu, abençoou e partiu os pães, e os deu a seus discípulos para que lhos servissem; igualmente repartiu por todos os dois peixes. <sup>42</sup>Todos comeram e ficaram saciados. <sup>43</sup>E recolheram doze cestos cheios das sobras dos pães e dos peixes. <sup>44</sup>Os que tinham comido dos pães eram cinco mil homens.

## EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

### ATIVIDADE 04

1. Identifique e justifique:
  - a) O tipo de narrador.
  - b) O personagem principal.
  - c) Espaço.
2. Classifique os substantivos a seguir, retirados do texto:
  - a) Multidão.
  - b) Pães.
  - c) Jesus.
  - d) Peixes.
  - e) Discípulos.
  - f) Cestos.
3. Indique o gênero (masculino e feminino) e o número (singular ou plural) dos seguintes substantivos:
  - a) Lugar.
  - b) Tempo.
  - c) Barca.
  - d) Cidades.
  - e) Ovelhas.
  - f) Pastor.



## AULA 06

### AS FLEXÕES DOS SUBSTANTIVOS

#### CABEÇALHO

#### ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

### FLEXÕES DOS SUBSTANTIVOS

#### ATIVIDADE 02



substantivo é uma classe gramatical variável. A palavra é variável quando sofre flexão, ou seja, quando admite variação na sua estrutura e não fica sempre do mesmo modo, como por exemplo a palavra rapidamente, a qual não existe a variação rapidamente ou outra forma, pois trata-se de um advérbio, classe que é invariável.

Veja:

Flexão de gênero: Santo – substantivo **masculino**

Santa – substantivo **feminino**

Menino – substantivo **masculino**

Menina – substantivo **feminino**

Flexão de número: Santo – substantivo **singular**

Santos – substantivo **plural**

Menino – substantivo **singular**

Meninas – substantivo **plural**

Dizemos, portanto, que a palavra que denomina o ser (substantivo) pode variar em gênero, determinando ser masculino ou feminino; e em número, determinando ser singular ou plural.

## EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

### ATIVIDADE 03

1. Classifique os substantivos abaixo de acordo com seu gênero e número:
  - a) rainha;
  - b) lugares;
  - c) animais;
  - d) Maria;
  - e) José;
  - f) multidão;
  - g) livro;
  - h) guarda-roupa;
  - i) caderno;
  - j) Antônio.
2. Indique a opção em que todos os substantivos são masculinos:
  - a) Estudante – sal – alface.
  - b) Terço – dó (pena) – telefonema.
  - c) Castelo – Igreja – sacramento.
  - d) Livro – planta – José.

## MINIGRAMÁTICA: REGISTRE O QUE APRENDEU

### ATIVIDADE 04

Após a conclusão de todas as leituras e atividades de gramática, elabore um resumo que contenha os principais conceitos gramaticais estudados.

Os exemplos que deverão ilustrar o resumo devem ser retirados dos textos que foram lidos neste volume, de modo a destacar os princípios gramaticais estudados e analisar como a teoria aprendida se faz presente nos exercícios práticos diários.

Guarde o resumo em uma pasta para unir com os dos próximos volumes organizando, ao término do ano, uma Minigramática.



## AULA 07

### A CLASSE GRAMATICAL DOS ADJETIVOS

#### CABEÇALHO

#### ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

### OS SUBSTANTIVOS E OS ADJETIVOS

#### ATIVIDADE 02



Quando escrevemos sobre os seres, utilizamos palavras que representam a classe gramatical chamada **Substantivo**, uma vez que substantivo “é a palavra que expressa os nomes dos seres”, como já foi aprendido.

#### Exemplos:

**Substantivos Comuns** – representam ser de qualquer espécie, como peixe.

**Substantivos Próprios** – representam ser específico da espécie, como nomes de pessoas, exemplo, *Catarina*.

Utilizamos os substantivos para escrever sobre os seres, sejam eles materiais, espirituais, inanimados, dentre outros. Sendo assim, quando queremos determinar ou modificar os substantivos, ou seja, atribuir características e qualificar estes seres, utilizamos uma nova classe gramatical, denominada **ADJETIVO**.

### OS ADJETIVOS

#### ATIVIDADE 03

“Os **adjetivos** são as palavras que determinam ou modificam os substantivos, isto é, que os caracterizam.” (Nougué, p. 221, 2015)

Os adjetivos dividem-se em:

- **QUALIFICATIVOS:** aqueles que modificam a essência do ser, ou seja, uma qualidade: obra profunda, mar azul, gato gordo, etc.
- **DETERMINATIVOS:** aqueles que modificam o exterior do ser. E podem ser:

– Determinativos da posse – adjetivos **possessivos** (nossa criança). Exemplos:

“Para ser perfeito, não é preciso fazer grandes coisas, o **nosso** amor basta.” (Santa Teresinha do Menino Jesus)

“Nós, **teus** servos, somos proprietários de gado, e desde a **nossa** infância até ao presente, assim nós, como **nostros** pais.” (Gênesis 46, 34)

“Que me importa estar no purgatório até o dia do juízo, se com as **minhas** orações pudesse ser salva mesmo uma única alma?” (Santa Teresa de Jesus)

– Determinativos do lugar – adjetivos **demonstrativos** (essa criança). Exemplos:

“A **esse** lugar pôs o nome de Betel.” (Gênesis 35, 15)

“Tenho encontrado a **esta** Virgem soberana, sempre que me tenho encomendado a Ela.” (Santa Teresa de Jesus)

“**Esse** Jesus Cristo, tendo subido ao céu, está assentado à direita de Deus, depois de ter recebido a submissão dos anjos, dos principados e das potestades.” (I São Pedro 3, 22)

– Determinativos da quantidade indeterminada – adjetivos **indefinidores** ou **indeterminadores** (algumas crianças, muitas crianças). Exemplos:

“Cada vez que comungar, peça a Deus **algum** dom pela grande misericórdia com que veio à sua pobre alma.” (Santa Teresa de Jesus)

“**Alguns** homens, partindo para o oriente, encontraram na terra de Senaar uma planície onde se estabeleceram.” (Gênesis 11, 2)

“Esse homem tornou-se assim extremamente rico, e teve **muitos** rebanhos, escravas e escravos, camelos e jumentos.” (Gênesis 30, 43)

– Determinativos do número – adjetivos **numerais** (quatro crianças). Exemplos:

“Deus fez os **dois** grandes luzeiros: o maior para presidir o dia e o menor para presidir a noite; e fez também as estrelas.” (Gênesis 1, 16)

“Não recebas acusação contra um presbítero, senão por **duas** ou **três** testemunhas.” (I Timóteo 5, 19)

“Essa mulher fez o que lhe disse o homem de Deus: emigrou com sua família e habitou **sete** anos na terra dos filisteus.” (II Reis 8, 2)

**IMPORTANTE:** nós vimos que os adjetivos são a classe gramatical das palavras que dão qualidades ao ser e ao substantivo; no entanto, precisamos diferenciar o substantivo e o adjetivo. O substantivo, como sabemos, é a classe gramatical que nomeia os seres: bondade, piedade e generosidade são substantivos (são nomes de características e qualidades – virtudes). Sendo o adjetivo aquele que qualifica o ser, temos os seguintes exemplos: bondoso, piedoso e generoso.

## EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

### ATIVIDADE 04

1. Classifique as palavras a seguir em substantivos ou em adjetivos:
  - a) Virtude
  - b) Caridoso
  - c) Tristeza
  - d) Decepção
  - e) Alegre
  - f) Alegria
  - g) Paciente
2. Passe os substantivos a seguir para a forma de adjetivo:
  - a) Justiça
  - b) Fortaleza
  - c) Paciência
  - d) Constância
  - e) Mansidão
  - f) Humildade
  - g) Perseverança

## MINIGRAMÁTICA: REGISTRE O QUE APRENDEU

### ATIVIDADE 05

Após a conclusão de todas as leituras e atividades de gramática, elabore um resumo que contenha os principais conceitos gramaticais estudados.

Os exemplos que deverão ilustrar o resumo devem ser retirados dos textos que foram lidos neste volume, de modo a destacar os princípios gramaticais estudados e analisar como a teoria aprendida se faz presente nos exercícios práticos diários.

Guarde o resumo em uma pasta para unir com os dos próximos volumes organizando, ao término do ano, uma Minigramática.



## AULA 08

### SUBSTANTIVOS E ADJETIVOS NOS TEXTOS

#### CABEÇALHO

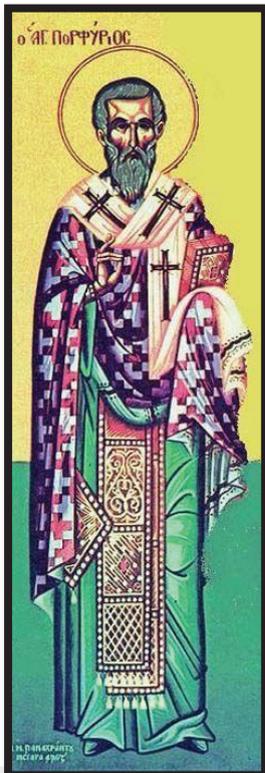
#### ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

#### LEITURA E ANÁLISE TEXTUAL

#### ATIVIDADE 02

### São Porfírio de Gaza, Bispo e Confessor



São Porfírio, nasceu em Tessalônica, na Macedônia. Instruído nas ciências, tendo a idade de 25 anos, retirou-se para a solidão. Em sua companhia achava-se um jovem de nome Marco. A este incumbiu de receber a herança da morte de seus pais e distribuir o dinheiro entre os pobres, o que se fez. Porfírio, não tendo reservado nada para si, viveu sempre pobre.

Na visita diária aos Santos Lugares teve uma vez um desmaio que se transformou em visão. Apareceu-lhe Nosso Senhor na Cruz e com ele o Bom Ladrão. Jesus Cristo deu a este um sinal de ajudar Porfírio a levantar-se do chão. O Bom Ladrão estendeu-lhe a mão e disse: "Agradece a teu Salvador tua cura". No mesmo momento Jesus Cristo desceu da Cruz e entregou-lhe a mesma, com a recomendação de guarda-la bem. Quando o Santo voltou a si, notou que estava perfeitamente curado. O sentido das palavras de Cristo, porém ficou-lhe enigmático, até que o Bispo de Jerusalém o ordenou e o nomeou guarda do santo Lenho.

Os idólatras, conhecendo já de antemão o zelo do novo Bispo, assentaram mata-lo. Este plano ímpio, por qualquer circunstância imprevista, não pôde

EXEMPLAR DE AMOSTRA

ser efetuado. Bem se arrependeram da iniquidade, pois Porfírio, pela modéstia, paciência e caridade, soube ganhar os corações dos próprios pagãos.

Um fato extraordinário, que se deu logo no princípio do seu governo, aumentou ainda a confiança e veneração para com o novo Pastor. Uma seca atroz de muitos meses aniquilara as esperanças dos lavradores e o espectro da fome começava a apavorar os ânimos. Porfírio, condoído com a miséria pública, ordenou um dia de jejum, organizou uma procissão de penitência a uma capela situada fora da cidade. Apenas recolhida a procissão, caiu uma chuva abundantíssima, refrigerando a terra ressecada. Muitos, diante deste espetáculo e vendo nisto o grande poder do Deus dos cristãos, converteram-se.

O santo havia de passar por um lugar onde se achava uma imagem de Vênus, ponto predileto para reuniões de mulheres, que costumavam encontrar-se lá, para tratar de projetos de casamentos. Mal o Bispo se achava defronte daquela estátua, quando esta, sem que pessoa alguma lhe tivesse tocado, ruiu por terra, fazendo-se em pedaços. Este fato causou grande sensação e foi o início de muitas conversões.

O templo de Marnas desapareceu e em seu lugar se ergueu uma belíssima Igreja, dedicada a Deus vivo e verdadeiro.

O triunfo de Porfírio sobre a idolatria foi completo. Quando, em 421, Deus o chamou para o descanso eterno, o santo Bispo teve a grande satisfação de ver muito reduzido o número de pagãos em sua diocese.

## EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

### ATIVIDADE 03

1. Leia duas vezes e com muita atenção a história deste santo.
2. Escolha um de seus familiares para contar a história de São Porfírio.
3. O que aconteceu a São Porfírio em uma das suas visitas aos Santos Lugares?
4. Como o santo ganhou os corações dos pagãos?
5. Descreva o fato extraordinário ocorrido logo no início de seu governo como bispo.
6. Classifique os substantivos abaixo, retirados do texto de São Porfírio, em substantivo comum, próprio, coletivo ou abstrato; feminino ou masculino.
  - a) Anos.
  - b) Porfírio.
  - c) Tessalônica.
  - d) Solidão.
  - e) Pais.
  - f) Jerusalém.
  - g) Paciência.
  - h) Cristo.
  - i) Corações.
  - j) Triunfo.



## AULA 09

### BIOGRAFIA E AUTOBIOGRAFIA

#### CABEÇALHO

#### ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

#### BIOGRAFIA

#### ATIVIDADE 02



**biografia** é o Gênero Textual que busca narrar os acontecimentos da vida de uma pessoa, seja ela famosa ou apenas uma pessoa comum. A palavra “biografia” é originária da língua grega, sendo formada pelos termos **bios** (vida) e **graphien** (escrever), tendo como seu significado “escrever a vida”.

As biografias, de modo geral, contêm as seguintes características:

- É um texto narrativo.
- Os acontecimentos, geralmente, são contados em ordem cronológica, ou seja, respeitando uma sequência de acontecimentos no decorrer do tempo.
- É escrito e narrado por alguém que não é o protagonista.
- A biografia não se limita a narrar apenas acontecimentos pessoais, mas também conta as ações externas que influenciaram ou foram influenciadas pela personagem principal.
- Pode conter frases da própria pessoa, ou de alguém falando sobre ela, sempre entre aspas, por exemplo: “A medida do amor é amar sem medidas” Santo Agostinho.
- Pode conter fotos e imagens para tornar a narrativa mais interessante.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Para fazer uma biografia é necessário conhecer bem a pessoa e a época em que ela viveu, por meio de estudo em livros, sites e documentos, assim como por entrevistas a familiares, amigos e conhecidos da pessoa que está sendo biografada.

O autor da biografia – biógrafo – deve transmitir o conhecimento sobre a pessoa abordando assuntos relevantes, como o local e data de nascimento, informações sobre a infância e juventude, gostos, anseio, etc.

O texto biográfico pode ser de dois tipos:

- Biografia, sendo este um estudo mais longo, por exemplo: A vida de São Bento, escrita por São Gregório.
- Minibiografia, um resumo a respeito da vida da pessoa, por exemplo: o texto São Galo, constante neste volume.

## AUTOBIOGRAFIA

### ATIVIDADE 03

A **autobiografia** é um Gênero Textual, também narrativo, em que o autor conta a sua própria história de vida para que outras pessoas a possam ler.

As autobiografias, de modo geral, contêm as seguintes características:

- É um texto narrativo.
- Os acontecimentos, geralmente, são contados em ordem cronológica, ou seja, respeitando uma sequência de acontecimentos no decorrer do tempo.
- É escrito em primeira pessoa. O narrador geralmente se coloca no presente e olha para o passado para lembrar sua história.
- A autobiografia narra mais do que apenas os acontecimentos pessoais, contando as ações externas que influenciaram ou foram influenciadas pelo autor.
- Pode conter fotos e imagens para tornar a narrativa mais interessante.

Para fazer uma autobiografia é necessário:

- **Fazer uma pesquisa sobre sua vida:** busque informações sobre sua infância, sobre seus pais, avós, tios, irmãos, toda a sua família. Anote também datas e acontecimentos importantes da sua vida e de seu crescimento, ainda que nem todos os fatos sejam usados na sua narrativa.
- **Pensar nos personagens:** lembre-se das pessoas mais importantes que passaram pela sua vida, seus parentes, seus amigos, seus vizinhos.

- EXEMPLAR DE AMOSTRA
- **Selecionar as pessoas e histórias mais importantes:** depois de coletar todos os dados necessários, escolha os fatos e as pessoas mais relevantes que farão parte da sua narrativa.
  - **Pensar na sua história a partir do ponto de vista do leitor:** imagine ser o leitor que desconhece sua história e pense: quais informações ele iria querer saber sobre o autor?
  - **Fazer uma lista:** coloque na autobiografia coisas inusitadas para sua autobiografia, como pensamentos, erros, acertos, defeitos, virtudes.

Alguns exemplos de autobiografias:

Confissões, de Santo Agostinho.

História de uma alma, de Santa Teresinha do Menino Jesus.

Autobiografia, Santo Antônio Maria Claret.

## EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

### ATIVIDADE 04

1. O que é uma biografia?
2. O que é necessário para fazer uma biografia?
3. Qual nome se dá para o autor de uma biografia?
4. Quais os dois tipos de texto biográfico? Explique-os.
5. O que é uma autobiografia?
6. O que é necessário para fazer uma autobiografia?



## AULA 10

### BIOGRAFIA E AUTOBIOGRAFIA NOS TEXTOS

#### CABEÇALHO

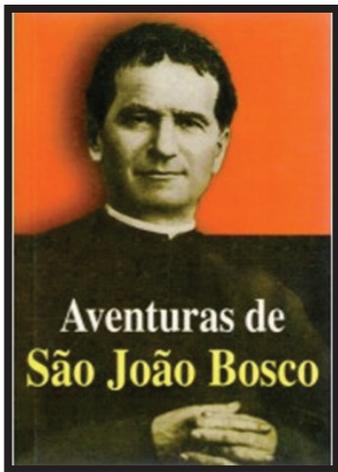
#### ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

#### LEITURA DE TEXTO BIOGRÁFICO

#### ATIVIDADE 02

### O jovem sacerdote caiu do cavalo



Naquele ano de 1841, por falta de vigário na minha paróquia, o substituí durante cinco meses.

Gostava muito do trabalho. Pregava todos os domingos, visitava os enfermos, ministrava-lhes os santos Sacramentos, exceto o da Confissão, já que eu ainda não tinha passado pelo exame para isso. Assistia aos enterros, mantinha em dia os livros paroquiais, fornecia certificado de pobreza e outros do gênero.

Mas o que mais gostava era dar catecismo aos meninos, entreter-me com eles, falar com eles. Vinham visitar-me de Murialdo e me rodeavam sempre ao ir para casa. Começava a fazer companheiros e amigos nas aldeias. Ao sair da casa paroquial ia sempre acompanhado por uma fila de meninos, e aonde quer que eu fosse, estava sempre rodeado dos meus amiguinhos.

Como tinha muita facilidade para expor a Palavra de Deus, era frequentemente convidado a pregar e a fazer sermões em louvor de Santo, nos povoados vizinhos.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

No fim de outubro daquele ano, convidaram-me a fazer em Lavriano o elogio de São Benigno. Aceitei de bom grado, porque aquele era o povoado do meu amigo e companheiro Dom João Grassino, hoje pároco de Scalenghe.

Desejava honrar aquela solenidade, e, para isso, preparei e escrevi esmeradamente um sermão em dialeto piemontês; estudei-o bem, certo da fama que conquistaria. Mas Deus quis dar uma terrível lição à minha vaidade.

Como era dia festivo, para comodidade do povo, eu devia celebrar a Missa antes de partir. Por isso precisei utilizar um cavalo para chegar a tempo da pregação.

Percorrida a metade do caminho a trote ou a galope, cheguei ao vale de Casalborgone, entre Cinzano e Besano, quando de repente, de um campo semeado de milho, se levantou um bando de pássaros, e meu cavalo, espantado, se pôs a correr desembestado por campos e semeaduras.

Mantive-me algum tempo sobre a cela, mas quando percebi que esta escorregava sob o ventre do animal, tentei uma manobra de equitação; a cela, fora do seu lugar, me empurrou no ar e caí sobre um monte de pedras.

Um homem que do alto de uma colina próxima assistira ao infeliz acidente, veio com seu criado socorrer-me, e me levou desacordado à sua casa, onde me instalou na melhor cama que tinha. Cuidaram de mim com toda a caridade, até que, depois de uma hora, voltei a mim e notei que estava em casa estranha.

– Não se aflija, disse o homem que me acolhia; não se preocupe por estar em casa alheia. Aqui não lhe faltará nada. Já mandei uma pessoa chamar o médico; e outra foi procurar o seu cavalo. Sou um camponês, mas disponho de todo o necessário. Sente-se muito mal?

– Deus lhe pague essa caridade, meu bom amigo. Não creio que seja grave; talvez alguma costela quebrada, pois tenho dificuldade de me mexer. Mas, onde é que estou?

– O Sr. está na colina de Bersano, em casa de João Calosso, conhecido pela alcunha de Brina, seu humilde servidor. Também eu rodei por esse mundo e necessitei dos outros. Ah! Quantas aventuras me aconteceram por essas feiras e mercados!

– Pois conte-me alguma coisa enquanto esperamos o médico.

– Tinha tantas para contar... Ouça uma. Faz alguns anos, fui no outono a Asti, com minha burrica, a fim de fazer provisões para o inverno. Na volta, ao chegar aos vales de Murialdo, meu pobre animal, que estava muito carregado, caiu num lodaçal, e ficou imóvel no meio do caminho. Todos os esforços para levantá-lo foram inúteis. Já era meia-noite de um tempo escuríssimo e chuvoso. Não sabendo o que fazer, pus-me a gritar por socorro. Alguns minutos depois me ouviram da casa vizinha. Acudiram um jovem seminarista, um irmão seu e outros dois homens, levando tochas acesas. Ajudaram-me a descarregar a burra, a tirá-la do lodo e me conduziram com todas as minhas coisas para a sua casa. Eu estava meio morto e muito sujo de barro. Limparam-me, forneceram-me

EXEMPLAR DE AMOSTRA

uma ceia estupenda e depois me deram uma cama muito macia. De manhã, antes de partir, quis pagar como devia, mas o seminarista recusou, dizendo:

– Quem sabe se amanhã nós é que precisaremos do Sr.?

Nesse ponto eu me senti comovido, e o outro se deu conta de minhas lágrimas.

– Está passando mal? Perguntou.

– Não, respondi; gostei tanto desse relato que ele me comoveu.

– Se eu soubesse o que fazer por aquela família...! Que gente boa!

– Como se chamava?

– Família Bosco, de alcunha Bosquetti. Mas, por que se comove tanto? Talvez o Sr. conheça essa família? Será que vive bem aquele seminarista?

– Aquele seminarista, meu bom amigo, é o sacerdote a quem o Sr. está pagando com juros o que ele lhe fez. Foi ele mesmo que o Sr. trouxe à sua casa e colocou nesta cama. A Divina Providência quis fazer-nos conhecer, por esse fato, quem dá recebe.

Podem todos imaginar o espanto, a alegria daquele bom cristão e a minha ao ver que em meio à desgraça Deus me tinha feito cair nas mãos de um amigo.

A mulher, uma irmã, outros parentes e amigos tiveram grande alegria ao saber que estava em casa aquele de quem tantas vezes tinham ouvido falar.

Dispensaram-me atenções de todo o tipo. Logo depois chegou o médico e constatou que não tinha havido nenhuma fratura. Assim, em poucos dias pude me pôr a caminho de volta para a minha aldeia com o mesmo cavalo.

João Brina me acompanhou até à minha casa, e enquanto viveu conservamos as mais afetuosas relações de amizade.

Depois desse aviso, tomei a firme resolução de só preparar meus sermões para a maior glória de Deus e não para parecer douto ou literato.

*(BOSCO, João (São). O jovem sacerdote caiu do cavalo. In: AVENTURAS de São João Bosco: narradas por ele mesmo. São Paulo: Artpress, 2006. 117p.)*

## EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

### ATIVIDADE 03

1. Quem narra a história? Qual o tipo de narrador? Justifique.
2. Sintetize o enredo da história.
3. Identifique as personagens e classifique-as.
4. Defina o tempo e o espaço da narrativa.
5. Sobre a classe gramatical dos substantivos:
  - a) Identifique dez substantivos e escreva-os em seu caderno.
  - b) Classifique os substantivos identificados em: qualidade, ação ou estado.

- EXEMPLAR DE AMOSTRA
- c) Identifique no mínimo dois exemplos de cada classificação: comum, próprio, coletivo e abstrato.

## PRODUÇÃO TEXTUAL DE BIOGRAFIA

### ATIVIDADE 04

Escreva uma breve biografia sobre alguém que admira ou uma autobiografia. Não cite o nome de quem está narrando a história, mas conte fatos, características e ações. Ao final, leia a sua biografia ou autobiografia e peça para os colegas adivinharem a quem se referem os escritos.



# AULA 11

## A CLASSIFICAÇÃO DOS ADJETIVOS

### CABEÇALHO

#### ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

## ADJETIVOS PRIMITIVOS OU DERIVADOS

### ATIVIDADE 02

Os adjetivos apresentam características (estado, aspectos, qualidades...) de seres (substantivos), como vimos anteriormente.

## ADJETIVOS PRIMITIVOS E ADJETIVOS DERIVADOS



Os adjetivos **qualificativos** ou são PRIMITIVOS, quer dizer, não se formam de nenhuma palavra de outra classe, ou são DERIVADOS, a saber, de um substantivo ou de um verbo, com os quais constituem famílias de palavras.

#### Exemplos:

“Ele tinha um filho chamado Saul, jovem e **belo**. Não havia entre os filhos de Israel outro mais **belo** que ele.” (1 Samuel, 9, 2)

“Mardoqueu, saindo do palácio e da presença do rei, resplandecia com vestes reais, **azuis** e brancas, levando uma coroa de ouro na cabeça, e cobrindo-se com um manto de seda e de púrpura.” (Ester 8, 15)

“Se eu disser: ‘Vou esquecer meus lamentos, mudar em alegre o meu ar **triste**’.” (Jó 9, 27)

– **Belo**, **azuis** e **triste** são adjetivos primitivos (não provêm de nenhuma outra palavra da língua).

Outros derivam de palavras existentes na língua, exemplo:

“O sol converter-se-á em trevas e a lua, em sangue, ao se aproximar o grandioso e temível dia do Senhor.” (Joel 3, 4)

– Grandioso e temível são adjetivos derivados (aqueles formados a partir de uma palavra já existente na língua):

– Temível vem de *temer* (**palavra primitiva**).

– Grandioso vem de *grande* (**adjetivo primitivo**).

**OBSERVAÇÃO:** geralmente as palavras primitivas são verbos ou palavras masculinas.

## EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

### ATIVIDADE 03

1. Separe todos os adjetivos abaixo em primitivos ou derivados (se derivado, escreva de qual outra palavra ele deriva).

Triste, alegremente, imóvel, feliz, belo, simples, embelezar, notável, fácil, beleza, alegria, forte, azul, apavorada, verde, infelizmente, desconfortável, grande e belíssima.

2. Com a ajuda do responsável, procure na Bíblia três exemplos de adjetivos primitivos e três exemplos de adjetivos derivados. Escreva-os em seu caderno.

3. A única alternativa que contém apenas adjetivos primitivos é:

- a) ( ) grandioso, bondoso, falso.
- b) ( ) engrandecer, alegremente, falso.
- c) ( ) grande, bom, falso.
- d) ( ) avermelhado, alegoria, falsear.

## MINIGRAMÁTICA: REGISTRE O QUE APRENDEU

### ATIVIDADE 04

Após a conclusão de todas as leituras e atividades de gramática, elabore um resumo que contenha os principais conceitos gramaticais estudados.

Os exemplos que deverão ilustrar o resumo devem ser retirados dos textos que foram lidos neste volume, de modo a destacar os princípios gramaticais estudados e analisar como a teoria aprendida se faz presente nos exercícios práticos diários.

Guarde o resumo em uma pasta para unir com os dos próximos volumes organizando, ao término do ano, uma Minigramática.



## AULA 12

### A CLASSE GRAMATICAL DO VERBO

#### CABEÇALHO

#### ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

#### O VERBO

#### ATIVIDADE 02



Quando queremos nos expressar e dizer sobre ações que realizamos, que desejamos realizar ou que vimos alguém realizar, recorremos à classe gramatical dos **Verbos**.

Os verbos podem exprimir **ações**, **estados** e **fenômenos naturais**. Até este momento deve-se ter claro como os verbos expressam ações.

#### Exemplos:

“Bem-aventurado o homem que **achou** a sabedoria, que **alcançou** a inteligência. **Vale** mais a sua aquisição que a da prata e os seus frutos são melhores que o ouro puro.” (Provérbios 3, 13)

“**Lutou** a minha alma por ela, conservei-me constante em a praticar.” (Eclesiástico 51, 25)

“Moisés **desceu** então ao povo e **falou-lhe**.” (Êxodo 19, 25)

“Quando criança, minha mãe tinha o costume de nos fazer **rezar** e de nos **ensinar** a ser devotos de Nossa Senhora.” (Santa Teresa de Jesus)

Verbos que expressam ações: achou, alcançou, vale, lutou, desceu, falou, rezar, ensinar.

## EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

### ATIVIDADE 03

1. Encontre os verbos de ação nas frases a seguir:
  - a) Jesus não olha tanto a grandeza das ações, nem mesmo as suas dificuldades, quanto o amor com que as fazemos. (Santa Teresinha do Menino Jesus)
  - b) Quando se ama tudo é alegria, a cruz não pesa, o martírio não se sente, vive-se mais no céu que na terra. (Santa Teresa dos Andes)
  - c) A oração não é senão um fato de amor, e é insensato pensar que só se faz oração quando se dispõe de tempo e de solidão. (Santa Teresa de Jesus)
  - d) A oração consola, fortalece, anima, levanta para o céu, faz conhecer a Deus, ensina-nos a nos conhecer. (Serva de Deus, Madre Maria José de Jesus)

## MINIGRAMÁTICA: REGISTRE O QUE APRENDEU

### ATIVIDADE 04

Após a conclusão de todas as leituras e atividades de gramática, elabore um resumo que contenha os principais conceitos gramaticais estudados.

Os exemplos que deverão ilustrar o resumo devem ser retirados dos textos que foram lidos neste volume, de modo a destacar os princípios gramaticais estudados e analisar como a teoria aprendida se faz presente nos exercícios práticos diários.

Guarde o resumo em uma pasta para unir com os dos próximos volumes organizando, ao término do ano, uma Minigramática.



## AULA 13

# SUBSTANTIVOS, ADJETIVOS E VERBOS NOS TEXTOS

## CABEÇALHO

### ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

## LEITURA E ANÁLISE TEXTUAL

### ATIVIDADE 02

#### Puxão de orelha



Aos poucos, a fama da santidade de Dom Bosco foi se espalhando por Turim.

Todos já sabiam do seu Oratório, o lugar onde jovens alegres estudavam, cantavam, rezavam e brincavam.

Muita gente queria ver Dom Bosco, ouvi-lo, tocá-lo.

Certo dia, uma família inteira veio visitá-lo: pai, mãe e duas filhas.

Logo que chegaram, o padre notou a maneira como as mulheres estavam vestidas. Roupas chiques, mas meio escandalosas.

Dom Bosco se abaixa perto da menina mais nova e lhe pergunta, sorrindo:

– Por que você se veste desse jeito?

- EXEMPLAR DE AMOSTRA
- Como assim? – ela responde, sem entender direito.
  - Pessoas de bem não andam assim por aí. A mãe, entendendo o que Dom Bosco queria dizer, fica muito sem graça.
  - Perdoe-me, padre. Daqui pra frente vou cuidar mais dessas coisas. Pode deixar comigo.

Depois desse dia, a família muitas vezes voltou a visitar Dom Bosco. Mas sempre com roupas discretas e decentes.

*(BOSCO, Terésio. Puxão de Orelha. In: DOM Bosco, um sorriso para o mundo: Dom Bosco, o padre dos meninos. [S. l.: s. n.]. v. 3, p. 8–9. E-book.)*

## EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

### ATIVIDADE 03

1. O que era o Oratório de Dom Bosco?
2. Como as mulheres daquela família estavam vestidas?
3. O que Dom Bosco disse às mulheres sobre as roupas que estavam usando?
4. Como as mulheres daquela família passaram a se vestir?
5. O texto fala sobre uma virtude essencial para nos vestirmos e nos portarmos: a modéstia. Pesquise, com ajuda de seu responsável, o que é essa virtude e escreva no seu caderno.
6. Identifique dez substantivos no texto acima e escreva-os em seu caderno.
7. Classifique os substantivos a seguir, retirados do texto acima:
  - a) Família.
  - b) Roupas.
  - c) Padre.
  - d) Pessoas.
  - e) Dom Bosco.
8. Identifique 5 adjetivos no texto acima e escreva-os em seu caderno.
9. Circule todos os verbos encontrados no texto acima.



## AULA 14

### A ESTRUTURA DO PREFÁCIO

#### CABEÇALHO

#### ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

### LEITURA E ANÁLISE DE PREFÁCIO

#### ATIVIDADE 02

#### Prefácio do livro “Na Luz Perpétua”



É necessário recomendar ao povo católico a leitura da Vida dos Santos? Somos da opinião que sim, principalmente hoje, num tempo em que todos querem ler, todos leem, e desta circunstância têm se aproveitado, e estão se aproveitando, os magnatas da má imprensa, desta poderosa mensageira do apostolado de Satanás, para implantar nos corações dos homens o amor ao mundo, e tirar-lhes o que ainda possuem de amor de Deus e de sua santa religião. A apostasia, e se não tanto, a indiferença religiosa, a aversão das coisas santas estão andando a passos largos. Por que? Porque muita gente se esqueceu de elevar o seu olhar para o Céu; esqueceu-se do grande e consolador dogma da Comunhão dos Santos, da grande e gloriosa família de Deus. A leitura da Vida dos Santos é um dos mais fortes antídotos contra as influências perniciosas da leitura má e frívola, como oferecem a maior parte dos romances antigos e modernos, as revistas sem cor, e os folhetins de orientação acatólica ou neo-pagãs.

Quem uma vez saboreou a delícia que há na leitura da Vida dos Santos, em que se nos revela o nobre idealismo dos Servos de Deus, o heroísmo da suas virtudes, seu amor ardente a Deus e ao próximo, dificilmente achará gosto nas obras de uma fantasia exaltada

e doentia, nas narrações inverossímeis e mentirosas, na exaltação e divinização das paixões inomináveis.

O exemplo que os Santos deram na prática das virtudes e na mortificação, impressiona profundamente e arrasta com força irresistível. “Outros livros, diz Santo Afonso, ensinam–nos a teoria da virtude; a Vida dos Santos, porém, mostra–nos como esta deve ser praticada, e anima–nos a entregarmos logo à imitação.”

Não são raros os casos de conversão de grandes pecadores, ocasionada pela leitura da vida de um ou outro Santo. A mesma leitura tem feito hereges voltarem à verdade e abandonarem o erro. Os próprios Santos se edificaram lendo a Vida dos seus irmãos, e grande incitativo experimentaram para se afervorar ainda mais na piedade e na prática do bem.

Nos escritos dos Santos Padres encontramos calorosas recomendações das leituras da Vida dos Santos. Santo Ambrósio, tratando deste assunto, escreve: “A vida dos Santos é um espelho de vida para todos. Conhecendo os Justos pela leitura, procuramos imitá–los e enveredar o caminho que sua inocência nos abriu.” Frequentíssimo era o conselho que São Filipe Néri dava aos seus penitentes de lerem a Vida dos Santos. É sabido que São João Colombino, Santo Inácio de Loiola e Santa Teresa de Jesus tiraram maior proveito para sua alma desta mesma leitura, a ponto de se consagrarem irrevogavelmente a Deus.

*(Prefácio. In: Lehmann, Padre João Baptista. Na luz perpétua. Juiz de Fora: Lar Católico, 1928. v.I, p. 5–6. E–book – adaptado.)*

## EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

### ATIVIDADE 03

1. Procure no dicionário os significados das palavras que desconhece e escreva–os em seu caderno.
2. Por que é recomendado a leitura da Vida dos Santos?
3. O que Santo Afonso diz sobre a leitura da Vida dos Santos?
4. Elenque os benefícios da leitura da Vida dos Santos apontados no texto.
5. Das palavras abaixo, distinga quais são substantivos e quais são adjetivos:

Católico – Santos – poderosa – apostolado – Céu – Comunhão – fortes – Deus – conversão – ardente – nobre – pecadores – calorosas – Justos – Santa Teresa de Jesus – alma
--

6. Encontre, neste texto, no mínimo dois verbos de ação.



## AULA 15

### PRODUÇÃO DE UM PREFÁCIO

#### CABEÇALHO

#### ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

#### O PREFÁCIO

#### ATIVIDADE 02



A origem da palavra prefácio vem do latim e significa prae (antes) e fatio (ditos). É o discurso ou advertência que antecede uma obra escrita. Tem como objetivo contextualizar a pessoa que está lendo o texto, pois traz informações importantes sobre o livro e muitas vezes sobre o autor. Podendo ser escrito pelo próprio autor ou mesmo por terceiros, o prefácio é literalmente o começo do livro.

Quando o próprio autor escreve o prefácio de seu livro, é possível conhecê-lo melhor antes de lermos a história e entender os bastidores do livro. Cria-se uma conexão entre o autor e o leitor do livro.

Quando o prefácio é escrito por outra pessoa, que pode ser convidada pelo autor, como um crítico literário ou um amigo, a obra ganha bastante credibilidade.

O texto de um prefácio deve ser breve, interessante e instigante.

Para escrever o prefácio de um livro é necessário:

1. **Apresentar alguns detalhes sobre a pessoa que escreveu o livro:** Para que o leitor aprecie e compreenda a obra é importante criar uma conexão com o autor do livro.
2. **Fazer uma breve introdução sobre o livro:** Justificar o motivo da escrita do livro. O texto deve conscientizar sobre o que as pessoas podem esperar da obra. É uma introdução à história que virá nas páginas seguintes.

3. **Contextualizar a obra:** Explicar e analisar o contexto em que foi escrita, ou seja, o conjunto de circunstâncias (tempo e local) que ajudam a compreender a mensagem da obra.
4. **Despertar a curiosidade pela leitura:** O leitor deverá ser motivado em continuar a ler o livro.

## PRODUÇÃO DE TEXTO

### ATIVIDADE 03

Faça a experiência de iniciar a escrita do prefácio do livro que irá escrever no decorrer desta Etapa: “**Escritos que edificam**”. Conforme for escrevendo o seu livro, volte sempre no texto do prefácio e melhore a escrita, se necessário.



# AULA 16

## OS TIPOS DE FRASES

### CABEÇALHO

#### ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

### FRASE SIMPLES OU COMPLEXA

#### ATIVIDADE 02

“**Frase** é um conjunto organizado de palavras que exprime sentido, capaz de estabelecer comunicação.”

O conjunto de palavras que forma a frase varia de muito simples a complexo:

**Exemplos:**

Frases muito simples — Ora!

Que pena!

Frases simples — “Não há lugar para a sabedoria onde não há paciência.”

(Santo Agostinho)

“Para pregar a Paz, primeiro você deve ter a Paz dentro de você

(São Francisco de Assis)

Frase Complexa — “E se te perguntarem: Para onde iremos? Tu lhe dirás: oráculo do Senhor: Para a peste, os que são para a peste! Para a espada, os que são para a espada! Para a fome, os que são para a fome! Ao cativo, os que são para o cativo” (Jr 15,2)

## ATIVIDADE 03

Existem alguns tipos de frases na língua portuguesa cuja entonação está relacionada ao sentido que exprimem.

### 1. Declarativas

Expressam declaração ou informação.

Podem ser:

- Afirmativas

Exemplo:

Eu creio no poder da oração.

Minha fé me salvou.

Jesus é o caminho, a verdade e a vida.

- Negativas

**Exemplos:**

Eu não creio em nada que for contra a existência de Deus.

As pessoas do mundo não vão te salvar.

Não faça o mal ao próximo.

### 2. Interrogativas

Expressam pergunta, indagação.

A interrogação pode ser:

- Direta (a pergunta aparece diretamente colocada)

**Exemplos:**

“Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer?” (Mt 2,2)

Quantos livros o senhor já leu?

Você já fez a avaliação de Matemática?

- Indireta (a pergunta não aparece diretamente, mas existe um questionamento)

**Exemplos:**

Gostaria de saber se você quer ir à Missa.

Quero saber se ele já fez a Primeira Comunhão.  
Desejo me informar se você vai à igreja todos os dias.

### 3. Imperativas

Expressam a intenção de dar ordens ou conselhos, ou ainda fazer pedidos. Pode ser pontuada com ponto de exclamação ou ponto final e pode ser afirmativa ou negativa.

Exemplos:

Não escreva na parede.

Pare imediatamente!

Arrume o seu quarto, por favor.

### 4. Exclamativas

Expressam admiração, indagação, surpresa, espanto.

Exemplos:

“Invoca teu Deus, cujo amor é tão terno, confia-lhe o futuro!”

(Santa Teresinha do Menino Jesus)

Ah! que aluno estudioso!

Que bela imagem de Nossa Senhora Auxiliadora dos cristãos!

### 5. Indicativas

Expressam um pensamento que se traduz pela força da situação em que a frase é proferida.

Exemplos:

Silêncio!

Fogo!

Vende-se (afixado em uma casa, num terreno, num objeto qualquer).

À direita (para orientar o movimento de veículos na rua).

## EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

### ATIVIDADE 04

1. Defina e memorize o conceito de frase.
2. Encontre nos textos estudados três exemplos de frases exclamativas e três exemplos de frases declarativas.
3. Copie as frases encontradas em seu caderno.

4. As frases interrogativas abaixo foram retiradas de textos deste volume:

- Quem sabe se amanhã nós é que precisaremos do Sr.?
- Está passando mal? Perguntou.
- Como se chamava?
- Família Bosco, de alcunha Bosquetti. Mas, por que se comove tanto? Talvez o Sr. conheça essa família? Será que vive bem aquele seminarista?
- Por que você se veste desse jeito?
- Como assim? – ela responde, sem entender direito.

5. Copie as frases em seu caderno transformando as frases interrogativas diretas em interrogativas indiretas.
6. O versículo abaixo é composto por frases. Conte e escreva quantas e quais são elas. Além disso, identifique e classifique os adjetivos determinativos encontrados neste trecho.

“Filho meu, guarda as minhas palavras e esconde dentro de ti os meus mandamentos. Guarda os meus mandamentos e vive; e a minha lei, como a menina dos teus olhos. Ata-os aos teus dedos, escreve-os na tábua do teu coração. Dize à sabedoria: Tu és minha irmã; e à prudência chama tua parenta.” (Provérbios 7, 1–4)

7. Classifique adequadamente as frases abaixo:
  - a) Maria conhece a importância da oração.
  - b) Amanhã não participarei da aula de Educação Física.
  - c) Que bela escultura!
  - d) Venha aqui, João.
  - e) Qual é a sua idade?
  - f) Que bolo delicioso!
  - g) Feche a porta, por gentileza.
  - h) À esquerda.
  - i) Não saia daqui.
  - j) Preciso saber se ela já chegou.



## AULA 17

### A CLASSE GRAMATICAL DOS ARTIGOS

#### CABEÇALHO

#### ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

#### ARTIGOS

#### ATIVIDADE 02



**O** **artigo** é a classe gramatical que se relaciona com o substantivo (que nomeia os seres) e conseqüentemente com os adjetivos (que expressam características dos seres).

“**Artigo** é a palavra que precede o substantivo, indicando tratar-se de um **ser específico** (determinado) **ou genérico** (indeterminado) da espécie.”

(Carlos Nougué)

A classe gramatical dos artigos pode também assinalar o gênero (masculino e feminino) e o número (singular e plural) dos substantivos.

#### Exemplos:

**O** senhor – **a** senhora (gênero).

**O** sacerdote – **os** sacerdotes (número).

**Um** senhor – **uma** senhora (gênero).

**Um** sacerdote – **uns** sacerdotes (número).

#### Observe:

“Na pequena cidade onde moro, há **uma** Igreja.”

“A Igreja fica no centro da cidade.”

As palavras destacadas acima são **artigos**. O artigo refere-se ao substantivo, especificando ou não o ser em relação aos demais seres de sua espécie.

**Veja:**

O substantivo **Igreja**

- em “**uma Igreja**”, representa um ser qualquer da espécie, não específico.
- em “a **Igreja**”, representa um ser conhecido, já mencionado, portanto específico.

Os artigos **uma** e **a** estão indicando respectivamente que, no primeiro caso, trata-se de uma igreja qualquer e, no segundo, de uma Igreja específica.

## CLASSIFICAÇÃO DOS ARTIGOS

Os artigos são classificados em **artigos definidos e artigos indefinidos**.

Os artigos definidos são aqueles que determinam os substantivos, indicando que o falante ou o ouvinte já conhecem de algum modo, o substantivo definido pelo artigo.

São definidos os artigos: **o, a, os, as**.

**Exemplos:**

- Eu conheci **a** professora de música ontem. (Trata-se de uma professora conhecida.)
- Colhi **as** laranjas para você. (Refere-se a substantivo já conhecido do interlocutor.)
- **Os** convidados chegaram para o jantar. (Trata-se de convidados conhecidos ou únicos naquela situação.)

Os artigos indefinidos são aqueles que indeterminam os substantivos, indicando algo ou alguém a que anteriormente não se fez nenhuma referência, um ser não conhecido do falante nem do ouvinte ou conhecido apenas do falante.

São indefinidos os artigos: **um, uma, uns e umas**.

**Exemplos:**

- **Uns** meninos chegaram atrasados para o jogo. (Trata-se de meninos desconhecidos pelo falante e/ou pelo ouvinte.)
- **Um** jovem ofereceu-me seu casaco. (Trata-se de um jovem qualquer e não algum específico.)

– **Uma** criança ganhou o concurso de desenhos. (Trata-se de uma criança desconhecida pelo falante e/ou pelo ouvinte.

## EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

### ATIVIDADE 03

1. Explique, por suas palavras, o que são artigos e como se classificam.
2. Identifique e classifique os artigos no texto a seguir.

(...)Em outra ocasião, Santo Amando foi batizar uma criança e pegando-a ao colo, deu-lhe a bênção para torna-lo catecúmeno; como ninguém respondesse, o menino, que ainda não contava quarenta dias, respondeu distintamente: amém. Imediatamente foi batizado com o nome de Sigisberto e mais tarde se tornaria também Santo.

Santo Amando retirou-se, nos derradeiros anos de vida, para o mosteiro de Elnon, e lá morreu aos noventa anos de idade, por volta de 679.

*(Livro Vida dos Santos, Padre Robrbacher, Volume III, p. 65, adaptado)*

3. Elabore um pequeno diálogo utilizando-se dos artigos definidos e indefinidos.
4. Classifique as orações de acordo com o código representado:  
(A) artigo definido  
(B) artigo indefinido
  - a) "O exemplo que os Santos deram na prática das virtudes e na mortificação, impressiona profundamente e arrasta com força irresistível." ( )
  - b) Ela tinha uma casa, umas terras e uns animais. ( )
  - c) O bem sempre vencerá o mal. ( )
  - d) Um senhoras carregavam uma imagem de um santo. ( )
  - e) Um amigo dos pais de Santo Agostinho emprestou-lhes dinheiro para ele estudar em Cartago. ( )
5. Identifique os artigos definidos e indefinidos nos versículos a seguir:
  - a) "Celebrai o Senhor com a cítara, cantai-lhe hinos com o saltério de dez cordas." (Salmo 32-2)
  - b) "Cantai-lhe um cântico novo, cantai-lhe com entusiasmo ao som das trombetas." (Salmo 32-3)
  - c) "O Senhor dissipa os projetos das nações, e frustra os intentos dos povos." (Salmo 32-10)

## DESAFIO ORTOGRÁFICO

### ATIVIDADE 04

Agora feche a sua apostila para o desafio que o educador realizará.

– Escrita de palavras

**Educador:** Peça ao aluno que escreva vinte palavras no total das listas dadas no início do volume, sendo as que:

- iniciam com a letra H;
- têm a sua última sílaba como tônica e não são acentuadas;
- têm a sua última sílaba como tônica e são acentuadas.

– Ditado de frases

Educador, selecione frases das histórias deste conteúdo, ou dite as frases a seguir:

– A leitura da vida dos santos tem feito hereges voltarem à verdade e abandonarem o erro.

– São Porfírio incumbiu o jovem Marco para receber a herança da morte de seus pais e distribuir o dinheiro entre os pobres.

– O templo de Marnas desapareceu e em seu lugar se ergueu uma belíssima igreja, dedicada a Deus vivo e verdadeiro.

– Na cidade de São Carlos há um campo de girassóis, onde as pessoas vão tirar fotos.

– José e João estão jogando xadrez.

Bônus: Se aqueles rapazes tivessem conversado antes, este quiproquó não teria acontecido. (quiproquó – é uma palavra que tem a última sílaba tônica e é acentuada. Originou-se do latim: quid pro quo, que significa “uma coisa pela outra”, com o sentido de confusão ou engano. Para pronunciar a palavra “quiproquó”, o u fica na mesma sílaba que a vogal posterior a ele.)

Ao término do ditado, corrija as palavras e frases.

(Analisando a lista dada no volume, sem alterar a escrita do desafio, mas corrigindo ao lado o que for necessário.)

## **MINIGRAMÁTICA: REGISTRE O QUE APRENDEU**

### **ATIVIDADE 04**

Após a conclusão de todas as leituras e atividades de gramática, elabore um resumo que contenha os principais conceitos gramaticais estudados.

Os exemplos que deverão ilustrar o resumo devem ser retirados dos textos que foram lidos neste volume, de modo a destacar os princípios gramaticais estudados e analisar como a teoria aprendida se faz presente nos exercícios práticos diários.

Guarde o resumo em uma pasta para unir com os dos próximos volumes organizando, ao término do ano, uma Minigramática. **Atenção: conclua o seu capítulo de Minigramática e na próxima aula apresente ao educador!**



## AULA 18

# MINIGRAMÁTICA E VERIFICAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

## MINIGRAMÁTICA: OS PRINCIPAIS CONCEITOS VISTOS NO VOLUME

### ATIVIDADE 01

Após a verificação e correção do educador, guarde o resumo em uma pasta para unir com os dos próximos volumes organizando, ao término do ano, uma Minigramática.

## VERIFICAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

### ATIVIDADE 02

**Educador**, antes de aplicar a avaliação, leia com atenção as seguintes orientações:

- Avaliação individual, sem apoio para dúvidas, sem uso de materiais de apoio e/ou dicionários.
- A avaliação **não deve ser escrita pelos pais e/ou responsáveis**, mas deverá ser o fruto dos estudos do aluno.
- A produção deve ser feita **a tinta**, na folha indicada.
- Utilize o nosso guia para a correção do texto e para a aferição da leitura.
- O tempo sugerido para realização da avaliação é de no mínimo trinta minutos e no máximo de duas horas.
- Aos educadores que quiserem corrigir a avaliação segundo a conferência de pontos, sugerimos que esta seja feita pela divisão de 10 (pontos) pelo número de questões existentes na avaliação.
- **O tempo sugerido para realização da avaliação é de no mínimo trinta minutos e no máximo de duas horas.**

EXEMPLAR DE AMOSTRA

– Aos educadores que quiserem corrigir a avaliação segundo a conferência de pontos, sugerimos que esta seja feita pela divisão de 10 (pontos) pelo número de questões existentes na avaliação.

Nome: \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Etapa: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

## VERIFICAÇÃO DE GRAMÁTICA

1. Defina o que é um substantivo.
2. Escreva três exemplos de frases que exemplifiquem o uso de substantivos.
3. O que é um adjetivo?
4. Como os adjetivos se classificam? Apresente um exemplo de cada tipo.
5. O que os verbos podem expressar?
6. Escreva três frases que contenham exemplos de verbos que expressam ação.
7. Defina o que são artigos e explique como podem se dividir.
8. Leia a parábola a seguir:

*“Eis que um semeador saiu a semear. Quando semeava, uma parte da semente caiu ao longo do caminho, e vieram as aves do céu e comeram-na. Outra parte caiu em lugar pedregoso, onde não havia muita terra; e logo nasceu, porque não tinha profundidade de terra. Mas, saindo o sol, queimou-se; e porque não tinha raiz, secou. Outra parte caiu entre os espinhos; e cresceram os espinhos, e a sufocaram. Outra parte, enfim, caiu em boa terra, e frutificou; uns grãos deram cem por um, outros sessenta, outros trinta. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.” (São Mateus 13, 3 – 9)*

Encontre:

- a. Dois adjetivos.
  - b. Dois verbos de ação.
  - c. Dois substantivos.
  - d. Dois artigos definidos.
  - e. Dois artigos indefinidos.
9. Classifique as frases abaixo:
- a. Que belo trabalho!
  - b. Qual é a sua idade?
  - c. À esquerda.
  - d. Preciso saber se o livro que encomendei já chegou.
  - e. Decidi não comer doces hoje.
  - f. Feche a porta, por favor.
  - g. Julita aprecia bons livros.



## AULA 19

### VERIFICAÇÃO DE LEITURA

#### CABEÇALHO

#### ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno.

#### LEITURA SILENCIOSA E EM VOZ ALTA

#### ATIVIDADE 02

Leia atentamente o hino abaixo, prestando atenção na correta pronúncia das palavras.

### Hino: Salve o dia que é a glória dos dias – Ofício das Leituras

Salve o dia que é glória dos dias,  
feliz dia, de Cristo vitória,  
dia pleno de eterna alegria,  
o primeiro.

Luz divina brilhou para os cegos;  
nela o Cristo triunfa do inferno,  
vence a morte, reconciliando  
terra e céus.

A sentença eterna do Rei  
tudo sob o pecado encerrou,  
para que na fraqueza brilhasse  
maior graça.

O poder e a ciência de Deus  
misturaram rigor e clemência,  
quando o mundo já estava caindo  
nos abismos.

Surge livre do Reino da morte  
quem o gênero humano restaura,  
reconduz em seus ombros a ovelha  
ao redil.

Reine a paz entre os anjos e os homens,  
e no mundo a total plenitude.  
Ao Senhor triunfante convém  
toda a glória.

Mãe Igreja, tua voz faça coro  
à harmonia da pátria celeste.  
Cantem hoje Aleluias de glória  
os fiéis.

Triunfando do império da morte,  
triunfal alegria gozemos.  
Paz na terra e nos céus alegria.  
Assim seja.

## **EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO**

### **ATIVIDADE 03**

Pesquise em um dicionário o significado das palavras que desconhece e registre-o em seu glossário.

**ATIVIDADE 04**

1. Com atenção, repita a leitura mais duas vezes, uma silenciosamente e a outra em voz alta, com atenção aos sinais e pontuação.
2. Com a ajuda de seu educador, faça a aferição de leitura analisando:
  - Entendimento do texto a partir da leitura.
  - Clareza, dicção (pronúncia correta e articulada das palavras)
  - Pontuação, entonação, ritmo da leitura.
  - Intensidade/ altura da voz.
  - Velocidade da leitura.
3. Caso seja possível, registre suas leituras por meio de gravações, para que possa acompanhar seu desenvolvimento ao longo dos volumes.




## O QUE O ALUNO PRECISA SABER NO VOLUME 1

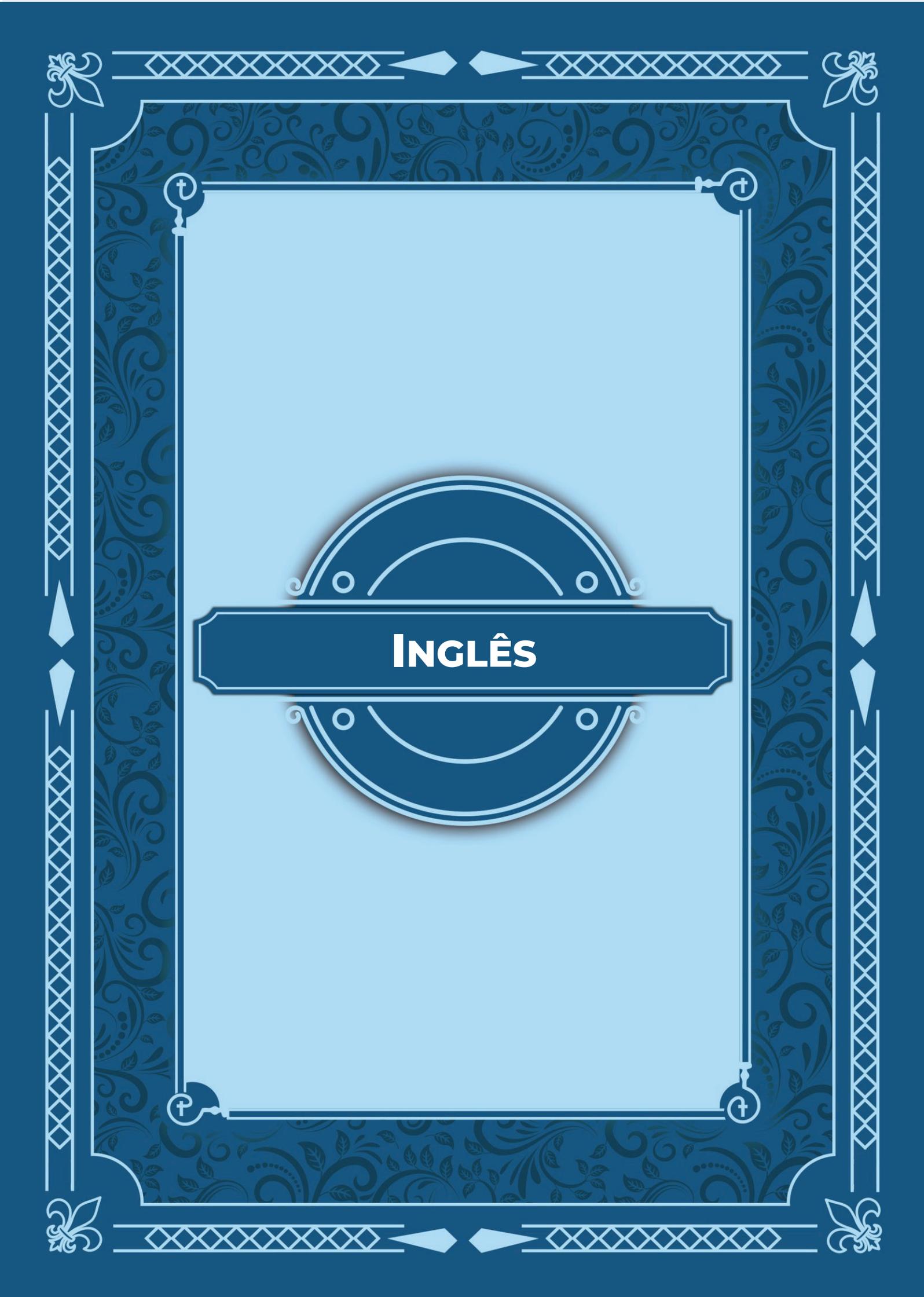
Ao final desta unidade o aluno deve saber compreender e saber identificar os conceitos de:

- Substantivos.
- Adjetivos.
- Artigos.
- Verbos.
- Frases.
- Texto narrativo.
- Elementos da narrativa.
- Biografia.
- Autobiografia.
- Prefácio.

Anote aquilo que o aluno apresentou de dificuldades e retome até verificar que ele conseguiu alcançar o objetivo.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

---



**INGLÊS**

## EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



São Tomás Morus (1478-1535), nasceu em Londres. Seguiu a carreira do pai, que era magistrado e, bem jovem, com 22 anos, alcançou o doutorado em Direito. Sua sensibilidade religiosa levou-o a conhecer a vida comunitária da Ordem dos Cartuxos em Londres e depois os Franciscanos de Greenwich. Após longas meditações, optou pela vida matrimonial. Ele proporcionou uma educação elevada a seus filhos, incluindo estudos em latim, grego, lógica e teologia.

Era filósofo, homem de estado, diplomata, escritor, advogado e “homem de leis” (envolvido no estudo, na prática e na administração da lei). Ocupou vários cargos públicos na Inglaterra, inclusive o de “Lord Chancellor” (Chanceler do Reino) do Rei Henrique VIII.

Dentre suas obras, a mais popular é “Utopia” (1516), onde o protagonista, faz uma alusão ao anjo Rafael, denuncia hábitos morais e sociais de uma ilha fictícia chamada Utopia, onde a política e os círculos sociais suplantavam a moral cristã. O livro era um prenúncio daquilo que haveria de acontecer na corte inglesa, na Europa e em todo o globo.

Morus foi um excelente esposo, pai exemplar e verdadeiro amigo dos que lhe conquistaram a confiança. Praticava muito a oração comum em família, participando diariamente da Santa Missa, comungando e confessando-se com frequência. Mas as austeras penitências que praticava, só mesmo os seus familiares mais íntimos conheciam.

Entrou em um conflito direto com o Rei Henrique VIII. O Rei mantinha relações extraconjugais com Ana Bolena e desejava dissolver seu casamento com Catarina de Aragão, pois ela não lhe havia dado um herdeiro masculino. O Papa Clemente VII recusou-se a conceder a anulação. Em resposta à recusa, Henrique VIII fez o Parlamento assinar o Ato de Supremacia em 1534, que declarava que o rei era o “único Chefe Supremo da Igreja da Inglaterra”. Esse ato colocou a Igreja sob o controle direto do monarca. São Tomás Morus, o Chanceler (a posição mais elevada na corte, a primeira abaixo do Rei), se opôs firmemente à decisão do Rei. Sua recusa levou-o à prisão e ao martírio.

São Tomás Morus, ficou conhecido como “o homem que não vendeu sua alma”.

A Divina Providência atendeu seus desejos mais íntimos e, na madrugada do dia 6 de julho de 1535, foi decapitado por recusar jurar fidelidade à nova religião imposta a seu país. Morreu santamente recitando o Salmo 50 – “Tem piedade de mim, ó Deus, segundo a tua grande misericórdia.” Foi canonizado pelo Papa Pio XI como mártir, em 1935.

Por que escolher Tomás Morus no emblema das aulas de Inglês? Além de sua conexão direta com a Inglaterra e a língua inglesa, São Tomás Morus representa a busca pelo conhecimento, a integridade moral, e o sacrifício em nome de princípios. Estes são valores universais que os estudantes devem aspirar, especialmente hoje, na civilização neopagã, cuja cultura da morte, está tão profundamente enraizada na literatura inglesa e americana, e nas comemorações satanistas, como a festa de Halloween, por exemplo. Por fim, convidamos o estudante da língua inglesa a “não vender a sua alma”. São Tomás Morus, rogai por nós!



# LESSON 01

## ACTIVITY 01

Repita as orações em todas aulas para poder memorizá-las.

### PRAYERS

#### The Sign of the Cross

In the name of Father and of the Son and of the Holy Spirit  
Amen.

#### Hail Mary,

Full of Grace, The Lord is with thee.

Blessed art thou among women, and blessed is the fruit of  
thy womb, Jesus. Holy Mary, Mother of God, pray for us  
sinners now, and at the hour of our death. Amen.

### DAYS OF CREATION

## ACTIVITY 02

In the third day, God created the nature, the grass, the flowers and the trees.

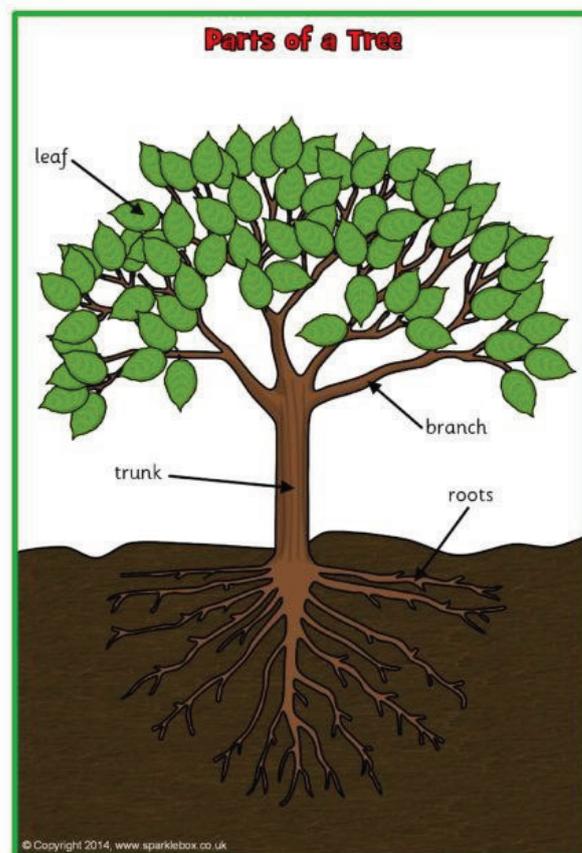
Draw the days of creation in your notebook and circle the third day.



## NATURE – PARTS OF THE TREE

### ACTIVITY 03

God created the tree with these parts:



Let's copy this drawing in your notebook and write the parts of a tree.



## LESSON 02

### ACTIVITY 01

Repita as orações em todas aulas para poder memorizá-las.

### PRAYERS

#### The Sign of the Cross

In the name of Father and of the Son and of the Holy Spirit  
Amen.

#### Hail Mary,

Full of Grace, The Lord is with thee.  
Blessed art thou among women, and blessed is the fruit of  
thy womb, Jesus. Holy Mary, Mother of God, pray for us  
sinners now, and at the hour of our death. Amen.

### NATURE – THE BUTTERFLY CYCLE

#### ACTIVITY 02



God created everything with perfection. Everything is ordered to work perfectly. We can prove the perfection of God in the ordered actions of nature. For example, in the life cycle of a butterfly. Each step is important to the butterfly to be formed completely. Can you think of other actions of God's perfection in nature?

– Read the text, search the unknown words and do the comprehension/translation in your notebook.



## LESSON 03

### ACTIVITY 01

Repita as orações em todas aulas para poder memorizá-las.

### PRAYERS

#### The Sign of the Cross

In the name of Father and of the Son and of the Holy Spirit  
Amen.

#### Hail Mary,

Full of Grace, The Lord is with thee.

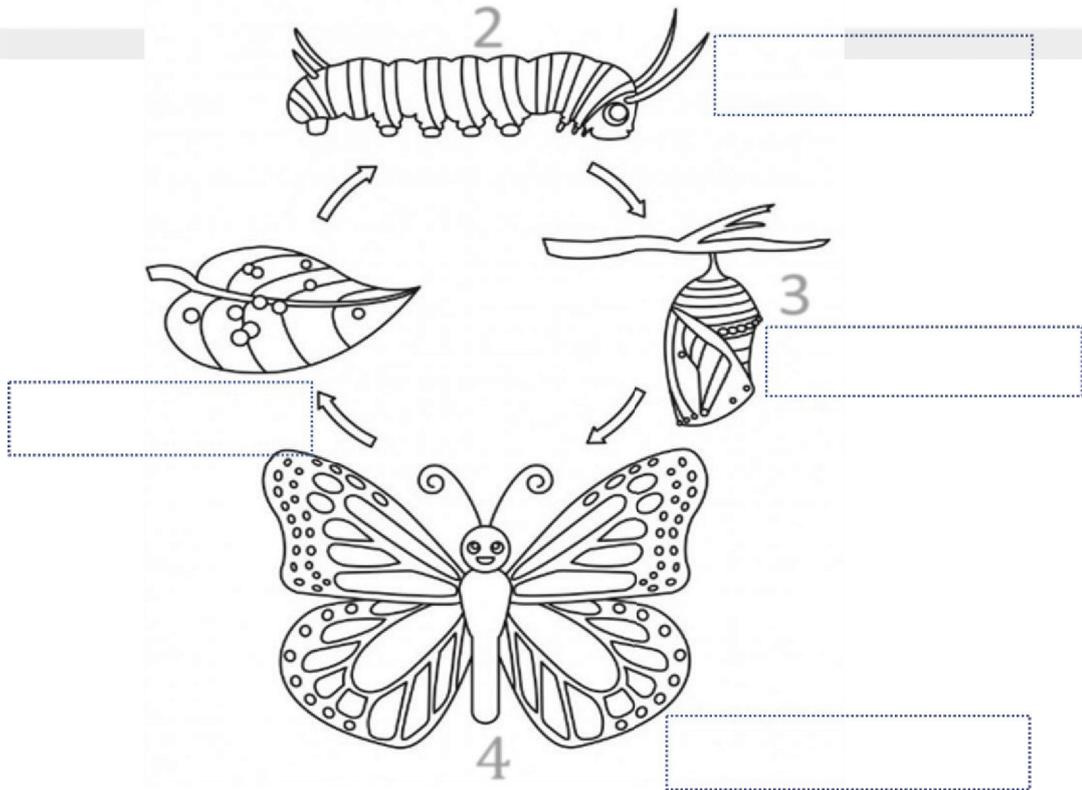
Blessed art thou among women, and blessed is the fruit of  
thy womb, Jesus. Holy Mary, Mother of God, pray for us  
sinners now, and at the hour of our death. Amen.

## THE BUTTERFLY LIFE CYCLE

### ACTIVITY 02

Draw the butterfly life cycle in your notebook and complete each step.

Butterfly Life Cycle



- |   |             |
|---|-------------|
| 1 | Eggs        |
| 2 | caterpillar |
| 3 | chrysalis   |
| 4 | butterfly   |



## LESSON 04

### ACTIVITY 01

Repita as orações em todas aulas para poder memorizá-las.

### PRAYERS

#### The Sign of the Cross

In the name of Father and of the Son and of the Holy Spirit  
Amen.

#### Hail Mary,

Full of Grace, The Lord is with thee.

Blessed art thou among women, and blessed is the fruit of  
thy womb, Jesus. Holy Mary, Mother of God, pray for us  
sinners now, and at the hour of our death. Amen.

## NATURE – BUGS LIFE

### ACTIVITY 02

We can see the perfection of God from his small creatures. As well as the butterflies, other bugs express the beauty of Creation.



EXEMPLAR DE AMOSTRA

Search other bugs and his names in English. Write the vocabulary in your notebook.

**For example:**

Ladybird = Joaninha

Butterfly = Borboleta

Dragon-fly =

Bee =

Cockroaches =

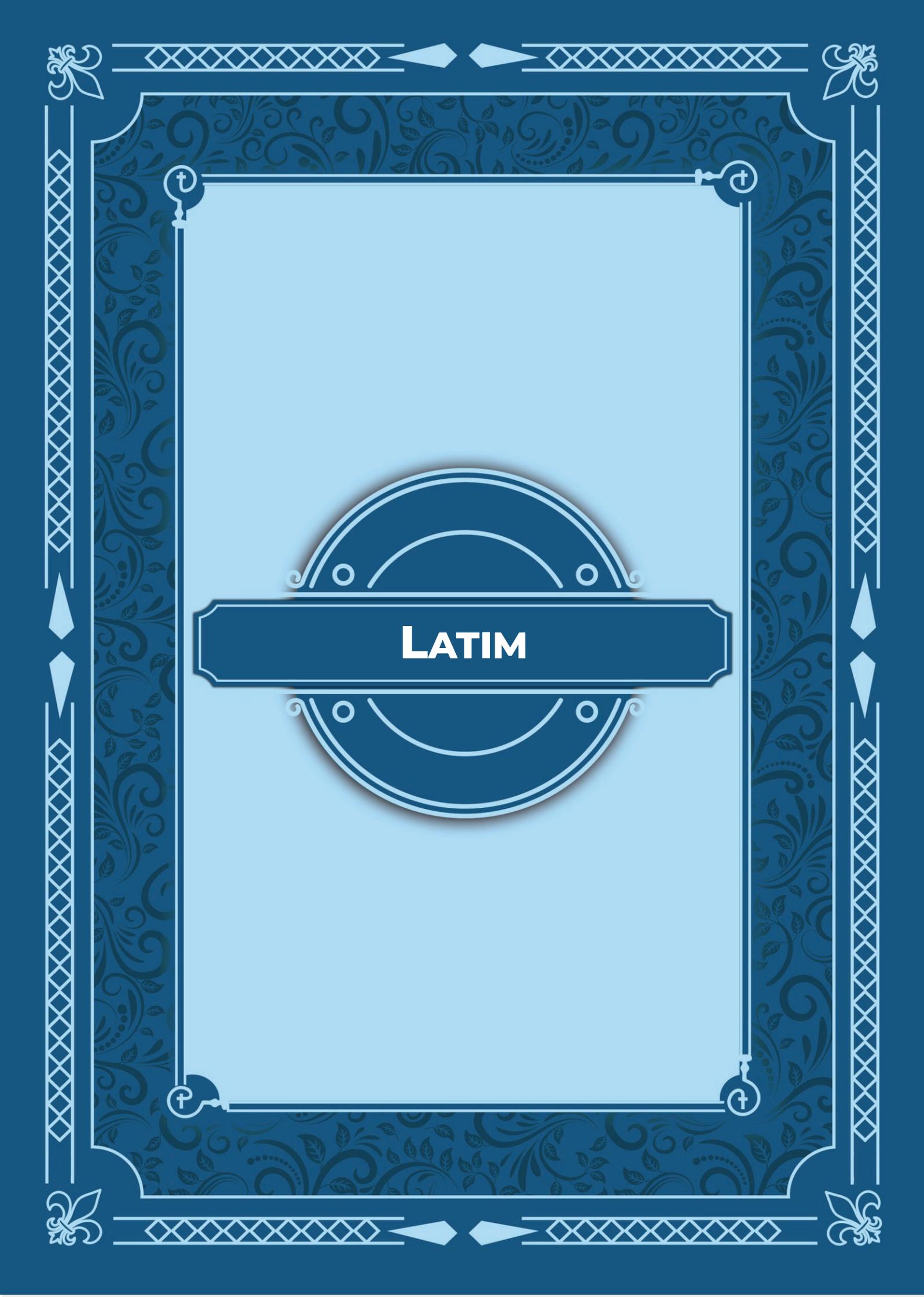
Ants =

Beetles =

(...)

EXEMPLAR DE AMOSTRA

---

The image shows a decorative book cover with a dark blue background. A central light blue rectangular area is framed by a white border with ornate corner designs. In the center of this area is a dark blue horizontal label with the word "LATIM" in white, bold, uppercase letters. The label is flanked by two semi-circular decorative elements, each with a white outline and two small white circles. The entire cover is surrounded by a wide white border featuring a repeating diamond pattern and floral motifs at the corners.

**LATIM**



A Basílica de São Pedro, localizada no coração do Vaticano, é o epicentro da Igreja Católica, uma joia arquitetônica e histórica da humanidade. Majestosa em escala e rica em detalhes artísticos, ela se destaca no horizonte romano com sua cúpula, adornada por 340 estátuas que representam a santidade e o martírio. Além da beleza, a basílica carrega uma profundidade histórica e espiritual incomparável: sob seu altar repousa São Pedro, a pedra em que Cristo edificou a Sua Igreja, estabelecendo o local como um ponto central da Fé Católica.

O uso da imagem da Basílica de São Pedro para representar o estudo de Latim, se deve ao fato da língua latina ser a oficial da Igreja, preservada pela Tradição e o Magistério.

O Latim, portanto, é a língua universal da Igreja. Na liturgia, ele forma o católico para uma comunhão universal, isto é, católica.

O fato de ser o latim uma língua morta, prega a favor de sua manutenção: ela é o melhor meio de proteger a expressão da fé contra as adaptações linguísticas que ocorrem naturalmente no decurso dos séculos. O estudo da semântica foi muito difundido há uma dezena de anos. Um dos objetos da semântica é a mudança de significação das palavras, as variações de sentidos observadas na sucessão dos tempos. Essa ciência (a semântica), portanto, nos provê o perigo de confiar o depósito da fé a modos de falar que não são estáveis.

Teria podido a Igreja conservar durante dois milênios, sem corrupção alguma, a formulação das verdades eternas, intangíveis, com línguas que evoluíram sem cessar e diferentes segundo os países e segundo as mesmas regiões? As línguas vivas são mutáveis e instáveis. A Liturgia, portanto, confiada ao Latim, preserva a tradição e nos faz lembrar as palavras de Cristo *“se fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; mas, porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do meio do mundo, por isso o mundo vos aborrece”* (Jo 15, 19).

O estudo do Latim, portanto, nos aponta para a Roma Eterna, cuja Basílica de São Pedro nos remete à imagem do próprio Cristo.

# INTRODUCTIO

## *Introdução*

O Latim é uma língua que surgiu na região de Lácio (*Latium* em Latim), atual Roma, na Itália, aproximadamente no século VII a.C. e foi a principal língua da maior parte da Europa por quase 14 séculos.

A língua latina originou diversos outros idiomas, como o espanhol, o francês, o italiano, entre outras línguas e dialetos, sendo usada até os tempos atuais na área do Direito, das Ciências e como língua oficial da Igreja Católica. O português é uma língua originada do Latim.

Em cada aula, desenvolvida neste material de ensino, você compreenderá um pouco mais sobre a história dessa língua e os benefícios em estudá-la – desenvolvimento do raciocínio lógico, melhora do estudo da língua portuguesa, aquisição de conhecimento direto das fontes originais sem necessitar de traduções, aumento da capacidade em aprender outros idiomas derivados da língua latina, entre outros.

O Latim é a língua oficial da Igreja Católica e para compreender como ocorreu a latinização da Sagrada Escritura, que no início foi escrita em Hebraico (Antigo Testamento) e Grego (Novo Testamento), você será conduzido a um breve relato dos povos da antiguidade tendo como objetivo, também, entender a importância dessa língua para o estabelecimento de uma comunicação não somente entre os homens, mas sobretudo destes com Deus. Você compreenderá porque o Latim tornou-se a base para a transmissão das verdades cristãs e para a fixação das mesmas em formas memoráveis, ou seja, que não mudam com o tempo.

## ENTENDENDO MELHOR A DISCIPLINA DE LATIM

Neste ano você iniciará o aprendizado da língua latina por um método muito natural através das orações que compõem o Terço Mariano e algumas que fazem parte da Santa Missa. Desenvolverá técnicas de leitura e pronúncia gradativamente e recordará também de episódios importantes na história e literatura pertinentes a este estudo, o que o tornará mais interessante.

**Observação:** essas lições serão desenvolvidas numa mesma sequência do primeiro ano do Ensino Fundamental I<sup>2</sup> até o terceiro ano do Ensino Médio<sup>3</sup>, para que toda a família caminhe junto nesse aprendizado. Para os alunos do Fundamental II e Ensino

---

<sup>2</sup> O Ensino Fundamental I compreende as séries iniciais do 1º ano até o 5º ano, quando a criança tem entre 6 e 10 anos. Não comporta os anos da pré-alfabetização.

<sup>3</sup> O Ensino Médio compreende os três últimos anos da grade curricular do sistema de ensino, antigamente chamado de “ginásio” ou “colegial”.

Médio será acrescido ao aprendizado das orações o estudo da gramática latina tendo como suporte textos retirados da Vulgata Latina – a tradução oficial da Igreja das Sagradas Escrituras do grego para o latim.

Espera-se que neste período você desenvolva as bases de iniciação ao Latim<sup>4</sup> para que nos anos seguintes possa aprofundar seu conhecimento.

A disciplina de Latim é completa e conta com vários recursos para ajudar os alunos a se desenvolverem. Por isso é importante ler estas instruções antes de iniciar as aulas.

Você terá à sua disposição aulas apostiladas com exercícios<sup>5</sup>.

Também contará com um ambiente virtual de educação a distância para assistir às aulas gravadas pelo seu computador, tablet ou celular, onde receberá links para materiais extras e complementares.

Em cada aula será possibilitado ao aluno deixar suas perguntas para o professor que as responderá em tempo hábil na progressão do conteúdo.

O instituto disponibilizará ainda aulas ao vivo com o professor para uma revisão do conteúdo estudado e para tirar dúvidas que tenham permanecido.

## INSTRUÇÕES PARA OS ESTUDOS

1. Em cada apostila você receberá de 4 a 6 lições, num total de 50 no ano em 9 volumes.

2. Para realizar a lição você precisará ler o material contido na apostila e acessar a plataforma do instituto para assistir a aula gravada. Nela o professor ensinará a pronúncia e lhe conduzirá à memorização do texto realizando exercícios que tornarão possível que você o recite e se autoavalie.

3. Ainda na plataforma, no índice de aulas, você encontrará um tópico chamado “Links Úteis” com indicações de livros, dicionários online, e diversos materiais complementares para o estudo da língua latina e outro intitulado “Tabelas Gramaticais” que deverão ser impressas, pois, serão absolutamente necessárias para que você consiga acompanhar as aulas e resolver os exercícios. Esse banco de links será alimentado no decorrer dos estudos.

4. Para fazer uma pergunta referente ao assunto da aula, entre em contato com nossos canais de comunicação ou através da plataforma.

---

<sup>4</sup> Propõe-se que para todas as idades, desde o primeiro ano do Ensino Fundamental I até o terceiro do Ensino Médio, seja introduzido o estudo da língua latina por meio do desenvolvimento da pronúncia correta das orações, sendo que para aqueles acima de 10 anos será acrescido a gramática latina. Com isso, pretende-se que a partir de 2025 desenvolva-se um estudo gradativo em que, a cada ano, seja incorporado lições que aumentem o nível de conhecimento da língua latina.

<sup>5</sup> Para o Fundamental II e Ensino Médio será acrescentado exercícios de gramática latina contendo gabaritos de respostas já no final das atividades para agilizar a correção e identificação de falhas no aprendizado que exijam repetir as mesmas.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

5. O aluno terá ainda como instrumento de trabalho nos seus estudos, as aulas de Latim sendo articuladas com as de música que desenvolverá em sua disciplina os mesmos temas nos respectivos volumes.

Caro aluno, espera-se que nosso sistema de ensino lhe proporcione condições adequadas para sua perfeita latinização e que colha os frutos dela provenientes. Pedimos a Deus as Graças necessárias para, juntos, realizarmos com verdadeiro zelo essa missão tão enobrecedora.

Bons estudos,

**Coordenação do Curso de Latim**



# LECTIO PRIMA

## SIGNUM CRUCIS ET VENI SANCTE SPIRITUS

*Lição I – Sinal da Cruz e Vinde Espírito Santo – Parte 1*

### Signum Crucis

*Sinal da Cruz*

In nomine Patris

*Em nome do Pai*

et Filii

*e do Filho*

et Spiritus Sancti.

*e do Espírito Santo.*

Amen.

*Amém.*



### Veni Sancte Spiritus

*Vinde Espírito Santo – Parte 1*

Veni, Sancte Spiritus!

*Vinde, Espírito Santo!*

reple / tuorum corda fidelium:

*enche / os corações dos teus fiéis*

et tui amoris in eis ignem accende.

*e acende neles o fogo de teu amor.*

V. Emitte Spiritum tuum / et creabuntur.

*V. Enviai vosso Espírito / e tudo será criado.*

R. Et renovabis / faciem terrae.

*R. E renovareis / a face da terra.*

- I. Acesse o vídeo da aula gravada na plataforma do instituto para realizar as atividades de aprendizagem que serão divididas em três etapas:
- 1ª Ouça com atenção toda a oração em Latim pronunciada pelo professor;
- 2ª Agora, a oração será dividida em partes e o professor irá recitá-las de modo que haja um intervalo para que o(a) aluno(a) repita a sua ação:
- ouça e leia enquanto o professor pronuncia a oração;
  - após o seu comando, será sua vez de pronunciar a mesma.
  - ouça, novamente, a pronúncia feita pelo professor para avaliar se o(a) aluno(a) a realizou bem. Caso tenha identificado erros repita a atividade. Faça isso para cada parte da oração ensinada pelo professor.
- 3ª Ao término, o professor fará uma nova leitura, seguindo o modelo anterior, porém dessa vez cada parte lida será acrescentada à anterior de forma que ao ler a última parte será recitada a oração inteira. Sempre com intervalos para que o(a) aluno(a) repita a pronúncia e se autoavalie.
- II. Copie em seu caderno a oração em Latim.
- III. A partir dessa aula, passe a rezar essa oração em Latim com a sua família.

## APRENDENDO MAIS SOBRE O LATIM



Latim é uma língua que se formou na região central da Itália, atual Roma, aproximadamente no século VII antes de Cristo.

Reza a lenda que quando Troia foi destruída pelos gregos, um guerreiro chamado Eneias fugiu com sua família para fundar um novo reino, uma nova Troia para seus descendentes e para isso fez uma longa viagem buscando chegar em Creta, onde viveu seu primeiro antepassado.

Passaram por várias regiões, conhecendo vários povos, sendo acolhidos por alguns e lutando e fugindo de outros até chegar no Lácio (*“Latium”*) onde hoje está localizada a região central da Itália. Latinus, rei do Lácio, ao conhecer a história dos troianos passou a admirá-los e acolheu-os oferecendo a sua filha, Lavínia, para casar-se com o herói guerreiro, Eneias. A união desses povos deu origem a lendária cidade de Alba Longa, hoje Roma, a cidade eterna, fundada em 753 a.C.. A descendência de Eneias e Lavínia originou os reis de Roma.

Os romanos tradicionalmente contavam essa história, que depois foi cristalizada no tempo pelo poeta Virgílio no poema Eneida. Vários estudos foram realizados buscando na base histórica evidenciar se os fatos descritos nesse mito da fundação de Roma seriam reais, mas até o momento nada se provou. Sabe-se contudo, pela versão da arqueologia e da genética, que os romanos eram um povo latino, do ramo itálico, que chegaram nessa região alguns milênios a.C. Originados do grupo indo-europeu, o que justifica os estudos de filologia atribuir às línguas indo-europeias (da região da Índia até a Europa, excetuando as bascas, urálicas, caucasianas e túrquicas) uma única raiz, uma mesma origem. Ainda que seja apenas um mito, sem comprovação de relação com os fatos reais, faz-se necessário atestar que se trata de uma bela obra, na qual o poeta embelezou a história anteriormente contada por outro poeta, Homero, na *Ilíada*, trazendo várias referências do contexto histórico da época.

Com o tempo o Latim sofreu algumas variações, mas apesar da variedade linguística nunca foi perdido entre as gerações sua compreensão.

O período mais importante foi o primeiro século antes de Cristo quando a literatura latina superou a grega com os autores Virgílio, Cícero, entre outros.



*Ilustração da glória da antiga civilização romana*

O Latim possui duas versões: o vulgar e o erudito.

Com o passar do tempo, o povo romano foi desenvolvendo modificações na língua latina que passou a ter duas versões: o latim vulgar e o erudito.

O primeiro era aquele falado pelo povo, menos complexo do ponto de vista gramatical, falado por quase toda a Europa até o século IX d.C. quando começaram a surgir suas línguas derivadas.

O segundo, também chamado de clássico, era o falado pela elite social, política e militar, mais extenso e rígido, preservado pelos intelectuais da idade antiga e média.

Até o século IX, o latim não possuía vírgulas, letras maiúsculas e separação entre as palavras, foram os monges católicos que adicionaram esses elementos na escrita. Atualmente, a versão mais utilizada é o latim eclesiástico, solidificado pela Igreja Católica durante a Idade Média, como uma evolução do antigo, apresentando em sua estrutura uma simplificação do clássico e um refinamento do vulgar; se diferenciando do usado pelo Império Romano antigo apenas na pronúncia de algumas palavras.



# LECTIO SECUNDA

## VENI SANCTE SPIRITUS

*Lição II – Vinde Espírito Santo – Parte 2*

Oremus

*Oremos*

Deus / qui corda fidelium Sancti Spiritus illustratione docuisti /  
*Ó Deus / que instruíste os corações dos fiéis com a luz do Espírito Santo /*

da nobis / in eodem Spiritu / recta sapere /  
*concedei-nos / segundo o mesmo Espírito / apreciar retamente*

et de eius semper consolatione gaudere.  
*e gozar sempre de sua consolação.*

Per Christum Dominum nostrum.

*Por Cristo Senhor Nosso.*

R. Amen.

*R. Amém.*

- I. Acesse o vídeo da aula gravada na plataforma do instituto para realizar as atividades de aprendizagem que serão divididas em três etapas:
- 1ª Ouça com atenção toda a oração em Latim pronunciada pelo professor;
  - 2ª Agora, a oração será dividida em partes e o professor irá recitá-las de modo que haja um intervalo para que o(a) aluno(a) repita a sua ação:
    - ouça e leia enquanto o professor pronuncia a oração;

- após o seu comando, será sua vez de pronunciar a mesma.
- ouça, novamente, a pronúncia feita pelo professor para avaliar se o(a) aluno(a) a realizou bem. Caso tenha identificado erros repita a atividade. Faça isso para cada parte da oração ensinada pelo professor.

3ª Ao término, o professor fará uma nova leitura, seguindo o modelo anterior, porém dessa vez cada parte lida será acrescentada à anterior de forma que ao ler a última parte será recitada a oração inteira. Sempre com intervalos para que o(a) aluno(a) repita a pronúncia e se autoavalie.

- II. Copie em seu caderno a oração em Latim.
- III. A partir dessa aula, passe a rezar essa oração em Latim com a sua família.

## APRENDENDO MAIS SOBRE O LATIM



Para compreender como o Latim tornou-se a língua oficial da Igreja Católica é necessário recordar a história dos povos na antiguidade. Na Grécia, por volta do século VI a.C. surgiu a filosofia buscando o sentido da existência no mundo. Podemos citar como grandes filósofos gregos Sócrates, Platão e Aristóteles, que deixaram para a humanidade como herança os valores morais. Este último viveu no período de 384 a 322 a.C., e foi responsável por desenvolver o pensamento que para tudo o que existe há uma finalidade, teoria que posteriormente foi cristianizado por Santo Tomás de Aquino.

Aristóteles acreditava na existência de corpos celestes animados por espíritos racionais e foi o filósofo que mais se aproximou de descobrir quem é Deus. Um de seus alunos, Alexandre, mais tarde chamado por Alexandre, o Grande ou Alexandre Magno, grande admirador dos seus ensinamentos, após tornar-se imperador e conquistar o maior império da história difundiu a cultura grega no oriente.

O império de Alexandre Magno se estendeu pelo Egito, Mesopotâmia, Síria, Pérsia e Índia. Ele fundou várias cidades nos territórios conquistados nomeando-as de Alexandria, que se tornaram importantes centros de cultura e comércio. A mais importante delas localizada no Egito. Essas conquistas ajudaram a formar uma nova civilização.

O grego tornou-se a língua comum entre esses povos e houve uma fusão entre as duas culturas, em que algumas instituições mantinham o padrão grego e em outras prevalecia os elementos orientais. Essa cultura mista deu início ao período chamado helenístico.

Após a morte de Alexandre Magno, como não havia herdeiros, o Império foi dividido em três grandes reinos o que possibilitou que os romanos, entre os séculos II e I a.C. dominassem todos esses reinos.

Em Alexandria, no Egito, caracterizada como um dos principais centros da cultura helenística, havia uma das colônias judaicas mais fortes e mais cultas. Essa comunidade

EXEMPLAR DE AMOSTRA

traduziu as Escrituras para o grego, dando origem à tradução dos Setenta, a Septuaginta, em meados do século III a.C. Curiosidade é que esse nome deu-se porque foram 70 tradutores judeus que realizaram o trabalho. Essa tradução foi disseminada pelos judeus por toda a bacia do Mediterrâneo – Sul da Europa, Norte da África e a zona mais ocidental da Ásia – fazendo com que a maior parte dos judeus que habitavam fora da Palestina, onde falava-se aramaico e hebraico, usassem o grego.



*O sermão de São Marcos em Alexandria. Pintura de Gentile Bellini (1429 – 1507).*

Os Apóstolos, para levar a Boa Nova obedecendo ao mandamento de Jesus: “Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho”, tiveram que aprender o grego, já que era a língua mais falada na época por ser então a língua do comércio, do intercâmbio cultural. Assim, a comunidade cristã de Roma falava grego e não aramaico ou hebraico e por isso a latinização da liturgia não se iniciou nessa região e sim numa outra região – Cartago, localizada no Norte da África, dominada e colonizada por Roma, porém fora do perímetro de disseminação da cultura helenística, essa região nunca falou grego. Portanto, a partir dessa região é que a liturgia começa gradualmente se latinizar.



# LECTIO TERTIA

## SYMBOLUM NICAENO- CONSTANTINOPOLITANUM

*Lição III – Credo Niceno-Constantinopolitano – Parte 1*

Credo in unum Deum / Patrem Omnipotentem / factorem caeli et terrae /

*Creio em um só Deus / Pai Todo-Poderoso / Criador do Céu e da Terra /*

visibilium omnium / et invisibilium.

*de todas as coisas visíveis / e invisíveis.*

et in unum Dominum / Iesum Christum / Filium Dei unigenitum,

*E em um só Senhor / Jesus Cristo / Filho Unigênito de Deus /*

et ex Patre natum / ante omnia saecula.

*nascido do Pai / antes de todos os séculos.*

Deum de Deo / Lumen de Lumine / Deum verum de Deo vero /

*Deus de Deus / Luz da luz / Deus verdadeiro de Deus verdadeiro /*

genitum, non factum / consubstantialem Patri /

*gerado, não criado / consubstancial ao Pai /*

per quem omnia facta sunt /

*por Ele, todas as coisas foram feitas /*

qui propter nos homines / et propter nostram salutem /

*e que por nós, homens / e para nossa salvação /*

descendit de caelis / et incarnatus est de Spiritu Sancto /

*desceu dos céus / e se encarnou pelo Espírito Santo /*

ex Maria Virgine, et homo factus est.

*na Virgem Maria / e se fez homem.*

- I. Acesse o vídeo da aula gravada na plataforma do instituto para realizar as atividades de aprendizagem que serão divididas em três etapas:
  - 1ª Ouça com atenção toda a oração em Latim pronunciada pelo professor;
  - 2ª Agora, a oração será dividida em partes e o professor irá recitá-las de modo que haja um intervalo para que o(a) aluno(a) repita a sua ação:
    - ouça e leia enquanto o professor pronuncia a oração;
    - após o seu comando, será sua vez de pronunciar a mesma.
    - ouça, novamente, a pronúncia feita pelo professor para avaliar se o(a) aluno(a) a realizou bem. Caso tenha identificado erros repita a atividade. Faça isso para cada parte da oração ensinada pelo professor.
  - 3ª Ao término, o professor fará uma nova leitura, seguindo o modelo anterior, porém dessa vez cada parte lida será acrescentada à anterior de forma que ao ler a última parte será recitada a oração inteira. Sempre com intervalos para que o(a) aluno(a) repita a pronúncia e se autoavaleie.
- II. Copie em seu caderno a oração em Latim.
- III. A partir dessa aula, passe a rezar essa oração em Latim com a sua família.

## APRENDENDO MAIS SOBRE O LATIM



os dois primeiros séculos d.C. há um predomínio do grego (cultura helenística) e a partir do segundo um lento processo de latinização (cultura romana), o que possibilitou a conversão de pessoas que não pertenciam às comunidades judaicas de língua grega.

No século IV d.C., em 313, o Imperador Constantino, se converteu ao catolicismo e por meio do famoso “Édito de Milão” pôs fim à perseguição dos cristãos. O Papa foi então apresentado por ele com o Palácio de Latrão, que depois seria a Basílica de Latrão, oficializando as igrejas que até então existiam às escondidas. Construiu-se a Basílica de São Pedro e Roma, no século IV, foi transformada numa cidade de igrejas. Com o fim das perseguições, aumentou muito número de cristãos, chegando, portanto, na Igreja, pessoas que eram de outras regiões onde falavam latim. Então o Papa Dâmaso, São Dâmaso, para poder evangelizá-las utilizou-se da cultura romana (Latim).

Em 370, o Papa Dâmaso, solicitou a um sacerdote, Jerônimo (São Jerônimo), que fixasse uma versão latina da Bíblia, mantendo-se fiel aos originais, para que pudesse ser usado na liturgia. São Jerônimo corrigiu os textos em latim que circulavam aos arredores de Roma e que já estavam sendo usados para se manterem fiéis aos originais e para isso utilizou a Bíblia Septuaginta, e do Novo Testamento, em grego, o que resultou na chamada Vulgata, na qual foi usado um latim intermediário, que, embora solene, fosse compreensível pelo povo – nem o clássico de Cícero, nem o da plebe.



*Tradução da Escritura Sagrada do grego para o Latim*

Assim havia um latim para a evangelização – primeira parte da Missa – e outro para a oração, mais elevado do que o latim popular.

Durante esse período aconteceram os concílios de Niceia em 325 e o de Constantinopla em 381 para combater as heresias e os santos Agostinho, Ambrósio e Jerônimo estruturaram o latim cristão formando uma linguagem dogmática, de fixação das normas da fé em fórmulas simples que não sofreria alterações no seu significado como ocorre com as línguas modernas, em uso corrente que mudam com o passar do tempo o significado de suas palavras.

Com isso, a transmissão das verdades cristãs por meio da proclamação da Palavra sempre foi realizada em latim, numa forma fixa e solenizada, para que as passagens fossem memorizadas para sempre.



# LECTIO QUARTA

## SYMBOLUM NICAENO- CONSTANTINOPOLITANUM

*Lição IV – Credo Niceno-Constantinopolitano – Parte 2*

Crucifixus etiam pro nobis sub Pontio Pilato /  
*Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos /*

passus et sepultus est / et resurrexit tertia die /  
*padeceu e foi sepultado / e ressuscitou ao terceiro dia /*

secundum Scripturas / et ascendit in caelum /  
*conforme as Escrituras / e subiu ao céu*

sedet ad dexteram Patris /  
*sentado à direita do Pai /*

et iterum venturus est cum gloria / iudicare vivos et mortos /  
*e de novo virá com sua glória / julgar vivos e mortos /*

cuius regni non erit finis /  
*e seu reino não terá fim /*

et in Spiritum Sanctum / Dominum et vivificantem /  
*E [creio] no Espírito Santo / Senhor que dá a vida /*

qui ex Patre Filioque procedit /  
*que procede do Pai e do Filho /*

qui locutus est per prophetas.

*Ele, que falou pelos profetas.*

- I. Acesse o vídeo da aula gravada na plataforma do instituto para realizar as atividades de aprendizagem que serão divididas em três etapas:
- 1ª Ouça com atenção toda a oração em Latim pronunciada pelo professor;
- 2ª Agora, a oração será dividida em partes e o professor irá recitá-las de modo que haja um intervalo para que o(a) aluno(a) repita a sua ação:
- ouça e leia enquanto o professor pronuncia a oração;
  - após o seu comando, será sua vez de pronunciar a mesma.
  - ouça, novamente, a pronúncia feita pelo professor para avaliar se o(a) aluno(a) a realizou bem. Caso tenha identificado erros repita a atividade. Faça isso para cada parte da oração ensinada pelo professor.
- 3ª Ao término, o professor fará uma nova leitura, seguindo o modelo anterior, porém dessa vez cada parte lida será acrescentada à anterior de forma que ao ler a última parte será recitada a oração inteira. Sempre com intervalos para que o(a) aluno(a) repita a pronúncia e se autoavalie.
- II. Copie em seu caderno a oração em Latim.
- III. A partir dessa aula, passe a rezar essa oração em Latim com a sua família.

## APRENDENDO MAIS SOBRE O LATIM



Latim possui regras gramaticais bem determinadas que fazem com que tenha uma alta capacidade linguística devido à sua organização lógica. Por isso foi adotado para o uso nas diversas áreas científicas desde a Idade Média até os dias atuais.

No Latim, as palavras têm seu sentido na frase modificado pelo elemento ligado ao seu radical, ou seja, cada palavra é composta por um radical (estrutura imutável da palavra) unido a um afixo, elemento que muda a forma da palavra para indicar algo diferente, o que é denominado **“declinação das palavras”**.

Exemplo:

**Dominus** – quer dizer **senhor**.

**Domini** – quer dizer **do senhor**.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Perceba que existe uma estrutura fixa da palavra, o radical, no caso *Domin-* e dependendo de qual sufixo (final da palavra) for adicionado a interpretação da palavra mudará.

Não existem artigos na língua latina e os pronomes, quando usados, têm a função de ressaltar algo.

## OS BENEFÍCIOS DE SE ESTUDAR LATIM

### **Aprimorar o raciocínio lógico**

Devido à estrutura gramatical do latim o estudo da língua traz um desenvolvimento do raciocínio lógico como um todo.

### **Adquirir os principais conhecimentos da humanidade de forma direta**

Após a tradução, uma obra pode perder alguns aspectos do texto original ou tê-los modificados em seu sentido original.

Saber o latim possibilita ter acesso integral a grande parte das principais obras da humanidade, como a Eneida, de Virgílio; a Suma Teológica, de Santo Tomás de Aquino; a Cidade de Deus, de Santo Agostinho; os escritos de Cícero e muitas outras obras.

### **Melhorar o conhecimento e o uso do português**

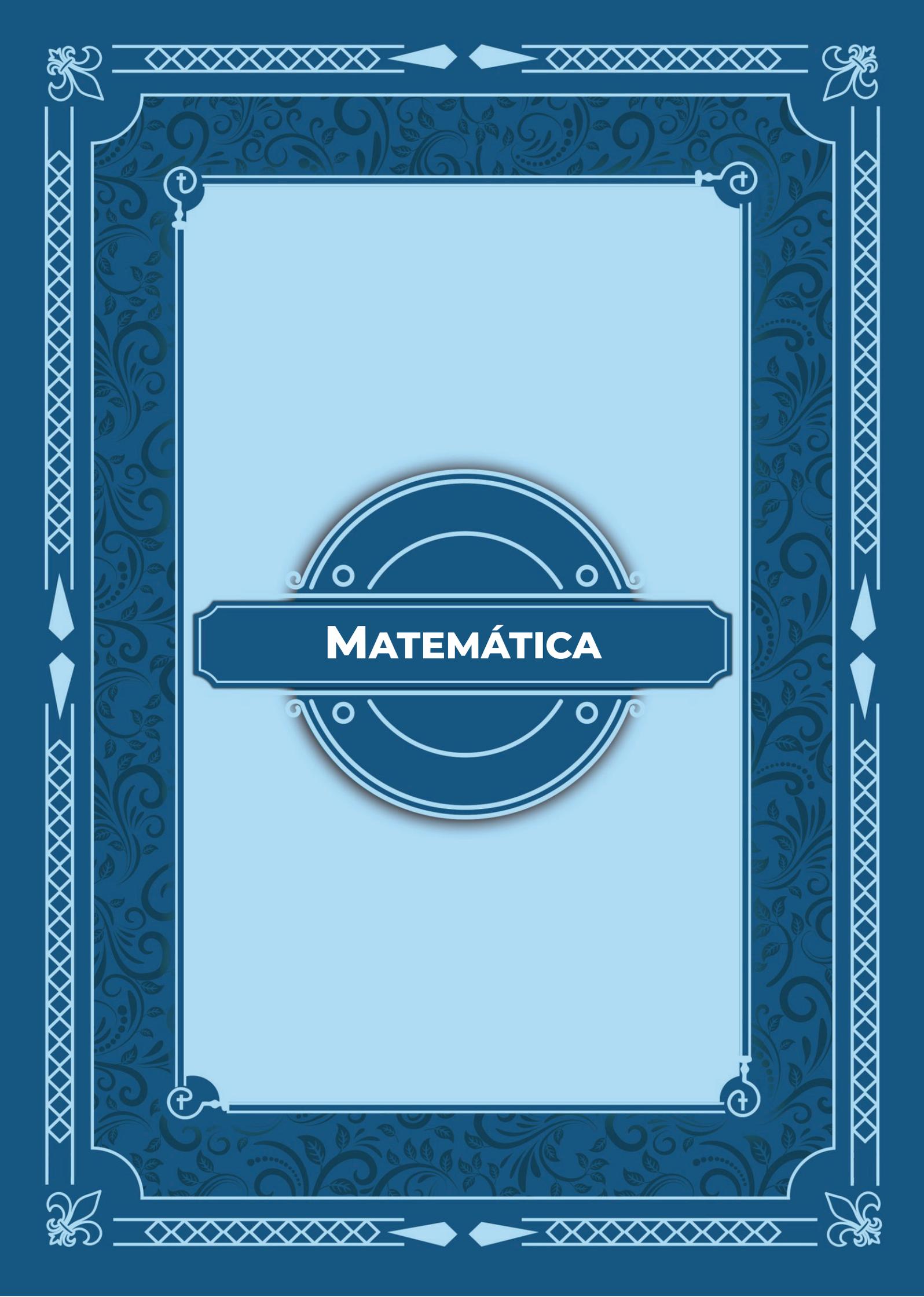
A língua portuguesa é originada do latim, dessa forma o seu estudo permite usar o português de modo mais elevado e admirável sendo possível compreender o porquê das estruturas da língua portuguesa.

O português foi a última língua derivada do latim a formar-se como pode-se observar no escrito de Olavo Bilac sobre a origem do português:

“Última flor do Lácio, inculta e bela, És, a um tempo, esplendor e sepultura: Ouro nativo, que na ganga impura a bruta mina entre os cascalhos vela...”

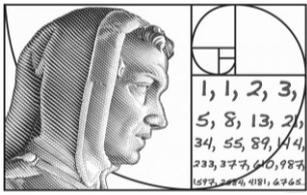
### **Aprender várias línguas**

Tornar-se poliglota com mais facilidade ocorre como fruto do estudo do latim pelo fato das principais línguas do Ocidente terem como origem essa língua, o que facilita sua aprendizagem. Italiano, francês, espanhol fazem parte dessa lista. Até mesmo o inglês e o alemão, mesmo não possuindo origem latina, mas por possuírem fortes influências do latim são melhor desenvolvidos por quem está latinizado.



**MATEMÁTICA**

## EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



Leonardo de Pisa, mais conhecido como Fibonacci, viveu na Itália entre os séculos XII e XIII. Durante esse período, a Itália era predominantemente católica. Fibonacci é conhecido pela introdução do sistema numérico hindu-arábico ao mundo ocidental através de seu livro “Liber Abaci”, bem como pela famosa Sequência que leva seu nome. Embora ele tenha tido interações significativas com o mundo muçulmano (dada a influência árabe nas matemáticas que ele estudou), não há indicações de que ele tenha adotado outra religião que não o catolicismo.

A Sequência de Fibonacci, que culmina na “proporção áurea”, é frequentemente identificada em padrões naturais, na arte e na arquitetura, mostrando, pela matemática, uma evidência científica do projeto divino na Criação. Esta Sequência tem sido interpretada por alguns como uma representação matemática da criatividade de Deus e da ordem inerente da natureza, com aplicações variando desde a disposição das folhas das plantas até a arte sacra renascentista. Além disso, certos números da sequência são, às vezes, associados a simbolismos bíblicos, como a Trindade.



*Santo Humberto, padroeiro dos matemáticos  
(Franz Mayer & Co, Basílica de São Patrício, Ottawa, Canadá)*

Santo Humberto de Maastricht, nasceu no final do século VII. Foi um nobre da corte do rei Pepino da Herstal, na atual Bélgica. Embora inicialmente tenha levado uma vida de luxo e prazeres, um evento transformador redirecionou seu caminho para a espiritualidade e o serviço.

Segundo a tradição, a conversão de Humberto ocorreu de maneira surpreendente. Numa Sexta-feira da Paixão, dia de recolhimento cristão, ele resolveu ir caçar. Durante a perseguição de um veado, este parou diante do príncipe, que viu, entre os chifres do animal, um crucifixo iluminado. No mesmo instante, ouviu uma voz dizendo: *“Se não voltares para Deus, cairás eternamente no inferno”*.

Foi procurar seu confessor, o bispo Lamberto, que dirigia a sede episcopal de Liège, na Bélgica, e converteu-se sinceramente, tornando-se católico fervoroso. Pouco tempo depois, sua mulher morreu e seu pai agonizou em seus braços. A partir desses fatos, Humberto desistiu da vida da Corte. Abriu mão do trono em favor do irmão, mas deixou-lhe a tarefa de educar seu filho Floriberto, que mais tarde ordenou-se sacerdote. Entregou ao menino parte da herança e o restante doou aos pobres, indo dedicar-se à vida espiritual, recolhendo-se num mosteiro beneditino, entregando-se ao estudo da religião e trabalhando como hortelheiro e pastor. Nessa ocasião, foi a pé, em peregrinação, para Roma, visitar os túmulos de São Pedro e São Paulo.

Ao retornar, Humberto procurou o bispo Lamberto, que o ordenou sacerdote e o enviou para evangelizar as populações que viviam nos bosques de Ardene. Mas pouco depois, Lamberto, que havia transferido a sede episcopal para Maastrich, Holanda, foi assassinado pelos inimigos do cristianismo. Humberto, então, foi convocado pelo Papa Sérgio I, que, em Roma, consagrou sucessor daquele bispo no ano 71.

Anos depois, por sua conduta de homem justo, reto na fé em Cristo, na obediência ao Papa, e austero na penitência e caridade cristã, recebeu, do Espírito Santo, o dom dos milagres e da sabedoria. O seu bispado foi de transformação, pois fundou e reformou igrejas, mosteiros, e instituiu vasta assistência aos pobres e doentes abandonados. Os pagãos que habitavam os bosques foram batizados e a região tornou-se uma grande comunidade cristã. A sua fama de santidade espalhou-se e, em 722, pôde retornar a sede episcopal para Liège.

Ficaram célebres os milagres operados por Deus através de suas mãos, como ele mesmo apregoava. Mas certo dia do ano 727, Humberto ouviu uma voz que anunciava a aproximação de sua morte. Entregou todas as atividades nas mãos dos seus sacerdotes e dedicou-se ao jejum, às orações e à penitência, falecendo no mesmo ano.

Sepultado na Catedral de São Pedro, em Liège, teve sua festa indicada para o dia 3 de novembro, data em que suas relíquias foram trasladadas para o altar-mor dessa catedral em 743. O seu culto, muito difundido na Europa, espalhou-se para todo o mundo cristão ocidental, que venera São Humberto de Liège como o padroeiro dos caçadores e dos matemáticos.

*“Em alguma medida, nossa vida dá-se sob a ciência dos números: por ela sabemos as horas, acompanhamos o curso dos meses, sabemos quando retorna cada época do ano. Pelo número aprendemos a evitar enganos. Suprimido o número de todas as coisas, tudo perece. Se se tira o cômputo dos tempos, tudo ficará envolto na cega ignorância e o homem não se pode diferenciar dos animais, que ignoram os procedimentos de cálculo.”*

Santo Isidoro

Preencha o quadro abaixo com suas informações:

Nome	
Idade	
Data de Nascimento	
Altura	
Peso	

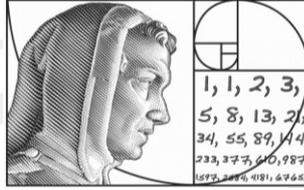
O que você usou para preencher a tabela acima? Números! Isso mesmo!

*Santo Agostinho, em sua obra O livre arbítrio, esclarece que existe algo imutável, que não perde sua essência e não se transforma, independente do gosto ou da maneira como cada um o utiliza. Você sabe o que é? Sim, os números! Não importa como utilizamos os números, sua essência e verdade nunca são alteradas, são imutáveis. Em qualquer lugar no mundo, em todas as culturas, a soma de dois e três sempre será cinco.*

*A partir dessa observação, podemos meditar sobre a imutabilidade em outras áreas, como os Dez Mandamentos, os dogmas da Igreja e a essência da Criação. Assim, somos levados a perceber que, se todas essas coisas são imutáveis, só poderiam ser pensadas por alguém imutável em Si, ou seja, o próprio Deus.*

*Nas Sagradas Escrituras nos é revelado que Deus dispôs “tudo com medida, número e peso” (Sb 11,20). Nesse sentido, Santo Agostinho (354 – 430) escreve que “sem os recursos da matemática não nos seria possível compreender muitas passagens da Santa Escritura” e São Jerônimo (347 – 420) esclarece que “a Matemática possui uma força capaz de nos fazer compreender muitos mistérios de nossa fé”.*

*Com esses fundamentos claros em nossas mentes, iniciamos nossos estudos de Matemática, pedindo o auxílio de Nosso Senhor para que tudo o que vamos estudar seja para Sua maior Glória e proveito para a salvação de nossas almas.*



## AULA 01

# NÚMEROS NATURAIS; ORDEM CRESCENTE E DECRESCENTE; NÚMEROS PARES E ÍMPARES

A matemática é uma importante disciplina que pode auxiliar o estudante na contemplação das verdades de Deus. Deus é infinito e, assim também, tal como o Criador, o são os números naturais. Mas então, o que é um número natural?

*Todo o número inteiro e positivo é um **número natural**.*



função principal dos números naturais é de contar, quantificar. Estes são os números que mais utilizamos no nosso cotidiano, pois indicam as quantidades, estão nos calendários, nas horas, utilizamos para fazer contas, etc.

São todos os números comuns os quais estamos acostumados e são encontrados na forma: 1, 2, 3, 4, e assim por diante.

Podemos escrever os números naturais na forma de um conjunto denominado  $\mathbb{N}$ . Assim, dessa maneira o conjunto ficará sendo  $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, \dots\}$ . As reticências observadas no conjunto significam que os números naturais são ilimitados, ou seja, são infinitos.

## A ORDEM CRESCENTE E DECRESCENTE

Como tudo no Universo, toda a criação de Deus, segue uma ordem. Assim também são os números naturais: podemos observar uma ordem prática durante sua utilização. Essa ordem prática pode ser classificada em dois tipos:

**Ordem crescente:** os números vão do menor para o maior (1, 2, 3, 4, ...).

**Ordem decrescente:** os números vão do maior para o menor (10, 9, 8, 7, 6, ...).

Existe também uma segunda classificação dos numerais que está relacionada a sua função como múltiplo de outros números.

**Números pares:** são todos os números terminados em 0, 2, 4, 6, 8, ...

São todos os números múltiplos do número dois. Ou ainda, podemos dizer que os números pares são aqueles que têm resto zero ao serem divididos por dois.

Muito bem! Agora sim vamos à parte prática, mas primeiramente, peçamos sempre o auxílio da graça de Deus, para que através dos números, um dia, todos nós, possamos chegar à contemplação da verdade de Deus e de toda a sua Glória infinita.

### ATIVIDADES

1. Registro no caderno (todos os dias):

**Cabeçalho:** Cidade, data.

**Aula 01:** Números naturais; ordem crescente e decrescente; números pares e ímpares.

2. Copie em seu caderno as definições estudadas durante esta aula.

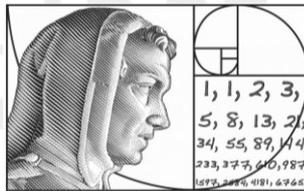
3. Escreva os números naturais presentes na seguinte passagem da Bíblia:

São Marcos 6, 30–44 (multiplicação dos pães).

4. Escreva os números pares, em ordem crescente, a partir do número 0 até o 20.

5. Escreva os números pares, em ordem decrescente, a partir do número 0 até o 20.

6. Escreva os números ímpares, que são maiores que 5 e menores que 15.



## AULA 02

# OPERAÇÃO DA ADIÇÃO E PROPRIEDADES DA ADIÇÃO

## OPERAÇÃO DA ADIÇÃO

**Definição:** *A operação da adição trata-se da junção, do ato de acrescentar uma quantidade a outra, em busca de um novo resultado.*



Deus, em sua infinita bondade, nos concede sempre **mais** do que merecemos, e assim vamos cada vez mais acumulando graças e bênçãos em nossa vida. Assim também ocorre na operação da adição, pois, quanto mais acrescentamos números a uma determinada quantidade, maior esse número se torna.

Forma de composição da operação da adição:

**PARCELA + PARCELA = TOTAL ou SOMA.**

É importante relembrar a importância da regra de ordem da realização de uma operação aritmética, **UNIDADE, DEZENA, CENTENA, MILHAR, DEZENA DE MILHAR** e assim por diante. Sempre da direita para a esquerda.

## PROPRIEDADES DA ADIÇÃO

A adição de números naturais possui algumas propriedades específicas de realização. Leia com atenção a cada uma delas abaixo:

**Propriedade comutativa:** esta propriedade demonstra que na operação da adição a ordem dos fatores que são somados não altera o resultado final.

Conforme o exemplo a seguir:

$$9 + 5 = 14 \quad \text{assim como} \quad 5 + 9 = 14$$

**Propriedade do fechamento:** esta propriedade demonstra que ao serem somados dois ou mais números naturais, o que resultará também será um número natural.

Conforme o exemplo a seguir:

$$5 + 7 = 12$$

**Propriedade associativa:** esta propriedade demonstra que independente da ordem de soma dos números em uma determinada expressão numérica, o resultado não será alterado.

Conforme o exemplo a seguir:

$$(4 + 8) + 6 = 18 \text{ assim como } 4 + (8 + 6) = 18$$

**Propriedade do elemento neutro:** a operação da adição possui um elemento neutro, ou seja, um elemento que mesmo ao ser somado aos outros, não interfere no resultado final. Este elemento é o número zero.

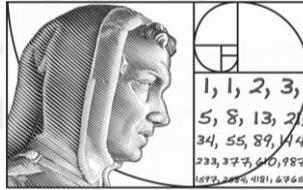
## ATIVIDADES

Registro no caderno (todos os dias):

**Cabeçalho:** Cidade, data.

**Aula 02:** Operação da adição e suas propriedades.

1. Copie em seu caderno as definições estudadas durante esta aula.
2. Consulte em um dicionário o significado da palavra aritmética e copie-o em seu caderno.



## AULA 03

### SUBTRAÇÃO COM NÚMEROS NATURAIS

**Definição:** *A subtração trata-se da operação oposta à adição, que acrescenta; a subtração realiza uma diminuição do valor total.*



subtração se opõe à adição. Podemos compreender, então, que ela representa uma perda, enquanto a adição representa um ganho. Ao nos afastarmos de Deus vamos perdendo as graças que somente junto Dele podemos adquirir.

A forma de composição da subtração é:

**MINUENDO – SUBTRAENDO = RESTO OU DIFERENÇA.**

E para a realização dessa operação é preciso seguir algumas regras, conforme se apresenta na lista abaixo:

- O número maior deve sempre estar na primeira linha.
- O número menor deve sempre estar na segunda linha.
- E o resto ou diferença deve sempre estar abaixo do traço.

É importante relembrar a importância da regra de ordem da realização de uma operação aritmética, **UNIDADE, DEZENA, CENTENA, MILHAR, DEZENA DE MILHAR** e assim por diante. Sempre da direita para a esquerda.

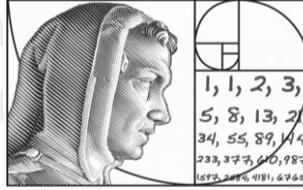
### ATIVIDADES

1. Registro no caderno (todos os dias):

**Cabeçalho:** Cidade, data.

**Aula 03:** Subtração de números naturais.

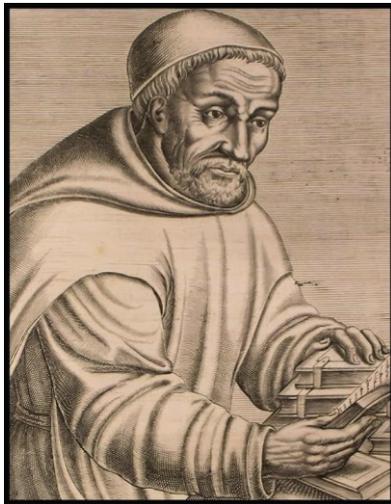
2. Copie em seu caderno a definição estudada durante esta aula.



## AULA 04

### REVISÃO

#### O SIGNIFICADO MÍSTICO DOS NÚMEROS: RÁBANO MAURO



Discípulo de Alcuíno, Rábano Mauro (c.784–856) foi abade de Fulda. Pelo seu trabalho de educador e escritor, recebeu o epíteto de Praeceptor Germaniae, o mestre da Germânia. Rábano Mauro não teve a intenção de ser um autor original, mas a de ensinar e formar seus monges.

Rábano Mauro está convencido de que, para decifrar o sentido figurado, é muito útil conhecer a natureza das coisas e as etimologias das palavras. Para ajudar seus leitores a alcançar esse significado místico, presente em tudo, escreveu o De universo, do qual apresento aqui a tradução do Capítulo III do Livro XVIII: De numero (PL CXI, 489–495).

#### O NÚMERO 30

*“O número trinta é o número dos frutos dos fiéis casados [53], como diz o Evangelho: “E produzirão fruto: cem por um, sessenta por um, trinta por um” (Mt 13,23).”*

#### ATIVIDADES

1. Registro no caderno (todos os dias):

**Cabeçalho:** Cidade, data.

**Aula 04:** Revisão.

2. Consulte um dicionário e escreva o significado da palavra Etimologia.

3. Coloque os números abaixo em ordem crescente:

2454	934	298	57
12670	89	652	15

4. Coloque os números abaixo em ordem decrescente:

4678	450	2130	321
12	7652	118	90

5. Com bastante capricho e atenção, pinte os números pares com a cor amarela e os números ímpares com a cor azul.

943	888	70	2029	605	123	9	78
830	84	342	227	876	56	211	25

6. Realize as operações de adição e subtração abaixo. Lembre-se de seguir as regras necessárias para a realização de cada uma das operações:

a)  $216 - 104 =$

b)  $155 + 64 =$

c)  $12.756 - 432 =$

d)  $1.924 + 222 =$

e)  $15.610 - 510 =$

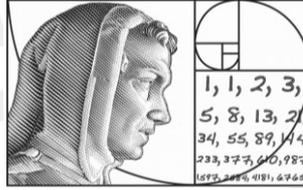
f)  $2.337 + 15 =$

g)  $8325 - 113 =$

h)  $1.738 + 1.683 =$

i)  $739 - 218 =$

j)  $151 + 31.095 =$



## AULA 05

# EXPRESSÕES NUMÉRICAS: ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO

## EXPRESSÕES NUMÉRICAS

**Definição:** *As expressões numéricas são um conjunto de operações matemáticas, para que uma determinada situação seja descrita através da representação dos números.*



Considerando a definição apresentada acima podemos compreender que as expressões numéricas são necessárias para ordenar diferentes operações que fazem parte de um mesmo contexto.

E para que elas sejam bem realizadas, é preciso seguir uma ordem. No caso das expressões com adição e subtração, elas podem ser resolvidas na sequência em que se apresentam, mas mais adiante quando formos estudar sobre os outros tipos de expressão, seguiremos outras regras.

Veja abaixo a estrutura de uma expressão numérica contendo somente operações de adição e subtração e como ela deve ser resolvida:

$$\begin{aligned}
 & 35 + 15 - 8 - 3 = \\
 \hookrightarrow & 35 + 15 - 8 - 3 = \\
 & \hookrightarrow 50 - 8 - 3 = \\
 & \hookrightarrow 42 - 8 - 3 = \\
 & \hookrightarrow 34 - 3 = \\
 & \quad 31
 \end{aligned}$$

1. Registro no caderno (todos os dias):

**Cabeçalho:** Cidade, data.

**Aula 05:** Expressões numéricas: adição e subtração.

2. Copie em seu caderno a definição estudada durante esta aula.

3. Agora vamos praticar o que estudamos na Aula de hoje. Lembre-se de efetuar todas as operações da expressão. Utilize o espaço abaixo para a montagem das expressões:

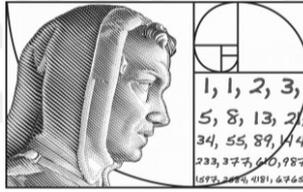
a)  $8 + 16 - 3 + 9 =$

b)  $25 + 37 - 29 =$

c)  $19 - 5 + 58 =$

d)  $23 - 6 - 8 + 17 =$

e)  $35 + 24 + 44 =$



## AULA 06

### SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL.

*“Sem os recursos da matemática não nos seria possível compreender muitas passagens da Santa Escritura”*

Santo Agostinho

#### LEITURA E ESCRITA



Como vimos anteriormente, a Matemática está presente em nossa vida de diversas formas, e ela é uma ferramenta que pode nos auxiliar na compreensão dos mistérios de nossa fé e nos aproximar de Deus.

Os números que utilizamos fazem parte do “Sistema de Numeração Indo-Arábico”. Esse sistema se originou pelos povos hindus e depois foi aprimorado e divulgado pelos árabes, por meio do comércio com a Europa.

Um dos responsáveis pela introdução deste sistema numérico no mundo cristão, foi o Papa Silvestre III, que havia estudado obras de matemáticos islâmicos. Desde então, o sistema de numeração indo-arábico, tornou-se a maneira de escrever quantidades de praticamente todo o mundo.

**O número representa uma quantidade.** Para fazer essa representação utilizamos os algarismos (símbolos). Ou seja, assim como as palavras são escritas com letras, os **números são escritos pelos algarismos.**

No sistema de numeração indo-arábico, utilizamos dez algarismos para formar os números. Por este motivo, dizemos que é um sistema **decimal**. Os algarismos são: 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9.

Um número pode ser formado por um, dois, três ou mais algarismos. O número 35, por exemplo, é escrito com dois algarismos. O algarismo 3 na posição das dezenas e o algarismo 5 na posição das unidades. Já o número 12.389 é formado por cinco algarismos: 1, 2, 3, 8 e 9.

Observe os números a seguir e resolva (oralmente): quantos algarismos são utilizados para escrevê-los?

62	873	12	9830	92
502	26	948	10230	43821

Dependendo da posição em que o algarismo é colocado, ele irá representar determinada quantidade, ou seja, formará um outro número. Exemplo:

O algarismo 3 pode representar os números 3, 30, 300, 3.000 ou 30.000, dependendo de sua posição. Assim, podemos afirmar que **o sistema de numeração indo-arábico é decimal e posicional.**

*“O Deus que concede perseverança e ânimo dê a vocês um espírito de unidade, segundo Cristo Jesus, para que com um só coração e uma só voz vocês glorifiquem ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.” (Rm 15, 5 – 6)*

## A UNIDADE

A palavra **unidade** tem origem no latim *unitas* e quer dizer o que é único, indivisível.

## A DEZENA

Uma dezena é um conjunto de dez unidades. Ao rezarmos o Santo Terço, a cada mistério rezamos **uma dezena** de Ave-Marias. Isso significa que rezamos 10 Ave-Marias.

## A CENTENA

Uma **centena** é formada por um conjunto de cem unidades. Assim, uma centena é o mesmo que cem unidades.

## O MILHAR

Um **milhar** é formado por um conjunto de mil unidades. Assim, um milhar é o mesmo que mil unidades.

## A DEZENA DE MILHAR

Uma **dezena de milhar** é formada por um conjunto de dez mil unidades. Assim, uma dezena de milhar é o mesmo que dez mil unidades.

**Para memorizar:**

Uma dezena = Dez unidades.

Uma centena = Cem unidades.

Um milhar = Mil unidades.

Uma dezena de milhar = Dez Mil unidades.

## ATIVIDADES

1. Registro no caderno (todos os dias):

**Cabeçalho:** Cidade, data.

**Aula 06:** Sistema de Numeração Decimal.

2. Copie em seu caderno os trechos indicados nesta aula.

3. Por que podemos dizer que o sistema de numeração indo-arábico é posicional? Exemplifique.

4. Escreva o número correspondente a:

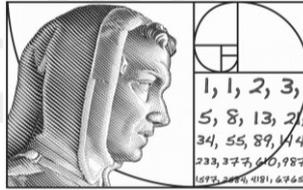
a) Três centenas e oito unidades:

b) Cinco centenas, sete unidades e nove dezenas:

c) Quatro dezenas, duas unidades e seis centenas:

d) Um milhar, duas centenas e vinte unidades:

e) Dois milhares, cinco centenas, nove dezenas e duas unidades:



## AULA 07

# ORDENAÇÃO, COMPOSIÇÃO E DECOMPOSIÇÃO DE NÚMEROS NATURAIS

## ORDENAÇÃO DE NÚMEROS NATURAIS



Como vimos anteriormente, os números naturais possuem uma ordem, bem como tudo o que Deus criou, com o intuito de nos ajudar a quantificar objetos, o tempo e, principalmente, ordenar nossas ações do dia a dia.

Conforme os dizeres de Santo Tomás de Aquino, é uma tarefa do sábio ordenar todas as coisas, sendo assim Deus nos propõe a ordem de nossas ações para que estejamos voltados à sabedoria e conseqüentemente ao céu.

Observe o Salmo abaixo, no qual são apresentados versículos fazendo uso de números naturais, sendo assim utilizados para ordená-los.

### Salmo 01

1 – Feliz o homem que não procede conforme o conselho dos ímpios, não trilha o caminho dos pecadores, nem se assenta entre os escarnecedores.

2 – Feliz aquele que se compraz no serviço do Senhor e medita sua lei dia e noite.

3 – Ele é como a árvore plantada na margem das águas correntes: dá fruto na época própria, sua folhagem não murchará jamais. Tudo o que empreende, prospera.

4 – Os ímpios não são assim! Mas são como a palha que o vento leva.

5 – Por isso não suportarão o juízo, nem permanecerão os pecadores na assembleia dos justos.

6 – Porque o Senhor vela pelo caminho dos justos, ao passo que o dos ímpios leva à perdição.

Os números naturais são inteiros, positivos e correspondem à junção de uma quantidade que compõem-nos. Conforme a própria origem da palavra composição, do latim *Compositio*, que significa o ato de colocar junto, combinar.

Os números são compostos por ordens, e algumas delas vimos na Aula anterior: unidade, dezena, centena, milhar e dezena de milhar.

Para compreender um pouco mais sobre a composição dos números naturais, observe o exemplo abaixo:

*“Dos filhos de Simeão, seus descendentes segundo suas famílias e suas casas patriarcais, contando seus nomes da idade de vinte anos para cima – todos os que eram aptos para o serviço das armas –, foram recenseados 59.300 na tribo de Simeão.*

(Números 1, 22–23)

Os números apresentados no versículo acima são:

$$22 (20+2)$$

$$23 (20+3)$$

E o número 59.300 que é composto da seguinte forma:

$$50.000 + 9.000 + 300 = 59.300$$

Diferentemente da composição, a decomposição trata-se do contrário, sendo uma forma de fragmentar aquilo que havia sido unido.

Em oposição à composição, a decomposição segmenta os elementos que compõem os números.

$$59.300 - 50.000 - 9.000 - 300 = 0$$

1. Registro no caderno (todos os dias):

**Cabeçalho:** Cidade, data.

**Aula 7:** Ordenação, composição e decomposição de números naturais.

2. Copie em seu caderno os trechos indicados nesta aula.

3. Considerando o que foi visto na Aula de hoje, explique porque os números são ordenados e como essa ordem pode nos auxiliar.

4. Escreva abaixo a composição dos números naturais e em seguida sua decomposição:

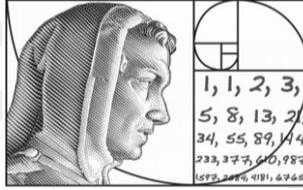
a)  $46.500 =$

b)  $45.650 =$

c)  $74.600 =$

d)  $32.200 =$

e)  $603.550 =$



## AULA 08

### REVISÃO

#### SANTA MARIA MÃE DE DEUS

*“Foram com grande pressa e acharam Maria e José, e o menino deitado na manjedoura. Vendo-o, contaram o que se lhes havia dito a respeito deste menino.*

*Todos os que os ouviam admiravam-se das coisas que lhes contavam os pastores.*

*Maria conservava todas essas palavras, meditando-as no seu coração.*

*Voltaram os pastores, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, e que estava de acordo com o que lhes fora dito.*

*Completados que foram os oito dias para ser circuncidado o menino, foi-lhe posto o nome de Jesus, como lhe tinha chamado o anjo, antes de ser concebido no seio materno.”*

(Lc,2, 16–21)



(Juan de Juanes, 1540, Espanha)

1. Registro no caderno (todos os dias):

**Cabeçalho:** Cidade, data.

**Aula 08:** Revisão

2. Para lembrar: O que são as expressões numéricas?

3. Resolva as expressões numéricas abaixo, em seu caderno.

a)  $20 + 6 + 9 - 11$

d)  $15 + 5 + 6$

b)  $5 + 32 - 10$

e)  $45 - 4 - 6 + 2$

c)  $9 - 8 + 24$

Desafio – Leia a situação–problema a seguir, monte e resolva a expressão numérica solicitada.

- Pedro fez aniversário no mês de dezembro e ganhou muitos terços de presente. Dos amigos do colégio ganhou 6, seus tios deram–lhe 3, e sua avó deu–lhe mais 1. Mas ao chegar em casa, após a festa, se deu conta de que havia esquecido 3 terços no salão. Com quantos terços Pedro chegou em sua casa?

4. Procure na bíblia dois versículos. Um deles precisa conter a dezena de milhar e o outro apenas o milhar. Copie–os em seu caderno.

5. Escreva por extenso a quantidade correspondente de unidades, dezenas, centenas, milhares ou dezenas de milhares, dos números abaixo:

a) 1257

c) 15 288

b) 805

d) 176

6. Para lembrar: Qual é a diferença entre a composição e a decomposição de um número natural?

7. Faça a decomposição dos números abaixo:

a)  $1993 =$

e)  $38850 =$

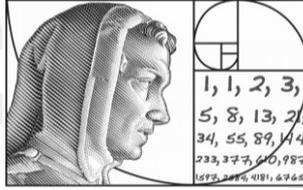
b)  $7481 =$

f)  $58527 =$

c)  $12534 =$

g)  $102470 =$

d)  $25723 =$



## AULA 09

### NÚMEROS EGÍPCIOS



sistema de numeração egípcio, diferentemente do indo-arábico, **não é posicional**, dessa maneira os símbolos que são utilizados para representar as quantidades não modificam seus valores, independente da ordem com a qual são escritos. Além disso, é um sistema nomeado aditivo, pois os números são compostos a partir da soma de seus elementos.

Os símbolos utilizados são chamados **hieróglifos** e começaram a ser grafados de maneira cuneiforme em pedras, monumentos e até mesmo nas paredes dos templos, há cerca de três milênios antes de Cristo.

E este sistema numérico permite que os elementos sejam repetidos quantas vezes forem necessárias, para que o número possa ser representado através dos algarismos, diferente dos números romanos que permitem a repetição de um mesmo algarismo apenas três vezes.

Observe a imagem abaixo:

Classe	Número decimal	Hieróglifo egípcio	Significado
Unidade	1		Haste/Bastão
Dezena	10		Arco de cesto/Calcanhar
Centena	100		Pergaminho/Rolo de corda
Milhar	1.000		Flor de lótus
Dez milhares	10.000		Dedo dobrado
Cem milhares	100.000		Girino/Sapo/Peixe
Milhão	1.000.000		Deus acorçado/Homem espantado

## NÚMEROS BABILÔNICOS

O sistema de numeração babilônico, assim como o egípcio, está dentre as primeiras formas de escrita numérica, tendo sido criado a partir da necessidade de repartição dos bens ou até mesmo para descrever a quantidade de animais.

Esse sistema possui duas formas de base: a de 10 algarismos e a de 60 para sua formação, ou seja, há sessenta algarismos diferentes que podem ser utilizados para a composição de um número.

Conforme a imagem abaixo demonstra:

1		11		21		31		41		51	
2		12		22		32		42		52	
3		13		23		33		43		53	
4		14		24		34		44		54	
5		15		25		35		45		55	
6		16		26		36		46		56	
7		17		27		37		47		57	
8		18		28		38		48		58	
9		19		29		39		49		59	
10		20		30		40		50			

## ATIVIDADES

1. Registro no caderno (todos os dias):

**Cabeçalho:** Cidade, data.

**Aula 09:** Números egípcios e números babilônicos.

2. Copie em seu caderno os trechos indicados nesta aula.

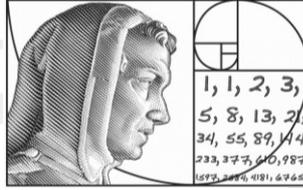
3. Consulte em um dicionário os significados das palavras hieróglifo, cuneiforme e milênio e copie-os em seu caderno com capricho e atenção.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

4. Releia a tabela dos numerais egípcios e o significado dos seus símbolos, depois represente, no espaço abaixo, utilizando os hieróglifos, as quantidades que são solicitadas.

- a) 10.200
- b) 2.130
- c) 150.000
- d) 2.350.000

5. Escolha três números da imagem do sistema numérico babilônico e represente-os abaixo.



# AULA 10

## NÚMEROS ORDINAIS

### Para compreender:

Os números ordinais, como o próprio nome diz, são utilizados para estabelecer uma ordem.

Essa forma numérica é necessária para que possamos organizar e ordenar nossas ações.

Por exemplo, ao pensarmos em uma lista de tarefas escolares, precisamos estar atentos àquelas que precisam ser entregues primeiro, para que assim possamos realizá-las antes das outras, e assim sucessivamente. Além disso, os números ordinais também são utilizados em gincanas, campeonatos, ou jogos, para poder ser realizada uma classificação dos vencedores das partidas.

Nas Sagradas Escrituras temos exemplos de números ordinais, mas dentre os mais importantes podemos encontrar no Antigo Testamento, os Dez Mandamentos, livro de Êxodo, os quais são por intermédio de Moisés, transmitidos a nós, para que possamos bem amá-Lo e servi-Lo.

### Vamos relembrar os Dez Mandamentos:

1º Amar a Deus sobre todas as coisas.

2º Não tomar o Seu santo Nome em vão.

3º Guardar os domingos e dias santos.

4º Honrar pai e mãe.

5º Não matar.

6º Não pecar contra a castidade.

7º Não furtar.

8º Não levantar falso testemunho.

9º Não desejar a mulher do próximo.

10º Não cobiçar as coisas alheias.

(CIC, 2083–2195)

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Veja a tabela a seguir, na qual são apresentados números ordinais e sua escrita por extenso. Copie a tabela em seu caderno e memorize-a.

1º	Primeiro	13º	Décimo terceiro	100º	Centésimo
2º	Segundo	15º	Décimo quinto	200º	Ducentésimo
3º	Terceiro	20º	Vigésimo	300º	Tricentésimo
4º	Quarto	30º	Trigésimo	400º	Quadringentésimo
5º	Quinto	40º	Quadragesimo	500º	Quingentésimo
6º	Sexto	50º	Quinquagésimo	600º	Sexcentésimo
7º	Sétimo	60º	Sexagésimo	700º	Septingentésimo
8º	Oitavo	70º	Septuagésimo	800º	Octingentésimo
9º	Nono	80º	Octogésimo	900º	Nongentésimo
10º	Décimo	90º	Nonagésimo	1000º	Milésimo

## ATIVIDADES

1. Registro no caderno (todos os dias):

**Cabeçalho:** Cidade, data.

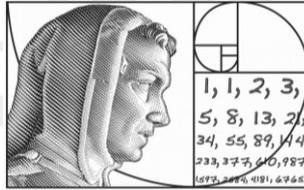
**Aula 10:** Números ordinais.

2. Copie em seu caderno os trechos indicados nesta aula.

3. Passe os numerais ordinais das frases abaixo de forma numérica para a escrita por extenso, conforme o exemplo abaixo:

*“João alcançou o 1º lugar na competição de xadrez.” → “João alcançou o primeiro lugar na competição de xadrez.”*

- Joana recebeu mais uma carta de sua tia, que já havia sido a 10ª naquele ano.
- Lúcia leu o 30º livro da Bíblia.
- Francisco trabalhou durante o ano todo e ao fim dele recebeu o 13º salário.
- Bruno rezou a 50ª Ave-Maria durante a recitação do Santo Terço.
- O cumprimento da penitência durante a quaresma deve ser seguido até o 40º dia.



## AULA 11

### NÚMEROS ROMANOS



O sistema de numeração romano, diferentemente do indo-arábico, possui apenas 7 símbolos para a representação numérica, sendo eles formados por letras, conforme o exemplo a seguir:

Símbolo romano	Número correspondente
I	1
V	5
X	10
L	50
C	100
D	500
M	1000

Esse sistema de numeração possui um conjunto de regras específicas para sua utilização, para que outros números possam ser representados. Leia atentamente as regras abaixo:

- Os símbolos romanos "M", "C", "I" e "X" podem ser repetidos apenas três vezes para formar um número;
- Para formar números maiores que os representados pelos símbolos da tabela, utiliza-se o posicionamento dos símbolos menores à direita para efetuar a adição, como por exemplo, o número 7 é representado da seguinte maneira VII.
- E para a formação de números de menor valor é utilizado o posicionamento dos símbolos de menor valor à esquerda, para efetuar a subtração, como por exemplo o número 14 que é representado da seguinte maneira XIV.
- Dessa maneira os símbolos podem ser combinados até a formação do número 3.999; a partir desse valor, deve ser seguido outro critério para a formação dos números: a utilização do sinal vinculum, um traço que é colocado acima dos números, para indicar que são multiplicados por mil.

Um exemplo de utilização dos números romanos que podemos encontrar na Santa Igreja, são os números que acompanham os nomes dados aos Santos Padres, como:

- Papa São Pio X.
- Papa São Bonifácio V.

E ao serem escritos por extenso devem ser utilizados no gênero masculino e singular, lembrando que por extenso são utilizados números ordinais para representa-los.

Veja o exemplo a seguir:

Papa São Pio X → Papa São Pio décimo.

## ATIVIDADES

Registro no caderno (todos os dias):

**Cabeçalho:** Cidade, data.

**Aula 11:** Números romanos.

2. Copie em seu caderno os trechos indicados nesta aula.

3. Passe os números escritos pelo sistema de numeração indo-arábico para o numeral romano, conforme o exemplo abaixo:

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

a) 18 → XVIII

b) 47 →

c) 25 →

d) 78 →

e) 53 →

f) 89 →

4. Passe os números romanos abaixo para a forma de numeração indo-arábica:

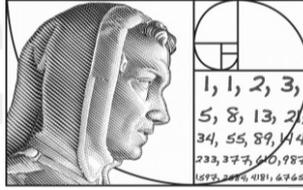
a) DCLXXII →

b) CMLXV →

c) MCLII →

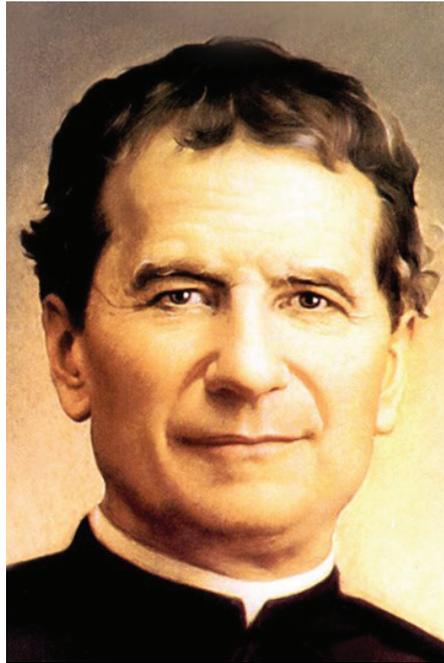
d) XCVI →

e) MMCCL →



## AULA 12

### REVISÃO



São João Bosco, 31 de janeiro.

*São João Bosco, aclamado pelo Papa João Paulo II como o Pai e Mestre da Juventude, nasceu em 16 de agosto de 1815 em uma comuna italiana chamada Colle dos Becchi, na região de Piemonte, Itália, perto da cidade de Castelnuovo de Asti.*

*Hoje a cidade se chama Castelnuovo Dom Bosco em homenagem a ele e contam com apenas 3.036 habitantes.*

*Dom Bosco foi padre, educador e criador do sistema preventivo em educação. Dedidou toda sua vida à educação e à religião, além de se empenhar no desenvolvimento da imprensa católica.*

*Morreu no ano de 1888, na cidade de Turim, Itália, com 72 anos. A beatificação de João Bosco, aconteceu em 1929, pelo então Papa Pio XI.*

*“A Deus não agrada as coisas feitas por força. Ele, sendo Deus de amor, quer que tudo se faça por amor.”*

*São João Bosco*

1. Registro no caderno (todos os dias):

**Cabeçalho:** Cidade, data.

**Aula 12:** Revisão.

2. Para relembrar: Releia a explicação dos números egípcios, a tabela com a descrição dos hieróglifos, da Aula 9, e escreva nas linhas abaixo as principais características desse sistema numérico.

3. Represente no espaço a seguir, utilizando hieróglifos egípcios, os números abaixo:

a) 5630

b) 2300

c) 154

4. Para relembrar: releia a explicação dos números babilônicos, a tabela com a descrição dos algarismos, da Aula 9, e escreva, nas linhas abaixo, as principais características desse sistema numérico.

5. Para relembrar: retorne à Aula 10, releia a explicação sobre os números ordinais. Em seguida, escreva nas linhas abaixo como e para quê são utilizados os números ordinais, e cite um exemplo de sua utilização.

6. Passe os números abaixo para o sistema ordinal, escrito por extenso.

a) 85

c) 406

b) 101

d) 1007

7. Passe os números escritos pelo sistema de numeração indo–arábico para o numeral romano.

a) 49

e) 95

b) 28

f) 510

c) 87

g) 1200

d) 56

8. Passe os números romanos abaixo para a forma de numeração indo–arábica:

a) MMMD

d) LXIII

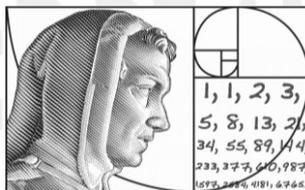
g) XCVII

b) MDX

e) CCCLV

c) CCVII

f) XLIV



## AULA 13

### PROBLEMAS E PROVA REAL

#### PROVA REAL

**Definição:** *A prova real trata-se de uma operação realizada para verificar se o resultado de uma operação inicial está correto. É uma operação inversa àquela utilizada na conta inicial.*

Sendo assim, ela serve para confirmar o resultado da operação realizada anteriormente.

E segue o critério de:

**ADIÇÃO → SUBTRAÇÃO**

**SUBTRAÇÃO → ADIÇÃO**

**MULTIPLICAÇÃO → DIVISÃO**

**DIVISÃO → MULTIPLICAÇÃO**

Agora que já compreendemos o que é e para quê serve a prova real, vamos à prática.

#### ATIVIDADES

1. Registro no caderno (todos os dias):

**Cabeçalho:** Cidade, data.

**Aula 13:** Prova real e situações-problema.

2. Copie em seu caderno os trechos indicados nesta aula.

3. Resolva as situações-problema abaixo em seu caderno e faça a prova real para verificar se o resultado está correto. Lembre-se do que estudamos durante esse trimestre sobre a importância de ordenar todas as coisas, assim como Deus estabeleceu uma ordem para nossa vida.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

a) Rita foi a uma editora católica e comprou vários livros para poder revender em sua loja. Nesta loja comprou 20 livros de Santa Teresinha do Menino Jesus, 25 livros sobre os Santos Anjos e 70 livros sobre a Virgem Maria. Quantos livros Rita comprou no total?

b) Afonso sempre ajudava sua paróquia, principalmente nas festas de seu padroeiro. Ficou responsável pela barraca de macarrão. Foi ao mercado para comprar os ingredientes e comprou 120 pacotes de macarrão, 240 sachês de molho de tomate, 15 cebolas e 10 cabeças de alho. No total, quantos itens ele comprou?

c) João recebeu um milagre pela intercessão de Santo Expedito. E após receber sua graça, decidiu encomendar 2000 santinhos para entregar nas igrejas de sua cidade. Após receber sua encomenda, percebeu que estavam faltando alguns. Ao contar, viu que havia apenas 500. Quantos santinhos estavam faltando?

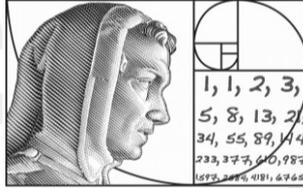
d) Lucas e Thiago gostavam de colecionar medalhas de santos. Sempre trocavam as medalhas repetidas entre si. Lucas tinha 160 medalhas e Thiago tinha 210. Thiago deu a Lucas 25 medalhas. Com quantas medalhas Lucas ficou?

e) Inês ia se casar e estava fazendo terços para vender. Precisava vender 40 terços em um mês. Já tinha conseguido vender 28, quantos terços faltavam vender?

f) José precisava de ajuda para realizar uma mudança e chamou todos os seus amigos para que fossem ajuda-lo. De manhã foram 4, à tarde foram mais 5 e à noite mais 2. Quantos amigos puderam ajudar José?

g) Marta e Maria estavam fazendo doces para a festa de aniversário de casamento de seus pais. Fizeram no total 120 doces. Mas ao fim do dia perceberam que seus irmãos mais novos tinham comido alguns doces. Após contarem, havia somente 112. Quantos doces seus irmãos comeram?

h) Irmã Lúcia era a irmã mais nova de sua família. Antes dela haviam nascido 5 mulheres e 3 homens. Quantos filhos a mãe de Irmã Lúcia teve no total?



## AULA 14

### GEOMETRIA: RETAS

#### GEOMETRIA

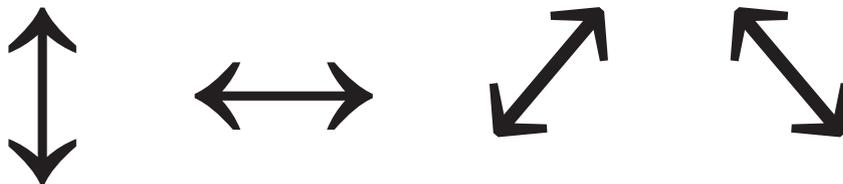
**Definição:** Geometria significa a união das palavras *Geo* que significa terra e *Metria* que significa medida, podendo ser considerada a ferramenta utilizada para conhecermos as medidas da terra.



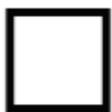
geometria possui diferentes categorias, como a geometria plana, a geometria espacial e a geometria analítica. No entanto, vamos iniciar nossos estudos falando sobre a geometria plana.

A geometria plana restringe-se ao estudo das figuras bidimensionais, ou seja, aquelas que possuem apenas altura e comprimento, não obtendo profundidade. Veja abaixo como são formadas as formas geométricas planas:

**RETAS:** as retas possuem formas lineares e são infinitas, ou seja, não possuem limite de extensão. Dentre suas funções, são utilizadas para a formação de formas geométricas e podem se apresentar nas seguintes formas: vertical, horizontal e inclinada (tanto à esquerda, quanto à direita).



A partir das retas podem ser compostas as seguintes formas abaixo:



Quadrilátero (possui 4 retas com o mesmo comprimento).



Retângulo (possui 4 retas, com diferenças de altura e comprimento).



# EXEMPLAR DE AMOSTRA

Triângulo–retângulo (possui 3 retas, mas uma delas é inclinada e seu comprimento é diferente das outras).



Losango (possui 4 retas inclinadas e com a mesma medida).



Paralelogramo (possui 4 retas, duas delas inclinadas e têm diferenças de comprimento).

Observe atentamente as imagens abaixo e faça o que é solicitado.



*Basílica de São Francisco de Assis, Itália.*



*Catedral de São Geminiano, Itália.*

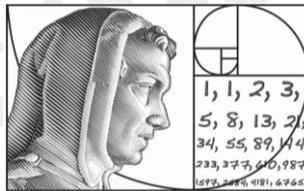
1. Registro no caderno (todos os dias):

**Cabeçalho:** Cidade, data.

**Aula 14:** Geometria: retas.

2. Observando as duas igrejas, o que você percebe em comum entre ambas?

3. Quantas retas foram utilizadas para compor as formas geométricas da primeira imagem? E na segunda?



## AULA 15

### GEOMETRIA: SEGMENTOS DE RETA

#### SEGMENTOS DE RETA

Os segmentos de reta, diferentemente da reta, não são infinitos. Eles inclusive fazem parte das extremidades da reta, estão delimitados dentro dela. Conforme o exemplo abaixo:



No exemplo acima podemos observar a existência de uma reta em cujas extremidades há uma seta em direção à esquerda e outra à direita, simbolizando sua característica de infinitude, como vimos na aula anterior. Mas além disso, também há dois pontos, um nomeado ponto A e outro ponto B.

Esses pontos delimitados dentro da reta, são chamados de segmentos de reta. Enquanto no exemplo a seguir veremos que do ponto C ao ponto D há uma semirreta.



Para facilitar a compreensão das diferenças entre a reta, os segmentos de reta e as semirretas é importante lembrar-se de que:

- Uma reta é representada por uma forma linear e infinita, sendo nomeada por letras minúsculas.
- Um segmento de reta encontra-se delimitado dentro da reta por dois pontos.
- Uma semirreta possui um limite, mas diferentemente do segmento de reta, ela possui limite de partida, mas não para o seu fim.

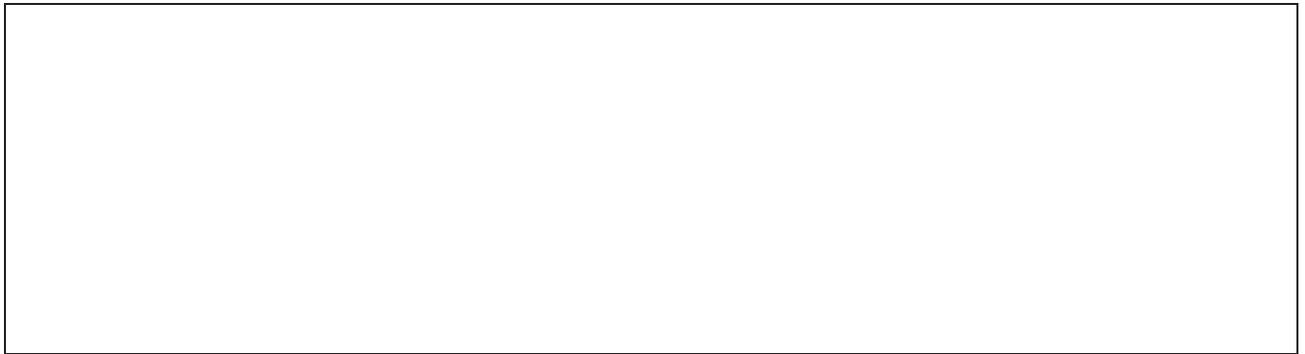
Registro no caderno (todos os dias):

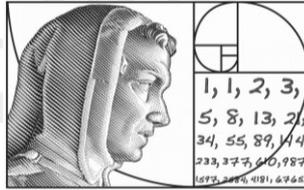
**Cabeçalho:** Cidade, data.

**Aula 15:** Geometria: Segmentos de retas.

2. Releia atentamente a aula de hoje e realize a cópia do texto (o texto completo), em seu caderno; lembre-se de utilizar a régua para desenhar as retas, semirretas e os segmentos de reta.

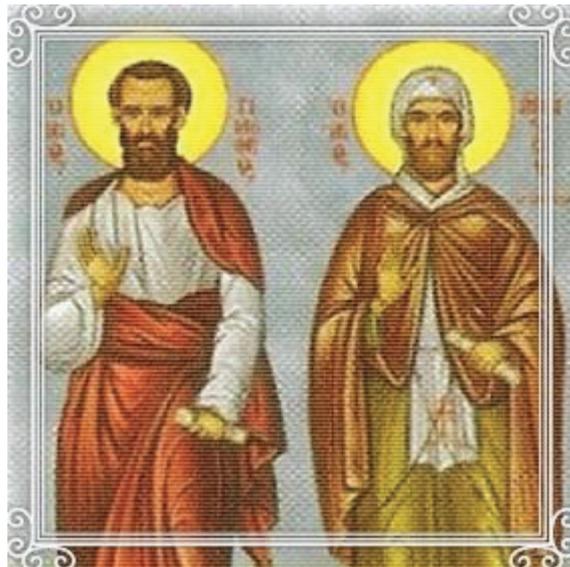
3. Desenhe no espaço abaixo 3 figuras geométricas que possuam 4 segmentos de reta.





## AULA 16

### REVISÃO



*São Timóteo e São Tito, 26 de janeiro.*

*A Igreja comemora São Timóteo juntamente com São Tito. Ambos foram fiéis discípulos de São Paulo, acompanharam-no em suas viagens missionárias e deram continuidade à obra do grande Apóstolo das Nações. Por isso, entregaram suas vidas até o martírio. Ao ouvirem a pregação de Paulo afirmando que o Messias esperado dos judeus veio na pessoa de Jesus Cristo, aderiram à fé cristã. Na ocasião, Timóteo tinha apenas vinte anos. Deste momento em diante, passou a seguir Paulo como discípulo.*

### ATIVIDADES

1. Registro no caderno (todos os dias):

**Cabeçalho:** Cidade, data.

**Aula 16:** Revisão

2. Para lembrar: retorne à aula 13 e releia a definição de prova real. Em seguida escreva com suas palavras o que é e para quê serve essa ferramenta, nas linhas abaixo.

3. Resolva as operações de adição e subtração e faça a prova real de cada uma delas.

a)  $140 + 55 =$

b)  $95 + 118 =$

c)  $290 + 14 =$

e)  $402 - 100 =$

d)  $87 - 18 =$

f)  $62 - 46 =$

4. Para lembrar: retorne à aula 14 e releia a definição de geometria. Em seguida escreva com suas palavras o que é a geometria.

5. O que são retas? Quais são suas principais características?

6. Desenhe abaixo duas formas geométricas que façam o uso das retas. Lembre-se de utilizar a régua para desenhar.

7. Retorne à Aula 16 e releia o texto explicativo sobre os segmentos de retas e as semirretas. Escreva abaixo quais são as diferenças entre elas.

8. Desafio! Desenhe no espaço abaixo os seguintes segmentos de reta e observe qual será o resultado da junção dessas coordenadas.

a) Faça uma reta vertical do ponto A ao ponto B que possua 5cm de altura.

b) Faça uma reta horizontal do ponto A ao ponto C que possua 5 cm de largura.

c) Faça uma reta vertical do ponto C ao ponto D que possua 5 cm de altura.

d) Faça uma reta horizontal do ponto D ao ponto A que possua 5 cm de largura.

*“Nada do que é feito por amor é pequeno.” (Santa Teresinha do Menino Jesus)*

EXEMPLAR DE AMOSTRA

The image shows a decorative book cover with a dark blue background and intricate white patterns. A central light blue rectangular area contains a dark blue banner with the word "CIÊNCIAS" in white capital letters. The banner is flanked by two semi-circular decorative elements. The entire cover is framed by a complex border of repeating geometric and floral motifs.

**CIÊNCIAS**

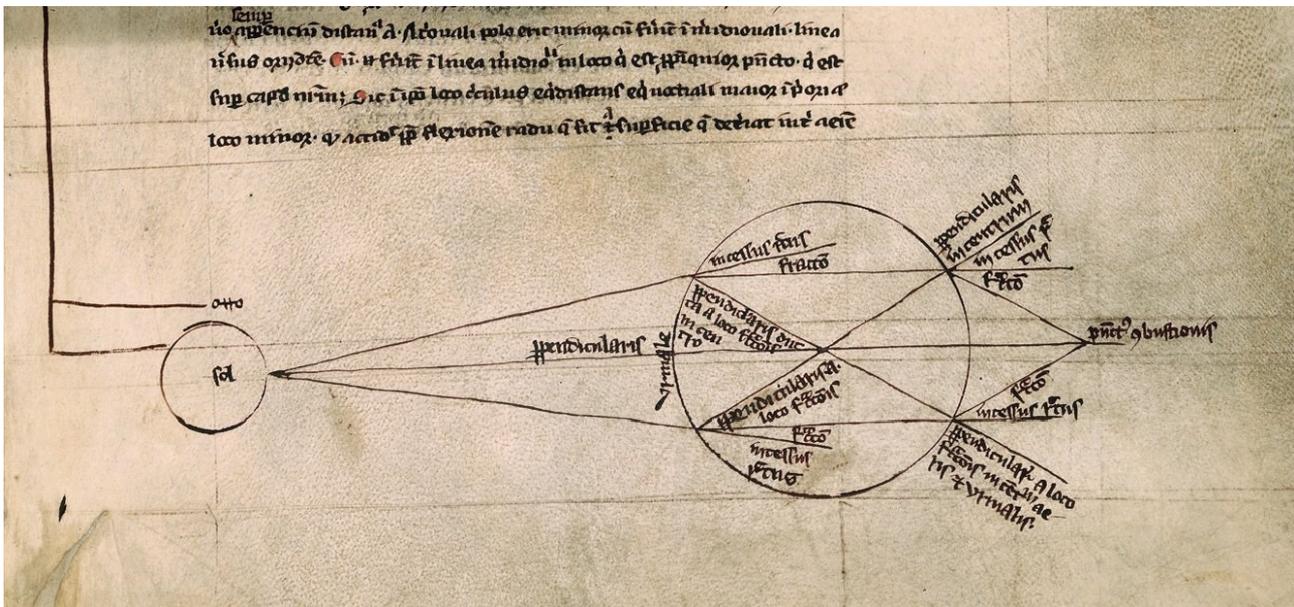


Em 1266, Roger Bacon, um padre inglês da Ordem dos Franciscanos, filósofo, físico, teólogo, musicólogo, teórico musical, astrólogo, alquimista, tradutor, inventor e matemático, que estudou e lecionou nas universidades de Oxford e Paris, no capítulo VI de seu tratado “Opus Majus” (A Obra Principal), nos fala de um telescópio (daí o emblema que utilizamos) e de um microscópio.

Bacon propôs a reforma do calendário, fez experiências de ótica e de propagação de força, anteviu as propriedades das lentes convexas, que poderiam se transformar em telescópio ou microscópio, as consequências práticas do uso da pólvora, os navios de propulsão mecânica (a vapor, futuramente) e a possibilidade de engenhos mais pesados que o ar, para “voarem”.

Dizia: “aquele que se exercitou diligentemente nestas experiências ou na maior parte delas pode certificar-se e certificar os outros, não só das ciências espirituais, mas de todas as ciências humanas” (fr. Roger Bacon, OFM).

Para Bacon, são necessárias três coisas para constituir a ciência plena: a luz da fé, que nos dá segurança contra o erro, a experiência concreta e o raciocínio lógico.



*Estudo de ótica, de Roger Bacon, O.F.M.*



# AULA 01

## CIÊNCIAS DA NATUREZA



**H**á em cada um de nós o desejo de conhecer. Queremos conhecer todas as realidades criadas por Deus, desde as realidades mais próximas, como nós mesmos – Quem sou eu? Qual será minha vocação e missão? – até as realidades mais distantes como o Sol, as estrelas e as galáxias.

Deus inscreveu em nossa alma este desejo para que pudéssemos conhecê-Lo, tanto através de Sua própria Revelação, como através do mundo que Ele criou. As verdades reveladas conhecemos pela fé e as verdades inscritas na Criação conhecemos pela razão. Desta forma, **a fé e a razão** são complementares na busca pelo conhecimento da verdade, são como **duas luzes que iluminam nossa inteligência**.

Esse conhecimento verdadeiro não é simplesmente saber um pouco sobre aquilo que desejamos conhecer, mas é uma compreensão profunda, buscando entender as razões e as causas daquela realidade ser daquela forma, ou seja, compreender da melhor forma possível. A luz da fé dará as razões e as causas para as verdades reveladas por Deus e a luz da razão dará as razões e as causas para as verdades inscritas na Criação.



*A fé e a razão são como duas luzes*

### O QUE ESTUDAR EM CIÊNCIAS?

Cabe às ciências da natureza – comumente chamada apenas de ciências – estudar **todas as realidades materiais** criadas por Deus, todos os seres vivos, tais como as plantas, os animais e a pessoa humana; e os seres não vivos, como o solo, a água, a ar, os planetas e as estrelas.

A ciência é, portanto, uma forma de conhecer um aspecto da realidade, o aspecto material. Quando estudamos, por exemplo, o ar conseguimos verificar qual é sua composição; como se comporta; porque o ar quente sobe e o ar frio desce (ou como funciona os balões); como

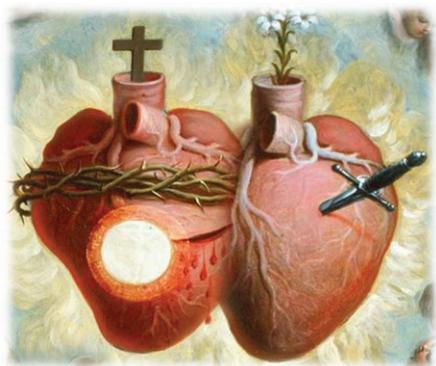
a atmosfera se mantém próxima à superfície da Terra; que o vento é o ar em movimento; como o ar é vital para os seres vivos; e muitos outros aspectos. Tudo isso com a luz da razão natural.

Mas, não será através das ciências da natureza que explicaremos, por que naquela passagem bíblica em que Elias estava à procura de Deus, Ele se encontrava apenas na brisa suave. (1 Re 19, 13) ou na fala de Jesus para Nicodemos:

*“O vento sopra onde quer, e tu ouves a sua voz, mas não sabes donde ele vem, nem para onde vai, assim é todo aquele que nasceu do Espírito”. Jo 3, 8*

Qual é a relação entre o vento e o Espírito Santo? As ciências naturais não conseguirão dizer.

Citando mais um exemplo, podemos, com nossa razão, conhecer cada parte do corpo humano, descobrir como funciona o coração; como o coração bate muitas vezes a cada minuto e bombeia o sangue para todo nosso corpo; como esse sangue leva para cada célula o que elas precisam para permanecerem vivas: oxigênio e nutrientes; e também, já retira das células tudo o que não será mais usado; e que quando fazemos alguma atividade física, nosso coração bate mais rápido e bombeia mais sangue pois nossos músculos precisam de mais energia; e uma infinidade de outros tantos mecanismos que fazem com que estejamos vivos.



Mas, por que veneramos o Sacratíssimo Coração de Jesus e o Imaculado Coração de Maria? Essa resposta tem relação com a importância do coração humano, mas é a Teologia que nos dirá mais profundamente.

A partir destes exemplos, podemos perceber que nosso estudo de ciências da natureza está restrito ao estudo das realidades materiais da natureza e será complementado por outras áreas de estudo, tais como a geografia, a matemática e até mesmo a língua portuguesa.

## PARA QUE ESTUDAR A NATUREZA?

Deus deu a nós a razão para que pudéssemos encontrar as verdades inscritas na criação, assim, o estudo da natureza é importante para remover a ignorância, retirando a superstição e criando uma piedade confiante em Deus todo-poderoso que tudo criou e sustenta por amor a nós.

Com a observação da natureza e de todo o universo reconheceremos a ordenação e a perfeição de tudo e, conseqüentemente, veremos os reflexos da Bondade, Beleza e Perfeição de Deus.

Somos as únicas criaturas capazes, através da ciência, de conhecer e compreender profundamente a natureza, as razões e as causas dos fenômenos naturais e tudo o que

podemos perceber com nossos sentidos. Todo este conhecimento do mundo natural nos ajudará a compreender mais profundamente nossa própria existência.



*A beleza de cada ser é um fraco reflexo da Beleza, Bondade e Perfeição de seu Criador.*

## COMO ESTUDAR A NATUREZA?

Com o passar do tempo os cientistas foram desenvolvendo e aprimorando um método próprio para o estudo da natureza e de seus fenômenos. Um método baseado no uso da razão natural, sistematizado através de perguntas e respostas, chamadas de hipóteses e teorias. Este método ficou conhecido como método científico.

O método científico consiste, resumidamente, em cinco etapas:

- 1ª Observação da natureza.
- 2ª Elaboração de hipóteses.
- 3ª Teste das hipóteses.
- 4ª Aceitação ou refutação das hipóteses.
- 5ª Formulação de teorias.



### 1ª ETAPA: OBSERVAÇÃO DA NATUREZA

Como há em nós aquela necessidade de conhecermos o universo, ao observarmos a natureza e seus fenômenos, nossa curiosidade é despertada e, naturalmente, surge em nossa mente inúmeras perguntas.



Por que a água é mole e a pedra é dura?  
Do que as coisas são feitas?  
Como as plantas crescem?  
Por que Deus fez o universo tão grande e nós tão pequenos?

Este é o primeiro passo para conhecermos a natureza: **a observação.**

## 2ª ETAPA: ELABORAÇÃO DE HIPÓTESES

Para toda pergunta há de haver uma resposta. A partir de tudo o que é observado, o cientista, ou nós mesmos, elaboramos uma ou mais explicações possíveis para explicar o fenômeno. Enquanto estas respostas não forem comprovadas são chamadas de hipóteses.

## 3ª ETAPA: TESTE DAS HIPÓTESES

As hipóteses precisam ser verificadas. Para isso, realizam-se experimentos. Os experimentos podem ser dos mais diversos possíveis, mas devem tentar reproduzir o que acontece na natureza. Se por exemplo, com nossa hipótese, queremos explicar a chuva, precisamos reproduzir a chuva em um laboratório. Se queremos explicar o fogo, teremos que realizar, com cuidado, experimentos com o fogo, sem colocar fogo no laboratório.

## 4ª ETAPA: ACEITAÇÃO OU REFUTAÇÃO DAS HIPÓTESES

A partir dos experimentos, podemos perceber se as hipóteses estavam corretas ou erradas. Se estiverem corretas poderemos passar para a última etapa, se estiver errada, teremos que elaborar uma nova hipótese, uma nova explicação e, depois, refazer os experimentos.

## 5ª ETAPA: FORMULAÇÃO DE TEORIAS

Uma hipótese aceita, será ainda testada várias outras vezes e, se mantiver a aprovação, se transformará em uma **lei**. Essas leis da natureza expressam uma tendência. Diversas leis, muitas vezes de diferentes áreas de conhecimento, irão ser utilizadas para



*Experimento montado para estudar como as plantas absorvem os nutrientes da água.*

possibilitou a observação de realidades pequeníssimas, e as teorias tiveram que ser reformuladas em vista de tantas novas descobertas.

## ATIVIDADES

1. Há em cada um de nós o desejo de conhecer. Conhecemos a verdade pela fé e pela razão. Copie em seu caderno:

“A fé e a razão são complementares na busca pelo conhecimento da verdade, são como duas luzes que iluminam nossa inteligência.”

2. As ciências da natureza buscam conhecer a natureza, ou seja, todas as realidades materiais criadas por Deus. Por que e para que devemos conhecer essa obra?

3. Quais são as etapas do método científico?

4. Agora vamos praticar!

Certamente temos alguma curiosidade sobre a natureza, alguma pergunta que ainda não conseguiram nos responder. Aplique o método científico, com todas suas etapas, para chegar a uma explicação satisfatória.

Método: Uma vez escolhido o problema a ser resolvido ou a questão a ser respondida, imagine uma possível explicação – uma hipótese. Teste essa hipótese da forma que for possível, pode ser com experimentos ou apenas com a imaginação. Colha os resultados (reais ou imaginários), veja se a hipótese é válida e, por fim, crie uma teoria. Anote o passo a passo e explique para outra pessoa.

formular uma **teoria**. E a teoria será a melhor explicação para o fenômeno observado inicialmente.

É assim que os cientistas aplicam o método científico para estudar a natureza e seus fenômenos. Hoje em dia parece que tudo já tem uma explicação, mas essa explicação sempre poderá ser melhorada, pois os meios de se observar a natureza e os experimentos, estão em contínuo desenvolvimento técnico.

Um bom exemplo é a invenção do microscópio, que



## AULA 02

### O MUNDO MATERIAL



ciência da natureza estuda tudo o que existe no mundo material e para isso usa de um método próprio para fazê-lo: o método científico.

Através deste método de conhecer a natureza, o ser humano descobriu muitas coisas, e usando a inteligência, foi capaz de desenvolver tecnologias que facilitam muito nossa vida.

A invenção da prensa, por exemplo, permitiu que a Bíblia e todos os outros livros fossem impressos ao invés de serem copiados à mão. Já pensou que para estudar era preciso antes copiar o livro inteirinho, palavra por palavra?

A energia elétrica é outro grande exemplo destas descobertas que mudaram completamente a vida das pessoas. Como seria nossa vida sem energia elétrica? Sem a luz para iluminar as noites? Sem a geladeira para guardarmos a comida? Tomaríamos banho gelado todos os dias?



*O desenvolvimento da ciência e toda tecnologia mudou completamente a vida das pessoas, especialmente nas cidades grandes.*

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Toda a qualidade de vida que temos hoje é consequência deste progresso que a ciência vem buscando e aplicando. Contudo, este modo de conhecer o mundo tem uma grande dificuldade e um grande problema. A ciência natural só consegue olhar para um aspecto da realidade: a realidade material das coisas.

É fácil percebermos que somos “feitos” de duas realidades: corpo e alma. Nosso corpo é material e nossa alma é espiritual. É a alma que nos dá a vida, que nos faz sermos inteligentes, que move nossos pensamentos e sentimentos e que, com a graça de Deus, irá para o Céu. Existe uma íntima relação entre corpo e alma, mas a ciência da natureza só consegue perceber e estudar o corpo material das criaturas. Assim, descobrirá apenas um dos aspectos da realidade.

Mas, o que é esta tal realidade material? Essa matéria que de que tanto se fala?

Para responder a esta pergunta, vamos lembrar de uma importante história, a história da criação do mundo, escrita por Moisés, no livro do Gênesis.

No princípio...

É difícil imaginarmos, mas antes do universo que conhecemos existir, não havia nada, apenas Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo, um só Deus em Três Pessoas Divinas. Isto quer dizer que não existia o Sol, a Lua, as estrelas, a Terra ou qualquer outro planeta ou alguma outra criatura em qualquer lugar do mundo.

Então, Deus, com sua palavra, iniciou a criação. E Deus disse: “Faça-se a luz e a luz se fez!” Neste momento, dizem os teólogos, Deus criou todos os puros espíritos: os anjos e toda a hierarquia celeste.

Depois Deus foi criando, do nada, cada realidade material, começando pelos seres não vivos, como a terra, a água, o ar, as montanhas, o céu, as estrelas, o Sol e a Lua. Criou os seres vivos, tais como, plantas e árvores de todas as espécies, e animais grandes e pequenos, aquáticos e terrestres, rastejantes e voadores, de todas as espécies, e criou, por fim, Adão e Eva, à Sua imagem e semelhança, e soprou-lhes o espírito, ou seja, infundiu neles a alma racional.

“Todas as coisas foram feitas por ele; e sem ele nada foi feito.” (Jo 1, 3)

Toda a realidade material e espiritual foi criada por Deus, contudo, quando olhamos somente para o mundo material, vemos que Deus criou a matéria uma única vez no princípio de tudo, e esta matéria vem se transformando com o passar do tempo.

Para construir uma casa utilizamos matérias primas extraídas da natureza. A areia, as pedras, os vergalhões de aço, o cimento, os pisos e azulejos, a madeira, as telhas e todas as outras coisas, foram, em algum momento, extraídos da natureza. Depois passaram por algum processo de fabricação e é utilizado para a construção da casa.

Tudo o que produzimos ou construímos, utiliza matérias-primas existentes na natureza, ou seja, essa matéria criada por Deus é transformada de forma que seja útil para os seres humanos.

Quando olhamos para os seres vivos, também vemos esta transformação da matéria, basta pensarmos em nós mesmos. Uma criança é menor do que um adulto e também mais leve, então, de onde vem a matéria que faz as crianças crescerem e aumentarem seu tamanho?

É através dos alimentos que ingerimos que adquirimos a matéria necessária para, além de fazer nosso corpo funcionar, nos fazer crescer. Quando comemos um prato de comida, por exemplo, o arroz, o feijão, a carne e a salada, estes alimentos serão digeridos e transformados em moléculas que servirão como “combustível” para as células funcionarem e como “matéria-prima” para nossas células se multiplicarem e crescermos.

Isto acontece com todos os seres vivos. As plantas realizam fotossíntese, produzindo seu próprio alimento. Aproveitando a energia luminosa do Sol, absorvendo gás carbônico da atmosfera e água do solo, as plantas são capazes de produzir glicose e oxigênio e ir acumulando em seu corpo. Assim, vão crescendo e produzindo flores e frutos, segundo suas próprias espécies.

Os seres vivos têm a capacidade, justamente por serem vivos, de incorporar a matéria não viva, como a água, o ar e os nutrientes do solo, em seu corpo. As plantas, incluindo as algas, são capazes de fazer isso sozinhas, através da fotossíntese, mas todos os outros animais e os seres humanos, precisam se alimentar de outros seres para obterem todos os nutrientes que precisam.

Desta forma, vemos que quanto maior e mais pesado é um ser, mais matéria ele possui. Um mosquito tem menos matéria que um elefante. Uma montanha tem mais matéria que uma casa. Uma floresta tem mais matéria que um jardim.

**A matéria é, portanto, o elemento comum de toda a natureza criada e é a parcela da realidade que a ciência pode estudar.**

Tudo o que podemos ver, tocar, sentir, cheirar e ouvir, ou seja, tudo o que podemos perceber com nossos sentidos, fazem parte da realidade material do universo.

EXEMPLAR DE AULAS

A imagem ao lado ilustra esta transformação natural da matéria. Em meio a uma floresta cortada por um rio, há uma grande árvore caída, e sobre esta árvore um urso pardo. Durante décadas, a árvore foi agregando matéria a seu corpo. Provavelmente, neste tempo, produziu muitos frutos e alimentou muitos outros seres vivos, contudo, por algum evento adverso, caiu, morreu e entrou em decomposição. O fenômeno da decomposição faz com que toda a matéria seja reciclada para compor o “corpo” de outros seres vivos e não vivos. O solo de uma floresta, por exemplo, é composto de fragmentos de rochas, de areia e de tudo o que caiu ali e foi sendo decomposto com o passar do tempo.



O urso, que é um grande ser vivo, parece estar à procura de um belo jantar. Esta sua presa, após digerida, passará a compor o corpo

do urso. A água também fará parte deste corpo, e todos os outros nutrientes e sais minerais que ele ingerir através da alimentação. Se, porventura, este urso morrer, terá o mesmo destino que a árvore e sua matéria serão recicladas da mesma forma.

Assim aconteceu, acontece e acontecerá com todos os seres vivos e não vivos que estão presentes neste mundo material. Podemos expressar este comportamento comum ao mundo material da seguinte forma:

**Na natureza, nada se cria, nada se perde, tudo se transforma.**

## ATIVIDADES

1. Pense e escreva 10 coisas boas que a tecnologia trouxe para nossas vidas que não havia antigamente.

2. Todas estas inovações listadas na atividade anterior são boas, pois, de alguma forma, melhoraram a vida das pessoas. Contudo, há em nossa vida uma realidade mais importante que a ciência natural não é capaz de perceber. Que realidade eterna é essa?

3. Conte com suas próprias palavras como imagina que Deus criou todas as coisas materiais e imateriais do Universo. Se for preciso, releia o capítulo 1 do livro do Gênesis na Bíblia.

4. Copie em seu caderno a definição do que é a matéria e a frase que expressa o comportamento comum ao mundo material:

**A matéria é, portanto, o elemento comum de toda a natureza criada e é a parcela da realidade que a ciência pode estudar.**

**Na natureza, nada se cria, nada se perde, tudo se transforma.**

5. Tudo o que é material foi criado por Deus, mas Ele não criou de forma estática, tudo está em movimento, ou seja, a matéria vem se transformando desde o princípio. Dê um exemplo que não está na apostila de como a matéria se transformou ao longo do tempo.



## AULA 03

### COMO MEDIR A MATÉRIA



tudo o que existe no mundo material possui matéria. Percebemos que a quantidade de matéria varia de um ser para outro, de uma coisa para outra. Quanto maior e mais pesado, mais matéria possui aquele ser, e quanto menor e mais leve, menos matéria possui. Assim, precisamos perguntar: “É possível medir a matéria?”

A resposta é: “Sim, é possível!” Como vemos no livro da Sabedoria:

“... dispusestes tudo com medida, quantidade e peso.” Sb 11, 20

Quando olhamos para a natureza e para tudo o que o homem construiu, nossos sentidos são capazes de perceber muitos aspectos. A visão nos mostra as cores e as formas, a luz e a escuridão; pela audição percebemos os sons agradáveis e os desagradáveis barulhos; pelo olfato sentimos os perfumes e todos os outros odores; o paladar nos dirá se é doce ou salgado, azedo ou amargo; e, por fim, pelo tato perceberemos a textura áspera ou lisa de uma superfície.

Todas estas sensações e percepções podem ser qualificadas e quantificadas, ou seja, a realidade material, de fato, pode ser medida.

### MEDIDA

Ao mensurarmos alguma característica da matéria, estamos realizando uma medida. A princípio tudo pode ser medido, mas cada característica precisa ser mensurada com um instrumento específico.

Medimos o tempo com o relógio, o comprimento com a régua, o peso com a balança, e assim cada característica da matéria tem seu modo e instrumento de medição.

É interessante notarmos que os instrumentos de medição são como que uma extensão e padronização de nossos sentidos. Vemos o tamanho de uma mesa, podemos comparar visualmente com outros objetos: “Esta mesa é maior do que a pia, mas é menor

que o armário”, mas quanto maior e quanto menor? É preciso mensurar com base em algum padrão.

Podemos usar como padrão nosso polegar ou a palma de nossa mão. A dificuldade de utilizarmos o polegar ou o palmo, é que a medida do tamanho da mesa vai ser diferente para cada pessoa que realizar a medição. Utilizando o meu palmo, por exemplo, a mesa terá um tamanho de 7 palmos, se for outra pessoa este valor será diferente.

Diante deste problema, ao longo do tempo, foram criados padrões para cada grandeza de medida. Quando, por exemplo, Deus mandou Noé construir a arca, deu padrões das medidas utilizadas:

“Então Deus disse a Noé: [...] ‘Faze para ti uma arca de madeira resinosa: dividi-la-ás em compartimentos e a untarás de betume por dentro e por fora. E eis como a farás: seu comprimento será de **trezentos côvados**, sua largura de **cinquenta côvados**, e sua altura de trinta. Farás no cimo da arca uma abertura com a dimensão **de um côvado**’.” Gn 6, 13-16

Deus estabeleceu como padrão da medida de comprimento, o côvado. Esta medida não é mais utilizada. Mais adiante, ao apresentar as grandezas de medida, mostraremos os padrões atuais.

## QUANTIDADE

A quantidade é a primeira “medida” da matéria que aprendemos. Sim, é isso mesmo! Quando aprendemos a contar 1, 2, 3, 4, ... estamos declarando a quantidade ou, como costumamos dizer, o quanto tem, daquela coisa.

É fácil contarmos coisas grandes e em pequena quantidade, mas a tarefa se torna mais difícil quando há muitas coisas, ou estas são demasiadamente pequenas, ou estão muito longe. Além de muitas vezes precisarmos fazer contas para determinar a quantidade.

Certa vez Deus conduziu Abraão para fora de sua tenda e dirigiu-lhe a palavra: “Levanta os olhos para o céu e conta as estrelas, se és capaz...” (Gn 15, 5). Quem poderá contar as estrelas do céu?

Para facilitar esse trabalho de contar e fazer contas, o ser humano, ao longo da história, foi desenvolvendo vários instrumentos, tais como o ábaco, as calculadoras e os computadores.



*O ábaco foi um dos primeiros instrumentos que o homem criou para facilitar a contagem das coisas.*

O estudo da matemática nos ensinará a contar e a fazer contas. Aqui em ciências, nos interessa saber **que as coisas que existem**

**possuem uma quantidade, e nada é infinito**, a não ser Deus. Podemos contar as bolinhas de uma piscina de bolinhas, podemos contar o número de pessoas na Terra, podemos contar os grãos de areia das praias e até as estrelas do céu. De fato, estas coisas que existem em grandíssima quantidade, mas, são finitas e podem ser contadas.

Aprender a contar e a fazer contas é importante para nossa vida terrena, mas é importantíssimo usar nossa capacidade de contar para pedir como o salmista:

“Ensinaí-nos a contar os nossos dias, para que alcancemos a sabedoria do coração.” Sl 89, 12

## PESO

Com certeza já fomos ao consultório, subimos em uma balança e o médico disse: “Nossa, quanta força você tem?” ou “Humm... alguém não está comendo toda a comida do prato”, depois ele anotou **quantos quilos** estávamos pesando. O que significa quantos quilos?

Quando perguntamos quantos quilos, estamos perguntando qual é a quantidade de matéria que determinado corpo ou objeto possui. A grandeza que estamos medindo é a massa, e a unidade usual de medida é o quilograma. Desta forma:

**Quilograma é a medida da massa de um corpo ou objeto.**

Esta medida é utilizada frequentemente por nós em diversas situações. Quando vamos ao mercado, compramos a maioria das comidas pelo seu peso: “Por favor, separe 1 quilo de frango!”, “Filho, pegue 2 quilos de batatas para mim!”, “É melhor levarmos a embalagem com um quilo ou meio quilo?” e por aí vai...

Apesar de usualmente dizermos apenas “quilo”, a forma correta é quilograma e seu símbolo são as letras **kg**.

**Atenção!** A abreviação de **quilograma** são as letras **kg** minúsculas.

Além disto, a unidade padrão de massa é o **grama** e o **quilograma** é uma unidade derivada cuja relação é de 1000x (mil vezes), ou seja,

$$1 \text{ kg} = 1000 \text{ g}$$

O instrumento que mede a massa das coisas é a balança. Existem balanças de todos os tipos e tamanhos.

A primeira balança a ser utilizada foi a balança de pratos e seu registro remonta ao antigo Egito. Essas balanças continham um travessão único com um eixo central, tendo em cada extremidade um prato. O funcionamento consistia em comparar o peso do objeto a ser pesado com um conjunto de pesos padrões conhecidos no outro prato. Se o peso em ambos os lados estivessem iguais os pratos permaneciam na mesma altura, se houvesse

alguma diferença, o lado mais pesado se abaixa. Nos dias de hoje esta balança não é mais usada, mas seu princípio de “igualdade” entre os lados fez com que se tornasse o símbolo da justiça.



*Pintura egípcia, à esquerda, representando uma balança de pratos e, à direita, balança de pratos e pesos padrões feitos em latão. A balança de pratos também é o símbolo da justiça.*

Mais tarde, surgiu a balança romana. Pendurada em um gancho existente em um ponto fixo, tinha dois braços de pesagem com comprimentos desiguais. No mais curto, colocava-se o objeto; no mais longo, que, utilizando os princípios da alavanca de Arquimedes, possuía marcações de indicação da massa. Fazia-se deslizar um peso em ambas as direções, até se encontrar o ponto de equilíbrio.

Estes mecanismos de pesagens foram sendo aperfeiçoados e tornaram-se mais precisos, contudo, foi somente com o advento da tecnologia eletrônica que as balanças se modernizaram e chegamos às balanças digitais que temos hoje em dia, seja nos consultórios, em casa, na cozinha, no supermercado, para pesar a carga dos caminhões ou qualquer outro objeto.



*Balança romana.*



*Balança digital.*

## COMO PESAR OS LÍQUIDOS?

Os líquidos normalmente são medidos pelo seu **volume** e não pela sua massa. O volume é o quanto de espaço um corpo ocupa no ambiente.

## EXEMPLO DE NOSSA VIDA

### Volume é o espaço ocupado por um corpo.

Percebemos que os objetos têm volumes diferentes. É fácil notarmos que o volume de uma bola de futebol é maior do que o de uma bola de pingue-pongue; que a quantidade de água que cabe em um copo (seu volume) é menor do que a que cabe em uma jarra. Ao enchermos uma bexiga, na medida em que vamos assoprando, seu volume vai aumentando.



*Vemos nesta imagem a diferença de volume entre as bolas utilizadas em cada esporte.*

O volume é expresso em diversas unidades, a que mais utilizamos no dia a dia é o **litro**, representado pelo **L** maiúsculo.

Esta jarra tem uma capacidade de 2,0 L. As caixas d'água das casas podem ter a capacidade de 1000 L.



Mas também são utilizadas outras medidas, tais como o mL que é uma unidade derivada do litro e aplicada para pequenas quantidades de líquido tais como os remédios. Neste caso 1 mL é a milésima parte de 1 L, ou seja,

$$1 \text{ L} = 1000 \text{ mL}$$

Pode-se ainda expressar o volume através do metro cúbico ( $m^3$ ) que é mais utilizado em grandes quantidades de líquido, como por exemplo, em piscinas e em nossa conta de água.

Em algumas receitas de comidas, as medidas utilizadas são dadas de outras formas, como xícara ou colher de sopa, mas há uma equivalência entre estas medidas práticas e as medidas padrões:

<b>Medida caseira</b>	<b>Unidade de medida padrão</b>
1 copo de água	250 mL de água
1 colher de sopa de açúcar	30 g de açúcar
½ xícara de chá de salada de fruta	125 g de salada de fruta
1 colher de sopa de manteiga	20 g de manteiga
1 colher de sopa de cenoura cozida	35 g de cenoura cozida

## **ATIVIDADES**

1. As características da matéria podem ser medidas, inclusive cada pessoa faz isso o tempo todo. Qual seria o problema se cada pessoa usasse o seu próprio padrão de medir o tempo, a distância, a quantidade e as outras grandezas?

2. O ser humano criou, ao longo da história, muitos instrumentos para ajudá-lo a contar e fazer contas, um deles está ilustrado anteriormente: o ábaco. Pesquise o funcionamento de um ábaco.

3. O que é o peso e o volume dos objetos?

4. Como medimos o peso e o volume?

5. Por que precisamos medir a matéria? Dê exemplos.



## AULA 04

### TRANSFORMAÇÕES DA MATÉRIA



imos anteriormente que a matéria vem se transformando desde a criação do mundo e expressamos esta realidade da seguinte forma: **“Na natureza, nada se cria, nada se perde, tudo se transforma”**. É evidente que isto é verdade apenas no nível material, pois Deus continua criando as almas das pessoas e a graça, que são realidades imateriais.

Vejamos como se aplica esta constatação. **Tudo o que existe no universo possui matéria e forma.** A matéria é o que constitui todas as realidades materiais. Os seres materiais possuem características físicas, tais como a massa, volume, tamanho, cor, textura, formato, etc. Todas estas características são provenientes da matéria de que é feito o objeto ou o corpo.

Quando, por exemplo, olhamos para um copo percebemos diversas características físicas. Pode ser de vidro ou de plástico, grande ou pequeno, liso ou detalhado, transparente ou azulado. Estas são características que dependem da matéria do copo, ou seja, do que ele é feito.

A forma é o que identifica o que é aquele objeto. Quando respondemos à pergunta: “O que é isto?” estamos expressando a forma do corpo ou objeto. Seguindo o exemplo do copo, quando alguém, segurando ou apontando, diz que aquele objeto é um copo, estamos, com a palavra “copo”, expressando a forma do objeto, estamos identificando. Neste caso, é um copo e não uma xícara, ou uma jarra, ou um elefante ou qualquer outra coisa que existe. Sendo assim, a forma das coisas expressa a caracterização que a matéria recebeu.

Para “descobrirmos” qual é a forma das coisas materiais, podemos ir retirando aquilo que não é essencial, o que não define ou caracteriza aquele um ser.

Pensemos em uma cadeira. A cadeira precisa ser de madeira para ser cadeira? Não, pode haver cadeiras de qualquer material. A cadeira precisa ter encosto para ser cadeira? Sim, senão seria um banco, mas o encosto também pode ser de qualquer material. A cadeira precisa ter almofada?



Não. A cadeira precisa ser colorida? Não. A cadeira precisa ter quatro pernas? Não, mas precisamos conseguir sentar. E por aí vai...

Essa imagem de cadeira que temos em nossa mente, independentemente do material, da cor, do tamanho, da almofada, etc., é a **forma** da cadeira. É a essência do objeto ou da coisa que conhecemos e identificamos. Nossa inteligência apreende a forma dos seres e, a partir dessa apreensão da essência, identificamos o que é cada coisa.

## O QUE É UMA TRANSFORMAÇÃO

A matéria é, portanto, o que pode se transformar em algo diferente do que era, e a forma é o elemento essencial no que se transformou.

A palavra transformação significa justamente uma mudança de forma. Como, no caso da língua portuguesa, a palavra “forma” tem vários significados, costuma-se separar as transformações da matéria em dois tipos:

- Transformações físicas.
- Transformações químicas.

## TRANSFORMAÇÕES FÍSICAS

As transformações físicas são aquelas em que a matéria muda seu formato, mas a substância permanece a mesma, ou seja, o objeto mudou, mas o material de que ele é feito, continua sendo o mesmo, e não há produção de substâncias novas.

O tempo todo estamos em contato com transformações físicas, como, por exemplo, quando amassamos uma folha de papel ou uma latinha de alumínio. Ao amassá-las, seu formato é alterado: antes era uma folha lisa e chata, agora uma bolinha de papel; antes era uma latinha com um certo volume, agora é só um “montinho” de alumínio colorido. O formato foi alterado, mas continua sendo papel e alumínio.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

O processo de produção de objetos também passa por transformações físicas. Imaginemos a produção dos lápis que provavelmente estamos segurando neste momento. Na imagem adiante, apresentamos o passo a passo da fabricação do lápis, mas perceba que o lápis que temos em mãos é de madeira, a mesma madeira de que são “feitas” as árvores, ou seja, houve uma transformação: a matéria que antes era a forma “árvore”, agora é a forma “lápis”, mas é a mesma matéria: madeira.



Passo a passo ilustrados na imagem:

1. Plantio de sementes e cultivo de mudas.
2. Plantio de mudas nos Parques Florestais.
3. Fotossíntese - as florestas da Faber-Castell Brasil absorvem mais CO<sub>2</sub> do que a empresa emite no mundo todo.
4. Poda de galhos.
5. Colheita de árvores.
6. Transporte de toras.
7. Reaproveitamento de madeira para produção de energia.
8. Preparação de madeira para industrialização.
9. Secagem e tingimento de madeira.
10. Armazenamento por 60 dias de madeiras cortadas em formato de tabuinhas.
11. Corte de canaletas nas tabuinhas para receber as minas (cores ou grafite).
12. Colagem de outra tabuinha formando um sanduíche.
13. Sanduíches de tabuinhas são cortados em formato de lápis recebendo acabamento final.

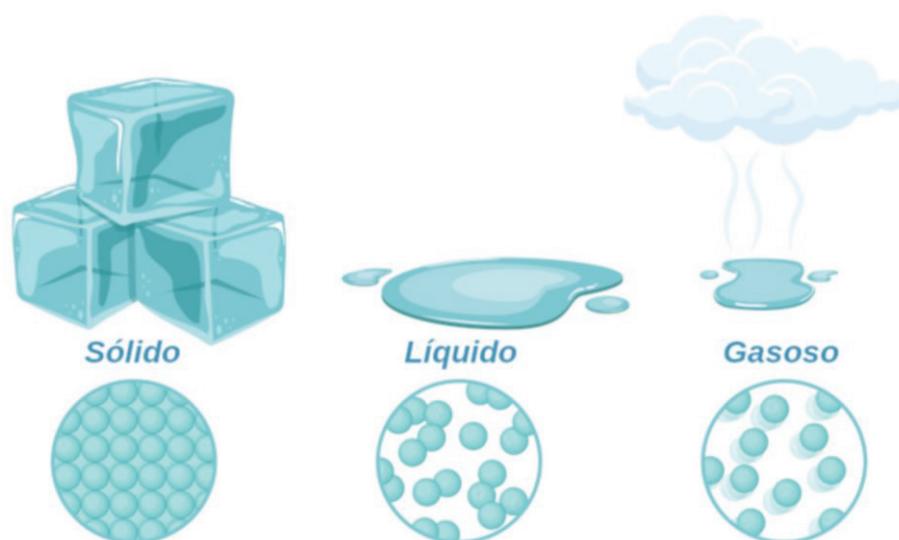
Essas transformações físicas acontecem na produção de muitos objetos que são fabricados a partir de matérias-primas naturais. Mas existem ainda outras transformações físicas que fazem parte de nosso dia a dia: as mudanças de estado físico.

# EXEMPLAR DE AMOSTRA

## MUDANÇAS DE ESTADO FÍSICO

Os três estados físicos da matéria são: sólido, líquido e gasoso. Qualquer coisa em nosso planeta se encontra em um destes estados. Para melhor compreendê-los, vamos olhar para uma substância vital: a água.

No planeta Terra a água pode ser encontrada nos três estados físicos. A água dos rios e mares, por exemplo, está no estado líquido. Já a água das geleiras está no estado sólido, e, na atmosfera, encontramos a água no estado gasoso.



*Três estados físicos da água e a representação da disposição das moléculas de água.*

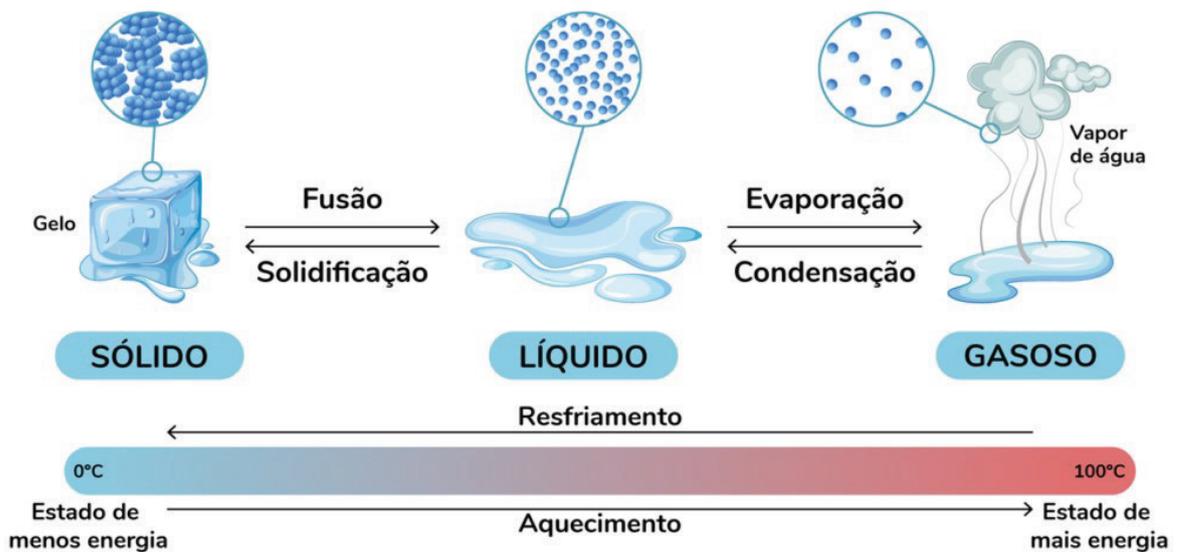
No estado sólido as moléculas de água estão bem próximas umas das outras, e a substância adquire forma e volume bem definidos. Há gelo nos polos, no pico das montanhas, nos icebergs e em nossos congeladores.

A principal forma como a água é encontrada no planeta é no estado líquido e, também, a que mais utilizamos. A água no estado líquido apresenta moléculas mais afastadas do que no estado sólido, e ela adquire a forma do recipiente em que está contida. Podemos conferir esta propriedade ao observar a água passando de uma jarra para um copo. Dentro da jarra, a água líquida tem o formato da jarra e ao passar para o copo, adquire a forma do copo.

No estado gasoso as moléculas de água ficam bem afastadas umas das outras, não possuindo nem forma nem volume definidos, se expandindo por todo o ambiente. A água no estado gasoso pode ser observada na atmosfera

Quando a água passa de um estado físico para outro, dizemos que ocorreu uma mudança de estado físico. Essa mudança não altera a substância, altera apenas o estado físico e ocorre devido a variações na temperatura, seja aquecimento ou resfriamento.

Para cada mudança de estado físico, como mostra a figura a seguir, esta transformação recebe um nome específico:



A água, por exemplo, passa do estado sólido para o líquido à 0 °C; e do estado líquido para o gasoso à 100 °C. Se pensarmos no resfriamento, a água gasosa passa para o estado líquido à 100 °C e do estado líquido para o sólido a 0 °C.

A **fusão** é a passagem de uma substância do estado **sólido para o líquido**. Para que isso ocorra, é necessário que a substância **ganhe** calor. A fusão pode ser observada quando vemos o gelo derretendo.

A **vaporização** é a passagem de uma substância do estado **líquido para o gasoso**. Para que isso ocorra, a substância deve **ganhar** calor. Pode ser conferida quando colocamos uma água para ferver.

A **solidificação** é a passagem de uma substância do estado líquido para o sólido. Para que ocorra, é necessário que a substância **perca** calor. Quando a água no estado líquido forma o gelo no freezer, por exemplo, estamos observando a solidificação.

A **condensação**, também chamada de **liquefação**, ocorre quando uma substância passa do estado **gasoso para o líquido**, perdendo calor. A condensação é responsável pela formação das nuvens.

A **sublimação** acontece quando uma substância passa diretamente do estado **sólido para o gasoso**. O processo inverso também pode ser chamado de sublimação.

## CURIOSIDADE: QUAL É O ESTADO FÍSICO DO FOGO?



A resposta é: nenhum. O fogo não possui estado físico, pois não é matéria, mas sim energia.

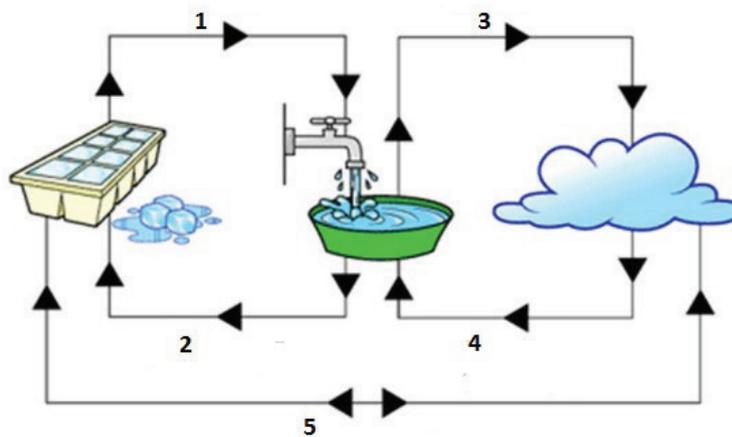
Toda substância material possui massa e volume, o fogo não possui nem massa, nem volume, é a energia liberada devido a queima de alguma outra matéria.

1. Tudo o que existe possui matéria e forma. Explique com suas próprias palavras a diferença entre a matéria e a forma.

2. A matéria tem a capacidade de se transformar. Estas transformações podem ser físicas ou químicas. Como podemos saber se houve uma transformação física? Dê outros três exemplos que não constam na apostila.

3. Quais são os três estados físicos da matéria?

4. Dê o nome a cada transformação indicada na imagem a seguir:



5. Observe a imagem do vidro da janela abaixo. Identifique e descreva qual fenômeno físico que ocorreu no vidro.



The image shows a decorative book cover with a dark blue background and intricate white patterns. A central light blue rectangular area contains a dark blue label with the word 'HISTÓRIA' in white. The label is framed by a semi-circular arch with decorative elements. The entire cover is enclosed in a multi-layered border with floral and geometric motifs.

# HISTÓRIA

## EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



O globo, ao ser utilizado no contexto da História, representa a vastidão de eventos, culturas e civilizações que marcaram e moldaram o mundo ao longo dos séculos. Ele é um lembrete constante de que a História não é isolada, mas um entrelaçado de eventos que ocorreram no planeta, influenciando e sendo influenciados uns pelos outros, mostrando que a humanidade compartilha um passado coletivo, apesar de suas diferenças regionais.

Esse passado compartilhado e coletivo, no entanto, faz parte de um projeto divino, onde a História narra a tensão entre o bem e o mal, a presença de Deus e a Sua rejeição, ao longo dos tempos. Além disto, a História mostra a presença divina, primeiro pela Revelação, no Antigo Testamento, depois, pela própria humanidade de Cristo – o Deus que se fez homem – culminando com a Igreja, depositária da fé e guardiã do sagrado.

Os livros, cartas e pergaminhos são emblemas do registro e da transmissão do conhecimento histórico. Enquanto os livros simbolizam o acúmulo e a sistematização de saberes ao longo do tempo, as cartas e pergaminhos evocam à sensação de descoberta, remetendo aos documentos originais, tratados e correspondências oficiais e pessoais, que fornecem uma janela para os pensamentos e eventos de tempos passados. Juntos, esses emblemas ressaltam a importância da documentação e da pesquisa na reconstrução e na compreensão dos eventos que formaram o mundo tal como o conhecemos hoje.



## AULA 01

# AS GRANDES NAVEGAÇÕES E A CHEGADA DOS EUROPEUS AO NOVO MUNDO

## ANTECEDENTES DAS GRANDES NAVEGAÇÕES



As “Grandes Navegações” foi um acontecimento inédito na história do mundo. Elas ocorreram por volta do século XV e XVI e tinham por objetivo a procura por metais preciosos, especiarias e, também não podemos esquecer, o gosto aventureiro dos navegantes e as missões evangelizadoras da Igreja.

Após o fim da Idade Média, temos uma transição desta para a Idade Moderna. No século XII e XIII temos o chamado renascimento urbano e comercial. Esse movimento fez ressurgir as grandes cidades e intensificar o comércio. A partir desse momento, temos uma maior procura por produtos, como tecidos, joias, especiarias, cerâmicas e metais preciosos para serem vendidos nas chamadas feiras.

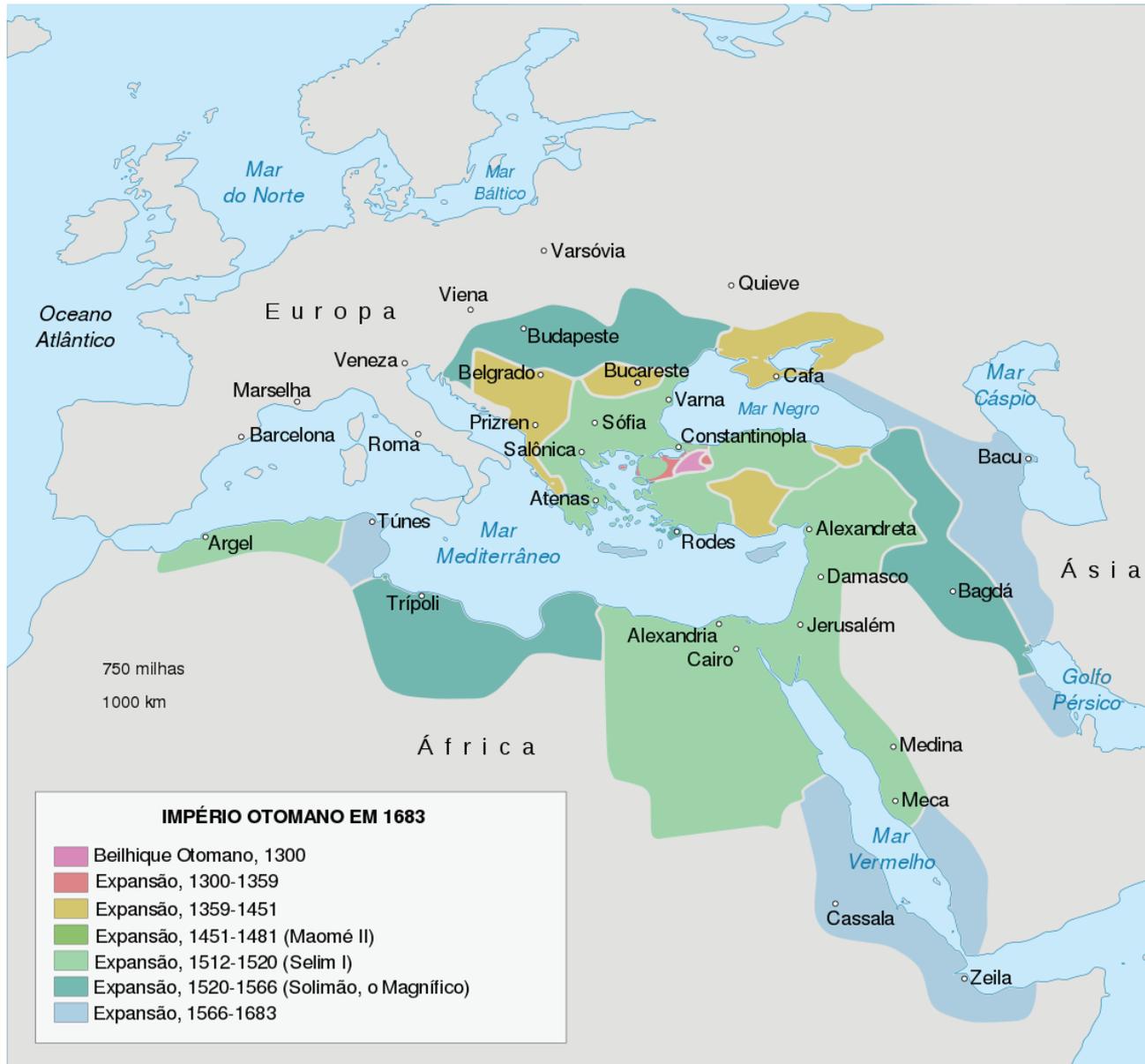


*Gillis Mostaert (1528–1598). Festa da aldeia.*

A procura por esses produtos, fez os europeus se aventurarem em rotas comerciais que ligavam a Europa à Ásia, principalmente à China e Índia. Um navegador muito famoso, chamado Marco Polo, fez uma expedição à China por volta de 1250 e trouxe de lá diversos produtos para o comércio. Marco Polo não foi o primeiro a realizar uma viagem ao oriente, mas foi o primeiro a relatar, com riqueza de detalhes, sobre todos os lugares aos quais visitou, em suas memórias.

# CONQUISTA DE CONSTANTINOPLA E O INÍCIO DAS AVENTURAS MARÍTIMAS

Em 1453, temos um acontecimento que definirá totalmente os rumos da Europa: a queda de Constantinopla pelos turco-otomanos. Aqui vale destacar que, nesse período, Constantinopla era uma das cidades mais ricas do mundo, por ser o maior entreposto comercial entre a Europa e a Ásia. Com esse acontecimento, os turcos passam a dominar as rotas de comércio e a cobrar altos impostos nos entrepostos comerciais entre Europa e Ásia.



*Evolução territorial do Império Otomano.*

Temos um quadro economicamente complicado em todo esse acontecimento. A Europa precisava do comércio com o oriente, até que em determinado momento essas rotas são fechadas por inimigos. Precisava-se pensar em outros meios de conseguir os produtos que vinham do oriente, sem passar por essas rotas convencionais.

Vale mencionar aqui, a grande evolução marítima empreendida principalmente por Portugal. Por exemplo, a difusão da bússola, o astrolábio, o quadrante e, principalmente, a caravela. Todas essas tecnologias foram um aperfeiçoamento das já usadas pelos orientais, como chineses e muçulmanos.

As mudanças empreendidas por valorosos reis portugueses, como D. Henrique, que ganhou a alcunha de O Navegador, levaram Portugal a se aventurar em lugares jamais imaginados, como às Ilhas da Madeira, Porto Santo e o Arquipélago de Açores. Essas ilhas ficavam entre Europa e América, ou seja, já dá para enxergar um enfrentamento dos medos marítimos, como monstros, fenômenos naturais inexplicáveis, demônios e abismos.

A primeira grande viagem foi do navegador português Bartolomeu Dias. Este foi incumbido, em 1487, de buscar uma nova rota para as Índias sem passar pelo Mar Mediterrâneo, dominado pelos turcos que haviam conquistado Constantinopla. Bartolomeu passou pelo chamado Cabo das Tormentas, conhecido por suas fortes tempestades. Depois de várias tentativas, o navegador conseguiu contornar a costa africana e, pela África do Sul, pelo novo nome, Cabo da Boa Esperança, estava aberto um novo caminho para as Índias em 1488.

## **A VIAGEM DE CRISTÓVÃO COLOMBO**

A viagem do navegador genovês, Cristóvão Colombo, foi de suma importância. Temos aqui a derradeira aventura no Oceano Atlântico e a descoberta da América de fato. Esta foi financiada pelos reis espanhóis Fernando de Aragão e Isabel de Castela, para descobrir uma nova rota para o comércio no oriente.

Alguns autores da época, utilizaram o argumento de que Cristóvão Colombo, e outros navegadores, já sabiam da existência de outro continente entre a Europa e a Ásia na direção oeste, e queria apenas descobrir o que de fato foi descoberto; outros dizem que Colombo queria realmente só chegar às Índias rumando para o oeste. Hoje essa teoria não é válida, mas nos coloca uma pergunta: o que de fato se conhecia do oceano na época e o que eles queriam encontrar?

Independentemente de tais teorias, em 1492, Cristóvão Colombo aportou no que hoje conhecemos como arquipélago das Bahamas. Cristóvão Colombo realizou outras expedições nas novas terras; em 1494 explorou Cuba e chegou ao Panamá em 1503.

## **DISPUTA ENTRE PORTUGAL E ESPANHA**

A descoberta de Colombo causou um problema na relação entre Portugal e Espanha, as duas estavam empreendendo grandes descobertas pelo mundo. Desde a conquista de Ceuta, no norte da África, em 1415, quando os portugueses iniciaram sua expansão, e a partir de 1450, por meio de diversas bulas papais, como a Sane Charissimus(1418), do Papa

Martinho V e a Rex Regnum(1436), de Eugênio IV, Portugal teria direito às terras descobertas no ultramar.

A situação piora consideravelmente quando o Papa Alexandre VI promulga uma nova bula chamada *Inter caetera*, estipulando que a Espanha teria controle sobre as terras descobertas ou não descobertas. Essa bula provava um certo favoritismo pela Espanha.

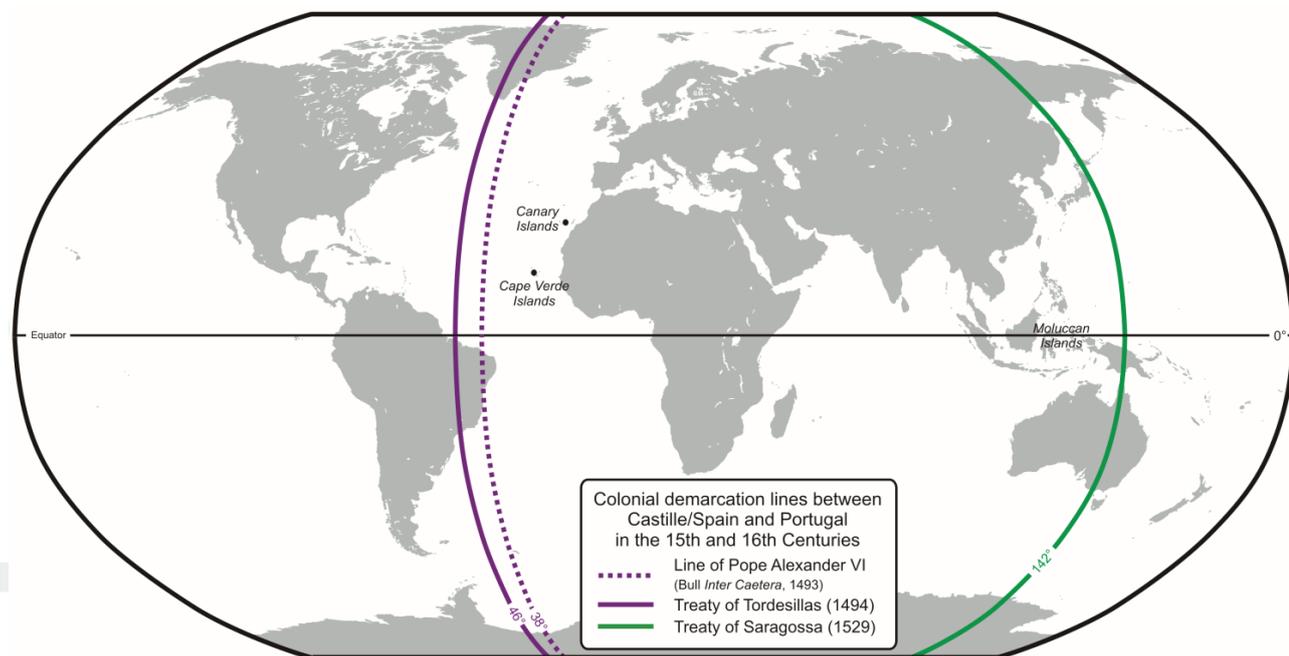
Felizmente, tudo foi resolvido sem derramamento de sangue; em 1494.

Portugal e Espanha assinaram o chamado Tratado de Tordesilhas, assim Portugal assegurava uma parte da América recém-descoberta. Ficou estipulado, que ao invés de 100 léguas para o oeste, como ficara definido na *Inter caetera*, Portugal teria direito a 370 léguas para oeste da ilha de Cabo Verde.

## A PROVIDÊNCIA NOS DESCOBRIMENTOS

Com o Tratado de Tordesilhas, abriu-se a discussão se Portugal sabia ou não da existência do Brasil, ou seja, se o Brasil foi achado ou descoberto, se foi intencional ou acidental a chegada de Pedro Álvares Cabral em 1500. Ao que parece, sim, os portugueses suspeitavam da existência de terras nessa região. De qualquer forma, os portugueses chegaram aqui em 1500 e batizaram a terra de Ilha de Vera Cruz e, posteriormente, de Terra de Santa Cruz, estabelecendo já no nome um ideal cristão para a nova terra.

A partir dessa visão, podemos estabelecer que encontrar a América foi algo providente. O cenário de queda da Constantinopla e expansão turca, mostra a necessidade de um novo fôlego para os europeus e para a cristandade, um lugar onde se poderia converter mais pessoas à Fé Católica para fortalecer a Santa Igreja: esse lugar era a América. Tanto a chegada de Cristóvão Colombo à América quanto de Pedro Álvares Cabral ao Brasil, mostra que o fôlego da cristandade foi renovado.



## ATIVIDADES

1. O que leva os europeus a se aventurarem na descoberta de novos caminhos para o oriente?
2. O que foi o Renascimento urbano e comercial?
3. Descreva a viagem de Bartolomeu Dias e o que ela significou para os portugueses.
4. Marque a alternativa correta.
  - a) A queda de Constantinopla significou o fim do comércio com o oriente por rotas entre a Europa e a Ásia.
  - b) O primeiro navegador a sair em expedição para o oriente foi Bartolomeu Dias.
  - c) Cristóvão Colombo foi financiado pelos Reis portugueses para chegar as Índias pelo ocidente.
  - d) O documento Inter Caetera definiu os territórios espanhóis e portugueses de maneira igualitária.
  - e) Por que a descoberta da América poderia ser chamada de providente?



## AULA 02

# OS DESAFIOS DA TERRA DE SANTA CRUZ E O LEGADO CULTURAL DOS EUROPEUS

## PRIMEIRAS IMPRESSÕES DA TERRA E DOS ÍNDIOS



a aula anterior vimos sobre a chegada dos portugueses ao Brasil, e se esse evento foi algo proposital ou acidental. Diante dessas duas situações, temos uma certeza, foi providente. Na carta de Pero Vaz de Caminha fica demonstrado que a terra, aparentemente, não possuía nem ouro, nem prata, mas que era de uma beleza exuberante, e o mais importante, possuía muita água, nas palavras do escrivão “...águas são muitos; infindas. E em tal maneira é graciosa que querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem”<sup>1</sup>. Portanto, as belezas naturais que os portugueses viram, não era algo que pudesse ser visto na Europa, o que nos leva a crer que o reconhecimento da terra como bela e exuberante foi um ato sincero dos portugueses.

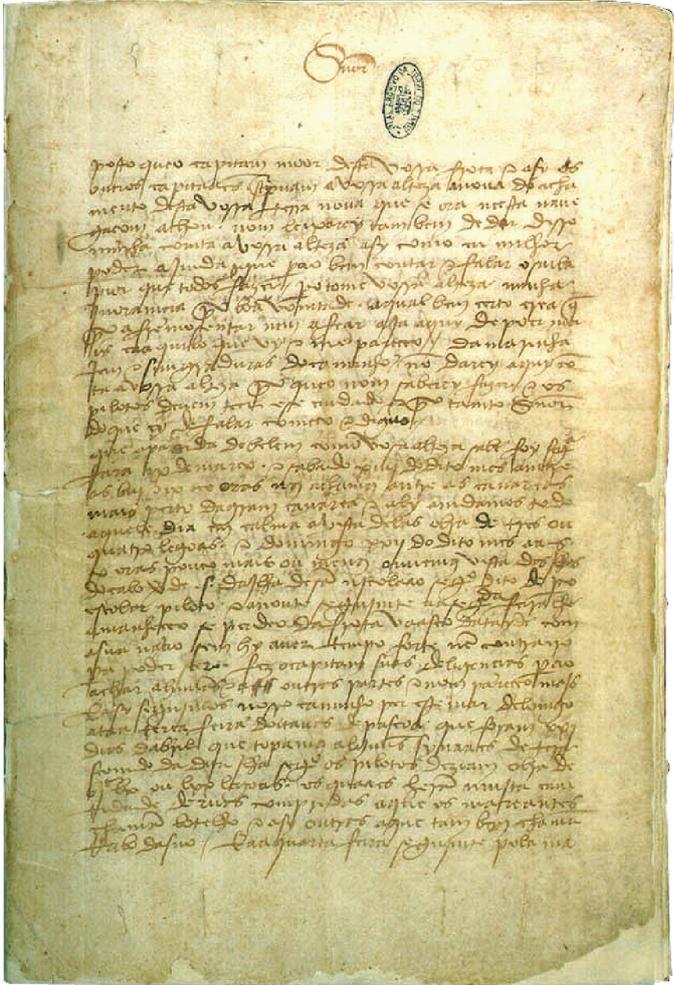


*Desembarque de Cabral em Porto Seguro (óleo sobre tela); autor: Oscar Pereira da Silva, 1904. Acervo do Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro.*

Mas o que mais impressionou os portugueses, foram os índios, que eram inocentes, estranhos e não tapavam suas vergonhas, ou seja, andavam nus. Merece ser destacado aqui o fato de que num primeiro momento dois tipos de pessoas estão se conhecendo, mas não só de uma localidade diferente, mas de um tempo histórico também diferente.

Observemos a seguinte situação: temos os europeus chegando a uma nova terra, uma terra que suscitando ou não da existência, lhes era estranha, nova e misteriosa, e mais, pessoas que lutavam com armamentos de madeira e pedra, enquanto os portugueses usavam ferro, ouro, prata. É como se os índios tivessem vivido isolados por séculos. Mas como chegaram até aqui, se nem embarcações tinham? A pergunta possui fundamento. De qualquer forma, essa pergunta não teria resposta tão cedo para a ciência, que viria a fundamentar teorias a partir do século XVIII.

### PRIMEIRA MISSA E VOCAÇÃO DO BRASIL



Carta de Pero Vaz de Caminha ao rei D. Manuel I, comunicando o descobrimento da Ilha de Vera Cruz (Brasil).

Pedro Álvares Cabral avistou a nova terra em 22 de abril de 1500 e deu-lhe por nome, Monte Pascoal, pois estava na oitava da páscoa. Percebendo que não era apenas um monte, deu-lhe por nome, Ilha de Vera Cruz e, posteriormente, Terra de Santa Cruz, pois percebeu-se que a terra era vasta e com infindáveis árvores.

Dali a quatro dias, 26 de abril de 1500, o Frei Henrique de Coimbra disse a primeira Missa do Brasil e ergueu-se na costa de Porto Seguro uma cruz, simbolizando o catolicismo e a consagração do Brasil a Nosso Senhor. No dia 1º de maio aconteceu uma grande Missa solene.

Na carta de Caminha, os índios assistiram com curiosidade a primeira Missa, imitando todos os gestos que os portugueses realizavam. Em sua carta, Caminha deixa claro que, apesar de não saber se existia riquezas no Brasil, a principal função do rei seria salvar as almas dos inocentes da terra.



*A Primeira Missa no Brasil, quadro de Victor Meirelles (1860).*



*A elevação da Cruz em Porto Seguro.*

# EXEMPLAR DE AMOSTRA

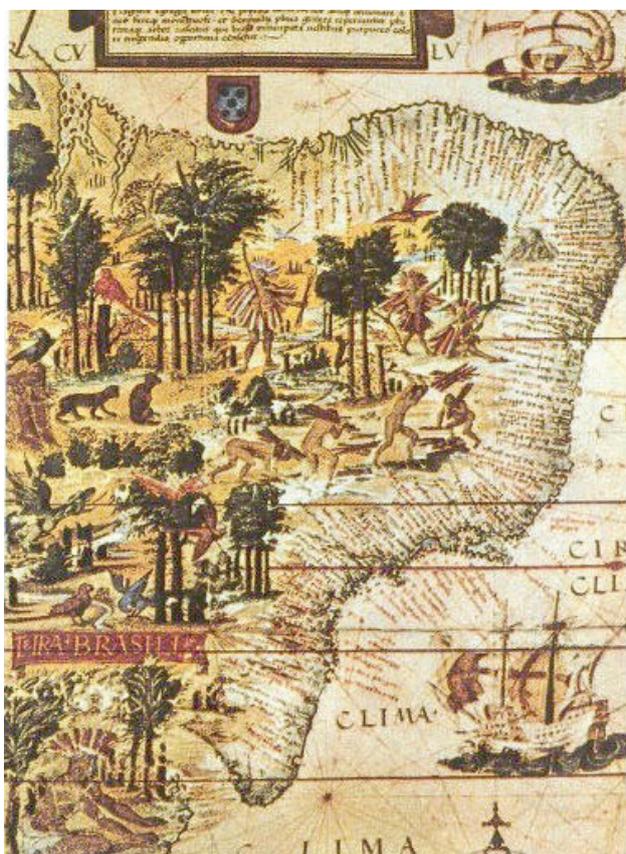
## PRIMEIROS CONTATOS ENTRE INDÍGENAS E PORTUGUESES

Entre os anos 1500 a 1530, o comércio entre portugueses e indígenas se baseou no escambo, ou seja, em trocas comerciais. Os índios estavam muito interessados nos produtos portugueses, e os portugueses estavam interessados no pau-brasil, que era uma madeira nobre utilizada para fabricar móveis além da extração da tinta avermelhada belíssima dessa madeira.



Índios tupinambás; gravura do século XVI.

## PRIMEIRAS EXPEDIÇÕES AO BRASIL



"Terra Brasilis", 1519, mapa por Pedro Reinell e Lopo Homem, Atlas Miller, Biblioteca Nacional de Paris.

Uma das primeiras expedições ao litoral brasileiro, se deve a Gaspar de Lemos, em 1501. Nessa expedição, eles navegaram 760 léguas (aproximadamente 3669 quilômetros) do litoral do território.

Temos mais uma expedição no ano de 1503, esta comandada por Américo Vespúcio, para explorar toda a costa americana e com o financiamento do primeiro colono do território, o cristão-novo (judeu recém-convertido) Fernando de Noronha, que recebeu a missão de explorar o pau-Brasil. Ele recebeu a Ilha de São João, que se tornou a primeira capitania hereditária e, posteriormente, na história recebeu o nome de seu donatário.

Por todo o território os portugueses possuíam as chamadas feitorias. Essas feitorias foram utilizadas como fortificação (para proteger o território de possíveis invasores) e também para controlar toda a madeira que saía da colônia.

Entretanto, talvez devido à falta de importância de Portugal pela Terra de Santa Cruz, outros países começaram a invadir o território em busca de riquezas e para a utilizarem só em benefício próprio. Portugal, apesar dos protestos e reclamações, não foi ouvida por seus adversários, por isso, envia as chamadas armadas guarda-costa para lutar e reprimir

os navegadores inimigos. Essas expedições tiveram fim com a missão colonizadora de Martim Afonso.

## O GOVERNO-GERAL

O Governo-Geral foi uma forma que Portugal encontrou para manter a colônia mais bem protegida, enviando um de seus melhores políticos, que de acordo com documentos da época, era um homem de confiança da Coroa. A expedição teve início em 1530, nos navios vieram representantes do rei e amigos que queriam cuidar e explorar a terra.

Com o Governo-Geral também temos a fundação das capitâneas hereditárias. Eram pedaços de terras doados a fidalgos portugueses. Esses homens precisavam cuidar da terra, explorar, proteger de europeus invasores e índios violentos e também fazer a terra prosperar. No início houve 14 Capitâneas, mas apenas duas prosperaram, a de São Vicente e a de Pernambuco.



Capitâneas hereditárias (Luís Teixeira. Roteiro de todos os sinais..., c. 1586. Lisboa, Biblioteca da Ajuda).

Em 1549 temos a chegada de um grande número de padres jesuítas, que viriam para catequizar os índios dóceis. Essa missão foi comandada pelo padre Manuel da Nóbrega. Entretanto, nem todos os índios aceitavam a catequização ou a presença de estrangeiros no território, um exemplo prático desse comportamento foi a morte do primeiro bispo que chegou ao Brasil, D. Pedro Fernandes Sardinha, que foi morto por índios em 1551. Muitos índios, inclusive, eram canibais.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

A função dos padres, além da catequização dos índios, era de ensinar os costumes europeus, ou seja, civilizacionais, e protegê-los de alguns colonos portugueses que queriam escravizá-los. Portanto, a missão da Igreja aqui no território era difícil, pois além de lidar com a inocência dos índios, também tinha que lidar com a maldade de alguns colonos que queriam maltratar almas inocentes e que queriam aprender sobre Nosso Senhor.

## ATIVIDADES

1. Explique, com suas palavras, as primeiras impressões que os portugueses tiveram da nova terra, baseado na carta de Pero Vaz de Caminha.
2. Identifique o primeiro sinal do catolicismo na colônia.
3. Cite uma das expedições no território e explique-a.
4. Identifique a missão dos padres jesuítas no território e qual era o grande desafio dessa missão.
5. Assinale a alternativa correta.

Sistema definitivo que deveria proteger o território de inimigos externos e internos (índios), além de fazer prosperar a terra e explorá-la:

- a) Feitorias
- b) Capitânicas hereditárias
- c) Expedições guarda-costa
- d) Missões jesuíticas
- e) Missão civilizacional de Martim Afonso de Sousa



## AULA 03

# AS MISSÕES JESUÍTICAS E O PROCESSO DE CIVILIZAÇÃO NACIONAL BRASILEIRA

## EXPEDIÇÕES AO BRASIL



Na aula anterior estudamos sobre a chegada dos portugueses ao Brasil e percebemos que foi um encontro providente, ou seja, Deus preparou essa descoberta e guiou os portugueses à Terra de Santa Cruz. Dessa forma, a missão de Portugal aqui no Brasil era missionária. Nos dizeres de D. João III a Tomé de Sousa “a principal causa que me levou a povoar o Brasil foi que a gente do Brasil se convertesse à nossa santa fé católica” (HOORNAET, 1977, p.8), muito semelhante ao que Pero Vaz de Caminha havia escrito lá em 1500.

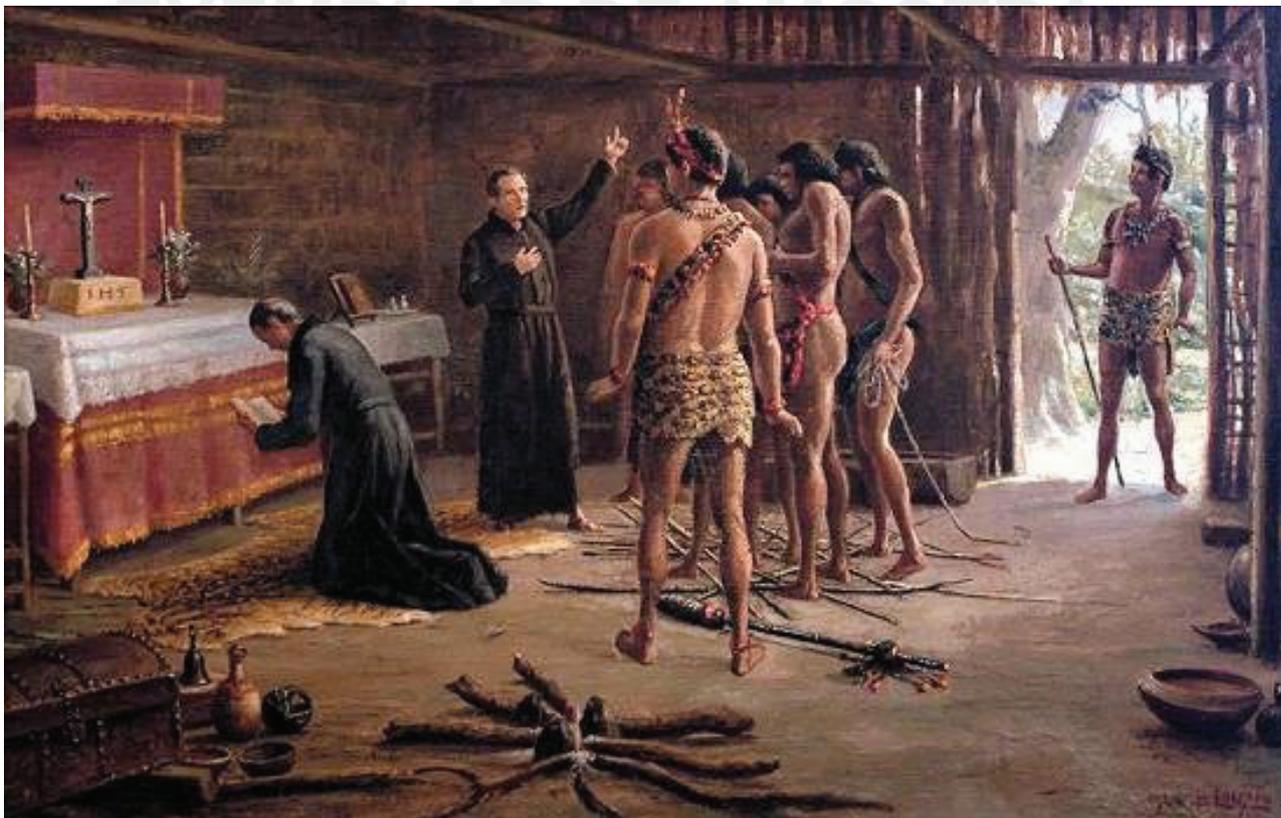
De 1500 a 1530 houve algumas expedições ao território, mas nada que firmasse realmente a presença portuguesa no território. Tivemos algumas presenças inimigas no território, como França e Espanha e, então, a partir da proximidade desses países, Portugal começa a mandar navegadores à Terra de Santa Cruz.

Essas expedições têm fim com a vinda do Governador-Geral Martim Afonso de Sousa, que inicialmente era capitão donatário da capitania de São Vicente e Rio de Janeiro. Em 1549, ele se torna o primeiro Governador-Geral e funda a primeira capital, Salvador.

## JESUÍTAS NO BRASIL

Os primeiros jesuítas que chegaram ao Brasil, vieram na expedição de Martim Afonso de Sousa, primeiro Governador-Geral. Esses padres foram chefiados pelo padre Manuel da Nóbrega e fundaram o primeiro colégio Jesuíta nesse período, na capitania de São Vicente.

A segunda leva de padres chegou em 1550; em 1552 o primeiro bispo; e em 1553, chegou o Padre José de Anchieta. Os padres se organizaram de modo a aprender os costumes indígenas para poderem cristianizá-los. O Padre José de Anchieta, por exemplo, escreveu a primeira gramática tupi-guarani.



*“Anchieta e Nóbrega na cabana de Pindobuçú”, por Benedito Calixto (1927). Acervo do Museu do Ipiranga. A pregação de jesuítas como Anchieta e Nóbrega no Brasil foi uma inculturação recíproca entre a influência do cristianismo para as crenças e costumes dos nativos, utilizando elementos da cultura indígena como uma melhor forma de ensinar a doutrina cristã para eles.*

Nesse período, e até o fim do chamado Segundo Reinado (que aprenderemos posteriormente), os padres Portugueses eram regidos pelo chamado Padroado. O padroado determinava que os padres portugueses eram funcionários do rei, conseqüentemente não eram subordinados diretamente ao Papa. Tudo o que era determinado pelo Papa precisava ser lido e autorizado pelo rei português.

Para conseguir catequizar os indígenas, os jesuítas perceberam que precisavam afastar os nativos da presença portuguesa para um “retiro”. Os indígenas e os padres ficavam nas chamadas reduções ou missões; nesses locais os nativos eram catequizados, trabalhavam, plantavam, praticavam o artesanato e protegiam as reduções.

No período inicial das reduções, existia um combate moral sobre se era certo ou não escravizar os indígenas. Os padres queriam proteger os indígenas e catequizá-los, já os colonos queriam escravizá-los. O ponto aqui é que os nativos protegiam as reduções tanto de colonos escravistas quanto de outros indígenas violentos.

As reduções possuíam um direito português chamado de direito de asilo; esse direito determinava que alguns lugares não deveriam sofrer interferência externa, apenas da Igreja. Entretanto, como já foi dito, esse direito não era respeitado, pois havia invasões de colonos nas reduções e os indígenas eram escravizados.

## PAPEL QUE OS JESUÍTAS EXERCERAM NA COLÔNIA

Os jesuítas foram extremamente importantes para a Colônia quanto à formação humana. Os padres ensinavam o valor do trabalho, do esforço, da dedicação e da oração. Essa missão de ensino era extremamente difícil, mas precisamos entender que os jesuítas receberam essa missão de Deus e Portugal aproveitou todo esse talento para salvação das almas dos índios.

Aqui temos mais uma prova de que Portugal era escolhida por Deus para a salvação e catequização dos povos nativos. A primeira prova foi o talento marítimo de Portugal; a segunda prova, a carta de Pero Vaz de Caminha; e aqui temos mais uma: a vocação dos jesuítas para ensinar essas pobres almas.



*Arte de gramática da língua mais usada na costa do Brasil, 1595, de José de Anchieta. Foi a primeira obra publicada sobre a gramática da língua tupi.*



*Oscar Pereira da Silva - Fundação da Cidade de São Paulo, Acervo do Museu Paulista da USP.*



Militão Augusto de Azevedo - Igreja e Convento do Colégio, 1862.

## ATIVIDADES

1. Reescreva e explique os dizeres de D. João acerca da missão de Portugal.
2. Como os jesuítas catequizaram os índios?
3. O que era o Padroado?
4. Cace as palavras de acordo com o texto relacionado aos jesuítas.

ANCHIETA    JESUÍTAS    NÓBREGA    REDUÇÕES    VOCAÇÃO

T	H	N	R	E	D	U	Ç	Õ	E	S	D
A	R	D	I	U	T	E	T	V	A	N	N
T	R	U	C	S	D	S	O	N	A	I	S
P	T	N	I	T	R	C	E	U	C	O	T
C	N	A	C	E	A	W	O	E	A	A	T
W	O	U	W	Ç	T	T	A	W	O	M	A
C	L	Y	A	T	L	E	G	D	U	U	M
Y	N	O	B	R	E	G	A	G	M	M	S
J	E	S	U	I	T	A	S	M	W	T	T
S	E	A	N	C	H	I	E	T	A	I	B
E	N	P	T	A	N	H	F	U	H	C	I
S	W	N	V	L	T	O	C	E	E	O	S

5. O que eram as Reduções Jesuíticas?

## **A IMPORTÂNCIA DA EVANGELIZAÇÃO NA HISTÓRIA DA IGREJA**

### **A PALAVRA DE DEUS E A MISSÃO**

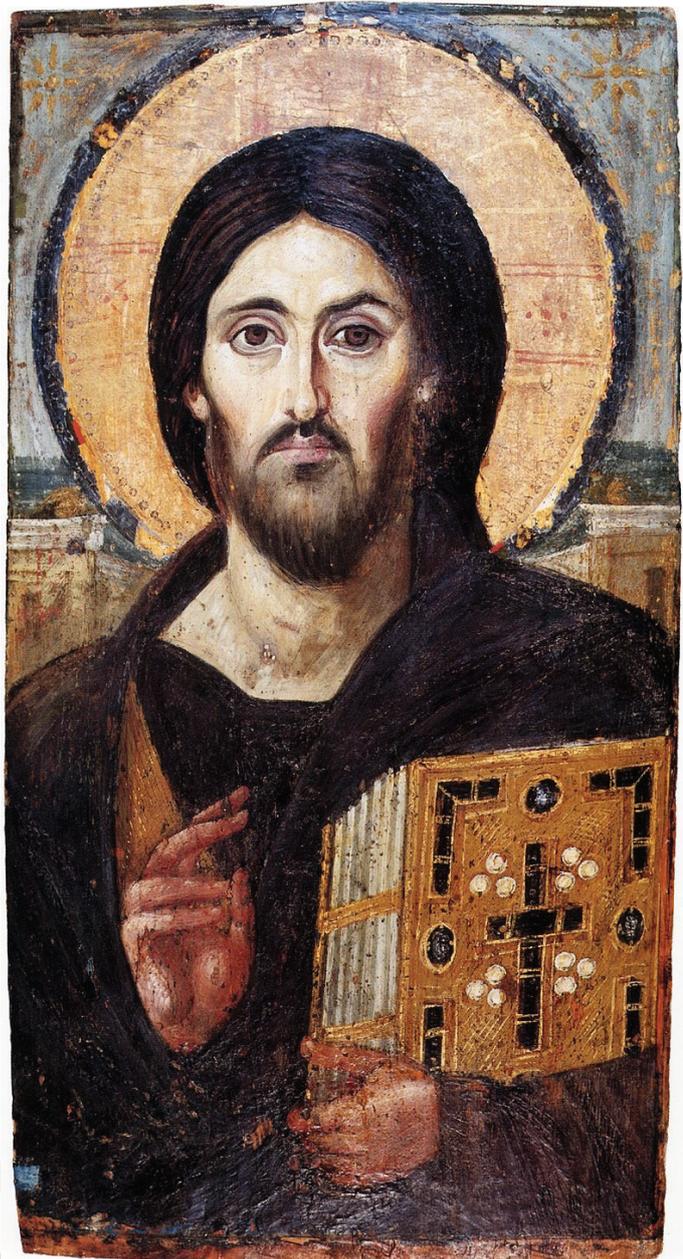


As primeiras evangelizações é o primeiro momento da Igreja e que demonstra o caráter missionário da instituição. Nesse momento ela coloca em prática aquilo que Nosso Senhor havia ordenado, pregar o evangelho a toda criatura, pregar a Palavra do Deus vivo para que creiam na ressurreição.

De fato, as Sagradas Escrituras deixam claro que Cristo em si já é um missionário, mas muito mais do que isso, é Filho Unigênito de Deus Pai e, portanto, Rei do Universo. Ele estabeleceu nas pessoas das cidades por onde passou, um reino de salvação e alegria eterna, mas um reino que não é conquistado se não por violência e sacrifício, pela cruz.

Os apóstolos foram homens que aprenderam com o Cristo tudo o que precisavam para levar a salvação às almas perdidas nas mentiras do paganismo, na maldade e na idolatria. Cristo ensinou tudo o que era preciso para o caminho do calvário, do martírio e da glorificação de Deus. Os apóstolos levaram esses ensinamentos a toda criatura.

Todos esses ensinamentos ficam claros nas parábolas, que são histórias ilustrativas para apresentar as verdades do Reino dos Céus ao povo. Uma das mais famosas é a do homem que encontra um tesouro em um terreno e



EXEMPLAR DE AMOSTRA

vende tudo para comprar o terreno que possui esse tesouro. Ou seja, quem quer alcançar o Reino dos Céus deve dar tudo para conseguir.

Diante do exposto, a Igreja tem um caráter missionário, pois Cristo ensinou, elevou o gênero humano a servir o Reino, a buscar a salvação. Está aí o sentido de estar vivo: servir a Deus. Na crucificação, tudo estava consumado, toda a história centralizada em um único momento de salvação de toda criatura.



*Sermão da Montanha, por Carl Bloch, século XIX.*



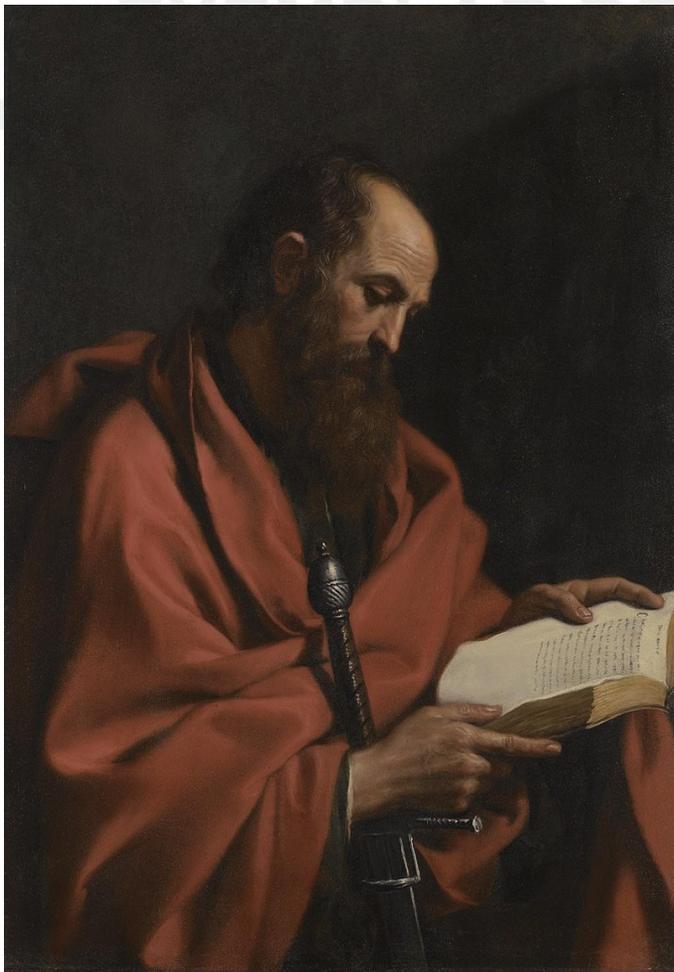
*Jesus e o jovem rico, por Heinrich Hofmann, 1889.*

## **AS MISSÕES EVANGELIZADORAS**

A evangelização dos povos foi um processo rápido e assertivo. Começou após a crucificação de Cristo e por volta do ano 300 toda a Europa já estava convertida a Deus. Vários foram os fatores desse sucesso: a unidade imperial, a unidade da língua, o grego que era falado pela maioria das pessoas e o comércio extremamente intenso naquela região. Mas nada deles foi um fator realmente determinante, se não a Divina Providência.

Nós, católicos, temos sempre que olhar pela ótica da Providência: Deus quis que sua Igreja se alastrasse por toda a terra. Como podemos afirmar tal consideração? Basta olharmos para todos os padres, mártires, santos, doutores e tudo que nos une à fé desse período. Por exemplo, no ano 190 d.C. existiam apenas três bispos na Itália, já no ano 251 já havia 60 bispos.

Seria impossível esse evento apenas por mãos humanas. Realmente Deus queria o fortalecimento da fé! Os 12 apóstolos iniciaram seus apostolados em lugares diversos, São Pedro evangelizou Antioquia e depois voltou a Roma por volta do ano 42 d.C.



*Giovanni Francesco Barbieri – São Paulo.*

São Paulo evangelizou Damasco, por volta do ano 37 d.C. foi para a Grécia e em 52 escreveu as famosas cartas aos tessalonicenses, inclusive ele pregou no chamado Areópago, um local onde vários homens da ciência discursaram; São Tiago Maior evangelizou a Espanha; São Bartolomeu a Armênia e a Ásia menor; Santo André a Cítia, a Trácia e a Grécia; São João a Ásia menor; São Tiago menor a Judeia; São Mateus a Arábia, a Pérsia e a Etiópia e São Matias a Judeia e a Etiópia. Esses são apenas alguns exemplos dos grandes evangelizadores da nossa fé.

As grandes invasões dos povos bárbaros, de forma massiva no império romano, também foi um fator determinante, já que alguns inclusive diziam que os invasores eram flagelos de Deus, que eram levados por uma força misteriosa a invadir o Império. O que a

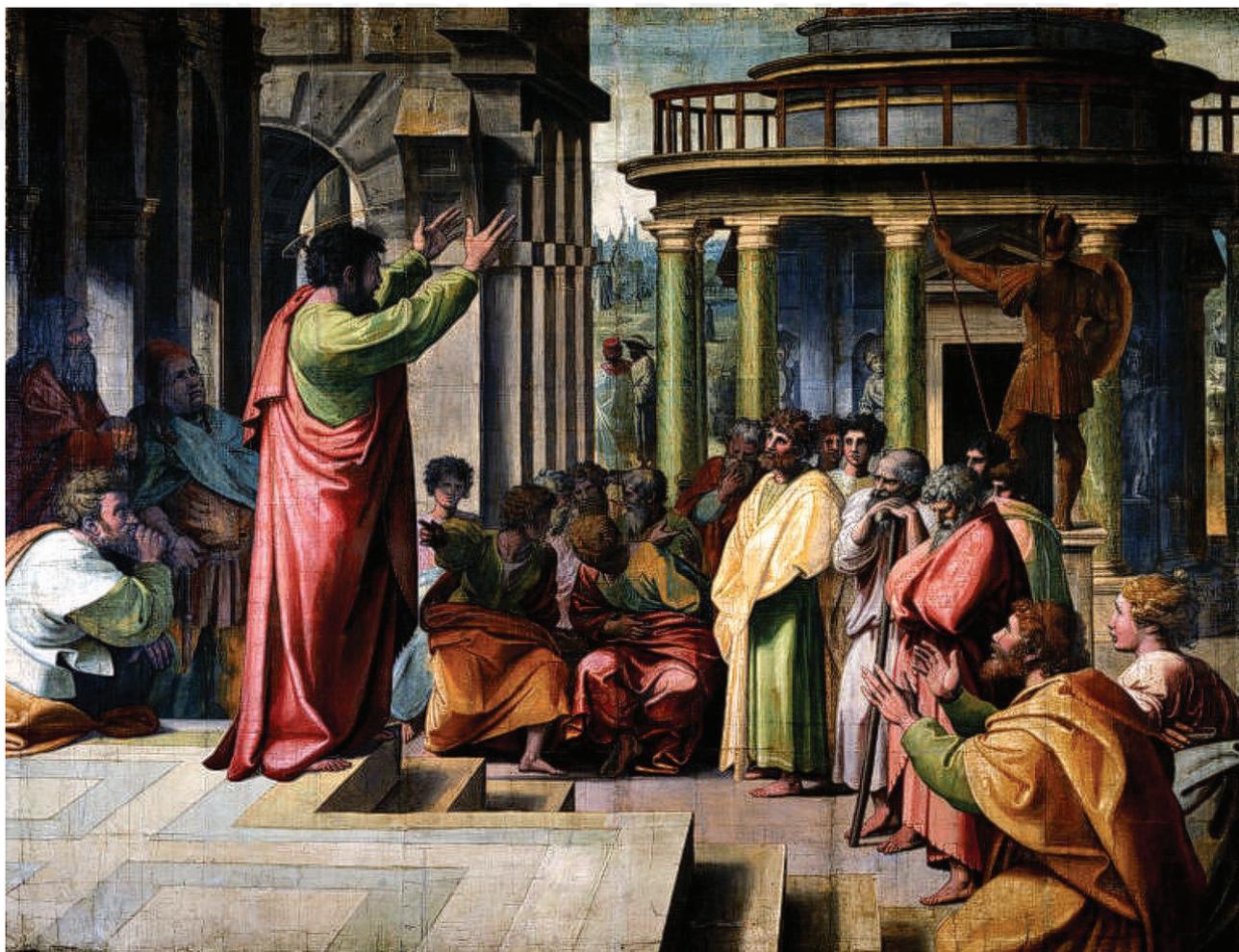
Igreja fez? Permaneceu na missão que Deus lhe havia confiado, portanto buscou converter os reis bárbaros e seus súditos.

A Igreja cumpre aquilo que Cristo ordenou, ensinando a fé, os bons costumes, a cultura cristã. Sempre foi assim e sempre será. Foi assim, por exemplo, com os indígenas americanos no século XV e XVI, evangelizados por pelo Padre José de Anchieta; com as missões no oriente (China, Índia e Japão) encaminhadas pelos Jesuítas, principalmente através de São Francisco Xavier.



*Areópago visto a partir da Acrópole de Atenas.*

Portanto, a Igreja permanece evangelizando os povos continuando a missão dada por Cristo. Em todos os períodos, a Igreja segue ensinando aos povos a Boa Nova da Salvação. Mesmo que só uma comunidade seja evangelizada, a Igreja permanece ali, vigiando e rezando pelas almas.



*Paulo pregando no Areópago de Atenas, um dos episódios de Atos 17.*



*Encontro de Átila com Leão I.*

1. Sublinhe no texto os trechos onde cita sobre a missão da Igreja.
2. Como se conquista o Reino dos Céus?
3. Qual a missão dos apóstolos?
4. Quais os fatores para o cristianismo ter progredido nas missões pelo Império Romano?
5. Cace as palavras abaixo.

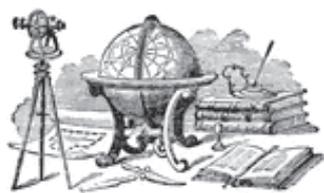
BÁRBAROS IGREJA MISSÃO PARÁBOLAS PAULO

U	M	H	U	H	U	R	T	M	E	E	R
P	G	I	F	T	S	U	S	P	N	P	I
S	A	A	S	E	A	D	A	F	A	G	E
L	E	R	S	S	E	C	T	U	R	Y	A
A	O	E	Á	N	Ã	M	L	E	L	H	H
T	O	L	P	B	A	O	J	A	S	D	R
L	D	G	I	F	O	A	C	O	U	T	F
A	T	T	R	S	T	L	H	W	S	N	N
N	R	N	B	Á	R	B	A	R	O	S	S
T	A	U	K	S	R	W	A	S	I	E	U
I	A	S	Y	S	M	H	Y	R	W	W	S
E	T	A	N	E	H	U	E	H	I	M	T

EXEMPLAR DE AMOSTRA



**GEOGRAFIA**

**EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA**

O globo é uma representação tridimensional e esférica da Terra, simbolizando a totalidade do planeta. É necessário o conhecimento dos continentes, oceanos e nações. O globo permite aos estudantes visualizar a Terra e perceber sua posição nesse vasto mundo.

Já os livros, o sextante e os mapas são imagens tradicionais de exploração e conhecimento geográfico. Os livros representam o conhecimento acumulado, a tradição e o registro de saberes sobre lugares, povos e culturas, assim como as cartas, por exemplo as de navegação, do século XVI. O sextante (sobre o tripé) é um instrumento antigo utilizado para medir a posição angular de um objeto celeste, evoca as Grandes Navegações e a busca do ser humano por descobrir, mapear novos territórios e levar a Boa Nova de Cristo por toda a Terra. Os mapas são representações gráficas que oferecem uma visão detalhada e simplificada de regiões, permitindo uma análise espacial e contextual das áreas estudadas. Juntos, estes símbolos denotam a necessidade do conhecimento geográfico e a necessidade humana em compreender a natureza criada.



# AULA 01

## A DIVERSIDADE CULTURAL NA COMPOSIÇÃO DA IDENTIDADE DO BRASIL

**Sumário:** *Em geografia, aprendemos o que é cultura. A cultura é o cultivo do bem pela obra da educação. Ela nutre as diversas manifestações da sociedade, como a arte, a música, a linguagem, a religião e outras práticas. Nesta aula, temos o magnífico exemplo de como a cultura japonesa foi transformada e regenerada pela graça de Nosso Senhor Jesus Cristo.*

### AS DIFERENTES CULTURAS QUE COMPÕE O BRASIL

#### REVISÃO: O QUE É CULTURA?



palavra “cultura” tem origem no termo latino “*colere*”, que está relacionada ao cultivo. Essa palavra adquiriu um significado amplo, relacionado ao desenvolvimento das capacidades intelectuais e educacionais das pessoas.

Portanto, podemos dizer que “cultura” está relacionada à ideia de cultivar não apenas a terra, mas também a alma das pessoas. É o processo de aprimorar e desenvolver o conhecimento, valores, crenças e práticas que moldam uma sociedade.

Essa ideia de cultura está intimamente ligada à educação. A educação, seja ela formal ou informal, desempenha um papel fundamental na transmissão, questionamento e expansão da cultura. Através da educação, as gerações mais jovens absorvem o conhecimento acumulado ao longo do tempo, os valores que orientam a sociedade e as manifestações culturais, como a arte, a música, a linguagem e a religião. Além disso, a educação também incentiva as pessoas a contribuírem para a preservação e o enriquecimento da cultura à qual pertencem.

Em resumo, a cultura é o “cultivo do bem pela obra da educação”. Ela representa o processo de crescimento intelectual e social de uma sociedade, onde a educação desempenha um papel fundamental nesse processo, transmitindo e fortalecendo a cultura ao longo das gerações.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

O Brasil, durante o processo de colonização, absorveu diversas culturas. Desta forma, podemos dizer que a “identidade do brasileiro” está diretamente ligada à absorção de outras culturas, na culinária, nas artes, na música, na dança, na religião católica e em muitos outros aspectos da vida cotidiana.

A colonização do Brasil envolveu a influência de culturas europeias, como a portuguesa, a alemã, a italiana, a inglesa e a holandesa; algumas práticas indígenas e africanas também foram absorvidas pela nossa cultura.

## **A INFLUÊNCIA DAS CULTURAS NA COLONIZAÇÃO DO BRASIL**

Quando os primeiros colonizadores chegaram ao Brasil, eles trouxeram consigo suas próprias culturas e maneiras de fazer as coisas. Vamos explorar como algumas dessas culturas influenciaram o nosso país:

### **CULTURA PORTUGUESA NO NORDESTE E SUDESTE DO BRASIL**

A cultura portuguesa exerceu uma influência profunda e duradoura no Brasil devido ao período colonial que durou mais de três séculos.

Uma das maiores heranças é a língua portuguesa, que se tornou a língua oficial do país e é amplamente falada por todos os brasileiros.

Além disso, a religião católica, introduzida pelos colonizadores portugueses, é uma parte significativa da vida do brasileiro. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 1980, publicou um estudo revelando que 89,7% da população brasileira era constituída de católicos. Na época a população brasileira era de cerca de 119 milhões de habitantes. Atualmente, de acordo com o último censo, o Brasil possui cerca de 64,6% de católicos, em uma população estimada de 213 milhões de pessoas.

Algumas festividades católicas ainda preservam aspectos da cultura, marcando cidades históricas como Ouro Preto, em Minas Gerais e Salvador, na Bahia. Além das datas tradicionais do calendário católico, as “Folia de Reis”, “Festas Juninas”, o “Círio de Nazaré”, a “festa do Divino Espírito Santo”, de “Nossa Senhora Aparecida” e diversas “Romarias”, compõem o cenário popular tradicional da Igreja Católica no Brasil.

A arquitetura colonial portuguesa também deixou sua marca em muitas cidades históricas, onde igrejas, casarões e praças marcam o estilo arquitetônico da época. A culinária brasileira também incorpora muitos elementos da culinária portuguesa, incluindo pratos como os diversos peixes, especialmente o bacalhau e os pastéis.

A literatura é outro aspecto cultural português que marcou a cultura do Brasil. Alguns gêneros musicais também contribuíram para a formação da nossa música sertaneja raiz.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Apesar de a cultura portuguesa ser mais marcante no nordeste e no sudeste do Brasil, ela está presente em todo o território nacional.

## OS TRAÇOS DA CULTURA ALEMÃ NA REGIÃO SUL DO BRASIL

A influência da cultura alemã na região sul do Brasil é marcante e pode ser observada em diversos aspectos.



*Construções típicas alemãs em Blumenau – Santa Catarina*

Um dos traços mais evidentes é a linguagem, com muitos descendentes de alemães mantendo a tradição de falar o alemão em casa, além do português. O sotaque sulista preserva muitas características do alemão, tendo uma característica marcante.

Além disso, a arquitetura na região sul frequentemente reflete influências germânicas, com casas de estilo enxaimel (feitas de madeira aparente, telhado inclinado, janelas ornamentadas, com varandas e sacadas).

No que diz respeito à culinária, pratos típicos alemães, como salsichas, chucrute e strudel, são comuns, e a produção de cervejas artesanais é uma tradição bem estabelecida.

Festividades como a Oktoberfest e as “Festas da Uva” celebram a cultura alemã com danças folclóricas, pratos tradicionais, uvas e o vinho. Além disso, a música e a dança, incluindo o tradicional “schuhplattler” (sapateado) e a polca, são parte integrante da herança cultural alemã na região sul do Brasil.

As festividades religiosas também são marcantes, especialmente nas devoções a São José, Nossa Senhora, Santa Ana, São Miguel Arcanjo, Santo Antônio, entre outros santos.

As influências alemãs se estendem além da linguagem, da arquitetura, da comida e das festas, dando uma riqueza cultural para o país. A preservação e a celebração desses traços culturais são importantes para manter a identidade do brasileiro.

## A CULTURA ITALIANA NO SUL E SUDESTE DO BRASIL

A cultura italiana no sul e sudeste do Brasil exerce uma influência significativa na vida cotidiana e na identidade dessas regiões. A imigração italiana para o Brasil, que começou no século XIX e continuou ao longo do século XX, trouxe consigo uma rica herança cultural que persiste até hoje.

A língua italiana, tradições culinárias, celebrações religiosas e festivais são elementos importantes da cultura italiana presentes nessas regiões. Muitos descendentes de italianos mantêm vivas as tradições de seus antepassados, preparando pratos típicos como massas, risotos e polentas. Além disso, festas religiosas em homenagem a santos italianos, como São Gennaro, São Sebastião, Nossa Senhora de Caravaggio e Nossa Senhora Achiropita, são celebradas com fervor.



A arquitetura também reflete a influência italiana, com casas de estilo colonial italiano e igrejas ornamentadas que remetem à Itália. A música e a dança, incluindo a tarantela e a polca, são manifestações culturais presentes em festas e celebrações.

O “Bixiga”, um bairro tradicional na cidade de São Paulo, também é famoso por suas celebrações italianas. Em agosto, acontece a Festa de Nossa Senhora Achiropita, um dos maiores eventos italianos do Brasil. Durante a festa, as devoções católicas se mantêm pela Santa Missa, novenas e a tradicional procissão de Nossa Senhora de Achiropita. É possível experimentar pratos típicos, assistir a apresentações de música e dança e participar de diversas atividades culturais.

## CULTURA NIPÔNICA NO SUDESTE E CENTRO-OESTE DO BRASIL

A cultura nipônica no Sudeste e Centro-Oeste do Brasil desempenha um papel significativo, resultado da imigração japonesa que teve início no início do século XX. Essa herança cultural é visível em várias facetas da vida cotidiana. A culinária japonesa, com seus pratos como sushi, sashimi e tempurá, é apreciada e influenciou a gastronomia local.

Além disso, festivais como o Tanabata, o Festival das Estrelas, e o Bon Odori, uma celebração de homenagem aos antepassados, são realizados com entusiasmo, apresentando danças folclóricas e trajes tradicionais japoneses. A arquitetura e a jardinagem japonesa também se fazem presentes em parques e espaços públicos, enriquecendo a paisagem urbana e mostrando a contribuição da cultura nipônica para a

região. Essa influência cultural é uma parte valiosa e apreciada da diversidade cultural do Brasil.

## **CULTURA HOLANDESA NO NORDESTE DO BRASIL**

No século XVII, a ocupação holandesa no nordeste brasileiro, especialmente em Pernambuco, foi um período marcado por uma série de conflitos. A presença holandesa na região começou em 1630, quando as Províncias Unidas dos Países Baixos, também conhecidas como Holanda, conquistaram partes do nordeste do Brasil, que na época estava sob domínio português.

A ocupação, incluindo a tomada de terras, a imposição de tributos pesados, o controle sobre a produção de cana-de-açúcar e a repressão da cultura e da Igreja Católica, foi marcada por conflitos violentos, resistência por parte dos colonos brasileiros e uma série de assassinatos e atrocidades durante esse período.

Os holandeses trouxeram o protestantismo para a região, impondo suas práticas heréticas e até mesmo assassinando inúmeros católicos. Eles construíram igrejas protestantes, o que levou a tensões religiosas e culturais com os colonos brasileiros, que eram majoritariamente católicos.

Apesar dos conflitos e da tirania percebida, esse período deixou uma marca cultural e arquitetônica notável na região, que se mesclou com as tradições culturais brasileiras. Cidades como Recife e Olinda exibem edifícios com fachadas ornamentadas, telhados inclinados e janelas largas, características marcantes do estilo arquitetônico holandês. Além disso, a influência se estende à agricultura, com os holandeses introduzindo técnicas de drenagem e cultivo de cana-de-açúcar que ainda são utilizadas.

A culinária também recebeu influência, com pratos típicos pernambucanos, como o famoso “bolo de rolo”. O idioma português brasileiro também absorveu algumas palavras e expressões do holandês.

## **CULTURA INDÍGENA E AFRICANA NO BRASIL**

Os índios eram a população nativa do Brasil, antes de sua colonização. Muitos grupos absorveram a cultura europeia, por meio da catequese jesuíta e franciscana e elevaram sua cultura a níveis riquíssimos. O contato dos “europeus” com os índios e o conhecimento de técnicas e cultivos indígenas, trouxe inúmeros avanços para o mundo todo.

As contribuições indígenas para a indústria farmacêutica são significativas e vão além do Brasil, alcançando todo o continente americano e até mesmo outras partes do mundo. Os povos indígenas têm uma rica tradição de conhecimento sobre plantas medicinais e “técnicas terapêuticas” de tratamento que foram transmitidas ao longo de gerações. Esses conhecimentos tradicionais foram reconhecidos por sua eficácia na medicina moderna.

Isto inclui a descoberta de inúmeras plantas medicinais e suas propriedades curativas, o desenvolvimento e aprimoramento de técnicas de extração, o conhecimento da biodiversidade. É importante destacar que o Brasil é um dos maiores fornecedores de plantas com propriedades medicinais do mundo.

Os africanos também deixaram marcas na cultura do Brasil, presentes na música, na dança, na culinária e em muitos outros aspectos da vida brasileira.

Os escravos trazidos da África para o Brasil foram essenciais no cultivo da terra, em plantações de cana, tabaco, café e em outras atividades econômicas. O trabalho das suas mãos também contribuiu para a construção da infraestrutura no Brasil, como estradas e edifícios.

## ATIVIDADES

1. Descreva como a palavra “cultura” está relacionada ao conceito de “colere” do latim e explique como isso se reflete na forma como entendemos a cultura hoje em dia.
2. Com base no texto, explique a importância da educação no processo de transmissão e desenvolvimento da cultura brasileira.
3. Identifique e discuta duas influências culturais portuguesas no Brasil que ainda são evidentes na sociedade contemporânea.
4. Escolha uma das culturas mencionadas no texto (alemã, italiana, nipônica ou holandesa) e descreva como essa cultura influenciou e continua influenciando a identidade e as práticas cotidianas em uma região específica do Brasil.



## AULA 02

# ASPECTOS DAS CULTURAS NA COMPOSIÇÃO DA FAMÍLIA BRASILEIRA

**Sumário:** *Nesta aula, estudaremos os aspectos das culturas que influenciaram a composição da família brasileira. Começamos destacando a importância da família como a unidade básica da sociedade e como diferentes culturas moldaram essa estrutura no Brasil. Analisamos as influências das culturas portuguesa, alemã, italiana, espanhola, indígena e africana na formação da família brasileira, incluindo valores, tradições e práticas. A Igreja Católica favoreceu a preservação e manutenção das famílias no Brasil, promovendo valores familiares tradicionais e ensinando sobre o matrimônio, o papel dos pais e filhos, entre outros aspectos. No contexto atual, no entanto, os valores tradicionais da família são desafiados por uma cultura que promove o divórcio, uniões ilegítimas e ideologias que impactam a hierarquia familiar.*

### A FAMÍLIA



cultura reflete os valores, crenças e tradições de uma ou mais famílias. A família é a unidade básica de constituição de uma sociedade. Portanto, entender a família, é essencial para determinar como as diferentes culturas moldaram a sociedade brasileira.

Na aula anterior vimos um pouco a respeito das diferentes culturas que participaram do processo de colonização do Brasil. Nesta aula veremos sobre a importância da família para as principais culturas que deixaram marcas na formação do povo brasileiro, a saber: os portugueses, os alemães, os italianos, os espanhóis, os índios e os africanos.

### A FAMÍLIA NA CULTURA PORTUGUESA

A família na cultura portuguesa tem uma importância significativa. De uma maneira geral, a família é a base da sociedade e os laços familiares são fortes. A família portuguesa é frequentemente extensa, com várias gerações vivendo juntas na mesma casa ou em estreita proximidade.

Os valores familiares, o respeito pelos mais velhos e a manutenção das tradições são aspectos essenciais da cultura familiar portuguesa.

A influência da cultura portuguesa na formação da família brasileira é notável, especialmente na manutenção de laços familiares próximos e na importância dada à religião católica.

## **A FAMÍLIA NA CULTURA ALEMÃ**

A cultura alemã também valoriza a família como uma unidade central da sociedade. As famílias alemãs tendem a ser mais nucleares em comparação com as famílias portuguesas, mas ainda enfatizam a coesão familiar.

### **O QUE QUER DIZER O CONCEITO DE FAMÍLIAS NUCLEARES?**

“*As famílias alemãs tendem a ser mais nucleares*”, o que significa que geralmente consistem em pais e filhos que vivem na mesma casa. Essa estrutura familiar é um pouco diferente da estrutura de famílias extensas, como no caso citado das famílias portuguesas, que podem incluir avós, tios, tias e outros parentes morando sob o mesmo teto. Embora as famílias alemãs sejam mais nucleares, isso não significa que os laços familiares sejam menos importantes; eles continuam sendo valorizados e com vínculos fortes.

Há uma ênfase na educação e disciplina das crianças, bem como na participação ativa dos pais na vida dos filhos. O respeito pelos mais velhos é uma característica importante da cultura familiar alemã.

No Brasil, a cultura alemã influenciou a formação de famílias que valorizam a educação e a organização, além de ter deixado sua marca em celebrações culturais e principalmente religiosas.

## **A FAMÍLIA NA CULTURA ITALIANA**

A cultura italiana tem uma forte tradição de famílias extensas e laços familiares estreitos. A família é tida como uma fonte fundamental de apoio e identidade.

Na cultura italiana, a comida tem um papel significativo nas reuniões familiares e as refeições em família são uma tradição valorizada. Esses encontros em torno da mesa promovem uma conexão entre as gerações, a partilha de histórias e o fortalecimento dos laços familiares.

A preparação de comida caseira é altamente valorizada, com receitas transmitidas de geração em geração. As tradições gastronômicas locais são mantidas, e a qualidade dos ingredientes é fundamental. Além disso, as refeições são momentos de conversa e partilha

de experiências, promovendo a comunicação e a coesão familiar. Em ocasiões especiais, a comida desempenha um papel ainda mais significativo, celebrando tradições e fortalecendo os laços familiares.

## **O QUE SIGNIFICA O TERMO COESÃO FAMILIAR?**

“*Coesão familiar*” refere-se à força e unidade dos laços familiares. Quando foi mencionado que as refeições são momentos de conversa e compartilhamento que promovem a “coesão familiar”, destaca-se como esses momentos em torno da mesa ajudam a fortalecer os vínculos entre os membros da família.

Durante as refeições, as pessoas têm a oportunidade de conversar, compartilhar histórias do dia, discutir temas importantes e simplesmente estar juntas. Esse ato cria proximidade e união dentro da família, fortalecendo os laços afetivos entre os familiares. A coesão familiar é importante porque proporciona apoio mútuo, um senso de pertencimento e uma base sólida para as relações familiares saudáveis, especialmente o respeito entre as gerações. Além do mais, os momentos sentados à mesa, fortalecem os afetos piedosos, durante as orações antes e depois das refeições.

A influência italiana na formação da família brasileira é notável na manutenção de tradições culinárias italianas, como massas e polentas, e nas celebrações de festas religiosas dedicadas aos santos.

## **A FAMÍLIA NA CULTURA ESPANHOLA**

A cultura espanhola compartilha muitos traços culturais com a cultura italiana quando se trata da importância da família. Na Espanha, a família também é vista como uma unidade fundamental da sociedade, e os laços familiares são extremamente valorizados. A família espanhola tende a ser próxima e envolvida na vida uns dos outros.

Assim como na cultura italiana, as refeições em família desempenham um papel significativo na cultura espanhola. A preparação de pratos tradicionais é uma prática profundamente enraizada, e as receitas muitas vezes são transmitidas de geração em geração. As refeições em família são momentos de encontro e celebração, onde diferentes gerações se reúnem para compartilhar histórias, experiências e, é claro, boa comida. Isso não apenas fortalece os laços familiares, mas também promove a comunicação e a conexão afetiva entre os membros da família.

Além disso, na cultura espanhola, existem muitas festividades e tradições que giram em torno da família, como o Dia dos Reis Magos, que celebra a importância da unidade familiar. Em ocasiões especiais, como aniversários e feriados, as famílias espanholas se reúnem para celebrar, enfatizando ainda mais a coesão e a solidariedade dentro da família.

Portanto, a família é um pilar fundamental de identidade e apoio na vida de seus membros.

## **A FAMÍLIA NA CULTURA INDÍGENA**

A cultura indígena tradicionalmente valoriza a comunidade e a cooperação. As famílias indígenas podem ser extensas, com várias gerações vivendo juntas em uma mesma aldeia.

Os laços familiares são fundamentais para a sobrevivência e o bem-estar das comunidades indígenas.

No Brasil, especialmente no norte do país, muitas famílias mantêm a tradição indígena, priorizando a vida comunitária e os laços familiares fortes. Nas aldeias indígenas, a família é vista como uma unidade interdependente, onde todos contribuem para o sustento e o cuidado uns dos outros.

A transmissão de conhecimentos e valores ocorre principalmente por meio de histórias e práticas cotidianas compartilhadas entre as gerações. Os idosos são essenciais para preservar as tradições e na educação das crianças, transmitindo inúmeros saberes.

Embora muitas famílias descendentes de indígenas vivam em muitas áreas metropolitanas, a relação com a natureza é central na cultura indígena, e as famílias frequentemente vivem em harmonia com o meio ambiente. Isso reflete não apenas uma relação prática de preservação da memória familiar.

## **A FAMÍLIA BRASILEIRA**

A família brasileira é um reflexo da riqueza cultural que colonizou o país. A miscigenação de culturas, influenciada por tradições de diferentes origens, contribuiu para a formação de uma identidade única e multicultural. Nesse contexto, a família brasileira é caracterizada por uma mistura de princípios, valores e práticas que têm raízes nas diversas culturas, incluindo a portuguesa, a africana, a indígena, a italiana, a alemã, a espanhola, entre outras.

A família no Brasil é altamente valorizada, os laços familiares são fortes, e muitas vezes as famílias brasileiras são extensas, com várias gerações vivendo juntas ou em estreita proximidade. O respeito pelos mais velhos e a manutenção de tradições são aspectos que foram herdados da cultura portuguesa e espanhola.

A cultura africana também contribuiu na formação da identidade brasileira e na composição da família, com ênfase na comunidade, na solidariedade e na importância das relações familiares. A tradição africana a respeito dos ancestrais e da preservação da memória familiar contribuiu para a forte ligação entre os membros da família no Brasil.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

As culturas italiana e alemã influenciaram a ênfase na educação, na disciplina e na organização dentro das famílias brasileiras. A preparação e o compartilhamento de comida em reuniões familiares, uma tradição valorizada nas culturas italiana e espanhola, também se tornaram parte integrante da vida familiar brasileira.

Além disso, a influência espanhola contribuiu para a importância de festividades e celebrações em família, onde diferentes gerações se reúnem para celebrar a unidade familiar.

Na cultura indígena, a ênfase na cooperação e na vida comunitária enriqueceu a compreensão de família no Brasil. Mesmo aqueles que não são descendentes diretos de povos indígenas, muitas vezes adotam valores e respeito, refletindo a influência dessa cultura.

A família brasileira é um microcosmo da diversidade cultural do país, abraçando valores e tradições de várias origens. Essa miscigenação de culturas contribui para uma identidade única e multifacetada que é uma característica marcante da sociedade brasileira.

## A IGREJA NA PRESERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DAS FAMÍLIAS NO BRASIL

A Igreja Católica tem uma importância fundamental na formação da família no Brasil ao longo dos séculos, ensinando não apenas a Doutrina Católica, mas também as práticas sociais e culturais relacionadas à família. Deve-se à Igreja a preservação e a identidade da família brasileira, especialmente a respeito do:

**Matrimônio:** a Igreja é fundamental na vida matrimonial. O casamento religioso, por muito tempo, realizado pela Igreja, era a única forma reconhecida de união civil legítima. Historicamente, isso significa que a maioria das famílias no Brasil, passou pelo casamento religioso.

**Valores familiares:** a Igreja promove os valores familiares tradicionais, como a importância da união marital, a fidelidade conjugal e a procriação como parte essencial do casamento. Esses valores foram amplamente adotados pela sociedade brasileira e continuam a influenciar as atitudes em relação à família.

**Papel dos pais e filhos:** a Igreja Católica ensina que os pais têm um papel central na educação moral e religiosa de seus filhos. Isso ajudou a reforçar a autoridade dos pais na família e a importância de transmitir valores religiosos e morais às gerações futuras.

**Proibição do divórcio:** enquanto a Igreja Católica tinha influência sobre o Estado, o divórcio não era uma prática comum. Com o tempo e as mudanças das leis civis, o divórcio passou a ser uma opção para a ruptura matrimonial. O efeito causado é a dissolução da unidade familiar. Vale lembrar que esta prática é presente em quase todos os países do globo terrestre.

**Educação religiosa:** a Igreja Católica desempenhou um papel central na educação religiosa das crianças. As escolas, mesmo não sendo católicas, eram compostas por católicos em sua maioria, o que significa que os valores mais elevados da sociedade estavam presentes no coração de cada pessoa. As escolas católicas, apesar de escassas, ainda ensinam a religião católica, juntamente com a educação formal.

**Celebrações religiosas familiares:** a Igreja Católica promoveu a importância de celebrações religiosas em família, como missas dominicais, orações em casa e a celebração de datas religiosas importantes. Essas práticas ajudaram a manter a coesão familiar e a transmissão de valores religiosos.

## ATUALIDADE

Hoje, infelizmente, os valores mais elevados proclamados pela Igreja a respeito da família, são combatidos por uma cultura de morte, impregnada nos corações dos homens.

A dissolução do matrimônio, ou seja, o divórcio, aumentou as uniões ilegítimas e a possibilidade de tomar a pessoa do sexo oposto como mero objeto de desejo.

São inúmeros os casos de famílias esfaceladas, cujo núcleo não gira em torno da unidade básica: pai e mãe. O resultado destes “novos modelos de família” é a mudança das definições de família, de ser humano, de homem, mulher, matrimônio, etc.

A hierarquia familiar também sofre com esta degeneração, colocando pesados fardos sobre as costas de homens e mulheres, pais e mães. Pior ainda, é o desejo satânico que paira sobre estas mentes, enfatizando o aborto e a ideologia de gênero como meios para solucionar problemas criados por estas próprias ideologias.

## ATIVIDADES

1. Como a cultura portuguesa influenciou a estrutura e os valores da família brasileira, especialmente em relação aos laços familiares e à religião?
2. De que maneira as tradições de coesão e celebrações culinárias italianas se refletem na vida familiar no Brasil?
3. Qual é o impacto das práticas e valores da comunidade indígena na concepção de família e vida comunitária no Brasil, principalmente no norte do país?
4. Quais foram os papéis da Igreja Católica na preservação e manutenção das famílias no Brasil, em termos de práticas matrimoniais e valores familiares?



## AULA 03

### ESTRUTURAS FAMILIARES TRADICIONAIS

**Sumário:** Veremos a definição universal de família como um grupo social fundamental composto geralmente por pais e filhos, destacando sua importância na formação da identidade, educação e suporte emocional. A Sagrada Família, composta por Jesus, Maria e José é o modelo de amor e devoção. Veremos quais são os princípios da estrutura familiar, como o núcleo familiar, a extensão familiar e a coabitação de várias gerações, e como essas estruturas influenciam a divisão de tarefas e o apoio mútuo. A hierarquia familiar e o dever de estado, formam a base em princípios familiares, destacando a complementaridade de funções entre os membros da família. Citamos alguns trechos bíblicos para ilustrar esses princípios, proporcionando uma compreensão mais profunda dos valores familiares.

#### PRINCIPAIS ASSUNTOS DADOS NESTA AULA



**D**efinição universal de família: independentemente da língua ou cultura, a família é uma unidade central da sociedade, composta por pais e filhos, que vivem juntos e compartilham recursos, responsabilidades e laços afetivos. A família desempenha um papel vital na formação da identidade individual, educação, transmissão de valores, interações sociais e suporte emocional.

**A Sagrada Família:** composta por Jesus Cristo, Maria e José, é profundamente reverenciada no cristianismo. Essa família é considerada sagrada devido à sua conexão direta com o nascimento e a criação do Filho de Deus na Terra, representando valores de amor, cuidado, proteção e devoção.

**Estruturas familiares:** são diferentes as estruturas familiares em várias culturas. São três as estruturas comuns:

**Núcleo familiar:** composto por pai, mãe e filhos vivendo juntos como uma unidade familiar.

**Extensão familiar:** inclui membros da família que não configuram um domicílio, como avós, tios e primos, mas compartilham estreita proximidade.

**Gerações na família:** são as gerações mais velhas da família, consideradas guardiãs da sabedoria e da continuidade cultural familiar.

**Hierarquia familiar:** as responsabilidades são distribuídas de acordo com princípios. A hierarquia não implica desigualdade de valor ou dignidade entre os membros da família, mas sim uma complementaridade de funções.

**Dever de estado:** as responsabilidades inerentes a cada membro da família, contribuindo para a ordem e harmonia na vida familiar.

**Trechos bíblicos citados:** Ef 5, 21-28 e Ef 6, 1-3, que destacam princípios relacionados à hierarquia e aos deveres familiares.

## DEFINIÇÃO DE FAMÍLIA

Embora tenhamos visto, na aula anterior, as diversas famílias em suas respectivas culturas, o conceito, ou seja, a definição de família, é universal. Isto quer dizer que ao dizermos “família” em diferentes línguas ou culturas, a essência do que essa palavra representa permanece consistente. A definição universal de família é a seguinte:

**Família é um grupo social fundamental que geralmente consiste em pais e filhos, ou outros parentes que vivem juntos e compartilham recursos, responsabilidades e laços afetivos.**

Independentemente da língua ou cultura, a família é vista como uma unidade central da sociedade, onde os membros geralmente compartilham laços de sangue, afeto, responsabilidades e apoio mútuo. Essa unidade desempenha um papel vital na formação da identidade individual, na educação, na transmissão de valores, nas interações sociais e, é claro, no suporte emocional.

A Família, na Doutrina Social da Igreja, é compreendida como sendo célula vital da sociedade, primeira sociedade natural, fundada no matrimônio (um vínculo perpétuo entre um homem e uma mulher), santuário da vida, a quem é atribuída uma tarefa educativa que é direito dos filhos. A família é uma parte vital e ativa da estrutura social e deve ter a sociedade a seu serviço.

Embora os arranjos familiares possam variar de uma cultura para outra, a importância da família como um alicerce social permanece universal, unindo pessoas em todo o mundo em um valor comum. Independentemente das diferenças culturais, o conceito de família – pai, mãe e filhos – continua a ser uma parte intrínseca da experiência humana global.



A Sagrada Família, profundamente reverenciada no cristianismo, representa a família formada por Jesus Cristo, Maria e José.

Esta família é considerada sagrada devido à sua conexão direta com o nascimento e a criação do Filho de Deus na Terra. Ela representa valores de amor, cuidado, proteção e devoção, modelo de família ideal para todos os cristãos.

A devoção à Sagrada Família não apenas fortalece os laços familiares entre os fiéis, mas também enfatiza a importância da espiritualidade e da união na vida cristã.

## ESTRUTURAS FAMILIARES

A família é uma instituição universal, mas sua estrutura e dinâmica podem variar de uma cultura para outra. Ao longo da história e em diferentes partes do mundo, diversas formas de estruturas familiares tradicionais emergiram e moldaram as sociedades. Neste contexto, exploraremos algumas das estruturas familiares mais comuns em várias culturas, examinando como essas diferenças influenciam a divisão de tarefas, a educação das crianças e o apoio mútuo dentro da família.

## NÚCLEO FAMILIAR

Uma das estruturas familiares mais conhecidas é o núcleo familiar. Essa configuração consiste em pai, mãe e seus filhos vivendo juntos como uma unidade.

O núcleo familiar é a estrutura mais comum em muitas sociedades ocidentais. Nesta estrutura, a divisão de tarefas é realizada por meio de responsabilidades financeiras, educativas, domésticas e religiosas. A educação das crianças geralmente é uma responsabilidade conjunta.

## EXTENSÃO FAMILIAR

A extensão familiar são os membros da família que não configuram um domicílio, ou seja, são membros da família, mas moram em lugares distintos. Incluem avós, tios, tias e primos. São membros da mesma família que compartilham de estreita proximidade.

Em países da Ásia, África e América Latina, alguns lares são compostos com inúmeros membros familiares residindo no mesmo local. A extensão familiar gera uma

EXEMPLAR DE AMOSTRA

rede complexa de apoio mútuo, com membros que assumem funções de liderança, apoio conjunto e financeiro. A educação das crianças, apesar de ainda permanecer sob a responsabilidade dos pais, se estende a todos os membros da família, de maneira compartilhada e robusta

## GERAÇÕES NA FAMÍLIA

Algumas culturas têm um profundo respeito pelas gerações mais velhas de uma família, atribuindo-lhes um papel especial e influente na estrutura familiar. Nessas sociedades, os idosos são frequentemente considerados “guardiões da sabedoria”, detentores de tradições e valores familiares que devem ser transmitidos às gerações mais jovens.

A sua experiência de vida é valorizada e vista como uma fonte de orientação para enfrentar desafios e tomar decisões importantes. A conexão entre as diferentes gerações não se limita apenas ao respeito, mas também envolve cuidados, apoio emocional e, muitas vezes, a coabitação de várias gerações sob o mesmo teto. Essa dinâmica reflete a importância da continuidade cultural e da coesão familiar ao longo do tempo.

## HIERARQUIA FAMILIAR

A hierarquia familiar é um princípio fundamental para a manutenção da família, sendo essencial para o respeito e amor entre os seus membros. Nesse contexto, a Igreja reconhece a importância da hierarquia na estrutura familiar, na qual os papéis e responsabilidades são distribuídos de acordo com princípios tradicionais.

Na hierarquia familiar, é comum que haja uma distinção de responsabilidades entre homens e mulheres, embora ambos sejam igualmente responsáveis pela manutenção, amor e educação dos filhos. A Igreja defende que essa distinção de papéis não implica em desigualdade de valor ou dignidade entre os membros da família, mas sim uma complementaridade de funções.

O que a Igreja entende como “dever de estado” refere-se às responsabilidades e obrigações inerentes a cada membro da família. Por exemplo, a Igreja ensina que os pais têm o dever de educar moralmente seus filhos e proporcionar um ambiente amoroso e seguro para eles. Da mesma forma, os cônjuges têm o dever de amar-se, respeitar-se e apoiar-se um ao outro. Esses deveres de estado são considerados parte do plano divino para a família e são vistos como uma maneira de manter a ordem e a harmonia na vida familiar.

A respeito disto, diz São Paulo:

*“Sujeitai-vos uns aos outros no temor de Cristo. As mulheres sejam submissas a seus maridos, como ao Senhor, pois o marido é o chefe da mulher,*

*como Cristo é o chefe da Igreja, seu corpo, da qual ele é o Salvador. Ora, assim como a Igreja é submissa a Cristo, assim também o sejam em tudo as mulheres a seus maridos.*

*Maridos, amai as vossas mulheres, como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela, para santificá-la, purificando-a pela água do batismo com a palavra, para apresentá-la a si mesmo toda gloriosa, sem mácula, sem ruga, sem qualquer outro defeito seme-lhante, mas santa e irrepreensível. Assim os maridos devem amar as suas mulheres, como a seu próprio corpo. Quem ama a sua mulher ama-se a si mesmo” (Ef 5, 21-28)*

*“Filhos, obedeei a vossos pais segundo o Senhor; porque isto é justo. O primeiro mandamento acompanhado de uma promessa é: Honra teu pai e tua mãe, para que sejas feliz e tenhas longa vida sobre a terra” (Cf. Dt 5,16) (Ef 6, 1-3).*

A hierarquia familiar, conforme entendida pela Igreja, e o dever de estado, colaboram para o bem e a estabilidade da família.

## ATIVIDADES

1. Por que a família é considerada a unidade central da sociedade em diversas culturas?
2. De que forma a Sagrada Família influencia os valores familiares no cristianismo? Cite exemplos de como esses valores podem ser aplicados no contexto familiar moderno.
3. Compare e contraste as vantagens e desvantagens das estruturas de núcleo familiar e extensão familiar. Como cada estrutura afeta o desenvolvimento da criança e a dinâmica familiar?
4. Qual o papel das gerações mais velhas e da hierarquia familiar na transmissão de valores e sabedoria. Como isso se manifesta em sua própria família ou em famílias que você conhece?
5. Explique o conceito de “dever de estado” dentro da família, conforme ensinado pela Igreja, e discuta como os trechos de Efésios (Ef 5, 21-28 e Ef 6, 1-3) ilustram esses deveres. Você acha que esses princípios ainda são relevantes para as famílias hoje? Por quê ou por quê não?



## AULA 04

# ÍNDICES DEMOGRÁFICOS NO BRASIL

**Sumário:** *Nesta aula, exploraremos os conceitos fundamentais de índices e demografia no contexto da geografia brasileira. Vamos compreender o significado desses termos e analisar os diversos índices demográficos utilizados para medir aspectos relacionados à população e à família no Brasil.*

### O QUE É ÍNDICE EM GEOGRAFIA?



Em geografia, um índice é uma medida estatística que nos ajuda a quantificar (medir) e compreender diferentes aspectos do espaço geográfico. Essas medidas são essenciais para analisar as dinâmicas populacionais, econômicas, sociais e ambientais de uma região. Os índices nos permitem avaliar o progresso, as desigualdades e as tendências ao longo do tempo.

Os índices são essenciais na análise e interpretação das características da população em uma área geográfica específica. Os índices que medem aspectos relacionados às pessoas são chamados de demográficos.

### O QUE É DEMOGRAFIA?

A demografia é a disciplina que se concentra no estudo estatístico da população, abordando questões como tamanho, estrutura etária, distribuição geográfica, mobilidade e muitos outros aspectos relacionados às pessoas em uma determinada região.

Os índices demográficos são medidas-chave usadas para quantificar essas características, incluindo a taxa de natalidade, a taxa de mortalidade, a taxa de migração e a densidade populacional, entre outros.

Esses índices fornecem informações essenciais para entender como as populações mudam ao longo do tempo e como elas impactam o espaço geográfico em que vivem, permitindo aos geógrafos e demógrafos uma visão das dinâmicas sociais e territoriais.

A demografia também é essencial para a formulação de políticas públicas relacionadas à população.

# EXEMPLAR DE AMOSTRA

## ÍNDICES DEMOGRÁFICOS QUE MEDEM A FAMÍLIA NO BRASIL

No contexto da demografia brasileira, vários índices demográficos são utilizados para medir aspectos relacionados à família e à estrutura populacional. São eles:

**Taxa de natalidade:** este índice mede o número de nascimentos a cada 1.000 habitantes em um determinado período. Ajuda a avaliar a taxa de crescimento populacional e a estrutura etária da população, que influencia diretamente a formação de famílias.

**Taxa de mortalidade:** esta medida representa o número de óbitos a cada 1.000 habitantes em um dado período. Está ligada à expectativa de vida e à dinâmica das famílias, já que os falecimentos afetam a estrutura familiar.

**Taxa de fecundidade:** a taxa de fecundidade indica o número médio de filhos por mulher em idade fértil (geralmente de 15 a 49 anos). Essa medida está diretamente relacionada às decisões familiares sobre o tamanho das famílias.

**Índice de envelhecimento:** esse índice compara o número de pessoas idosas (geralmente com mais de 65 anos) com o número de jovens (geralmente com menos de 15 anos) na população.

**Índice de migração:** é uma medida demográfica que quantifica o movimento de pessoas entre áreas geográficas. Ele é calculado subtraindo o número de emigrantes (aqueles que deixam uma área) do número de imigrantes (aqueles que entram na mesma área) em relação à população total da região. Este índice é importante na compreensão dos padrões de mobilidade populacional, influenciando a distribuição regional da população, a composição étnica e a dinâmica socioeconômica de uma área, bem como no desenvolvimento de políticas públicas relacionadas à migração e ao planejamento urbano.

## ÍNDICE POPULACIONAL DO BRASIL

A população do Brasil em 2020 era de aproximadamente 211,8 milhões de habitantes. Os números populacionais podem variar ao longo do tempo devido ao crescimento natural (nascimentos e óbitos) e à migração.

**Natalidade:** A taxa de natalidade no Brasil, em 2020, era de cerca de 11 nascimentos por 1.000 habitantes. Esse número pode variar de acordo com a região do país e ao longo dos anos.

**Mortalidade:** A taxa de mortalidade no Brasil, em 2020, era de aproximadamente 6 óbitos por 1.000. Assim como a taxa de natalidade, essa taxa também pode variar de acordo com a região e o tempo.

**Fecundidade:** A taxa de fecundidade total (TFT) do Brasil estava em torno de 1,7 a 1,8 filhos por mulher em idade fértil. Este valor é significativamente menor do que décadas atrás, refletindo uma diminuição na média de filhos por mulher.

**Envelhecimento:** O Brasil está passando por um processo de envelhecimento populacional gradual. A taxa de envelhecimento pode ser medida pelo índice de envelhecimento, que compara o número de pessoas idosas (geralmente acima de 65 anos) com o número de pessoas jovens (geralmente abaixo de 15 anos) em uma população. Em 2020, o índice de envelhecimento no Brasil estava em torno de 0,45, o que significa que havia cerca de 0,45 pessoas idosas para cada pessoa jovem, isso é equivalente a dizer que, para cada 20 pessoas no total (jovens e idosos), 9 são idosos. Isso ocorre porque 0,45 é o mesmo que 9/20 quando expresso como uma fração.

## ÍNDICES RELATIVOS À FAMÍLIA OU À ESTRUTURA FAMILIAR NO BRASIL

Os índices demográficos relacionados à família incluem medidas que ajudam a analisar e compreender aspectos específicos da estrutura familiar e sua dinâmica. Alguns índices relevantes relacionados à família são:

**Taxa de divórcio:** Mede o número de divórcios em relação à população casada durante um período específico. Isso reflete as dinâmicas de separação nas famílias.

**Taxa de casamento:** Representa o número de casamentos (no civil) em relação à população total durante um período. Ajuda a entender a taxa de formação de novas famílias.

**Taxa de nupcialidade:** Indica o número de casamentos em relação à população total, mas geralmente é mais abrangente do que a taxa de casamento, incluindo casamentos entre pessoas divorciadas ou viúvas.

**Taxa de monoparentalidade:** mede a proporção de famílias monoparentais (com apenas um dos pais) em relação ao total de famílias. Isso reflete a desestrutura familiar.

**Taxa de filhos por mulher:** indica o número médio de filhos nascidos vivos por mulher durante sua vida reprodutiva. Isso está relacionado à fecundidade e ao tamanho das famílias.

**Taxa de famílias multigeracionais:** mede a proporção de famílias em que várias gerações vivem juntas sob o mesmo teto. Isso reflete a estrutura de famílias expandidas.

**Índice de dependência familiar:** divide a população em grupos de dependentes (como crianças e idosos) em relação à população em idade de trabalho (adultos em idade ativa). Isso ajuda a entender as pressões sobre as famílias em termos de cuidados e apoio.

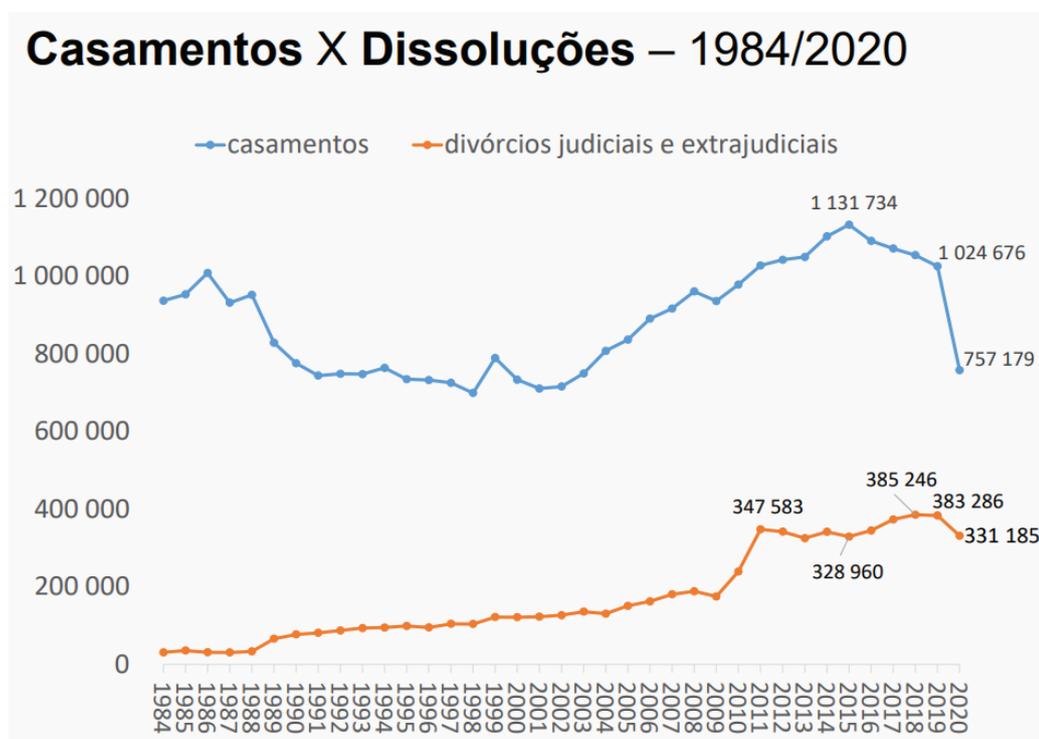
Esses índices demográficos fornecem informações importantes sobre como as famílias são formadas, estruturadas e desfeitas ao longo do tempo. Eles são úteis para

estudar as tendências familiares e podem orientar políticas relacionadas à família, saúde reprodutiva, educação e assistência social.

## ÍNDICE DE CASAMENTO X ÍNDICE DE DIVÓRCIO

De acordo com a tabela abaixo, uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, mostrou a quantidade de matrimônios realizados no civil e as respectivas dissoluções matrimoniais (de maneira judicial e extrajudicial). O índice mostra uma queda acentuada da quantidade de matrimônios realizados no ano de 2019 (1.024.676) para 2020 (757.179). A quantidade de divórcios realizados também é notada, em 2020, 331.185.

Este estudo permite a análise de aspectos sociais e compreensão das mudanças ocorridas na sociedade brasileira no que se refere aos arranjos conjugais oficiais.

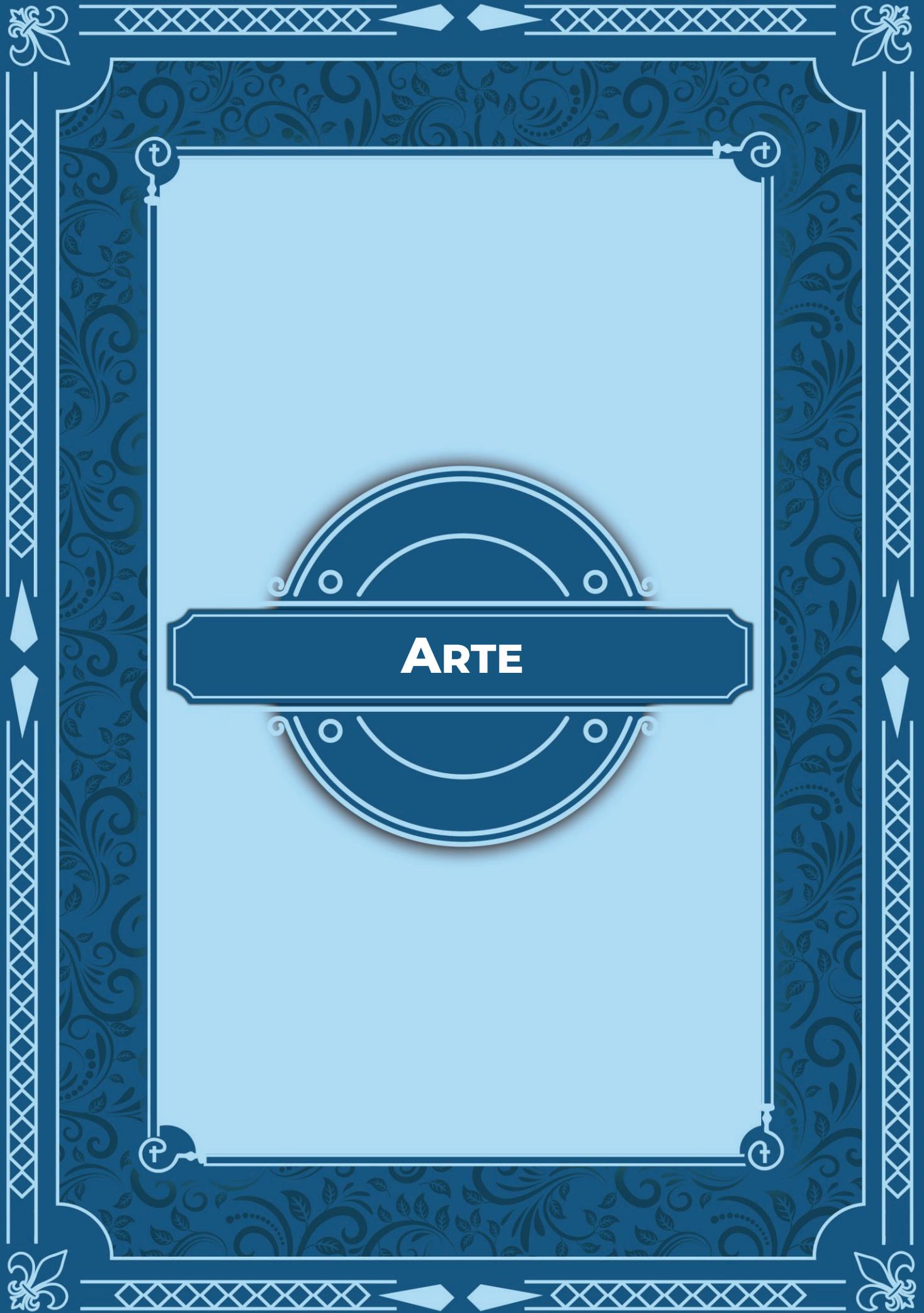


É notório a quantidade de dissoluções (divórcios) de matrimônios e a conseqüente evolução ao longo do tempo. Nota-se uma taxa muito próxima do zero, no ano de 1984, poucos anos após a aprovação da lei do divórcio.

A data oficial da legalização do divórcio é de 28 de junho de 1977, que causou reações fortes no país.

A quantidade expoente do crescimento do número de divórcios afeta completamente a constituição, o bem da família e a educação dos filhos. Este alto índice de dissoluções matrimoniais reflete diretamente no bem-estar humano e traz inúmeras conseqüências na formação da pessoa, acarretando problemas diversos de saúde e de saúde mental.

1. O que é um índice demográfico e para que ele serve? Você pode dar um exemplo de um índice demográfico que aprendemos na aula?
2. O que a demografia estuda? Como ela pode ajudar os governantes a cuidar melhor da população?
3. O que as taxas de natalidade e mortalidade nos dizem sobre a população de um país? O que aconteceria se tivéssemos muitos nascimentos e poucas mortes, ou o contrário?
4. Por que é importante medir coisas como a quantidade de casamentos ou divórcios? Como isso pode influenciar as famílias e as crianças?



**ARTE**

## EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA

A Capela Sistina é uma das capelas do Palácio Apostólico da Cidade do Vaticano, onde fica a residência oficial do Papa. Por muitos anos ela era conhecida como a Capela Magna. Seu nome é em homenagem ao Papa Sisto IV (daí o nome Sistina), que ordenou sua restauração entre 1473 e 1481.

Entre os anos de 1508 e 1510, o Papa Júlio II (O.F.M), amigo pessoal e confessor dos famosos pintores Bramante, Rafael e Michelangelo, pediu a Michelangelo para pintar o teto da Capela Sistina.

No centro da abóboda da Capela, está pintada a cena do momento da criação de Adão. Com simplicidade, Michelangelo retrata Deus, dando início à humanidade no último dia da Criação. A partir de um singelo e único gesto, Adão recebe a vida pelo dedo de Deus. No teto da Capela ainda há um conjunto de pinturas que o compõe, com várias cenas bíblicas e figuras proféticas.

Deus, do lado direito, está representado como um homem mais velho, de barbas e cabelos brancos, símbolos de sabedoria, mas sua forma física é jovem e vigorosa. Está envolto num manto, rodeado de seus anjos.

Adão, do lado esquerdo, é um homem jovem e está sentado num prado (um campo aberto repleto de vegetação, em alusão ao Salmo 23(22): “em verdes prados Ele me faz repousar”), com o corpo dobrado, numa posição lânguida, como se estivesse acabado de acordar.



Os dedos quase se tocam.

No centro, estão os dedos indicadores de ambos, com um pequeno espaço entre si, realçado pelo vazio na pintura que não deixa nenhuma distração para o olhar de quem observa.

O braço de Adão está dobrado e o seu dedo caído, sinais da fraqueza do homem, oposto à postura de Deus, com o braço estendido e o dedo esticado, sinais da força e do poder do Criador.

Os membros são simétricos, têm uma constituição muito parecida, fazendo referência à passagem bíblica “Deus criou o homem à sua imagem e semelhança” (Gênesis 1, 27).

Assim, através desta simetria, Michelangelo estabelece um equilíbrio entre os dois lados, entre a figura divina e a figura humana. Também denota a necessidade de o homem estar em constante contato com Deus, que lhe renova e revigora as forças.



# AULA 01

## INTRODUÇÃO

### BELEZA: EXPRESSÃO E REFLEXO DE DEUS

Os Salmos são expressão da beleza Divina e por meio deles é possível contemplar a obra perfeita do Criador.

#### Salmo 08

*Ó Senhor, nosso Deus, como é glorioso vosso nome em toda a terra!*

*Vossa majestade se estende, triunfante,  
por cima de todos os céus.*

*Da boca das crianças e dos pequeninos  
sai um louvor que confunde vossos adversários,  
e reduz ao silêncio vossos inimigos.*

*Quando contemplo o firmamento, obra de vossos dedos,  
a lua e as estrelas que lá fixastes:*

*Que é o homem, digo-me então, para pensardes nele?  
Que são os filhos de Adão, para que vos ocupeis com eles?*

*Entretanto, vós o fizestes quase igual aos anjos,  
de glória e honra o coroastes.*

*Deste-lhe poder sobre as obras de vossas mãos,  
vós lhe submetestes todo o universo.*

*Rebanhos e gados, e até os animais bravios,  
pássaros do céu e peixes do mar,  
tudo o que se move nas águas do oceano.*

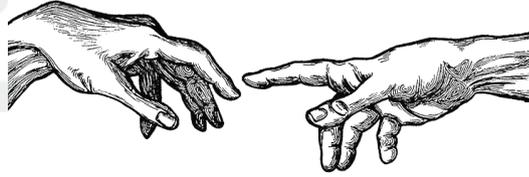
*Ó Senhor, nosso Deus, como é glorioso vosso nome em toda a terra!*



*Paisagem: natureza*

## **ATIVIDADE**

Faça um desenho que simbolize o que você entendeu do Salmo 08.



## AULA 02



AS próximas aulas, iremos oferecer nossos dons artísticos a Deus, apreciando algumas imagens que retratam a Vida de Jesus, mais especificamente, sua Paixão. Em cada aula, você apreciará uma obra.

Obras para apreciação:

- Santa Ceia, momento da instituição da Eucaristia.
- Crucificação com a Virgem, São João Evangelista e Maria Madalena.
- Ressurreição de Jesus e aparição a Maria Madalena.

Em seguida, realize a atividade proposta: Mosaico.

A cada aula, aprecie a imagem e realize a atividade proposta.

### ATIVIDADES

#### Orientações

Primeiramente, aprecie a imagem. Olhe fixamente, observando-a com muita atenção e cuidado. Essa observação pode durar cerca de 1 a 2 minutos. Depois de analisar visualmente a imagem, descreva o que apreciou; fale a seus responsáveis o que você conseguiu perceber, como, por exemplo, o tema da imagem, as cores, quem está retratado, o que as pessoas estão fazendo, as expressões.

Após apreciar as imagens, peça a seus responsáveis que leiam o texto de São Lucas 22, 7-23 “A ceia da Páscoa”. Durante a leitura você deve, novamente, contemplar a imagem, mas desta vez refletindo e pensando, fazendo uma ligação com o que está ouvindo.

Raiou o dia dos pães sem fermento, em que se devia imolar a Páscoa. Jesus enviou Pedro e João, dizendo: “Ide e preparai-nos a ceia da Páscoa”. Perguntaram-lhe eles: “Onde queres que a preparemos?”. Ele respondeu: “Ao entrardes na cidade, encontrareis um homem carregando uma bilha de água; segui-o até a casa em que ele entrar, e direis ao dono da casa: O Mestre pergunta-te: Onde está a sala em que comerei a Páscoa com os meus discípulos? Ele vos mostrará no andar superior uma grande sala mobiliada, e ali fazei os preparativos”. Foram, pois, e acharam tudo como Jesus lhes dissera; e prepararam a Páscoa.

Chegada que foi a hora, Jesus pôs-se à mesa, e com ele os apóstolos. Disse-lhes: “Tenho desejado ardentemente comer convosco esta Páscoa, antes de sofrer. Pois vos digo: não tornarei a comê-la, até que ela se cumpra no Reino de Deus”.

Pegando o cálice, deu graças e disse: “Tomai este cálice e distribuí-o entre vós. Pois vos digo: já não tornarei a beber do fruto da videira, até que venha o Reino de Deus”. Tomou em seguida o pão e depois de ter dado graças, partiu-o e deu-lho, dizendo: “Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim”. Do mesmo modo tomou também o cálice, depois de cear, dizendo: “Este cálice é a Nova Aliança em meu sangue, que é derramado por vós...”

Entretanto, eis que a mão de quem me trai está à mesa comigo. O Filho do Homem vai, segundo o que está determinado, mas ai daquele homem por quem ele é traído!”. Perguntavam então os discípulos entre si quem deles seria o que tal haveria de fazer.





## AULA 03

Vamos dar continuidade na contemplação de mais uma cena da Paixão de Nosso Senhor: a cena da crucificação.

### Orientações



Primeiramente, aprecie a imagem. Olhe fixamente, observando-a com muita atenção e cuidado. Essa observação pode durar cerca de 1 a 2 minutos.

Depois de analisar visualmente a imagem, descreva o que você viu, o que apreciou; fale para a seus responsáveis o que você conseguiu perceber, como por exemplo o tema da imagem, as cores, quem está retratado, o que as pessoas estão fazendo, as expressões.

Após apreciar a imagem, peça que seus responsáveis leiam o texto de **São Lucas 23, 26-49** - “A Crucificação e Morte de Jesus”. Durante a leitura você deve, novamente, contemplar a imagem, mas agora refletindo e pensando, fazendo uma ligação com o que está ouvindo.

*Enquanto o conduziam, detiveram um certo Simão de Cirene, que voltava do campo, e impuseram-lhe a cruz para que a carregasse atrás de Jesus. Seguia-o uma grande multidão de povo e de mulheres, que batiam no peito e o lamentavam. Voltando-se para elas, Jesus disse: “Filhas de Jerusalém, não choreis sobre mim, mas chorai sobre vós mesmas e sobre vossos filhos. Porque virão dias em que se dirá: Felizes as estéréis, os ventres que não geraram e os peitos que não amamentaram! Então, dirão aos montes: Cai sobre nós! E aos outeiros: Cobri-nos! Porque, se eles fazem isso ao lenho verde, que acontecerá ao seco?”*

*Eram conduzidos ao mesmo tempo dois malfeitores para serem mortos com Jesus.*

*Chegados que foram ao lugar chamado Calvário, ali o crucificaram, como também os ladrões, um à direita e outro à esquerda. E Jesus dizia: “Pai, perdoa-lhes; porque não sabem o que fazem”. Eles dividiram as suas vestes e as sortearam. A multidão conservava-se lá e observava. Os príncipes dos sacerdotes escarneciam de Jesus, dizendo: “Salvou a outros, que se salve a si próprio, se é o Cristo, o escolhido de Deus!”. Do mesmo zombavam dele os soldados. Aproximavam-se dele, ofereciam-lhe vinagre*

e diziam: “Se és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo”. Por cima de sua cabeça pendia esta inscrição: “Este é o rei dos judeus”.

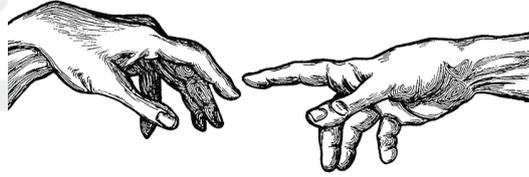
Um dos malfetores, ali crucificados, blasfemava contra ele: “Se és o Cristo, salva-te a ti mesmo e salva-nos a nós!”. Mas o outro o repreendeu: “Nem sequer temas a Deus, tu que sofres no mesmo suplício? Para nós isto é justo: recebemos o que mereceram os nossos crimes, mas este não fez mal algum.” E acrescentou: “Jesus, lembra-te de mim, quando tiveres entrado no teu Reino!”. Jesus respondeu-lhe: “Em verdade te digo: hoje estarás comigo no paraíso”.

Era quase à hora sexta e em toda a terra houve trevas até a hora nona. Escureceu-se o sol e o véu do templo rasgou-se pelo meio. Jesus deu então um grande brado e disse: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito”. E, dizendo isso, expirou.

Vendo o centurião o que acontecia, deu glória a Deus e disse: “Na verdade, este homem era um justo”. E toda a multidão dos que assistiam a esse espetáculo e viam o que se passava voltou batendo no peito. Os amigos de Jesus, como também as mulheres que o tinham seguido desde a Galileia, conservavam-se a certa distância, e observavam estas coisas.



*Cristo na Cruz, Óleo sobre tela, Rembrandt, (1631)*



## AULA 04

Vamos dar continuidade à contemplação de mais uma cena da Paixão de Nosso Senhor: a cena da ressurreição.

### Orientações



Primeiramente, aprecie a imagem. Olhe fixamente, observando-a com muita atenção e cuidado. Essa observação pode durar cerca de 1 a 2 minutos. Depois de analisar visualmente a imagem, descreva o que você viu, o que apreciou; fale a seus responsáveis o que você conseguiu perceber, como por exemplo, o tema do ícone, as cores, quem está retratado, o que as pessoas estão fazendo, as expressões.

Após apreciar a imagem, peça a seus responsáveis que leiam o texto de **São Lucas 24, 1-12** – “A Ressurreição”. Durante a leitura você deve, novamente, contemplar a imagem, mas desta vez refletindo e pensando, fazendo uma ligação com o que está ouvindo.

*No primeiro dia da semana, muito cedo, dirigiram-se ao sepulcro com os aromas que haviam preparado. Acharam a pedra removida longe da abertura do sepulcro. Entraram, mas não encontraram o corpo do Senhor Jesus. Não sabiam elas o que pensar, quando apareceram em frente delas duas personagens com vestes resplandecentes. Como estivessem amedrontadas e voltassem o rosto para o chão, disseram-lhes eles: “Por que buscais entre os mortos aquele que está vivo? Não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos de como ele vos disse, quando ainda estava na Galileia: O Filho do Homem deve ser entregue nas mãos dos pecadores e crucificado, mas ressuscitará ao terceiro dia”. Então, elas se lembraram das palavras de Jesus.*

*Voltando do sepulcro, contaram tudo isso aos Onze e a todos os demais. Eram elas Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago; as outras suas amigas relataram aos apóstolos a mesma coisa. Mas estas notícias pareciam-lhes como um delírio, e não lhes deram crédito. Contudo, Pedro correu ao sepulcro; inclinando-se para olhar, viu só os panos de linho na terra. Depois, retirou-se para a sua casa, admirado do que acontecera.*

EXEMPLAR DE AMOSTRA





**MÚSICA**

Com objetivo de favorecer a piedade do aluno e de introduzi-lo ao canto gregoriano, este estudo fornecerá noções básicas de notação e entoação do canto, ao mesmo tempo que explora a beleza e a história dessa forma musical.

De acordo com São Pio X, o canto gregoriano foi e sempre será considerado como o modelo supremo da música sacra. Ele deve favorecer a prática da virtude da religião, de modo que não deve diminuir em nada a piedade e devoção dos fiéis.

A música sacra, assim como a finalidade de todas as coisas que foram criadas, deve ser destinada a maior honra e glória de Deus, santificando assim, os fiéis. A música aumenta o zelo e o brilho que emana tanto das sagradas cerimônias, quanto das práticas particulares de devoção.

O fim do canto gregoriano é acrescentar mais eficácia ao texto, de tal modo que os fiéis possam se preparar melhor para receber os frutos da graça.

A música, portanto, deve ser santa, e, por isso, excluir tudo o que é profano, não só em si mesma, mas também na maneira como é desempenhada pelos seus executantes.

Ela também deve ser uma arte verdadeira, de modo que favoreça aos ouvintes, um completo e real sentido estético da beleza que é própria. A arte deve agradar aos ânimos, especialmente por sua beleza estética e daquilo que ela produz na alma do fiel.

Neste primeiro volume, iremos estudar um pouco sobre alguns aspectos da história da Música; o louvor através do canto e o bem que o canto gregoriano proporciona tanto para o corpo quanto para a alma; alguns elementos da teoria musical e do canto gregoriano.

## EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



São Gregório Magno (Papa), viveu entre 540 e 604 d.C.

A tradição atribui a São Gregório a organização e a codificação dos cantos existentes durante seu pontificado. Esta organização ajudou a estabelecer um padrão para a liturgia musical em toda a Igreja universal.

É fato que São Gregório ditou as melodias do canto gregoriano a um escriba, enquanto uma pomba (o próprio Espírito Santo), sussurrava as melodias em seu ouvido.

Além disto, São Gregório Magno fez reformas significativas na liturgia da Igreja, e a música foi uma parte integral dessas reformas.



## AULA 01

### HISTÓRIA DA MÚSICA

#### OS SANTOS E A MÚSICA



*Santo Ambrósio*



música faz parte da natureza criada. Deus, em sua infinita sabedoria deu a música como um presente para as criaturas mais queridas: os homens e os anjos.

Os anjos louvam a Deus entoando cânticos espirituais. Os homens de boa vontade usam os sons, a voz e até instrumentos musicais para fazer música, com o objetivo de louvar a Deus e de trazer mais alegria para si.

São Francisco de Assis louvava e bendizia a Deus, pela Criação, por Sua Misericórdia Divina e pelo Seu Amor. Seus amigos também trabalhavam e cantavam bendizendo a Deus.

Santa Cecília cantava tão lindamente que até os anjos paravam para escutá-la. Ela usava sua bela voz para louvar a Deus e fazer as pessoas se sentirem felizes e amadas.

Santo Ambrósio morava numa cidade chamada Milão, que fica na Itália! Ele ensinava seus discípulos sobre Deus. Uma forma de ensinar era através do canto, o canto ambrosiano, como ficou conhecido. Todos queriam cantar junto com Ambrósio, até os anjos!

Santo Ambrósio usava a música para ajudar as pessoas a entenderem melhor as histórias da Bíblia e as coisas boas que Deus quer para nós. Ele acreditava que cantar era uma maneira de abrir nosso coração para Deus e também para os outros.

## VAMOS ESCUTAR A MÚSICA “TE LAUDÁMUS, DÓMINE”?



Um exemplo da música de Santo Ambrósio (397 d.C.), “Te Laudámus, Dómine”

Você pode acessar neste link, ou pelo QRcode:

<https://www.youtube.com/watch?v=a48zSbfn5KA>

Quando escutar a música, pense em Santo Ambrósio. Peça a sua intercessão para que possa usar a sua voz e o seu coração para louvar e bendize a Deus.

**Te laudamus, Dómine**

***Nós te louvamos, ó Senhor***

Te Laudámus, Dómine omnipotens,  
*Nós te louvamos, ó Senhor todo-poderoso,*  
qui sedes super Cherubim et Seraphim.  
*que estás entronizado acima dos Querubins e Serafins,*  
Quem benedicunt Angeli, Arcangeli;  
*a quem os Anjos abençoam, e os Arcanjos,*  
et laudant Prophetæ et Apostoli.  
*e a quem os profetas e apóstolos louvam.*

Te laudamus domine orando,  
*Nós te louvamos, Senhor, enquanto oramos a ti,*  
qui venisti peccata solvendo.  
*que veio para nos libertar dos nossos pecados.*

Te deprecamur magnum Redentorem,  
*Oramos a Ti, ó grande Redentor,*  
 quem Pater misit ovium pastorem.  
*a quem o Pai enviou para ser o Pastor das ovelhas.*

Tu es Christus Dominus Salvator,  
*Você é Cristo nosso Senhor e Salvador,*  
 qui de Maria Virgine es natus.  
*que nasceram da Virgem Maria.*

Hunc Sacrosanctum calicem sumentes,  
*Ao tomarmos este Cálice Sagrado,*  
 ab omni culpa libera nos semper.  
*livra-nos sempre de todas as nossas falhas.*

HYMN  
 VII.

**T** E laudamus, \* Dómine omnípot-ens, qui sedes  
 super Ché-rubim et Sé-raphim, quem benedícunt Ange-li,  
 Archánge-li, et laudant Prophétæ et Apósto-li.

2. Te laudamus, Dómine o-rándo, qui vení-sti pec-  
 cá-ta solvendo : Te depre-cámur magnum Redemptó-  
 rem, quem Pa-ter mi-sit óvi-um pastó-rem. 3. Tu es  
 Christus Dóminus Salvá-tor, qui de Marí-a Vírgine  
 es natus. Hunc sacro-sánctum cá-li-cem suméntes  
 ab omni culpa lí-be-ra nos semper.

### Como podemos pensar na música?

Primeiro precisamos de uma inspiração. Ela pode ser visual, sonora ou por imaginação mesmo.

#### Vamos fazer o exercício a seguir:

#### Parte 1: Inspiração Visual

**Materiais necessários:** Fotos ou imagens de um santo, de Nossa Senhora ou de Jesus.

**Escolha a imagem:** Veja algumas imagens diferentes de santos, de Nossa Senhora ou de Jesus. Perceba todo o contexto da imagem, ou da cena, nutrindo a alma com bons afetos.

**Fale sobre a imagem:** O que vê na imagem? Como se sente? O que desejaria “falar” para a cena da imagem.

**Use uma melodia monódica:** Cante em reto tom, elevando a voz, apenas. Reto tom é mantendo apenas uma nota (monodia).

#### Parte 2: Inspiração Sonora

**Materiais necessários:** Escuta de um canto católico ou hino (como do exemplo acima: Te laudamos, Domine).

**Ouçã o cântico:** Reproduza um canto católico ou hino.

**Sinta a música:** Encontre os bons afetos da música. Ela deve nutrir a alma, dando a sensação de paz e alegria.

**Repita a melodia:** Cantarole junto ou siga, com os próprios sons vocálicos, que combinem com a música.

#### Parte 3: Inspiração Imaginativa

**Materiais necessários:** Uma passagem bíblica simples e curta.

**Leia a passagem:** Escolha uma passagem bíblica simples e leia. Pode ser um trecho de um Salmo, como por exemplo o Salmo 33 ou o Salmo 50.

**Imagine a cena:** Feche os olhos e imagine que está sendo lido. O que está ouvindo? O que está vendo?

**Crie os próprios sons:** Cante um pequeno trecho do Salmo, pode ser da mesma forma monódica.

### Como podemos rezar com a música?

A música é uma ferramenta que nutre e desenvolve a espiritualidade, as emoções e o caráter.

Ela eleva o espírito humano e promove a adoração a Deus.

A música deve nutrir os bons afetos, ajudando-a a perceber o que é sagrado e a separar aquilo que é próprio da carne.

Algumas músicas não elevam o espírito a Deus, mas nutrem algumas porções próprias da carne, através do corpo e da linguagem.

Pratique os exercícios acima. Desta forma aprenderemos, pouco a pouco, a rezar com a música.

### Os elementos musicais

A música é muito mais do que apenas sons organizados. Ela é útil e inspirada por Deus para favorecer a alma humana a encontrá-Lo.

#### Ela:

- Faz-nos lembrar de Deus.
- Faz-nos pensar em Deus.
- Faz-nos perceber Deus.
- Faz-nos sentir Deus.
- Faz-nos imaginar estar na presença de Deus.

Isto acontece porque a música tem elementos que nos ajudam a cultivar o bem em nosso coração.

Um destes elementos é o **ritmo**.

### Vamos bater palmas ao mesmo tempo, sincronizados?

Essa sincronia, ou seja, ao mesmo tempo, nos dá a sensação de **ordem**. A ordem é o princípio da comunhão. Quando estamos em comunhão uns com os outros, estamos em ordem.

Agora vamos cantar, em reto tom, o primeiro verso de Santo Ambrósio, Te Laudamus, Dómine.

**Educador:** Perceba que no canto, usamos uma linha que indica a altura da nota, isto vamos falar mais pra frente nas aulas, e um quadradinho, que se chama *neuma*. O ritmo no canto gregoriano (neste caso Ambrosiano) é ditado pela divisão silábica das palavras.



Te — Lau-dá-mus, Dó-mi-ne Om-ni-po-tens



## AULA 02

### A MÚSICA DENTRO DE NÓS



música nasce a partir dos sons. Na nossa alma, a inteligência é capaz de distinguir os sons, os ruídos e até gerar música.

Você já parou para ouvir o som das árvores balançando ao vento?



Qual o barulho que faz?

Este som é música? **Não!**

E o barulhinho da chuva caindo no telhado?



E o som do seu coração batendo “tum-tum..., tum-tum...”?

Esses são todos sons que fazem parte do nosso mundo. Mas eles não são a música!

Na alma, a inteligência ajuda a gente a entender o que esses sons estão dizendo! Com a nossa inteligência, podemos juntar esses sons e fazer música!

Como seria imitar o som do vento? Ele pode ser bem suave e tranquilo, como um “shhhhhh” bem baixinho.

Ou pode ser bem forte, como o som de uma tempestade!

E se a chuva começasse a cair? Qual seria o som do vento com a chuva? Podemos fazer as gotinhas caindo no telhado, com os nossos dedos batendo na mesa?

E o som de um passarinho, como é?

O nosso ouvido é capaz de perceber todos esses sons.

A nossa inteligência é capaz de imitá-los e reproduzi-los.

Para entender a música que brota dentro de nós, é preciso primeiro descobrir onde ela está, quais são os sons que podem nos ajudar a fazer música.

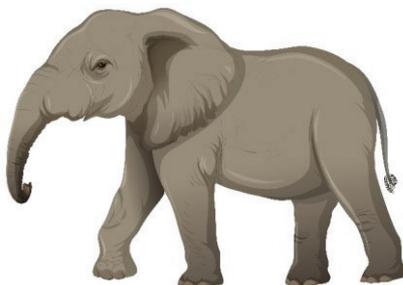
## ENTENDENDO AS QUALIDADES DO SOM

### ATIVIDADE 01

Um grande tambor tem um som forte, assim como o de um trovão.

Um passarinho, lá longe, tem um som fraco, assim como quando falamos baixinho.

E um elefante pisando no chão? O som é forte ou fraco?



Vamos imitar um elefante pisando no chão?

Mas e o passarinho?



Seu som é forte ou fraco? Podemos imitá-lo?

Procure descobrir quais são os sons **fortes** ou **fracos** e os reproduza. Segue uma pequena lista:

Sons Fortes	Sons Fracos
<b>Trovão:</b> O barulho alto que vem do céu durante uma tempestade.	<b>Sussurro:</b> Quando falamos bem baixinho, quase como contando um segredo.
<b>Sirene de ambulância ou polícia:</b> O 'uó-uó-uó' alto que ouvimos quando uma ambulância ou carro de polícia passa.	<b>Gotas de chuva:</b> O som suave de pequenas gotas caindo em uma janela ou folha.

<b>Fogos de artifício:</b> O “boom!” que ouvimos no céu durante as festas.	<b>Passarinhos cantando:</b> Os 'piu-piu' suaves que ouvimos de manhã.
<b>Martelo:</b> O som de bater um prego na madeira.	<b>Folhas secas:</b> O som fraco e crocante quando pisamos em folhas secas no chão.
<b>Bateria:</b> O som forte e ritmado que vem de um instrumento musical.	<b>Relógio tique-taque:</b> O som contínuo e baixo de um relógio marcando o tempo.

## COMO A MÚSICA INFLUENCIA O NOSSO DIA

### ATIVIDADE 02

Cada um de nós pode escutar os sons e a música. Mas muitas vezes eles podem causar bens ou males dentro de nós.

Alguns sons desagradáveis são chamados de ruídos, ou barulho mesmo. Eles podem irritar, deixar-nos nervosos. Outros sons podem acalmar, como o de uma música bem cantada.

Mas existe um elemento na música, que é importantíssimo. Ele se chama silêncio.

O silêncio faz parte da música assim como os sons. Ele é muito importante de ser treinado, tanto quanto os sons e a música.

#### Vamos fazer um pequeno treino de silêncio?

##### Parte 1: Explorando Sons e Ruídos

**Escute e identifique:** primeiro, feche os olhos e escute os sons ao seu redor por alguns segundos. Depois, anote no caderno quais foram os sons que escutou.

**Diferenciando sons:** alguns sons podem nos fazer sentir bem, enquanto outros podem ser irritantes ou nos deixar nervosos. Marque em seu caderno quais são os sons que podem irritar.

##### Parte 2: Introduzindo o Silêncio

O que é silêncio? O silêncio não é apenas a ausência de som, mas um espaço onde podemos nos acalmar e pensar.

Para que serve? Na música, o silêncio é como uma pausa que nos ajuda a entender e apreciar melhor os sons.

##### Parte 3: Treino de Silêncio

**Respiração profunda:** sente-se confortavelmente e feche os olhos. Faça três respirações profundas, inspirando pelo nariz e expirando pela boca.

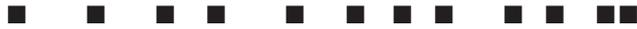
**Contagem do silêncio:** Conte lentamente até 10 e tente não fazer nenhum som durante esse tempo.

**ATIVIDADE 03**

Após uns instantes de silêncio, vamos escutar novamente a música “Te Laudámus, Dómine”.

**ATIVIDADE 04**

Depois de feito isso, vamos cantar “Te Laudámus, Dómine”, novamente em reto tom (monódico), como fizemos na aula anterior. Agora faremos também a segunda frase.



Te Lau-dá-mus, Dó-mi-ne Om-ni-po-tens



Qui se-des su-per Che-ru-bim et Se-ra-phim.



## AULA 03

### O PULSO DO CORAÇÃO



coração humano bate desde o momento em que somos concebidos até o último instante de vida. O coração marca o ritmo da nossa vida.

Ele também faz um som dentro de nós!

O médico, quando escuta o som do coração, quer saber se está tudo em ordem, se o som é forte e preciso.

Ele deve bater duas vezes, desta forma:

“Tum-tum”.

### O RITMO DO CORAÇÃO

#### ATIVIDADE 01

Com as mãos fechadas, vamos imitar as batidas do coração, batendo duas vezes na mesa, ou mesmo no chão. Depois destas duas batidas, deve haver um silêncio (ou pausa). Desta forma:

Tum-tum (silêncio ou pausa).

Tum-tum (silêncio ou pausa).

Tum-tum (silêncio ou pausa).

Essas duas batidas e um silêncio (ou pausa) formam um ritmo ternário, ou seja, de três tempos, onde o primeiro e o segundo são marcados por uma batida e o terceiro é um silêncio, uma pausa!

## ATIVIDADE 02

Agora, vamos convidar outras pessoas da família ou da sala de aula e nos dividir em dois grupos. O primeiro irá fazer o som das duas batidas (tum-tum). Pode ser batendo o pé ou o calcanhar no chão, batendo palmas, batendo a mão na mesa. Na terceira batida, esse grupo irá fazer um silêncio, de modo que o segundo grupo faça uma batida neste tempo do silêncio. Ficará da seguinte forma:

### Grupo A

Tum      Tum      Silêncio

### Grupo B

Silêncio      Silêncio      Batida

**Observação:** A atividade pode variar o tempo, iniciando de forma devagar e aumentando a velocidade conforme se vai conseguindo realizar.

Após a batida no tempo 3, não deve haver silêncio ou pausa, de forma que seja feita uma contagem contínua de 1, 2, 3, 1, 2, 3... e assim por diante.

Esse ritmo ternário é o mesmo ritmo de uma valsa, como a música “A Treze de Maio”.

## O PULSO NA MÚSICA

O pulso na música é como o coração dela. Ele faz com que nós possamos entender melhor a música, reproduzi-la ou cantá-la.

Vamos experimentar:

## MÃEZINHA DO CÉU

### ATIVIDADE 03

A música “Mãezinha do Céu”, bem conhecida entre nós, católicos, possui um ritmo muito particular. Diferente da música “A Treze de Maio”, a música “Mãezinha do Céu” possui quatro batidas em seu ritmo, o que chamamos de quaternário. Isso iremos estudar melhor nos anos que seguem. Por enquanto vamos experimentar essa pulsação.

#### Andando com a Mãezinha do Céu

**Introdução e Demonstração:** Esteja em pé.

Toque um pequeno trecho da música “Mãezinha do Céu” e bata palmas ou toque o pé no chão no ritmo da música para demonstrar a pulsação. Lembrando que o seu andamento, ou seja, a velocidade da pulsação, é de lenta para moderada.



■   ■ ■   ■ ■ ■   ■ ■ ■   ■ ■ ■ ■ ■  
Qui   se-des   su-per Che-ru-bim   et   Se-ra-phim.

■   ■ ■ ■ ■ ■   ■ ■ ■   ■ ■ ■ ■ ■  
Quem be-ne-di-cunt   An-ge-li,   Ar-can-ge-li;

■   ■ ■   ■ ■ ■   ■   ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■  
Et   lau-dant   Pro-phe-tæ   et   A-pos-to-li.



## AULA 04

### COMO DEVO ESCUTAR A MÚSICA?



Primeiro, antes de escutar a música, é preciso treinar o silêncio. Ele é capaz de nos acalmar e fazer perceber de uma forma melhor os sons e a própria música.

Algumas músicas são tão belas que nos fazem rezar ou até mesmo chorar. Elas nos aproximam de Deus e elevam a nossa alma até Ele.

Outras músicas preparam o nosso corpo, ajudam a controlar os afetos e as vontades.

Algumas músicas nos ajudam a dançar.

A dança é um movimento organizado, que segue o ritmo da música e coordena o movimento do corpo, das pernas, dos pés, dos braços e das mãos. A dança ainda ajuda a perceber, pela visão, aquilo que está acontecendo ao nosso redor, e os ouvidos a perceberem todas as coisas.

A música, portanto, deve ser escutada com todo o corpo.

Vamos praticar um pouco.

### ESCUTANDO O SOM (TREINANDO O SILÊNCIO E A PERCEPÇÃO SONORA)

#### ATIVIDADE 01

**Objetivo:** Aprender a “escutar” o silêncio e desenvolver a percepção musical.

**Preparação:** esteja confortável, sem esbarrar em alguém. Se estiver em sala de aula, cada criança deve ter seu espaço reservado para que aprenda a escutar o silêncio.

**Silêncio:** feche os olhos e respire fundo algumas vezes. Mantenha-se em silêncio por cerca de 30 segundos.

**Primeira escuta:** toque (ou reproduza) a música “Mãezinha do Céu” e escute, sem movimentar-se ou cantarolar junto.

## SE MOVENDO COM O SOM (DANÇA E COORDENAÇÃO)

### ATIVIDADE 02

**Objetivo:** Usar a música para estimular o movimento coordenado e a percepção espacial.

**Introdução:** vamos aprender a sentir a música com o corpo.

**Música e movimento:** usando a mesma música “Mãezinha do Céu”, que pode ser reproduzida em um rádio ou apenas cantada, movimente-se no espaço, seguindo o ritmo da música.

**Variação:** se a música for realizada “ao vivo”, inicie vagarosamente. Depois aumente a velocidade até ficar de uma forma moderada, sem perder a modéstia.

**Realize pequenos passos de dança:** no andamento da música, dê dois passos para a frente, um passo para trás, ou dois passos para um lado, um passo para o outro, etc.

Durante a atividade, faça breves “paradas”, usando o elemento do silêncio durante a execução da música.

## CANTAR JUNTO (EXPRESSÃO VOCAL)

### ATIVIDADE 03

**Objetivo:** Usar a voz para acompanhar a música e expressar-se.

**Escolha da música:** use a mesma música “Mãezinha do Céu”, para cantar junto.

**Observação:** algumas crianças pequenas, precisam que a música seja cantada de uma forma muito lenta, para que consiga acompanhar o ritmo.

**Treino com o educador:** cante a música uma vez para que a criança ouça, então comece a ensinar a letra, linha por linha, pedindo para repetir. Tenha paciência neste exercício, pois ele se obtém o sucesso conforme o tempo e o treino. Este exercício irá ajudar na virtude da mansidão, da paciência, da humildade, etc.

**Cantar junto:** depois de um pouco de prática, se possível, cante em conjunto.

## IMAGINANDO A MÚSICA (VISUALIZAÇÃO E IMAGINAÇÃO)

### ATIVIDADE 04

**Objetivo:** Utilizar a música como ferramenta para estimular a imaginação, a meditação e a visualização criativa.

**Introdução:** esteja de uma forma confortável, sem esbarrar em algo ou alguém. Desta vez, ao invés de cantar ou se mover, usaremos a imaginação para “ver” a música.

**Treino de silêncio:** feche os olhos e respire fundo algumas vezes, preparando-se para entrar em um espaço de imaginação e criatividade.

**Escolha da música:** usando a música “Mãezinha do Céu”, imagine a “Mãe de Jesus”. Não faça outra coisa, apenas cante a música do começo ao fim, imaginando a Santíssima Virgem Maria.

**Imaginação:** conte o que imaginou e depois faça um desenho em seu caderno.

### O QUE APRENDEMOS ATÉ AGORA?

- 1) A música é um dom de Deus, presente nas criaturas mais amadas: os homens e os anjos!
- 2) A música é feita pelo homem, porém deve ser inspirada por Deus, para que edifique o corpo e eleve a alma.
- 3) A música tem como matéria-prima os sons, e, graças a nossa inteligência, podemos dar ordem e sentido nestes sons, tornando-os musicais.
- 4) O canto gregoriano é uma forma de louvar a Deus.
- 5) A música também nos ajuda a organizar melhor o corpo e os movimentos.
- 6) Existem músicas boas e ruins. As músicas ruins não levam o homem para Deus.
- 7) A música possui alguns elementos, como a pulsação, o ritmo, o som forte e o som fraco.
- 8) O silêncio é muito importante para a música, tanto quanto o som.

## IMAGINANDO A MÚSICA (VISUALIZAÇÃO E IMAGINAÇÃO)

### ATIVIDADE 05

Vamos cantar a música “Te Laudamus, Dómine”, para fixarmos bem em nosso coração esta oração? Lembre-se que estamos fazendo de uma forma diferente daquela cantada por Santo Ambrósio, estamos aprendendo a elevar as nossas vozes para Deus, a um só tom.

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

Te Lau-dá-mus, Dó-mi-ne Om-ni-po-tens

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

Qui se-des su-per Che-ru-bim et Se-ra-phem.

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

Quem be-ne-di-cunt An-ge-li, Ar-can-ge-li;

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

Et lau-dant Pro-phe-tæ et A-pos-to-li.

EXEMPLAR DE AMOSTRA



**EDUCAÇÃO FÍSICA**

# EXEMPLAR DE AMOSTRA

## INTRODUÇÃO À DISCIPLINA

Antes de realizar as atividades, leia o conteúdo, todas as orientações para ter clareza do objetivo, da realização e estar atento à avaliação, que será sempre durante a aula.

É importante, para esses momentos, que o aluno não faça atividade em jejum, nem que tenha acabado de comer. Organize a rotina alimentar para que a aula aconteça entre os intervalos. Roupas leves e calçados adequados também é necessário para que a criança se movimente livremente, e, se possível, realize as atividades ao ar livre.

**A hidratação**, também se faz fundamental. Oriente para que o aluno sempre tenha uma garrafinha de água próximo a ele e que beba sempre bastante água.

Após as aulas de Educação Física, reserve um tempo para que a criança brinque livremente e possa praticar a habilidade desenvolvida em aula com criatividade. (Na escola esse momento pode ser durante o intervalo, deixe materiais à disposição: bola, corda, giz, bambolê, etc.). É provável que a criança repita alguns movimentos, jogos e brincadeiras que praticou na aula de forma lúdica. Também é um momento para estar atento às dificuldades e, caso necessário, ajude a superá-las.

**Avaliação:** O processo de avaliação dar-se-á durante todas as vivências corporais e reflexões, nos momentos de reelaboração, observando o aluno, sua limitação, seu medo, sua ansiedade, sua possibilidade e seu relacionamento com os outros, para poder intervir sempre, lançando desafios e ampliar suas capacidades.

## EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



a Na Grécia Antiga, em vez de receberem as atuais medalhas de ouro, prata e bronze, os atletas eram premiados com as coroas de pequenos ramos de oliveira entrelaçados, que representavam a suprema glória para alma grega. A coroa, também conhecida como coroa de louros ou coroa triunfal, é símbolo da vitória, sobretudo nos Jogos Olímpicos.

No âmbito da fé, a coroa nos remete diretamente a Nosso Senhor Jesus Cristo. Da oliveira é extraído o óleo da unção, que serve como alimento e remédio, assim como o próprio Senhor.

Por fim, a coroa nos faz lembrar imediatamente das palavras de São Paulo aos Coríntios:

*“E tudo isso faço por causa do Evangelho, para dele me fazer participante. Nas corridas de um estádio, todos correm, mas bem sabeis que um só recebe o prêmio. Correi, pois, de tal maneira que o consigais. Todos os atletas se impõem a si muitas privações; e o fazem para alcançar uma coroa corruptível. Nós o fazemos por uma coroa incorruptível. Assim, eu corro, mas não sem rumo certo. Dou golpes, mas não no ar. Ao contrário, castigo o meu corpo e o mantenho em servidão, de medo de vir eu mesmo a ser excluído depois de eu ter pregado aos outros” (1 Cor 9, 23-27).*



# AULA 01

Sendo a virtude um hábito bom e moralmente excelente que nos leva a agir de acordo com a vontade de Deus e a buscar a perfeição em nossa relação com Ele e com os outros, a aula

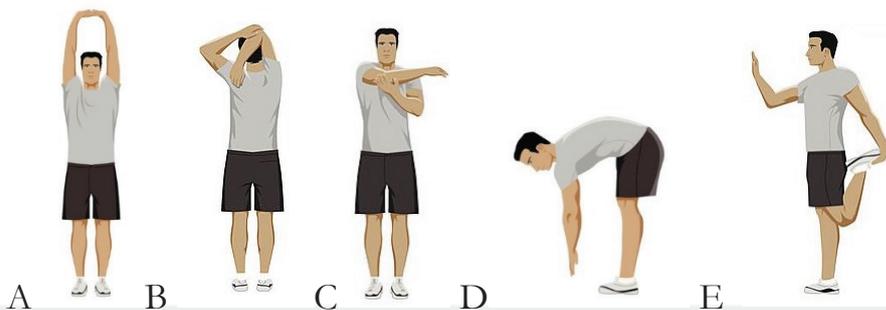
deve ser um momento de ensinar e incentivar esses hábitos.

## ATIVIDADE 01: ALONGAMENTO E AQUECIMENTO (PREPARAÇÃO PARA OUVIR, SILENCIAR-SE E ENTENDER AS ATIVIDADES DA AULA)



este momento, chame a atenção do aluno para os movimentos, fazendo com que se concentre e mantenha-se parado. Pode ser feito em silêncio ou com uma música, contando até 10 vagarosamente em cada movimento. Os exercícios serão inseridos de forma gradativa, sempre repetindo os realizados na aula anterior, para que eles se tornem naturais no início das atividades. **Importante que o aluno tenha clareza que este momento é uma preparação não apenas do corpo, mas de estar atento ao educador.**

- braços acima da cabeça espreguiçando, contando até 10 ;
- flexionar o braço atrás da cabeça, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;
- flexionar o braço à frente do tronco, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;
- pernas e joelhos estendidos e pés juntos tentando tocá-los, contando até 10;
- flexionar os joelhos e segurar a ponta do pé mantendo o equilíbrio, contando até 10 e repetindo com a outra perna.



## ATIVIDADE 2: PIQUE-BANDEIRA (AGILIDADE E ESTRATÉGIA)

**Observação:** para ser realizado em família ou na escola.

**Materiais:** cones e 2 bandeiras (ou materiais que representem bandeiras, podendo ser bola, colete, etc.)

A turma é dividida em duas equipes. No início do jogo, cada equipe deve permanecer de um lado da quadra. No extremo de cada lado há uma área (delimitada com as linhas da quadra ou feita com giz). Esta área deve ter por volta de 3 metros de raio. Dentro da área, sustentada por um cone, deve haver uma bandeira. Ao apito inicial do educador, o objetivo de cada equipe é pegar a bandeira da área “protegida” pelo adversário e trazê-la para seu campo, antes que o adversário faça o mesmo. Também, então, é objetivo de cada equipe impedir que o adversário pegue a sua bandeira. Para impedir, a equipe que tem invadido seu campo por alguém pode tocar nesse alguém para que, pego, permaneça agachado no lugar do ocorrido, podendo ser “liberto” em seguida por alguém de seu próprio time. Quando algum time completa o objetivo (faz um ponto) retorna-se como no início, jogadores e bandeiras. Algumas regras e combinados: Se alguém é pego no caminho de volta, enquanto está com a bandeira, deve, antes de agachar, entregar a bandeira de volta para a base; a bandeira só pode ser passada quando o que passa e o que recebe estão dentro da área.

Após realizar o jogo uma vez, converse com o aluno sobre a coragem e sobre a prudência, para que ele reflita sobre a sua própria prática e recomece o jogo novamente.

*A coragem é uma virtude que envolve a disposição e a bravura para enfrentar situações difíceis, perigosas ou ameaçadoras, mesmo quando há medo. É a capacidade de agir com determinação, confiança e resiliência diante de desafios, buscando o bem e a justiça. O corajoso não se deixa paralisar pelo medo, mas encontra forças internas para superá-lo e agir de acordo com seus princípios e valores, movido pelo desejo de fazer o que é certo. Ela pode manifestar-se tanto em atos heroicos extraordinários, quanto nas pequenas ações do cotidiano. A coragem é uma virtude fundamental para o crescimento pessoal e espiritual, pois nos permite enfrentar nossos medos e limitações, expandir nossos horizontes e alcançar nosso pleno potencial.*

*A prudência é a virtude que nos permite discernir e tomar decisões acertadas, considerando cuidadosamente as circunstâncias, consequências, avaliando os riscos e benefícios, levando em consideração a experiência passada, buscando o equilíbrio entre agir com cautela e coragem. É a capacidade de pensar de forma clara, ponderada e sábia antes de agir. Para alguém que é temerário, faz-se necessário ser mais prudente evitando a impulsividade, precipitação ou comportamentos irresponsáveis, buscando sempre o bem comum e a justiça. É uma virtude fundamental para tomar decisões acertadas em todas as áreas da vida, desde as pequenas escolhas do dia a dia até as grandes decisões que podem afetar nossa vida e a dos outros.*

**Variações:** Utilizar mais do que 1 bandeira para cada equipe. Tirar a área livre de 3 metro do lado do adversário, sendo possível pegar ali também.

**Dicas importantes:** O educador deverá estar atento às dificuldades apresentadas, orientar, ajudar o aluno a superá-las e ir lançando novos desafios. Incentivar a montagem de estratégias pelas equipes antes de iniciar o jogo. Orientar o trabalho em equipe, a comunicação, liderança e respeito às regras. O jogo propiciará que o aluno tome decisões rápidas, seja perseverante e determinado. O educador deverá, através das estratégias de jogo, incentivar aquele que é mais temeroso a ser mais corajoso, e aquele que é impulsivo a ser mais prudente.

**Para a Educação Domiciliar,** se não houver outras crianças ou familiares, pode ser jogado pelo adulto e a criança com a bandeira escondida. Quem encontrar primeiro a bandeira do adversário ganha o jogo. Ou aproveitar um momento onde tenha outras crianças para ensinar o jogo e brincar.



## AULA 01

Sendo a virtude um hábito bom e moralmente excelente que nos leva a agir de acordo com a vontade de Deus e a buscar a perfeição em nossa relação com Ele e com os outros, a aula deve ser um momento de ensinar e incentivar esses hábitos.

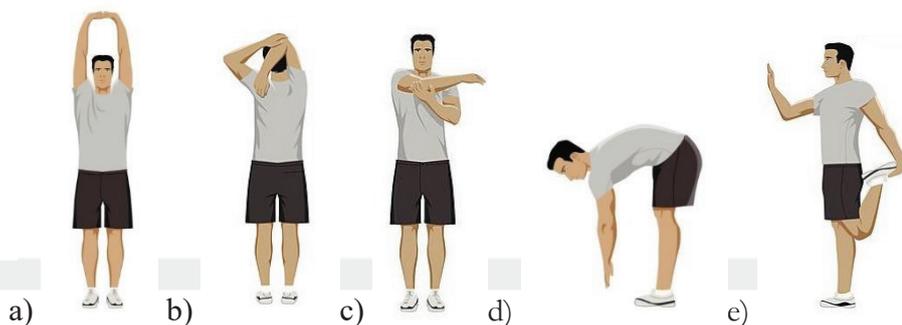
### ALONGAMENTO E AQUECIMENTO

#### ATIVIDADE 01

Preparação para ouvir, silenciar-se e entender as atividades da aula.

Neste momento, chame a atenção do aluno para os movimentos, fazendo com que se concentre e mantenha-se parado. Pode ser feito em silêncio ou com uma música, contando até 10 vagarosamente em cada movimento. Os exercícios serão inseridos de forma gradativa, sempre repetindo os realizados na aula anterior, para que eles se tornem naturais no início das atividades. **Importante que o aluno tenha clareza que este momento é uma preparação não apenas do corpo, mas de estar atento ao educador.**

- a) Braços acima da cabeça espreguiçando, contando até 10;
- b) flexionar o braço atrás da cabeça, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;
- c) flexionar o braço à frente do tronco, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;
- d) pernas e joelhos estendidos e pés juntos tentando tocá-los, contando até 10;
- e) flexionar os joelhos e segurar a ponta do pé mantendo o equilíbrio, contando até 10 e repetindo com a outra perna.



# EXEMPLAR DE AMOSTRA

## PIQUE-BANDEIRA (AGILIDADE E ESTRATÉGIA)

### ATIVIDADE 02

**Observação:** para ser realizado em família ou na escola.

**Materiais:** cones e 2 bandeiras (ou materiais que representem bandeiras, podendo ser bola, colete, etc.)

A turma é dividida em duas equipes. No início do jogo, cada equipe deve permanecer de um lado da quadra. No extremo de cada lado há uma área (delimitada com as linhas da quadra ou feita com giz). Esta área deve ter por volta de 3 metros de raio. Dentro da área, sustentada por um cone, deve haver uma bandeira. Ao apito inicial do educador, o objetivo de cada equipe é pegar a bandeira da área “protegida” pelo adversário e trazê-la para seu campo, antes que o adversário faça o mesmo. Também, então, é objetivo de cada equipe impedir que o adversário pegue a sua bandeira. Para impedir, a equipe que tem invadido seu campo por alguém pode tocar nesse alguém para que, pego, permaneça agachado no lugar do ocorrido, podendo ser “liberto” em seguida por alguém de seu próprio time. Quando algum time completa o objetivo (faz um ponto) retorna-se como no início, jogadores e bandeiras. Algumas regras e combinados: Se alguém é pego no caminho de volta, enquanto está com a bandeira, deve, antes de agachar, entregar a bandeira de volta para a base; a bandeira só pode ser passada quando o que passa e o que recebe estão dentro da área.

Após realizar o jogo uma vez, converse com o aluno sobre a coragem e sobre a prudência, para que ele reflita sobre a sua própria prática e recomece o jogo novamente.

A **coragem** é uma virtude que envolve a disposição e a bravura para enfrentar situações difíceis, perigosas ou ameaçadoras, mesmo quando há medo. É a capacidade de agir com determinação, confiança e resiliência diante de desafios, buscando o bem e a justiça. O corajoso não se deixa paralisar pelo medo, mas encontra forças internas para superá-lo e agir de acordo com seus princípios e valores, movido pelo desejo de fazer o que é certo. Ela pode manifestar-se tanto em atos heroicos extraordinários, quanto nas pequenas ações do cotidiano. A coragem é uma virtude fundamental para o crescimento pessoal e espiritual, pois nos permite enfrentar nossos medos e limitações, expandir nossos horizontes e alcançar nosso pleno potencial.

A **prudência** é a virtude que nos permite discernir e tomar decisões acertadas, considerando cuidadosamente as circunstâncias, consequências, avaliando os riscos e benefícios, levando em consideração a experiência passada, buscando o equilíbrio entre agir com cautela e coragem. É a capacidade de pensar de forma clara, ponderada e sábia antes de agir. Para alguém que é temerário, faz-se necessário ser mais prudente evitando a impulsividade, precipitação ou comportamentos irresponsáveis, buscando sempre o bem comum e a justiça. É uma virtude fundamental para tomar decisões

EXEMPLAR DE AMOSTRA

acertadas em todas as áreas da vida, desde as pequenas escolhas do dia a dia até as grandes decisões que podem afetar nossa vida e a dos outros.

**Variações:** Utilizar mais do que 1 bandeira para cada equipe. Tirar a área livre de 3 metro do lado do adversário, sendo possível pegar ali também.

**Dicas importantes:** O educador deverá estar atento às dificuldades apresentadas, orientar, ajudar o aluno a superá-las e ir lançando novos desafios. Incentivar a montagem de estratégias pelas equipes antes de iniciar o jogo. Orientar o trabalho em equipe, a comunicação, liderança e respeito às regras. O jogo propiciará que o aluno tome decisões rápidas, seja perseverante e determinado. O educador deverá, através das estratégias de jogo, incentivar aquele que é mais temeroso a ser mais corajoso, e aquele que é impulsivo a ser mais prudente.

**Para a Educação Domiciliar,** se não houver outras crianças ou familiares, pode ser jogado pelo adulto e a criança com a bandeira escondida. Quem encontrar primeiro a bandeira do adversário ganha o jogo. Ou aproveitar um momento em que tenha outras crianças para ensinar o jogo e brincar.



## AULA 02

Os bons hábitos nos levam a agir de acordo com a vontade de Deus e a buscar a perfeição em nossa relação com Ele e com os outros através das virtudes!

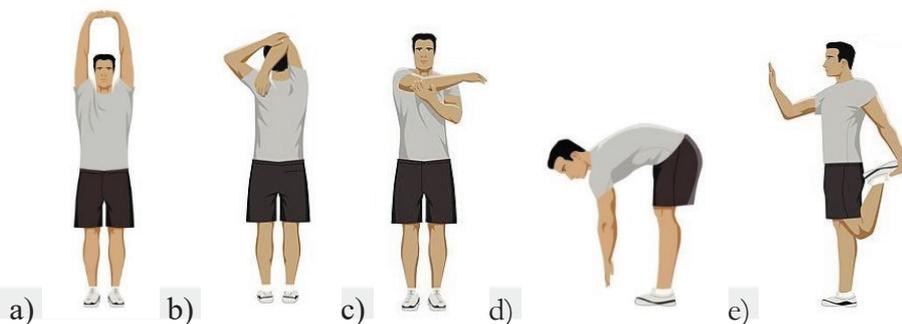
### ALONGAMENTO E AQUECIMENTO

#### ATIVIDADE 01

Preparação para ouvir, silenciar-se e entender as atividades da aula.

Repetiremos os exercícios realizados na aula anterior (a, b, c, d, e), para que eles se tornem naturais no início das atividades, e acrescentaremos mais 2 (f, g). **Importante ter clareza de que este momento é uma preparação não apenas do corpo, mas de estar atento ao educador.**

- a) Braços acima da cabeça espreguiçando, contando até 10;
- b) flexionar o braço atrás da cabeça, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;
- c) flexionar o braço à frente do tronco, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;
- d) pernas e joelhos estendidos e pés juntos tentando tocá-los, contando até 10;
- e) flexionar os joelhos e segurar a ponta do pé mantendo o equilíbrio, contando até 10 e repetindo com a outra perna. (Imagens na Aula 1)
- f) flexionar o pescoço para um dos lados com a ajuda da mão contando até 10 e repetir do outro lado;
- g) corrida sem sair do lugar, contando até 10.





Os jogos, e algumas atividades, serão importantes se realizadas mais de uma vez, para contribuir com o desenvolvimento das virtudes (coragem, prudência, perseverança, determinação, respeito às regras, cooperação, paciência e empatia). Repetir, permite a consolidação de habilidades motoras, aprimoramento de técnicas, desenvolvimento da coordenação e familiarização com as regras do jogo. Além disso, proporciona a oportunidade de aprendizado contínuo (aprender com o erro), melhora o desempenho e promove a diversão, o engajamento do aluno, a socialização, o trabalho em equipe e o respeito mútuo.

Além disso, os jogos repetidos permitem que o aluno aprenda a lidar com desafios e frustrações, a desenvolver estratégias e a tomar decisões rápidas, oferecendo oportunidades para que experimente diferentes papéis e posições, estimulando a criatividade e a imaginação, desenvolvendo também habilidades cognitivas e emocionais, características importantes não apenas para o contexto esportivo, mas também para a vida cotidiana das crianças.

Este conteúdo propõe repetir os jogos com adaptações, desafiando ainda mais os alunos.

## **PIQUE-BANDEIRA, PASSE DE BOLA (AGILIDADE E ESTRATÉGIA)**

### **ATIVIDADE 02**

Antes de iniciar o jogo, lembre as virtudes da aula anterior, *coragem e prudência*, incentivando a sua prática durante o jogo.

Siga as orientações da Aula 01, porém, utilizando duas ou mais bolas para cada equipe, no lugar das bandeiras. Neste caso, a mesma pode ser passada entre os membros da equipe, estando ou não fora da área.

Após o jogo, converse com o aluno sobre a *coragem* e sobre a *prudência* novamente, para que ele reflita sobre a sua própria prática, dando exemplos concretos que aconteceram durante o jogo, entre outras atitudes positivas e negativas.

**Dicas importantes:** O educador, deve estar atento, a todo momento, para quaisquer dificuldades durante o jogo. Deve organizar o trabalho em equipe, incentivando o respeito, a honestidade, a disciplina, a solidariedade e a cooperação. Outros valores e virtudes que são desenvolvidos no jogo são a liderança e a cooperação. O educador pode elogiar atitudes positivas, como a empatia e o respeito, promover a reflexão sobre os erros e os acertos, e encorajar a superação de desafios com coragem, prudência e perseverança.

**Para a Educação Domiciliar:** se não houver outras crianças, o jogo pode ser jogado entre o adulto e a criança com mais do que uma bandeira escondida. Quem encontrar primeiro a bandeira do adversário vencerá o jogo. O educador poderá também esconder a/as bandeira/as e cronometrar o tempo para a criança encontrá-la(as). Ou aproveitar um momento em que tenha outras crianças para ensinar o jogo e brincar.



## AULA 03



Os bons hábitos nos levam a agir de acordo com a vontade de Deus e a buscar a perfeição em nossa relação com Ele e com os outros através das virtudes!

Será necessário, também, ensinar, observar e orientar o aluno sobre o Fair play, que é um termo que se refere a um comportamento ético e respeitoso no esporte, onde os participantes jogam de forma justa, respeitando as regras, oponentes e árbitros. Isso inclui evitar trapaças, ser honesto, ter espírito esportivo e aceitar tanto a vitória quanto a derrota com dignidade.

### ALONGAMENTO E AQUECIMENTO

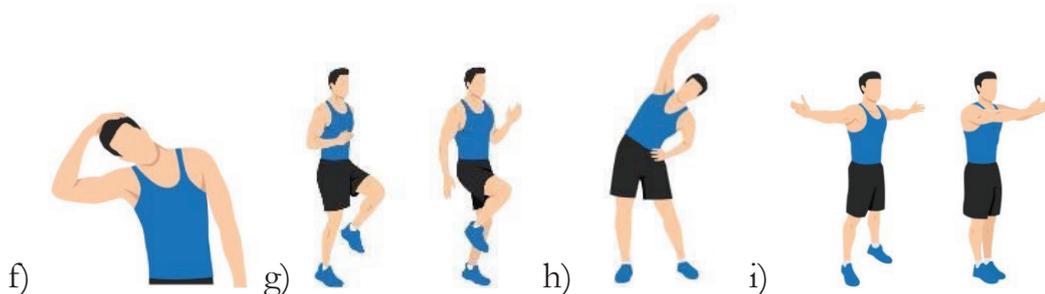
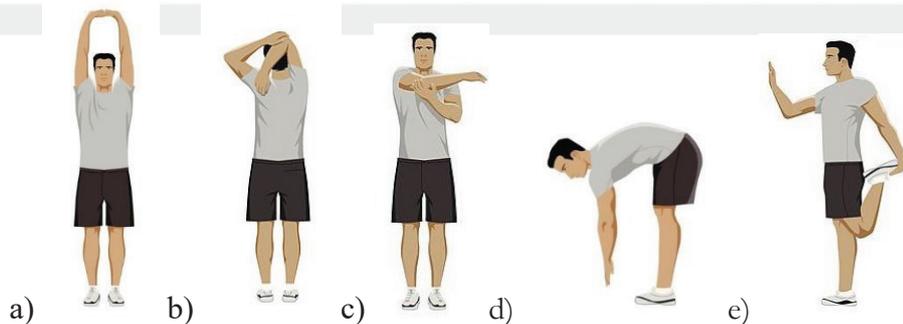
#### ATIVIDADE 01

Preparação para ouvir, silenciar-se e entender as atividades da aula.

Repetiremos os exercícios realizados na aula anterior (a, b, c, d, e, f, g), para que eles se tornem naturais no início das atividades, e acrescentaremos mais dois (h, i). **Importante ter clareza de que este momento é uma preparação não apenas do corpo, mas de estar atento ao educador.**

- a) Braços acima da cabeça espreguiçando, contando até 10;
- b) flexionar o braço atrás da cabeça, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;
- c) flexionar o braço à frente do tronco, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;
- d) pernas e joelhos estendidos e pés juntos tentando tocá-los, contando até 10;
- e) flexionar os joelhos e segurar a ponta do pé mantendo o equilíbrio, contando até 10 e repetindo com a outra perna.
- f) flexionar o pescoço para um dos lados com a ajuda da mão contando até 10 e repetir do outro lado;
- g) corrida sem sair do lugar, contando até 10 (imagens nas Aulas 1 e 2);
- h) com os pés afastados e as pernas estendidas, flexionar o corpo na lateral com o braço estendido ao lado da cabeça, contando até 10, e repetir do outro lado;**

i) abrir e fechar os braços elevados na altura dos ombros 10 vezes.



## PIQUE-BANDEIRA, QUATRO CAMPOS (AGILIDADE E ESTRATÉGIA)

### ATIVIDADE 02

Ver orientações do pique-bandeira na Aula 01, e a importância da repetição na Aula 02.

Antes de iniciar o jogo, lembre as virtudes da Aula 01, *coragem e prudência*, questionando sobre as dificuldades, orientando, motivando e incentivando a sua prática durante o jogo e fora dele.

**O que muda:** os alunos são divididos em 4 equipes, e o espaço é dividido em 4 campos. Cada equipe começa com uma bandeira em seu campo, e vencerá a equipe que conseguir juntar 3 bandeiras no seu campo.



**Variações:** Cronometre e combine um determinado tempo para as equipes jogarem e, ao final do tempo, vencerá a equipe que tiver mais bandeiras em seu domínio.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Após o jogo, converse com o aluno sobre a *coragem* e sobre a *prudência* novamente, para que ele reflita sobre a sua própria prática dando exemplos concretos que aconteceram durante o jogo, entre outras atitudes positivas e negativas, principalmente sobre o *Fair play*.

**Dicas importantes:** O educador, deve estar atento, a todo momento, para quaisquer dificuldades durante o jogo. Deve organizar o trabalho em equipe, incentivando o respeito, a honestidade, a disciplina, a solidariedade e a cooperação para que todos participem. Outros valores e virtudes desenvolvidos no jogo, são, principalmente, a resiliência, o autocontrole e a cooperação. O educador pode elogiar atitudes positivas, como a empatia e o respeito, promover a reflexão sobre os erros e os acertos, e encorajar a superação de desafios com coragem, prudência e perseverança.

**Para a Educação Domiciliar:** se não houver outras crianças, pode ser jogado pelo educador e a criança utilizando algumas bandeiras escondidas (preferencialmente, se possível, em um parque, praça ou local aberto). Quem encontrar primeiro as bandeiras do adversário vencerá o jogo. O educador poderá, também, esconder as bandeiras e cronometrar o tempo para a criança procurá-las, combinando um limite máximo de tempo para que ela vença o jogo. Ou aproveitar um momento em que tenha outras crianças para ensinar o jogo e brincar.



## AULA 04



Retome o que fizeram nas aulas anteriores lembrando os bons hábitos que aprenderam, para que são importantes e onde mais podem ser praticados, dando exemplos concretos.

### ALONGAMENTO E AQUECIMENTO

#### ATIVIDADE 01

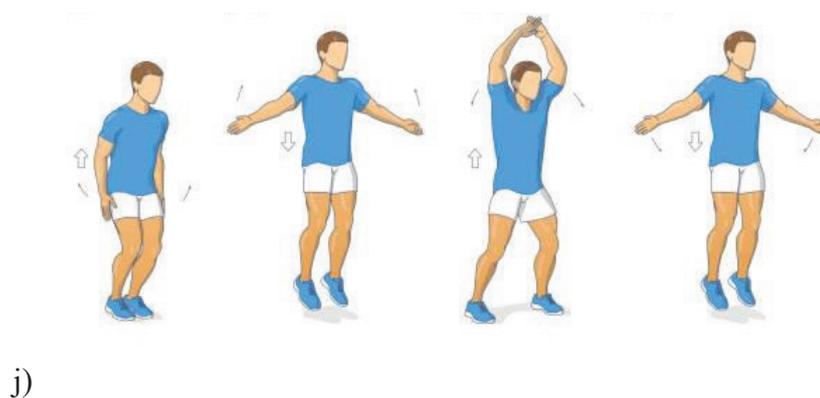
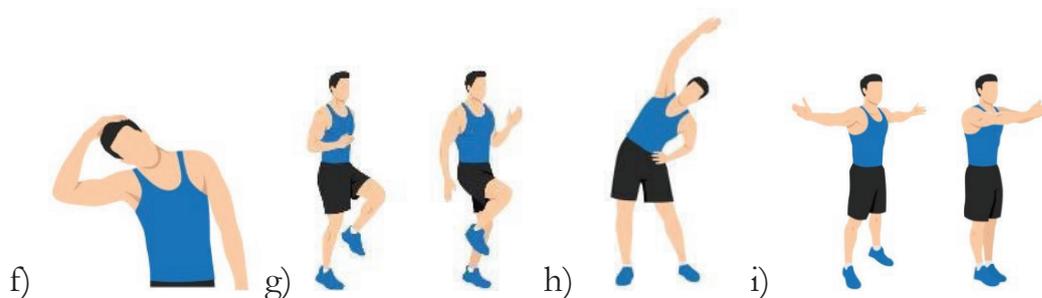
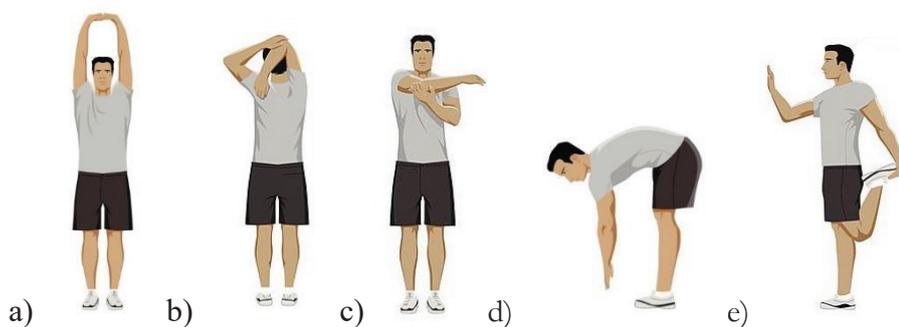
Preparação para ouvir, silenciar-se e entender as atividades da aula.

Repetiremos os exercícios realizados na aula anterior (a, b, c, d, e, f, g, h, i), e acrescentaremos mais um (j). **Importante ter clareza de que este momento é uma preparação não apenas do corpo, mas de estar atento ao educador.** Deixe que o aluno lembre dos exercícios e corrija, caso necessário.

- a) Braços acima da cabeça espreguiçando, contando até 10;
- b) flexionar o braço atrás da cabeça, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;
- c) flexionar o braço à frente do tronco, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;
- d) pernas e joelhos estendidos e pés juntos tentando tocá-los, contando até 10;
- e) flexionar os joelhos e segurar a ponta do pé mantendo o equilíbrio, contando até 10 e repetindo com a outra perna.
- f) flexionar o pescoço para um dos lados com a ajuda da mão contando até 10 e repetir do outro lado;
- g) corrida sem sair do lugar, contando até 10;
- h) com os pés afastados e as pernas estendidas, flexionar o corpo na lateral com o braço estendido ao lado da cabeça, contando até 10, e repetir do outro lado;
- i) abrir e fechar os braços elevados na altura dos ombros 10 vezes (imagens nas Aulas 1, 2 e 3);
- j) **polichinelo: fique em pé com os pés juntos e os braços ao lado do corpo; salte no ar e abra as pernas lateralmente ao mesmo tempo em que estende os**

braços para cima da cabeça; salte e volte à posição inicial. Repita o movimento lentamente em um ritmo constante 20 vezes.

Lembre-se de manter uma boa postura durante todos os exercícios e de respirar adequadamente.



## PIQUE-BANDEIRA ESTRATÉGICO (AGILIDADE E ESTRATÉGIA)

### ATIVIDADE 02

Ver orientações do pique-bandeira na Aula 01, e a importância da repetição na Aula 02.

Antes de iniciar o jogo, lembre as virtudes da Aula 01, *coragem e prudência*, questionando sobre as dificuldades, orientando, motivando e incentivando a sua prática durante o jogo e fora dele.

**O que muda:** Se possível, realize o jogo em um local aberto, com bastante espaço. Pode ser na escola, dividindo o espaço em 2 áreas, uma para cada equipe. A bandeira ou as bandeiras devem ficar escondidas em seu campo. Divida a equipe entre ataque e defesa, dê funções específicas aos membros da equipe. Os alunos da defesa ficam espalhados pelo campo e devem pegar os adversários que se aproximarem. Os alunos do ataque, tentam se esquivar da defesa adversária para pegar a bandeira. Se forem pegos, ficam no local e precisarão de ajuda para se libertar. Incentive as equipes a criarem estratégias, exemplos: 1) todos os membros do ataque podem invadir o território adversário de uma vez; 2) esperar pegar os adversários para ficar com vantagem numérica; 3) os atacantes determinam o mais veloz e correm juntos protegendo-o, criando um bloqueio, para que ele pegue a bandeira; 4) pensar bem onde esconder a bandeira.

Após a vitória de uma das equipes, troque o território e a função dos jogadores (quem estava na defesa vai para o ataque, e quem era do ataque, vai para a defesa) e jogue novamente, para que não haja vantagem de campo.

**Variações:** Peça sugestões de regras aos alunos para que o jogo seja justo e equilibrado. Pode haver mais bandeiras com pontuações diferentes e o jogo ser cronometrado, vencendo a equipe com maior ponto no final do tempo estipulado. Lembre-se de rodiziar as funções dos alunos

**Dicas importantes:** O educador, deve estar atento, a todo momento, para quaisquer dificuldades durante o jogo. Deve organizar o trabalho em equipe, incentivando o respeito, a honestidade, a disciplina, a solidariedade e a cooperação para que todos participem da defesa e do ataque, e que cumpram sua função. Outros valores e virtudes que são desenvolvidos no jogo como a resiliência, o autodomínio, a resistência, a liderança e a paciência. O educador pode elogiar atitudes positivas, como a empatia e o respeito, promover a reflexão sobre erros e acertos, e encorajar a superação de desafios com coragem, prudência e perseverança.

**Para a Educação Domiciliar:** se não houver outras crianças, pode ser jogado pelo educador e a criança utilizando algumas bandeiras escondidas (preferencialmente, se possível, em um parque, praça ou local aberto). Quem encontrar primeiro as bandeiras vencerá o jogo. O educador poderá, também, esconder as bandeiras e cronometrar o tempo para que a criança as procure combinando um limite máximo de tempo para que ela vença o jogo. O ideal, seria aproveitar um momento em que tenha outras crianças para ensinar o jogo e brincar.

O educador deverá estar atento às dificuldades apresentadas durante as atividades, orientar, ajudar o aluno a superá-las e ir lançando novos desafios. Não se preocupe se num primeiro momento o aluno não conseguir atingir uma certa destreza, isso se dá com a prática, porém, deve estar atento, e, ao perceber alguma dificuldade, orientar e estimular para que ele faça mais vezes ou melhor e não se frustre ou desista. Espera-se que ele vá se adaptando aos movimentos solicitados até realizar de forma natural, obedeça às regras, respeite os colegas e internalize os conceitos das virtudes, coragem e prudência, conseguindo transpor os ensinamentos para outros momentos de sua vida. Que ele aceite tanto a **vitória** quanto a **derrota** com dignidade e respeito. Caso necessário, repita as atividades nas próximas aulas.



**CONCLUSÃO**



# AGRADECIMENTOS



ossa sincera gratidão a Nosso Senhor Jesus Cristo e à Santíssima Virgem Maria que nos proporcionou a conclusão do Quarto Ano do Ensino Fundamental! Como dissemos anteriormente, foi a graça que nos possibilitou chegar até aqui e dependemos dela para progredirmos.

Nossos agradecimentos aos queridos educadores que, com carinho e empenho, acompanharam e orientaram a criança ao longo destas aulas. Reconhecemos que a educação somente produz fruto mediante a ação de sua boa vontade, aliada à graça de Deus.

Esperamos alcançar os objetivos almejados e que eles frutifiquem em suas vidas! A cooperação entre as famílias e o Instituto São Carlos Borromeu é essencial para o florescimento pleno das habilidades e virtudes dos nossos alunos. Nesse elo precioso, pedimos orações para que esta obra continue sob a proteção da Santíssima Virgem Maria, e saibam: estamos sempre em oração pelos senhores!

Salve Maria!

A equipe

**Instituto São Carlos Borromeu**



EXEMPLAR DE AMOSTRA



Que Deus os abençoe e a Santíssima Virgem Maria lhes guarde e proteja!

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

Ó Maria,  
Virgem poderosa,  
Tu, grande e ilustre defensora da  
Igreja, Tu, Auxílio maravilhoso dos  
cristãos, Tu, terrível como exército  
ordenado em batalha, Tu, que só  
destruíste toda heresia em todo o  
mundo: nas nossas angústias, nas  
nossas lutas, nas nossas aflições,  
defende-nos do inimigo; e na hora da  
morte, acolhe a nossa alma no Paraíso.  
Assim seja.



humilitas

DEUM  
COGNOSCERE  
ET EUM  
DILIGERE.  
BELLARE ET

ODIRE ET  
MALLUM ET  
SATANAM.  
SIBI MORI, DEO  
VIVERE.

[www.institutosaoCarlos.com.br](http://www.institutosaoCarlos.com.br)

